



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA E
INTERCULTURALIDADE**

LEANDRO DE SOUSA ALMEIDA

**INÊS & NÓS: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO LERATOS NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES LEITORES PELA MEDIAÇÃO DO MITO DE INÊS DE CASTRO**

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

LEANDRO DE SOUSA ALMEIDA

INÊS & NÓS: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO LERATOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES LEITORES PELA MEDIAÇÃO DO MITO DE INÊS DE CASTRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na Linha de Pesquisa em Literatura Comparada e Intermidialidade, como requisito à obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Literatura e Estudos Interculturais

Orientadora: Prof. Dra. Valéria Andrade

Coorientador: Prof. Dr. Marcelo Alves de Barros

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447i Almeida, Leandro de Sousa.
Inês & Nós : uma aplicação do método Leratos na formação de professores leitores pela mediação do mito de Inês de Castro / Leandro de Sousa Almeida. - 2021.
220 p. : il. colorido.

Digitado.

Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Valéria Andrade / Coorientador: Prof. Dr. Marcelo Alves de Barros, Departamento de Letras e Artes – CEDUC."

1. Método Leratos. 2. Formação de leitores. 3. Ensino de literatura. 4. Leitura performática. 5. Multiletramento. I. Título

21. ed. CDD 372.4

LEANDRO DE SOUSA ALMEIDA

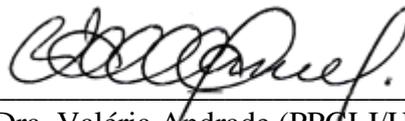
INÊS & NÓS: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO LERATOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES LEITORES PELA MEDIAÇÃO DO MITO DE INÊS DE CASTRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na Linha de Pesquisa em Literatura Comparada e Intermidialidade, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

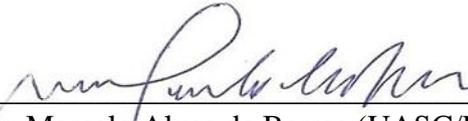
Área de concentração: Literatura e Estudos Interculturais

Aprovada em: 03 / 03 / 2021

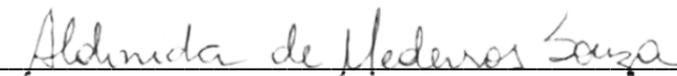
BANCA EXAMINADORA



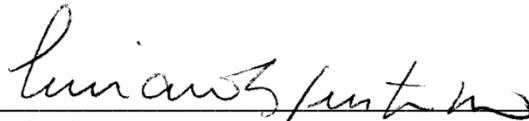
Prof. Dra. Valéria Andrade (PPGLI/UEPB)
Orientadora



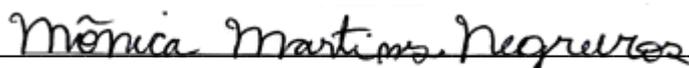
Prof. Dr. Marcelo Alves de Barros (UASC/UFCG)
Coorientador Externo



Prof. Dra. Aldinida de Medeiros Souza (PPGLI/UEPB)
Examinadora Interna



Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino (PPGLI/UEPB)
Examinador Interno



Prof. Dra. Mônica Martins Negreiros (CDSA/UFCG)
Examinadora Externa

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, “porque d’Ele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas. Glória, pois, a Ele eternamente. Amém” (Romanos 11:36).

Também dedicamos, de modo especial, aos Professores da educação básica, para os quais esta dissertação se destina como obra-semente a ser tomada como apoio para a prática docente, da qual se espera que renda bons frutos.

E, de maneira, honrosa, à Prof. Dra. Rosilda Alves Bezerra (*in memoriam*), que foi vítima da pandemia da COVID-19, mas que deixou seu legado no PPGLI/UEPB, sendo uma Mulher que devotou a sua vida à Educação.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pelos benefícios que me tem feito até aqui, em especial pela realização do sonho de ingressar na pós-graduação, afim de me qualificar para ser um profissional de excelência e que atribui toda a glória ao Senhor.

A toda **família Almeida e amigos**, por estarem ao meu lado nos momentos bons e ruins, me inspirando e apoiando em minha carreira como Professor.

À majestosa professora Dra. **Valéria Andrade**, pela oportunidade a mim concedida de ser seu pupilo desde a graduação, a quem serei sempre grato por ser minha benfeitora, me ajudando a realizar o sonho de ingressar na pós-graduação e poder atuar um dia como professor do ensino superior.

Ao engenhoso professor Dr. **Marcelo Alves de Barros**, com quem tenho aprendido muito desde a graduação, por compartilhar a sua sabedoria de pesquisador e por ser um exemplo de profissional brilhante e um ser humano generoso.

A toda equipe de professores que compõem o PPGLI/UEPB, em especial aos membros da banca examinadora deste trabalho, a saber, Prof. Dr. **Luciano Barbosa Justino**, Prof. Dra. **Aldinida de Medeiros Souza** e Prof. Dra. **Mônica Martins Negreiros**, os quais contribuíram para o refinamento dessa pesquisa.

À secretária **Telma Cardoso**, quem se mostrou uma profissional excelente, sendo sempre atenciosa e prestativa em relação às minhas solicitações na condição de pós-graduando do PPGLI, cuja ajuda foi essencial.

Ao **CNPq**, pelo apoio financeiro no investimento desta pesquisa, que me possibilitou cursar o mestrado com dedicação exclusiva ao programa de pós-graduação.

Aos colegas da **turma 2019.1**, pela amizade e apoio mútuo que, com certeza, tornaram mais leve e prazerosa a rotina de aulas.

Finalmente, de maneira especial, aos reis **D. Pedro** e **D. Inês de Castro** (*in memoriam*), cuja paixão amorosa confundiu a morte, e até hoje inspira vida para os que leem suas histórias e acreditam no amor verdadeiro, a começar por mim.

RESUMO

A pesquisa surge de um questionamento: como incentivar o professor de língua e literatura a se tornar um leitor formador de novos leitores pela mediação do mito de Inês de Castro? O objetivo geral foi investigar os impactos da aplicação *Inês & Nós* do Método LerAtos de formação de leitores na construção de uma Comunidade Ativa de Professores Leitores de literaturas inspiradas na figura histórico-mítica de Inês de Castro, por meio de plataforma tecnológica com recursos de ubiquidade, multimidialidade e interculturalidade. A pesquisa se realizou mediante a aplicação de um ciclo de quatro oficinas online, envolvendo professores em formação em uma turma da *Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo* (LECAMPO/CDSA/UFCG). As oficinas compreendem as etapas de (1) *Sonhação*, (2) *Fruição*, (3) *Criação* e (4) *Doação* presentes no método. Na primeira oficina, as participantes foram estimuladas a sonhar a partir do tema referente ao protagonismo feminino em uma jornada de heroína que enfrenta desafios quanto ao preconceito de gênero e barreiras na liberdade de amar, tendo como inspiração as obras: *Maria Roupa de Palha* (RAMALHO, 2008); *Canção sin miedo* (QUINTANA, 2020); *Murmúrios de Pedro e Inês* (DUARTE; MELO, 2019). Na segunda oficina, as participantes fizeram diversas experimentações frutivas do texto literário, entre elas a leitura performativa da obra-semente *Inês* (MELLO; MASSARANI, 2015). Na terceira oficina, foi realizada a reinvenção da obra-semente, resultando em obras escritas, posteriormente transformadas em textos multimodais performativos denominados de vídeo-cartas inesianas. Na quarta oficina, realizou-se a etapa de empreendedorismo sociocultural por meio de uma campanha de conquista de leitores para as vídeo-cartas publicadas no canal do YouTube da comunidade leiautora Inês & Nós. Tendo realizado as oficinas à luz da jornada de heroína leiautora que atua nos três palcos de leitura, isto é, na plataforma digital, no ambiente educacional e na comunidade social, as participantes alcançaram seu objetivo como leiautoras. Assim, o estudo indica que o método LerAtos promoveu a formação de comunidades leitoras ubíquas, multimidiáticas e interculturais da literatura inesiana, partindo, inicialmente, da interlocução luso-brasileira mediante uma experiência gamificada de leitura performática e de transcrição do mito inesiano, apoiando uma perspectiva inovadora do ensino de literatura, fundamentada no multiletramento e na escrita criativo-performativa. Os principais referenciais teórico-metodológicos usados nesta pesquisa foram: *Inês & Nós: ler e dizer o amor de Pedro e Inês no século XXI em salas de aula de Portugal e do Brasil* (ANDRADE, 2019), e *LerAtos: Jogos Sérios de Leitura Performática em Realidade Alternada para engajar Populações e Escolas em Desafios Sociais* (BARROS; ANDRADE, 2017). A pesquisa também tomou como base a teoria da adaptação (HUTCHEON, 2013), a teoria do cruzamento de culturas (PAVIS, 1990) e a teoria da comunicação ubíqua (SANTAELLA, 2014). Finalmente, esta pesquisa também apresenta como resultado os impactos da aplicação *Inês & Nós* do Método LerAtos na formação de Professores Leitores formadores de leitores mediante análise de indicadores da influência do método, observados pelas participantes durante a experiência.

Palavras-chave: Inês de Castro. Método LerAtos. Comunidade Leitora. Formação de Professores Leitores.

ABSTRACT

The research arises from a question: how to encourage the teacher of language and literature to become a reader who forms new readers through the mediation of the myth of Inês de Castro? The general objective was to investigate the impacts of the *Inês & Nós* application of the ReadActs Method of training readers in the construction of an Active Community of Teachers Readers of literature inspired by the historical-mythical figure of Inês de Castro, through a technological platform with ubiquity resources, multimedia and interculturality. The research was carried out through the application of a cycle of four online workshops, involving teachers in training in a class of the *Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo* (LECAMPO/CDSA/UFCG). The workshops comprise the stages of (1) *Dreaming*, (2) *Enjoyment*, (3) *Creation* and (4) *Donation* present in the method. In the first workshop, the participants were encouraged to dream from the theme of female protagonism in a heroine journey that faces challenges regarding gender prejudice and barriers in the freedom to love, having as inspiration the works: *Maria Roupas de Palha* (RAMALHO, 2008); *Canción sin miedo* (QUINTANA, 2020); *Murmúrios de Pedro e Inês* (DUARTE; MELO, 2019). In the second workshop, the participants did several fruitive experiments on the literary text, among them the performative reading of the seed work *Inês* (MELLO; MASSARANI, 2015). In the third workshop, the reinvention of the seed work was carried out, resulting in written works, later transformed into performative multimodal texts called inesianas video-letters. In the fourth workshop, the stage of socio-cultural entrepreneurship was carried out through a campaign to win readers for the video letters published on the YouTube channel of the reading community *Inês & Nós*. works on the three reading stages, that is, on the digital platform, in the educational environment and in the social community, the participants achieved their goal as readers. Thus, the study indicates that the LerAtos method promoted the formation of ubiquitous, multimedia and intercultural reader communities of inesian literature, starting, initially, from the luso-brazilian interlocution through a gamified experience of performance reading and transcreation of the inesiano myth, supporting a perspective innovative teaching of literature, based on multiliteracy and creative-performative writing. The main theoretical and methodological references used in this research were: *Inês & Nós: ler e dizer o amor de Pedro e Inês no século XXI em salas de aula de Portugal e do Brasil* (ANDRADE, 2019), and *LerAtos: Jogos Sérios de Leitura Performática em Realidade Alternada para engajar Populações e Escolas em Desafios Sociais* (BARROS; ANDRADE, 2017). The research was also based on the theory of adaptation (HUTCHEON, 2013), the theory of the crossing of cultures (PAVIS, 1990) and the theory of ubiquitous communication (SANTAELLA, 2014). Finally, this research also presents as a result the impacts of the *Inês & Nós* application of the LerAtos Method on the training of Teachers Readers who train readers by analyzing indicators of the influence of the method, observed by the participants during the experience.

Keywords: Inês de Castro. ReadActs Method. Reading Community. Teacher Education Readers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Capa do capítulo I: Foto da estátua jacente no túmulo de D. Inês de Castro, rainha póstuma de Portugal - Disponível em: obaudahistoria.blogspot.com	8
Figura 2	Fragmento da obra <i>Inês, a faxineira</i> , de Tiago do Nascimento Silva	40
Figura 3	Plataforma Digital da Comunidade Inês & Nós na web	41
Figura 4	Capa do capítulo II: Símbolo do Método LerAtos - Disponível em Andrade (2019)	43
Figura 5	Modelo de Espiral de Gestão do Conhecimento pela Leitura Performática de um jogo criado com LerAtos nos 3 palcos de leitura inovadora. A cada ciclo de 3 dizeres os jogadores e seu ambiente elevam-se a um nível superior de leitura-ação e de atuação no tema social complexo escolhido	48
Figura 6	Capa do capítulo III: Símbolo da Comunidade Inês & Nós – Disponível em Andrade (2019)	68
Figuras 7, 8, 9 e 10	Capas das respectivas obras portuguesas destinadas aos pequenos leitores e aos mediadores de leitura	77
Figuras 11, 12 e 13	Obras infantis inspiradas na mito-história de Inês de Castro que conjugam linguagens textuais e imagéticas	79
Figura 14	A capa da obra <i>Inês</i> apresenta a fila a que, segundo o mito, tiveram sido obrigados todos os cidadãos portugueses a prestarem honras à rainha em cerimônia de beija-mão ao cadáver instalado no trono	80
Figuras 15 e 16	Cenas que representam a chegada de Inês à Portugal e a paixão à primeira vista notadamente evidenciada na troca de olhares e sorrisos	82
Figuras 17 e 18	A primeira imagem mostra os três conselheiros indo ao encontro de Inês e a segunda o lugar onde foi exilada	83
Figuras 19 e 20	As respectivas imagens mostram que Inês e Pedro mantinham uma relação conjugal	84
Figuras 21 e 22	Momento da execução de Inês de Castro contemplada pelos filhos, por quem tivera pedido clemência	86
Figuras 23, 24 e 25	Cenas que mostram Inês de Castro <i>post mortem</i>	87
Figura 26	A imagem apresenta a alga vermelha na fonte dos amores	89
Figura 27	Registro da leitura performativa da obra <i>Maria Roupa de Palha</i> , na oficina de <i>Sonhação</i>	94

Figura 28	Registro da leitura performativa da obra <i>Maria Roupa de Palha</i> como partitura	95
Figura 29	Registro da exibição do clip da música <i>Canción sin medo</i> na oficina de <i>Sonhação</i>	96
Figura 30	Exibição da obra <i>Murmúrios de Pedro e Inês</i> na oficina de <i>Sonhação</i>	98
Figura 31	Leitura da obra-semente <i>Inês</i> (2015) na oficina de Fruição	99
Figura 32	Caixa de ferramentas de criação <i>LerAtos Tools</i> , disponibilizada no ambiente Google Classroom da turma PLP	101
Figura 33	Acompanhamento do desenvolvimento das obras na fase de criação e uso da caixa de ferramentas de criação <i>LerAtos Tools</i>	102
Figura 34	Registro da apresentação de uma das narrativas em desenvolvimento (versão 1.0), da leiautora Juliana do Nascimento Araújo	103
Figura 35	Registro da apresentação de uma das narrativas em desenvolvimento, do leiautor Tiago do Nascimento Silva	104
Figura 36	Registro do compartilhamento das vídeo-cartas inesianas para a comunidade de leiautoras	105
Figura 37	Imagem do canal da Comunidade Leitora Inês & Nós no YouTube	105
Figura 38	Apresentação da mensagem padrão a ser enviada para os destinatários das vídeo-cartas inesianas	106

LISTA DE GRÁFICOS – ENTREVISTA I

Gráfico 1	Questão 1: Você gosta de ler livros?	127
Gráfico 2	Questão 2: Você vive regularmente buscando novos livros para ler?	128
Gráfico 3	Questão 3: Você acha que sua muita prática ou pouca prática de leitura influencia a sua missão de professor(a) formador(a) de novos(as) leitores(as)?	129
Gráfico 4	Questão 4: Você acha que a criação de textos com diálogos interculturais em diferentes gêneros e mídias (multimodais) colabora na sua própria formação como leitor(a) e na formação de seus(suas) alunos(as) como leitores(as)?	130
Gráfico 5	Questão 5: Você acha que pode ser um participante de uma comunidade ativa de leitores(as), ou seja, um participante que lê e incentiva outros(as) a lerem?	131
Gráfico 6	Questão 6: Você acha que pode ser autor de uma obra artística intercultural?	132
Gráfico 7	Questão 7: Você acha que pode ser um(a) empreendedor(a) sociocultural por meio de uma obra artística intercultural de sua autoria?	133
Gráfico 8	Questão 8: Você acha que tem uma capacidade básica de criar uma comunidade de práticas de leitura online para formar novos leitores?	134

LISTA DE GRÁFICOS – ENTREVISTA II

Gráfico 9	Questão 1: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a gostar de ler?	136
Gráfico 10	Questão 2: Quanto a experiência com o LerAtos o(a) ajudou a querer buscar novas leituras?	137
Gráfico 11	Questão 3: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a se perceber como um(a) professor(a) leitor(a) formador(a) de novos(as) leitores(as)?	138
Gráfico 12	Questão 4: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a desenvolver suas próprias práticas de ensino-aprendizagem para formar novos(as) leitores(as)?	138
Gráfico 13	Questão 5: Quando esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a ser um(a) autor(a) de textos multimodais?	139
Gráfico 14	Questão 6: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a ser membro(a) de uma comunidade ativa de leitores(a)?	140
Gráfico 15	Questão 7: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a compreender e usar a interculturalidade na leitura e na adaptação da obra inesiana e na contextualização do Mito da Heroína Inês como um motor de desenvolvimento humano individual e coletivo?	141
Gráfico 16	Questão 8: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a compreender e usar a interculturalidade, a história e a ficção na leitura e na adaptação de uma obra literária como um motor de desenvolvimento humano individual e coletivo?	142
Gráfico 17	Questão 9: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a ser um(a) empreendedor(a) sociocultural por meio de uma obra artística intercultural de sua autoria?	143
Gráfico 18	Questão 10: Quanto esta experiência com a LerAtos o(a) ajudou a ter uma capacidade básica para formar novos(as) leitores(as) por meio de comunidades de práticas de leitura online considerando que eles(as) NÃO ESTEJAM em situações provocadas pela pandemia da COVID19?	144
Gráfico 19	Questão 11: Quanto esta experiência com a LerAtos o(a) ajudou a ter uma capacidade básica para formar novos(as) leitores(as) por meio de comunidades de práticas de leitura online considerando que eles(as) ESTÃO em situações provocadas pela pandemia da COVID19?	144

Gráfico 20	Questão 12: Quanto esta experiência com a LerAtos o(a) ajudou a superar seus próprios desafios pessoais que você teve que enfrentar por causa da pandemia e do isolamento social, relativos à sua saúde emocional (medo, ansiedade, insegurança quanto ao futuro etc.)?	146
Gráfico 21	Questão 13: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a superar seus próprios desafios pessoais para ser um(a) professor(a) que usa o poder da sua performance corporal para inspirar seus(suas) alunos(as) a ler em situação sem pandemia?	147
Gráfico 22	Questão 14: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a ser um(a) professor(a) que usa o poder da sua performance corporal diante da câmera para inspirar seus(suas) alunos(as) a ler em situação com pandemia ou em outra situação que demande a comunicação online com eles?	147

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Quadro de pontuação por Unidades de Felicidades (UFs)	107
Quadro 2	Impactos do Canal Inês & Nós do YouTube no período de 12 dias	107
Quadro 3	Ranking com as Reações demonstradas pelos Leitores nos comentários conquistados pelas Leiautoras e Performance Corporal na vídeo-carta	108

LISTA DE OBRAS-FRUTO INESIANAS

Obra-fruto 1	Adaptação intitulada <i>Inês é traída</i> , da Leiautora Mayara Maria de Oliveira	111
Obra-fruto 2	Adaptação intitulada <i>Inês, a faxineira</i> , do Leiautor Tiago do Nascimento Silva	113
Obra-fruto 3	Adaptação intitulada <i>O poder do amor verdadeiro</i> , da Leiautora Maria Simone da Silva Santino	115
Obra-fruto 4	Adaptação intitulada <i>Pedro e Inês, os frutos do amor</i> , da Leiautora Juliana do Nascimento Araújo	117
Obra-fruto 5	Adaptação intitulada <i>Inês e Pedro</i> , da Leiautora Bruna França da Silva	119
Obra-fruto 6	Adaptação intitulada <i>Pedro e Inês além do tempo</i> , da Leiautora Rita de Cássia de Souza Lopez	120
Obra-fruto 7	Adaptação intitulada <i>O amor acontece</i> , da Leiautora Tamires dos Santos Cândido	122
Obra-fruto 8	Adaptação intitulada <i>Para sempre minha Inês</i> , da Leiautora Edilene de Oliveira Nascimento	124
Obra-fruto 9	Adaptação intitulada <i>Já é tarde, querido</i> , do tutor Leandro de Sousa Almeida	125

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 DA TUMBA À RETUMBÂNCIA: O MITO DE INÊS DE CASTRO E SUAS CONJUGAÇÕES NO DIÁLOGO INTERCULTURAL ENTRE PORTUGAL E BRASIL	10
1.1 Conjugações de Inês histórica e/à/ou mítica	10
1.2 Conjugações míticas na contemporaneidade luso-brasileira	14
1.3 Conjugações do mito inesiano no diálogo intercultural entre Portugal e Brasil	21
1.4 A imaginação na constituição do mito dos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro	25
1.5 Até ao fim do mundo: um conto de amor e morte	28
1.6 Imaginando o mito inesiano no século XXI	35
1.7 Memórias de futuro: o reino da ponte	39
2 LERATOS: CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE SEUS ATRIBUTOS	44
2.1 Caracterização e poderes do método LerAtos	44
2.2 Apreciação crítica de atributos do método LerAtos	52
2.2.1 <i>Multi-transcodificação</i>	54
2.2.2 <i>Empreendedorismo sociocultural</i>	57
2.2.3 <i>Ambiente de inovação</i>	60
2.2.4 <i>Liberdade do sujeito</i>	62
2.2.5 <i>Democratização</i>	65
3 INÊS & NÓS: APLICAÇÃO E ANÁLISE DOS IMPACTOS DO LERATOS NA FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE ATIVA DE PROFESSORES LEITORES	70
3.1 A formação de Professores Leitores: desafios e perspectivas	71
3.2 Obra-semente inesiana: <i>Inês</i>, de Roger Mello e Mariana Massarani	76
3.3 Aplicação Inês & Nós na LECAMPO/CDSA/UFCG	91
3.3.1 <i>Sonhação</i>	93
3.3.2 <i>Fruição</i>	98
3.3.3 <i>Criação</i>	99
3.3.4 <i>Doação</i>	105
3.4 Obras-fruto inesianas da comunidade leiautora	109
3.4.1 <i>Inês é traída</i>	111
3.4.2 <i>Inês, a faxineira</i>	113

3.4.3	<i>O poder do amor verdadeiro</i>	115
3.4.4	<i>Pedro e Inês, os frutos do amor</i>	117
3.4.5	<i>Inês e Pedro</i>	119
3.4.6	<i>Pedro e Inês além do tempo</i>	120
3.4.7	<i>O amor acontece</i>	122
3.4.8	<i>Para sempre minha Inês</i>	124
3.4.9	<i>Já é tarde, querido</i>	125
3.5	Análise da autoavaliação da transformação das leiautoras a partir da aplicação Inês & Nós	126
3.6	Análise da influência do Método LerAtos na formação de Professores Leitores	136
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	149
	REFERÊNCIAS	154
	APÊNDICE A - PESQUISA DE IMPACTOS ANTES E DEPOIS DA APLICAÇÃO INÊS & NÓS DO MÉTODO LERATOS	164
	APÊNDICE B - PESQUISA DE INFLUÊNCIA DO MÉTODO LERATOS SOBRE AS HABILIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROFESSOR LEITOR.....	165
	APÊNDICE C - REGISTRO DOS COMENTÁRIOS NAS VÍDEO-CARTAS DO CANAL DA COMUNIDADE INÊS & NÓS NO YOUTUBE	167
	ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	193
	ANEXO B - FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS	196
	ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI)	197
	ANEXO D - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS (TCPR)	198
	ANEXO E - DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O PROJETO DE PESQUISA	199
	ANEXO F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	200
	ANEXO G - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (TCFV / FOTOS E VÍDEOS)	201
	ANEXO H - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ (TAGV) ...	202

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um convite que você tem em mãos. Um convite para viajar através da história e do mito de D. Pedro e D. Inês de Castro, os nobres reis de Portugal do século XIV. Certamente, essa exposição sobre o (des)venturoso casal de apaixonados sobre quem você lerá é um reflexo inventivo do que sobrou nas memórias de homens e mulheres e que a imaginação conseguiu ampliar e tornar imortal após 666 anos. Portanto, você está convidado a caminhar, por meio dessas páginas, ao lado dos reis do passado e compreender os dramas amorosos que eles viveram, sobretudo, as ações que lhes imputou a imprecação solene de transitarem pelos limiares do amor e da morte. Sem dúvida, pode ser que em alguns momentos você se reconheça e encontre semelhanças com algo que você já viveu ou sentiu amorosamente. Também é preciso dizer que tudo pode parecer novidade, porquanto esta história acontece em tempo e espaço bem diferentes do nosso, a partir da qual, por meio da leitura e simbolicamente, as verdades que carrega, se refazem e são ressignificadas no hoje e para o futuro.

Esta pesquisa surge de um questionamento: como incentivar o professor de língua e literatura a se tornar um leitor formador de novos leitores a partir da leitura do mito de Inês de Castro? Assim sendo, trata-se de uma investigação dos impactos de um método de formação de leitores com apoio de um corpus de literatura inspirada no mito de Inês de Castro. O objetivo geral foi investigar os impactos da aplicação Inês & Nós do método LerAtos na formação de uma comunidade ativa de professores leitores e formadores de leitores pela mediação do mito de Inês de Castro. A pesquisa teve como objetivos específicos: (1) realizar um ciclo de 4 Oficinas Online de criação de textos multimodais performativos usando uma obra literária inspirada na figura mítico-histórica de Inês de Castro, envolvendo professores em formação na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LECAMPO); (2) medir os impactos da experiência com o método LerAtos no processo de formação de professores leitores formadores de leitores; (3) analisar e interpretar os impactos da abordagem LerAtos em diálogo com o corpus teórico e metodológico da pesquisa; (4) promover a continuidade da Comunidade Leitora Ativa da literatura inesiana, promotora do diálogo intercultural luso-brasileiro.

Esta pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (CEP/UEPB) por meio do Parecer N. 4.241.594 (anexo A), consiste em um experimento que servirá de modelo a ser reproduzido pelos educadores em formação, diante de uma necessidade educacional pela criação e desenvolvimento de novas estratégias para ensino de literatura frente à conjuntura sociocultural brasileira contemporânea concernente às deficiências nas práticas leitoras. A priori, é importante destacar que os dados a seguir, por mais

verídicos que sejam, precisam ser apreciados criticamente pelo leitor, pelo que algumas afirmações podem engessar o discurso equivocadamente concernente à ineficiência da atuação dos profissionais da educação básica e a falta de formação de professores no Brasil. Como pode ser observado, há uma grave deficiência nas práticas leitoras no âmbito educacional brasileiro no tocante às escolas e universidade, além de uma conjuntura deficiente no que concerne à leitura em outras esferas, especialmente familiar. Assim sendo, segundo dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2016), 44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro¹. Com publicação em 2020, esta mesma pesquisa, com dados atuais de 2019², afirmou que entre 2015 e 2019, o Brasil perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores, visto que houve menos tempo dedicado aos livros e mais às redes sociais, tendo estes leitores grau de ensino superior. De mesmo modo, o *Ministério da Cultura do Brasil*³ constatou que há um baixo índice de leitores brasileiros, visto que a quantidade de aquisição de livros per capita é de 1,7 livros adquiridos por ano, o que indica que o país está abaixo de outros, cujo índice de pobreza é maior que o seu. Além disso, os resultados do *Programa Internacional de Avaliação de Estudantes* (PISA), de 2015, mostrou que o desempenho médio dos estudantes brasileiros na avaliação de leitura foi de 407 pontos, valor significativamente inferior à pesquisa realizada com estudantes dos países membros da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), com 493 pontos, colocando o Brasil na 55ª posição do ranking de leitura, abaixo de países como Chile, Uruguai, Romênia e Tailândia⁴. Por sua vez, o *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira* (INEP) e o *Programa Internacional de Avaliação de Alunos* (PISA), ambos com dados de 2012⁵, indicaram um baixo desempenho de leitura por parte dos estudantes brasileiros. Em pesquisa mais atual, com dados de 2018⁶, o PISA declarou que estudantes brasileiros com 15 anos de idade tem baixa proficiência em leitura, se comparado com outros 78 países que participaram da avaliação. Ainda, segundo o *Indicador de Alfabetismo Funcional* de 2012 (INAF), 38% dos universitários brasileiros não dominam habilidades

¹ Cf. o Jornal G1 em: <https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2019/01/06/retratos-da-leitura-no-brasil.ghtml>. Acessado em 19 de agosto de 2020.

² Cf. o Paraná Portal em: <https://paranaportal.uol.com.br/patrocinados/leitura-no-brasil-pesquisa-menos-tempo-livros-mais-redes-sociais/>. Acessado em 29 de setembro de 2020.

³ Cf. O Globo em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/ministro-da-cultura-diz-que-baixo-indice-de-leitura-no-brasil-uma-vergonha-16606376>. Acessado em 29 de setembro de 2020.

⁴ Cf. o Portal do MEC em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/42761-desempenho-em-leitura-nopisa-ficou-80-pontos-abaixo-da-media>. Acessado em 19 de agosto de 2020.

⁵ Cf. Revista Veja em: [Pisa 2012: a aberração de sempre | VEJA \(abril.com.br\)](http://veja.abril.com.br/2012/03/12/pisa-2012-a-aberracao-de-sempre/). Acessado em 12 de março de 2021.

⁶ Cf. portal do INEP em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206. Acessado em 12 de março de 2021.

básicas de leitura e escrita apropriadas ao seu nível de escolaridade⁷. Em pesquisa mais recente, com dados de 2018, o INAF⁸ afirmou que 4% dos estudantes que ingressaram no ensino superior eram considerados analfabetos funcionais.

Além desse negativo contexto, no que concerne à prática de leitura, em especial no âmbito da educação tradicional, a atividade leitora esteve presa a uma abordagem coercitivamente moralista que pretendia influenciar no padrão de comportamento dos leitores em formação, cuja regência se dava à luz dos valores socioculturais hegemônicos. Desse modo, as práticas de leitura se davam apenas como estratégias de complementação de conteúdos e/ou recurso com objetivos de analisar competências e exigências, bem como destrezas da língua através de um estudo mecânico em seus aspectos normativos e gramaticais com objetivos de aquisição do código (RAMOS, ALVES e OLIVEIRA, 2014). Assim sendo, a partir de diversos autores, a exemplo de Foucambert (1997), pode-se refletir e perceber que esse contexto só contribuiu para com o desinteresse pela leitura, principalmente a literária, por parte dos leitores em processo de formação escolar, implicando no desânimo, que, portanto, exige, por parte deles, esforços, pois não há disposição para a prática de leitura por fruição.

Em observação a esses dados, pode-se considerar inquietante o fato de que muitos destes leitores em formação tornaram-se professores, o que naturalmente fez repetir todo esse processo deficiente na prática de leitura em sala de aula, principalmente no ensino de literatura. Esse círculo vicioso e contínuo cheio de falhas, por consequência, acabou formando leitores frustrados, no sentido de lerem, mas não terem prazer estético ou deleite, apenas por obrigação. Sabendo disso e pondo em questionamento a deficiência leitora por partes dos professores, Parreiras (2009, p.11) afirma que muitos professores passam a transmitir as mesmas deficiências vivenciadas para seus alunos. Por mais que estas proposições baseadas em estudos de referência apontem para um problema socioeducacional, não se pretende defender categoricamente que a atuação dos professores foi ou vêm sendo ineficiente. No entanto, tal legado caracteriza a flagrante carência de professores leitores em nossas escolas, como apontam Barros e Andrade (2017), para quem, sendo estas personagens pouco presentes no cenário escolar, dificilmente as políticas públicas e estratégias voltadas para a leitura darão bons frutos, visto que o mediador de leitura exerce um papel fundamental no processo formativo de leitores. Os autores ainda consideram que esses problemas compreendem um percurso histórico

⁷ Cf. o Jornal Estadão em: <https://www.estadao.com.br/noticias/geral,no-ensino-superior-38-dos-alunos-nao-sabem-ler-e-escrever-plenamente-imp-,901250>. Acessado em 19 de agosto de 2020.

⁸ Cf. notícia em: <https://minhabiblioteca.com.br/instituicao-de-ensino-analfabetismo-funcional/>. Acessado em 12 de março de 2021.

deficitário em relação à formação inicial escolar no Brasil, particularmente no âmbito das licenciaturas em Letras e Pedagogia, as quais não dispõem de métodos e ferramentas para conquistar o interesse pela leitura, além de não explorar experiências individuais e coletivas com as novas tecnologias.

Entretanto, inspirados nas reflexões de autores como Lajolo (2008), sabemos que, através da leitura, pode-se ampliar a percepção e interpretação de mundo, contribuindo com a habilidade crítica, a reflexão e interação dialógica que concerne à convivência social, tendo em vista as possibilidades do texto literário como caminho para outros horizontes semânticos. Como estratégia pedagógica para a formação de leitores, nesse sentido, de acordo com Roger Chartier (1999), é possível criar “comunidade de leitores” em que se produzem e se partilham sentidos sobre si e o mundo, conceito que inspirou Cosson (2014) em sua proposta de círculos de leitura, com variadas formas de organização e funcionamento, cujas atividades realizadas no círculo colaboram para a aquisição de competências leitoras. Em ampliação da concepção e configuração dos círculos de leitura tradicionais, nossa pesquisa fundamentou-se na proposta de formação de Comunidades Ubíquas de Leitores (ANDRADE, 2019), visto que uma de suas especificidades é a interconectividade entre grupos de leitores ligados a uma comunidade maior (Inês & Nós), na qual o leitor é consciente de sua participação, cuja atuação promove por meio da alteridade a transcrição de novas narrativas de vida a partir de pontes de interlocução cultural, a exemplo do estudo de Andrade (2019), que promoveu um diálogo fronteiriço entre educadores e aprendizes de Portugal e do Brasil, a partir da leitura da história de Inês de Castro. Portanto, assim como é diversificada a literatura inesiana, os textos multimodais inspirados na figura mito-histórica de D. Inês de Castro puderam suplementar e transformar intermediariamente o universo estético e artístico do mito, podendo fortalecer os vínculos interculturais entre Brasil e Portugal pela comunidade ativa de leitores.

A pesquisa consiste em uma aplicação do método LerAtos, desenvolvido conjuntamente pela Professora Valéria Andrade, da Unidade Acadêmica de Educação do Campo (UAEDUC), do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e pelo Professor Marcelo Alves de Barros, da Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação, do Centro de Engenharia Elétrica e Informática, da mesma universidade. O método consiste em uma abordagem inovadora e transformadora de ensino-aprendizagem que pode ser desenvolvido em escolas, universidades e outros espaços educativos não formais. Sua configuração pedagógica agrega a estratégia dos jogos sérios de realidade alternada, apoiados pelas práticas de leitura e produção de textos multimodais performativos, afim de desenvolver habilidades de leitura transformadora, melhorar o desempenho em

conteúdos curriculares interdisciplinares e aumentar o nível de engajamento dos estudantes, professores e populações em ações sociais em suas respectivas escolas e comunidades.

A dissertação resultante desta pesquisa compõe-se de três capítulos, dos quais o primeiro, intitulado *(1) Da tumba à retumbância: o mito de Inês de Castro e suas conjugações no diálogo intercultural entre Portugal e Brasil*, tece considerações sobre o mito de Inês de Castro na sua transição da tumba à retumbância e na articulação de conjugações – conexões, dizeres e enunciações – no diálogo intercultural entre Portugal e Brasil. Também se estabeleceram conectivos entre a mitologia inesiana com a crítica literária, especificamente os Estudos Interculturais, sobretudo no tocante à influência do poder retumbante do mito imorredouro de Inês de Castro na contemporaneidade. Portanto, realiza-se uma apreciação crítico-reflexiva que apresenta algumas considerações sobre o mito português de Inês de Castro diante de suas conjugações em direção à contemporaneidade brasileira. Buscou-se apresentar as *(1.1) Conjugações de Inês histórica e/à/ou mítica*, em razão do desafio que é resolver a esfinge inesiana na passagem da história ao mito, visto que tal resolução repousa na compreensão de procedimentos miméticos como condutores da passagem. Apresentam-se argumentações sobre as *(1.2) Conjugações míticas na contemporaneidade luso-brasileira*, concebendo os mitos como narrativas estruturantes da vida cultural e social. Refletiu-se sobre as *(1.3) Conjugações do mito de Inês de Castro no diálogo intercultural entre Portugal e Brasil*, sobretudo no que tange à concepção do mito inesiano enquanto verdade culturalmente necessária para portugueses, herança interculturalmente herdada por brasileiros e oportunidade de transcendência do papel de Inês para as novas gerações no presente e para o futuro.

Em seguida, o capítulo passa a discutir os processos de imaginação como força criativa de poeta para a criação do mito inesiano, visto no item *(1.4) A Imaginação na constituição do mito dos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro*. Na sequência, no item *(1.5) Até ao fim do mundo: um conto de amor e morte*, discorre-se sobre os principais eventos que regem a narrativa, com a fusão de alguns elementos presentes na história e no mito. Em seguida, tratou-se de falar sobre *(1.6) Imaginação do mito inesiano no século XXI*, pelo que são apresentadas algumas experiências de leitura e fortalecimento do mito de Pedro e Inês em salas de aula de Portugal e do Brasil. Por fim, *(1.7) Memórias de Futuro: o reino da ponte*, em que se apresenta a perspectiva da edificação de uma ponte dialógica e intercultural pelo jogo Inês & Nós para um futuro próximo nos dois países.

Por sua vez, o segundo capítulo da dissertação, intitulado *(2) LerAtos: caracterização e análises teórico-metodológicas de seus atributos*, tem a finalidade de apresentar o método LerAtos, o qual foi utilizado, como já referido, como caminho metodológico desta pesquisa

para a realização do objetivo de formar uma comunidade ativa de professores leitores. O capítulo inicia-se com a *(2.1) Caracterização e poderes do Método LerAtos*, em que se apresentam as principais fontes referenciais e poderes catalisados pela metodologia para promover a formação de leitores-autores, a exemplo dos poderes dos jogos sérios de realidade alternada providos pela estratégia de gamificação, a leitura performativa e criação de textos multimodais, e a formação de uma comunidade leitora ubíqua.

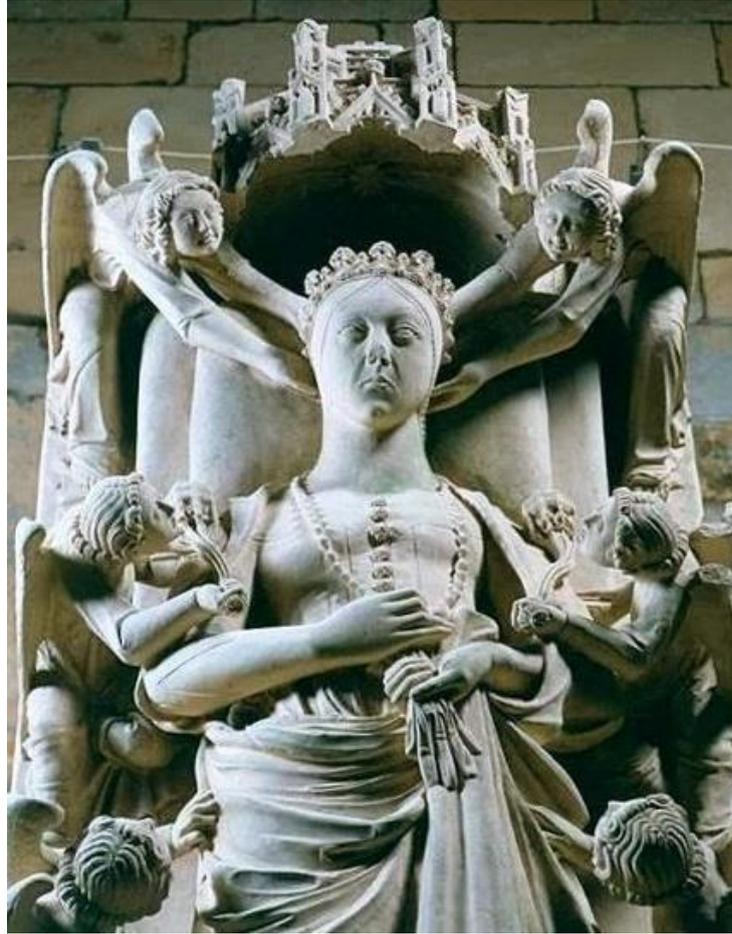
Em seguida, se apresenta a subseção *(2.2) Apreciação crítica dos atributos do método LerAtos*, em que se desenvolve uma apreciação crítica e analítica em que o método LerAtos dialoga com três linhas teóricas: teoria da adaptação, teoria do cruzamento de culturas e teoria da comunicação ubíqua. Essas teorias, portanto, valorizam os atributos do método, em particular os seguintes: *(2.2.1) Multi-transcodificação*, *(2.2.2) Empreendedorismo sociocultural*, *(2.2.3) Ambiente de inovação*, *(2.2.4) Liberdade do Sujeito* e *(2.2.5) Democratização*. Nesses itens são traçadas análises comparadas à luz das presenças e ausências de proposições teóricas e metodológicas dos respectivos teóricos em relação ao método LerAtos.

O terceiro e último capítulo da dissertação, intitulado *(3) Inês & Nós: aplicação e análise dos impactos do LerAtos na formação de uma Comunidade Ativa de Professores Leitores*, apresenta os resultados da etapa prática da pesquisa. Neste capítulo está contida a investigação e a escolha de um conjunto inicial de indicadores de impacto adequados, a partir da pesquisa bibliográfica dos capítulos 1 e 2, os quais foram usados para construção dos questionários contendo as autoafirmações como indicadores de percepção de si como leitor, bem como indicadores de percepção da influência do LerAtos, a fim de realizar-se a coleta de dados de variação dos valores dos indicadores por meio de observação e aplicação de questionários com escala likert. Este capítulo ainda apresenta a análise quantitativa dos dados por meio de comparação numérica dos valores medidos dos indicadores iniciais, e análise qualitativa dos dados, por meio de categorização dos impactos comprovados pela comparação dos indicadores iniciais e de eventuais novos indicadores descobertos durante a aplicação de LerAtos (indicadores de resiliência face aos obstáculos trazidos pela pandemia, observados pelo pesquisador) relativos à formação do professor leitor formador de novos leitores.

No item *(3.1) A formação de professores leitores: desafios e perspectivas* abre a discussão sobre a flagrante problemática relativa ao perfil dos professores que são desafiados a formar leitores no Brasil. Em seguida, na subseção *(3.2) Obra-semente inesiana: Inês, de Roger Mello e Mariana Massarani*, se apresenta uma discussão sobre como nesse livro ilustrado os elementos tais como texto, imagem e projeto gráfico colaboram na adaptação do mito de Inês

de Castro para crianças e mediadores de leitura. Em seguida, no item (3.3) *Aplicação Inês & Nós na LECAMPO/CDSA/UFCG*, é registrada a experiência de aplicação das Oficinas LerAtos online (3.3.1 *Sonhação*; 3.3.2 *Fruição*; 3.3.3 *Criação*; 3.3.4 *Doação*) envolvendo professores em formação em uma turma da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LECAMPO), do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), da UFCG, campus de Sumé – PB. Por sua vez, o item (3.4) *Obras-fruto inesianas da comunidade leiautora* apresenta as adaptações criadas, as quais são analisadas nas respectivas subseções: (3.4.1) *Inês é traída*; (3.4.2) *Inês, a faxineira*; (3.4.3) *Pedro e Inês, os frutos do amor*; (3.4.5) *Inês e Pedro*; (3.4.6) *Pedro e Inês além do tempo*; (3.4.7) *O amor acontece*; (3.4.8) *Para sempre minha Inês*; (3.4.8) *Já é tarde, querido*.

No item (3.5) *Análise da autoavaliação da transformação das leiautoras a partir da aplicação Inês & Nós*, apresentam-se os dados com os indicadores submetidos em entrevistas, por meio dos quais se podem medir os impactos da experiência na formação do professor leitor. Finalmente, o item (3.4) *Análise da influência do Método LerAtos na formação de professores leitores*, corresponde à investigação da proficiência do método LerAtos. Os dados coletados evidenciam os níveis de influência do uso, pelos professores em formação, da metodologia LerAtos na construção de comunidades ativas de leitura sobre os indicadores de competências de um professor leitor formador de leitores. Esses dados foram classificados em função das categorias já definidas no questionário e em seguida foram analisados para se inferir sobre o fenômeno de influência e descrevê-lo. Com base nesta descrição, foram feitas proposições de refinamento do método LerAtos para adaptá-lo e otimizá-lo para transformar professores em leitores formadores de leitores.



CAPÍTULO I

**DA TUMBA À RETUMBÂNCIA: O MITO DE INÊS DE CASTRO E
SUAS CONJUGAÇÕES NO DIÁLOGO INTERCULTURAL ENTRE
PORTUGAL E BRASIL**

Leve-se em conta, no caso, que com essa conjugação de contrários não se dá a simples dissolução das fronteiras da “verdade histórica”, mas, mais fortemente, abandona-se esse paradigma para entrar-se num outro, de uma ordem distinta: a do mito. Assim, anula-se a velha questão de saber da verdade vivida historicamente e passa-se para o território da verdade culturalmente necessária.

Haqira Hosakabe

1. DA TUMBA À RETUMBÂNCIA: O MITO DE INÊS DE CASTRO E SUAS CONJUGAÇÕES NO DIÁLOGO INTERCULTURAL ENTRE PORTUGAL E BRASIL

Prezar pela presença dos mortos e dar ouvidos às reverberações múltiplas de suas vozes é, sobremaneira, um achado, um ganho, uma vez que os mesmos ainda podem ser atuais, inovadores e até parceiros de interlocução, porquanto o diálogo simbólico com os mortos engendra possibilidades de inventar o futuro. Sendo assim, para além de sua condição histórica e memorável de Rainha Morta de Portugal, a figura de D. Inês de Castro faz a passagem para a esfera de além-vida, permanecida na condição de mito imorredouro, que a eleva da tumba à retumbância.

1.1 Conjugações de Inês histórica e/à/ou mítica

O amor faz mexer toneladas de pedra. Por isso, ainda tenho esperança de que tenha alguma influência no calcário do teu coração. E só por isso, dediquei uma vida a medir os milímetros que separam os amores mortos. Se o amor faz mover as pedras, tenho a certeza de que fará milagres no túmulo que é o teu coração. E um dia, esse músculo fará um gesto, talvez de milímetros. Uma leve inclinação sentimental, que te faça aparecer em minha casa com uma caixa de café, ou uma garrafa de vinho. E isso seja uma eternidade que nenhuma régua poderá medir. O amor faz mexer toneladas de pedra (CRUZ, 2016).

O fragmento acima – inserido como suporte em áudio no espetáculo de balé *Murmúrios de Pedro e Inês* (2018)⁹ –, de autoria do poeta português Afonso Cruz, como informa o bailarino Fernando Duarte¹⁰, leva-nos a pensar sobre a imponência do amor cujo poder é capaz de remover toneladas de pedras e, sobre estas, não cremos tão somente que consistem em fragmentos de rocha, senão que sejam tudo aquilo que atravanca o amor de alcançar sua plenitude. Para problematizarmos sobre essa e outras questões, planejamos pensar a partir de uma história que há seis séculos ocorreu como a mais linda e romântica de todas, bem como a mais horrenda e sanguinária. Trata-se de um conto de amor e morte que não se concebe plena e holisticamente pela razão científica, pela religião, pela política ou pela arte, por mais que, de

⁹Espectáculo de dança que narra a história de Pedro e Inês através do ballet, incorporando a música contemporânea com o som poético da língua portuguesa. Direção artística de Solange Melo, Fernando Duarte; Coreografia de Fernando Duarte; Música de Bernardo Sasseti e Fernando Lopes-Graça; Texto de Afonso Cruz; Figurino de José António Tenente e interpretação de Solange Melo e Fernando Duarte.

¹⁰Cf. entrevista em áudio divulgado no Canal YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SPUikZcAu8A>. Acesso: 14/02/2019.

fato, se tem feito vorazmente há séculos. Outrossim, que se concebe por meio do próprio amor, em sua dimensão holística.

O trágico episódio da morte de Inês, segundo referências verídicas, sucedeu-se na Europa, em Portugal, há mais de seis séculos. Assim, quando se adentra nas tramas desse evento, seja pela porta de entrada da história, seja pela da arte, se é recebido por um sentimento quem sabe ainda remanescente: a purgação, a “catarse”, nos termos de Aristóteles, no seu fluxo de sensações entre o horror e o alívio (ARISTÓTELES, 2011). Sabe-se que o episódio de Inês de Castro pode ser considerado uma tragédia tanto quanto foram as que ascenderam na antiga Grécia através de gêneros literários específicos, visto que apresenta em seu corpus características formais e essenciais para sua considerável alusão, o que justifica sua alegoria à purgação catártica. Em outras palavras, a leitura imersiva na narrativa mito-histórica de Inês de Castro pode levar seu leitor a horrorizar-se com tamanha tragédia medieval, mas também aliviar-se diante da beleza com que os amores de Pedro e Inês puderam mitificar a esperança de uma continuidade infinda dessa paixão na eternidade. Além de que o espectador confortar-se por não ser ele o alvo daquela dor e pela oportunidade de aprender com a tragédia e não agir de forma a ser vítima tal como os seus protagonistas.

No entanto, se minuciosamente analisada, do ponto de vista do enredo e do contexto, não apresentaria novidade, tendo em vista os costumes medievais, sobretudo do ponto de vista trágico. Para tanto, em fins da Idade Média, narrativas como a crônica e a poesia encarregaram-se de retomar o evento trágico de outras perspectivas, quem sabe de modo a reforçar ainda mais a dor, quem sabe pretendendo aliviá-la. A poética, grosso modo, trouxera o mágico – potencial simbólico –, para o trágico – experiência coletiva de partilha de sentimentos de horror e dor.

Após ocupar o imaginário europeu, as lembranças do episódio sanguinário impactam, sobretudo pela obscuridade dos acontecimentos e a natureza macabra que cerca a narrativa de vida e morte de Inês de Castro, que tivera sido executada friamente a mando do monarca D. Afonso IV de Portugal. O caso não só comoveu o medieval, mas também perdura em comover o contemporâneo, em virtude dos fatos. Em razão das principais ocorrências que dão visibilidade ao episódio português, os autores Gil (1974) e Toledo (2008) fazem uma descrição analítica de perspectiva histórica e de natureza documental, pela qual a seguinte síntese se fundamenta.

À vista disso, a saber, os momentos decisivos da narrativa histórica e/ou mítica do caso de Inês de Castro: a princípio, a evidente paixão de Pedro por Inês desde a chegada da ama/aia ao castelo (1340), a quem sua então noiva D. Constança tinha por amiga e o rei por

ameaça, pensando, o monarca, ser Inês um stratagema de Castela para ascensão da linhagem dos Castro ao trono; o assassinato de Inês de Castro a sangue frio (7 de Janeiro de 1355), com o horror e a brutalidade de sua execução ter sido contemplada pelos seus infantes; posteriormente ao assassinato, as guerras travadas entre pai (Rei D. Afonso IV) e filho (Príncipe D. Pedro) em razão do ódio e da dor que o conde Pedro sentira pelo inadmissível luto; por vingança à amada Inês, a maneira pela qual os fidalgos conselheiros são executados sob as ordens do agora rei D. Pedro I, sobretudo sendo-lhes arrancados os corações – lugar onde cultivam-se sentimentos –, e queimados – símbolo de destruição e purificação. Por fim, os fatos e também os acontecimentos ficcionais que representam a genuína e cruenta vingança – ou heroísmo: a declaração de Cantanhede, feita por D. Pedro em 1360, na igreja de Cantanhede, sendo o juramento pelo qual o rei declarou ter casado com a dama galega D. Inês de Castro em Bragança, a transladação do corpo do Convento de Santa Clara, em Coimbra, para o Mosteiro de Alcobaça (1362) e a cerimônia solene de coroação e beija-mão sob a pena de morte a qualquer português contrário à ascensão de D. Inês de Castro post-mortem. É crucial principiar que os respectivos acontecimentos estão, de forma imbricada, contidos nas narrativas históricas e míticas, isto é, algumas descrições apresentam comprovações verídicas e documentais, outras consistem em fabulação.

Diante das ocorrências, tornando-se o caso do amor trágico de D. Pedro por D. Inês de Castro uma lenda imorredoura e agregando-se ao sentimento e à memória dos portugueses, resultou-se, através da representação, isto é, a necessidade de tornar presente novamente, em próspera multiplicação de expressões artísticas das mais diversas. Emília Toledo (2008, p. 123-124) argumenta que “esse episódio tanto romântico como trágico da História de Portugal, envolvendo D. Pedro e Dona Inês de Castro inspirou poetas e dramaturgos, que a partir de então, o immortalizaram”, chegando ao ponto de canonizarem-se no repertório artístico dos portugueses, vista a influência e o papel que exerciam na propagação da tradição artístico-cultural portuguesa.

Hoje, reverberada em proporções imponentes, a história passou a ser assinalada pelas rubricas dos vários amores: amor infinito, amor de perdição, amor trágico, amor utópico, amor que vence a morte etc. Os vários amores são oriundos da alegoria mito-histórica dos fantasiosos e românticos poetas, visto que o romântico D. Pedro estabeleceu dois túmulos no Mosteiro de Alcobaça, os quais, para além de ostentarem exuberante beleza e destrezas esculturais, objetivaram, segundo a lenda, aproximar os corpos dos amantes pés contra pés, os quais, após o soar das trombetas do juízo final, instante em que, ao ressuscitarem, se levantariam e olhariam

um para o outro, dando continuidade infinita e eterna ao amor que tivera-lhes sido interrompido.

Com o intuito de realizar uma breve retomada, no contexto das criações artístico-literárias inspiradas nos dizeres e conjugações do Mito de Inês de Castro em Portugal, podem ser lembradas, em síntese cronológica, algumas referências consideradas “canônicas” com relação à sua justa posição nos modos fatídicos e fantasiosos de se (re)contar, cujos processos hibridamente criativos ampliaram e transformaram a narrativa, fazendo-se, portanto, a junção entre história e mito, ou ainda, o que na interpretação de Hosakabe (1998) é categoricamente afirmada como transubstanciação de matéria histórica em matéria mítica.

À vista disso, segundo a autora Maria Leonor Machado de Sousa (2005), em sua primeira vez, o episódio inesiano foi contado pelo cronista português Fernão Lopes (1380-1460), em *Chronica de El-rei Dom Pedro I* (1440 e 1450), o qual conta a história em contemporaneidade à escola literária denominada de Humanismo (1418-1527). Enquanto literatura ficcional e criativa, no seu sentido mais poético, a aparição da história se deu, também como fato inaugural, nas *Trovas à Morte de Inês de Castro*, de Garcia de Resende (1470?-1536), no Cancioneiro Geral de 1516, período em que se acendia o Classicismo (1527-1580). Na dramaturgia, por sua vez, a tragédia *Castro* (1587) foi a primeira tragédia clássica portuguesa, de António Ferreira (1528 – 1569). Inês de Castro também aparece no contexto da epopeia classicista no poema épico *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões (1524?-1580), com o episódio da *Linda Inês* nas estrofes 120 a 135 do Canto III. No Arcadismo (1756-1825), o poeta português Manuel Maria de Barbosa du Bocage (1765-1805), inspirado em Camões, dedicou-lhe a cantata *À morte de Inês de Castro* (1791). O neoclassicista João Batista Gomes Júnior (1775?-1803) é o autor da tragédia *Nova Castro* (1798). Em Herberto Helder, temos *Os Passos em Volta* (1936), em que o conto *Teorema* retoma a história de Inês de Castro. Na contemporaneidade, a escritora Agustina Bessa-Luís retoma a história de Inês no romance *Adivinhas de Pedro e Inês* (1983). Temos, ainda, o romance¹¹ *A trança de Inês* (2001), da escritora Rosa Lobato de Faria, que narra a história de Pedro e Inês em três dimensões temporais simultâneas: passado, presente e futuro – e que foi levado para o cinema em adaptação recente, sob o título *Pedro e Inês* (2018), pelo realizador António Ferreira. No campo da dramaturgia, autoras como Estela Guedes, Eduarda Dionísio e Fiana Hasse Paes Brandão, que recriaram, de uma perspectiva transgressora, o mito inesiano em seus textos, respectivamente, *A Boba: monólogo em três insônias e um despertador* (2006), *Antes que a noite venha* (2006) e *Noites*

¹¹ Mesmo sendo um tema inspirador para poetas e artistas de várias expressões artísticas, há um especial destaque para a recontação da história de Inês de Castro no romance histórico, razão pela qual indica-se a leitura de *Inês de Castro no romance contemporâneo português* (SOUZA, 2010).

de Inês-Constança (2005).

Diante disso, no decorrer dos séculos posteriores, ultrapassando fronteiras e chegando até o Brasil, o Mito de Inês de Castro passou a ser conhecido por brasileiros, recebido, deste modo, interculturalmente como herança ou galardão. Em decorrência, o mito dos amores de Pedro e Inês (re)significa-se no novo território e exerce outros sentidos, que por tamanha força, incorporou-se no cotidiano de brasileiros, na cultura erudita e popular, na literatura e outras expressões artísticas, o que não deixou apagar-se o mito da dama que foi coroada morta.

Pensando nesse breve resumo que desenhou uma linha cronológica do fatídico ao ficcional, bem como da história à herança mítica, lembra-se, portanto, da obra *Mito e significado* (1978), de Lévi-Straus, em que se indaga o seguinte: onde acaba a mitologia e onde começa a História? Pensando a dimensão do episódio de Inês de Castro, essa questão reformula-se para a seguinte indagação: onde acaba a história e onde começa o mito? Não estando suscetível a respostas concretas, antes uma esfinge, Inês de Castro transita entre conjunções e enunciações, a saber: Inês histórica e/à/ou mítica.

Nas permutações desse dilema conceitual, não por acaso, a figura da personagem é, por excelência e consideração, mítica, e como tal, não seria diferente, relativo à mitologia inesiana, dizer o que a história não diz, justamente porque os mitos sugerem construir significados e possibilidades herméticas múltiplas, portanto, tomadas como ampliação do que se considera história.

1.2 Conjunções míticas na contemporaneidade

Não se pretende conceituar o que é mito, muito embora seja importante no âmbito do discurso acadêmico. No entanto, essa tarefa é realizada com maestria por Everardo Rocha (1996) na metáfora analógica do labirinto e suas conjunções conceituais. Sua intenção, por mais despretensiosa que seja em conceituação sobre o que é o mito, não cristaliza conceitos, antes apresenta uma multiplicidade interpretativa fenomenológica, mostrando possíveis caminhos hermenêuticos para a “solução” do labirinto, cuja prisão é a conceitual-significado. A esse respeito o autor afirma que:

O mito está na existência. Resiste a tudo, fazendo no fundo com que suas interpretações sejam, quase sempre, matéria-prima para novos mitos. Por isso, a pergunta "o que é mito?" muito provavelmente não tem resposta. Por isso, nossos constantes apelos a imagens de labirintos, quebra-cabeças, viagens (ROCHA, 1996, p. 7).

Diante desse entendimento, para além da problemática conceitual, para fazer menção e ressaltar outros caminhos discursivos, pode ser lembrado o mitólogo Joseph Campbell, autor de grande relevo na discussão mítica, sobretudo assinalado pela rubrica do “herói mítico”. O referido autor, em *O herói de mil faces* (2003), caracteriza esse(s) herói(s) como entidade(s) “endeusada(s)” por causa de façanhas realizadas por ela(s) mesma(s). Assim, muitos têm feito alusão ao mito de Inês, por meio de outro possível, o de D. Pedro, visto tal heroísmo em suas audaciosas façanhas, tais como vistas na transladação de sua amada do túmulo ao trono, feito este que lhe tivera outorgado a condição de herói. Nessa perspectiva heroica mais comum entre os estudiosos da obra inesiana, a figura mítica de Inês é ofuscada pelo destaque posto na figura épica de Pedro.

Entretanto tal história de amor, vivida na vida real entre uma mulher e um homem, que tem vindo a desafiar, por quase sete séculos, a linha spatiotemporal da própria História, transformando-se em mito identitário de uma nação, e que tem posto em prova a chama criativa de poetas, como já apontado em estudo anterior (ANDRADE, 2019), também tem posto em prova a perspectiva predominantemente masculina da jornada do herói de Campbell. Esta quebra de paradigma é proposta por Valéria Andrade (2011) em seus estudos que desnudam o mito de Pedro e Inês transcrito para a dramaturgia contemporânea portuguesa de autoria feminina. Dos seus versos renascentistas de um Luís de Camões ao monólogo multivocal contemporâneo de uma Estela Guedes, o final trágico de Inês de Castro, seguido de sua sagração póstuma como Rainha de Portugal por ordem de Pedro, seu par amoroso que então ocupava o trono português, que já foi narrado um *google* de vezes, nos mais diferentes meios e formatos, por contadores de história de várias nacionalidades, para além da portuguesa, e que o descreveram a partir de seus idiomas e de suas perspectivas histórico-culturais, caracterizam, na verdade, uma jornada da heroína (ANDRADE et al., 2019).

Assim como já foi referido, o mito de Inês está ligado à figura épica de D. Pedro e, nessa perspectiva heroica, a figura mítica de Inês é ofuscada pelo destaque posto na figura épica de Pedro. A proposição mais intrépida de Campbell é concernente à força do mito na experiência espiritual-interna da vida. No diálogo que este mitólogo estabelece com Bill Moyers em *O Poder do Mito* (1990), problematiza-se algo considerado crucial, a saber, a importância do mítico na contemporaneidade, em cujo bojo consideramos estar sendo contemplada a mitologia inesiana. Assim, Moyers pergunta:

MOYERS: Por que mitos? Por que deveríamos importar-nos com os mitos?
O que eles têm a ver com minha vida?

CAMPBELL: Minha primeira resposta seria: “Vá em frente, viva a sua vida, é uma boa vida – você não precisa de mitologia”. Não acredito que se possa ter interesse por um assunto só porque alguém diz que isso é importante. Acredito em ser capturado pelo assunto, de uma maneira ou de outra. Mas você poderá descobrir que, com uma introdução apropriada, o mito é capaz de capturá-lo. E então, o que ele poderá fazer por você, caso o capture de fato? Um de nossos problemas, hoje em dia, é que não estamos familiarizados com a literatura do espírito. Estamos interessados nas notícias do dia e nos problemas do momento. Antigamente, o campus de uma universidade era uma espécie de área hermeticamente fechada, onde as notícias do dia não se chocavam com a atenção que você dedicava à vida interior, nem com a magnífica herança humana que recebemos de nossa grande tradição – Platão, Confúcio, o Buda, Goethe e outros, que falam dos valores eternos, que têm a ver com o centro de nossas vidas. Quando um dia você ficar velho e, tendo as necessidades imediatas todas atendidas, então se voltar para a vida interior, aí bem, se você não souber onde está ou o que é esse centro, você vai sofrer.

MOYERS: Quer dizer que contamos histórias para tentar entrar em acordo com o mundo, para harmonizar nossas vidas com a realidade?

CAMPBELL: Penso que sim [...] (CAMPBELL, 1990, p. 14).

No presente diálogo, que consiste em um recorte de uma entrevista, ampliam-se as potencialidades do mito na vida cotidiana como narrativa estruturante que organiza o ser humano no mundo, ou pelo menos dá-lhe direções para vivê-lo. Campbell, obviamente, não está falando sobre a mitologia inesiana especificamente, no entanto, suas ideias abarcam as mitologias em perspectiva holística, esta que não excluiria o mito de Inês de Castro, representado em uma jornada da heroína, tal qual Andrade explicita, inequivocamente, em seus trabalhos em torno do projeto Inês & Nós, nos quais a mulher representada por Inês passa pelos estágios de progressão de uma vida épica, não somente no passado, histórico ou mítico, mas também no presente e no futuro, em suas manifestações transcendentais, espirituais, fantásticas, místicas, metafísicas, surreais e, principalmente, reais. Nesses trabalhos, esta jornada de heroína que caracteriza e potencializa a construção, em contraponto ao monomito de Campbell, de múltiplos mitos de Inês no presente e no futuro, por meio da busca de uma verdade relativamente a cada mulher que se vê e que se lê na obra inesiana, é inspirada e facilitada por um conjunto de recursos educativos criados para apoiar professores e estudantes em sala de aula no projeto Inês & Nós (ANDRADE, 2018).

Em Andrade et al. (2019), indo além do fenômeno literário em que demarcações do verbal como via única da linguagem, são rompidas pelos poetas de variadas expressões estéticas que têm produzido narrativas sobre Inês rememorando a tragédia e reafirmando o seu reinado simbólico, os autores criam um processo intercultural de renovação do mito inesiano na forma de uma simbólica jornada da heroína, isto é, modos de mulheres e homens se constroem sujeitos de feminilidades e de masculinidades e, assim constituídos, estabelecerem relações

entre si, sejam afetivas ou não, perpassadas ou não pela sexualidade. Pela mediação crítico-analítica da produção autoral de natureza literária, efetivada por estudantes e professores que participam desse processo nas escolas e suas comunidades, os autores têm proposto hipóteses interpretativas em torno de instâncias de atuação simbólica do mito inesiano na negociação identitária do feminino e do masculino no contexto sociocultural português, com perspectivas semelhantes no contexto brasileiro, tal como se fez a partir das recriações de Inês produzidas por dramaturgas portuguesas contemporâneas (ANDRADE, 2010). Dessa maneira, as novas figuras mítico-históricas de Inês e Pedro, reconstruídas literariamente, dialogam com as relações estabelecidas entre mulheres e homens da vida real, visto que ler e escrever criativamente são experiências concebidas como práticas sociais vivas e renovadas pelo fazer de sujeitos em múltiplas interações com o outro, com o mundo e com si mesmo (ANDRADE et al., 2019).

A partir do entendimento do mito como narrativa mutante e ressignificada no cotidiano, considerou-se que, por muito tempo, pelo passar de seis séculos, em decorrência da poetização do fato trágico, a produção mimética nutriu imaginários e memórias exponencialmente além das fronteiras de Portugal. Chegando a diversas partes do mundo, o mito do comovente amor de Pedro por Inês, ainda hoje, reverbera significativamente através do provérbio “Agora é tarde, Inês é morta”, oralizado no Brasil e, em particular, por nordestinos, os quais, segundo Brito (2006), reinventaram o mito de Inês de Castro nas façanhas de seu cotidiano, constatando que a mitologia inesiana reverbera com retumbância para além de seu país de origem, alcançando o Nordeste brasileiro contemporâneo. Além disso, Inês é representada na escultura *La victime* (2000), ou, no português, “A vítima”, de autoria do artista plástico pernambucano Francisco Brennand. A figura mítica de Inês também reverbera de maneira retumbante através da canção *Dona da casa* (1994), dos compositores pernambucanos Antonio Carlos e Jocaifi, em cuja letra é incorporado o provérbio “agora é tarde, Inês é morta”.

Partindo do pressuposto de que a história de Inês de Castro já fez a passagem transmutante do histórico para o mítico, é permitido conceber a narrativa a partir de sua formalização no âmbito da estética – literatura e outras expressões artísticas –, direcionando-se para os elementos culturais. A esse respeito Mielietinsky (1987, p. 329) afirma, categoricamente, que “a literatura está geneticamente relacionada com a mitologia”. O presente crítico russo acredita que muitos escritores desenvolveram uma mitopoética, que justamente congrega elementos das mitologias antigas com o objeto literário, cujo propósito repousa em evidenciar o sentido metamitológico do texto literário. A esse respeito, tendo em vista a vasta produção literária

inspirada na figura de Inês de Castro, elementos característicos do mito são nitidamente vistos em seu corpus representativo, tais como: transcendental, espiritual, fantástico, místico, metafísico, surreal etc.

Desse modo, é relevante pensar as relações de encontros e desencontros no tocante às literaturas de caráter mitológico no âmbito dos discursos da crítica literária em questão. É sabido que a Literatura e os Estudos Culturais buscam conjugações e interlocuções, mesmo sendo ambos conceitos confrontativos. No entanto, sabe-se que os Estudos Culturais assentem os riscos e perigos dos confrontos decorrentes das fronteiras de interlocução dialógica, cuja pretensão repousa em articular diálogo com os não dialogáveis, romper as barreiras, criar fissuras, pois, afinal de contas, como destacou Stuart Hall (2009, p. 123), “o que importa são as rupturas significativas”. Assim, o autor leva a entender que essas mesmas rupturas podem abrir caminho para outras possibilidades, não promovendo o reducionismo dialógico, muito menos cristalizando e aprisionando ideias às condições de análise tradicionalmente pré-estabelecidas.

Sendo assim, a partir do entendimento de que o texto literário – seja ele de cunho mítico ou não – contém representações da sociedade e, por outro lado, que os Estudos Culturais interessam-se pelos elementos da cultura oriundos do corpus representativo da cultura afixados na estética literária, esses dois campos semânticos passam a criar conexões. Não por acaso o autor Noé Jitrik (2000) apontou para uma “vulnerabilidade na crítica literária” em função de seus objetos, problematizando que na crítica literária há certo distanciamento das problemáticas sociais. Sendo assim, os Estudos Culturais estariam enriquecendo a crítica literária, ampliando suas possibilidades de objetos e criando fronteiras de diálogo com a história, a religião, a política, a filosofia, a antropologia etc.

Diante da posição da mitologia inesiana no corpus representativo e estético – literatura e outras expressões artísticas –, e simbólico – mito, se lembrarmos, os grandes mitos da história difundiram-se através da linguagem, em especial a palavra oral e escrita –, cujo potencial simbólico fala de uma cultura específica, um determinado povo, um tempo histórico, uma estrutura de sentimento, um código de pureza, um padrão de comportamento, uma percepção da realidade etc. Em outras palavras, o mito sempre fez parte da narrativa do humano.

Portanto, conjugar o mito de Inês de Castro na contemporaneidade em projeção com os Estudos Culturais deve pressupor, preliminarmente, a relação direta do mito com as reinvenções da vida em sociedade, sendo estas possibilidades múltiplas de engendrar caminhos de pertencimento, identidade, resistência, emancipação, subjetividades, entre outros elementos internos ao humano decorrentes de sua experiência na cultura.

Contudo, para falar da relação do Mito de Inês de Castro com os Estudos Culturais, recorda-se que a mitologia inesiana, desde seu embrião medieval português, foi nutrida de elementos históricos – tempo (século XIV) e espaço (Portugal) –, políticos – razões de estado e acordo de paz –, culturais – arranjos familiares (casamento de D. Pedro e Constança) –, religiosos – cristianismo e catolicismo –, afetivos – amor (entre Pedro e Inês), ódio (sentimento de repulsa/rejeição a Inês por parte de Afonso IV e, por parte de D. Pedro a Afonso IV, pós-morte de Inês) e saudade (sentimento coletivo partilhado por Portugal). Esses mesmos elementos, portanto, são interessáveis aos Estudos Culturais, visto que ainda urgem como objetos dessa crítica contemporânea.

Acredita-se que, por ser uma crítica contemporânea, os Estudos Culturais possam criar conexões com o mito de Inês de Castro, sobretudo pela maneira que o contemporâneo apropria-se da narrativa mítica e, por assim dizer, a atualiza. Como frisou Agamben (2009, p. 59), “a contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio tempo”, no tocante às múltiplas possibilidades de conjugar o presente. A partir da acepção do mesmo autor, é possível inferir que essa relação consiste no ato de adentrar às entranhas do presente, pois o tempo presente está munido de possibilidade para sua atualização. À vista disso, a atualização do mito realiza-se em perspectivas diversas, que dialogam com as mais variadas experiências de vida, entre tantas, a saber: gênero, religiosidade, identidade, subjetividade, política, afetividade, relações de poder – dominação e submissão – etc.

Assim, as releituras do Mito de Inês de Castro são mecanismos de reverberação retumbante e atualizada do próprio mito, visto que toda leitura é um desvio ou rompimento, uma vez que os sujeitos estão em posições múltiplas de interpretação e, por assim dizer, transgressão. Estas mesmas posições e perspectivas leitoras podem ser, como se sabe, de segregação e exclusão social. A esse respeito, lembra-se que os Estudos Culturais se dimanaram do olhar para a posição adjacente dos marginalizados em processos de exploração e submissão.

Isto posto, aponta-se a possibilidade de o contemporâneo adaptar o mito de Inês de Castro e ressignificar suas complexidades no tocante à vida, contribuindo na elaboração de novas estratégias de convivência no mundo, engendrando, portanto, perspectivas para o futuro. Como frisou Campbell (1990, p. 4), “quando a história está em sua mente, você percebe sua relevância para com aquilo que esteja acontecendo em sua vida. Isso dá perspectiva ao que lhe está acontecendo”. Desse modo, tal perspectiva prospecta expectativas para além do hoje, ou seja, o futuro, mesmo que este decorra do desenterrar dos mortos.

Contudo, o mito não é, substancialmente, o único determinador das realidades,

porquanto transgride a si mesmo pelos diversos agenciamentos e possibilidades interpretativas, nas várias direções de multiplicidades subjetivas a que pretendem projetar singularidades desviantes, cujas dimensões simbólicas transformam-se em forças que imperam socialmente. Em outras palavras, o mito é polissêmico. Para tanto, o Mito de Inês de Castro e tantos outros fazem parte de um conjunto de signos e sistemas de representação ligados aos seres humanos em suas experiências culturais de identidade, concernente aos seus modos de sentir suas espiritualidades, sexualidades, afetividades, necessidades emocionais etc.

Mas para prospectar, a partir do sentir, expectativas para o hoje e para o futuro, mesmo que este decorra do desenterrar dos mortos para uma vida plena, e até do enterrar os mortos-vivos referenciais causadores dos sofrimentos representados na história de Inês, é preciso inovar na abordagem de leitura da obra inesiana, conforme recomendado por Kafka em relação à leitura literária em geral:

Eu acho que deveríamos ler apenas aqueles livros que conseguem nos ferir, que nos apunhalam. Se o livro que lemos não nos acorda com um golpe na cabeça, por que estamos lendo, então? Porque isso nos deixa felizes? Seríamos mais felizes se não tivéssemos livro nenhum. E o tipo de livro que nos deixa felizes é aquele que nós mesmos facilmente escreveríamos se precisássemos. Mas nós precisamos dos livros que nos afetam como um desastre, que nos atormentam profundamente, como a morte de alguém que amamos mais do que nós mesmos, como ser jogado em uma floresta longe de todos, como um suicídio. Um livro deveria ser o machado para o mar congelado dentro de nós. Isso é o que eu acredito (KAFKA, 1990, p. 32-33).

Valéria Andrade et al. (2019) afirmam que é preciso ler como se ama uma pessoa, como se um livro fosse uma pessoa, que se decidirmos amar um livro assim, com todos os riscos trazidos por tal aventura, nós seremos, enfim, outra pessoa, quiçá um mito. Para promover essa experiência transformadora de pessoas que leem Inês em mitos, presentes e futuros, Andrade propõe o nascer de um movimento que sem desvalorizar o papel da morte na construção e maturação do mito, impõe por sua vez, com o apoio das novas tecnologias da informação e comunicação, o reviver de Inês em reconstruções positivas e transformadoras do sofrimento e das injustiças contra a mulher. Trata-se de uma nova representação contemporânea, na qual, mesmo que Inês ou qualquer outra mulher seja morta, ou violentada, “agora, não é tarde”.

Os autores criam uma fábrica de mitos, na forma do jogo Inês & Nós de leitura criativa em realidade alternada, uma experiência do encontro de crianças e jovens com o mito de Inês através da leitura inovadora das obras que o criaram e o valorizaram, lidas como textos sementes de uma transformação. Esta transformação, levada a cabo por meio de uma vivência lúdica e gamificada de capacitação e de estímulo à criatividade para a recontação de diferentes histórias

que refazem e personalizam o mito, é baseada em uma jornada de leitura e de reconstrução de mundos utópicos que transcende a jornada do herói supostamente masculino de Campbell (CAMPBELL, 2003), uma jornada de heroína, humana, passível de sofrer violência e até de sofrer morte, mas poderosa ao ponto de ressurgir, a cada dia, nos dias atuais, como um mito, simplesmente como mulher leitora ou como mulher lida, com o poder concedido por cada leitor, homem ou mulher, de transformar o “agora é tarde” em “agora é o tempo”, de refazer o mito.

1.3 Conjugações do mito inesiano no diálogo intercultural entre Portugal e Brasil

A partir das ideias de autores como Adam Schaff (1983), é elementar ser pensado que a história se fundamenta, inicialmente, nas eventualidades, cujo referente pode ser interpretado a partir dos múltiplos posicionamentos e perspectivas, visto que a observação e (re)contação dos fatos tomam a forma de narrativas criativas cunhadas por sujeitos em (re)vivência dos acontecimentos. Sabe-se que mesmo dimanando-se de perspectivas múltiplas, algumas narrativas, hegemonicamente, alcançam, pelo passar do tempo, a esfera de verdade histórica, tornando-se narrativas históricas (SCHAFF, 1983).

Nesse sentido, entende-se que a história é criativamente controlada pelos sujeitos que a dizem ou fazem, o que aponta para a possibilidade de engendrar-se não apenas uma história, mas várias faces da história. Como salientou Agustina Bessa-Luís (1983), no desafio de compreender a esfinge que é o Mito de Inês de Castro, sobretudo na complexidade das conjugações de Inês Histórica e/ou Mítica, a autora afirma que “a história é uma ficção controlada” (BESSA-LUÍS, 1983, p. 224). A sua afirmação leva a considerar que “controlada” pressupõe um processo criativo e mimético. Em outros termos, por redundância, a história é uma ficção criativa, sendo assim, produto das faculdades intelectuais e inventivas do ser humano, além de que a história oficial é escrita e veiculada por quem tem o poder político de fazê-lo e o controlar.

Discorre-se, portanto, pensando nas várias conjugações da mitologia inesiana via processos de apropriação e atualização dinamicamente realizados no cotidiano de portugueses e brasileiros. À vista disso, mostra-se relevante articular uma frente de diálogo fronteirística entre Portugal e Brasil. Desta feita, é crucial principiar que as respectivas ideias se dimanam das proposições do autor Hosakabe (1998), quando afirma que “anula-se a velha questão de saber da verdade vivida historicamente e passa-se para o território da verdade culturalmente necessária” (HOSAKABE, 1998, p.107). Pensando no caso de Inês, seu pensamento articula

um viés dialógico e intercultural entre as duas nações em processos de fluxos de interlocução, tal como referido por Andrade (2011), em cuja conjugação intercultural luso-brasileira aponta para a presença do mito português de Inês de Castro na dramaturgia, à luz das questões de gênero, principalmente no tocante à escrita de autoria de mulheres, a partir da leitura de *A Boba*, escrita pela poeta portuguesa Maria Estela Guedes em 2006.

Aponto neste estudo para concepção elementar de Inês de Castro como mito a partir do qual repousa sua enfática afirmação de ser sua mitologia (ou tivera sido) uma necessidade cultural para Portugal. É a partir desse entendimento que, baseado em Hosakabe (1998) e em Andrade (2011), se pode considerar, concernente ao Brasil, que o mito de Inês de Castro, além de ser uma necessidade, tal como pode ser vista no contexto dos portugueses da antiga Idade Média, assume a posição de realidade interculturalmente herdada pelos brasileiros em reverberação atemporal, alcançando a contemporaneidade.

Notou-se, com relação à Inês de Castro, que houve a eventualidade do episódio português, ou seja, o acontecimento que consiste, por assim dizer, do assassinato de uma mulher em determinado tempo e espaço. Também se notou que essa mesma, a história, por não suportar tamanha força e impacto, sobretudo pelo transladar não só da tumba a qual estivera sujeita, mas da memória que nos vivos ainda permanece(ria), entregou-a ao Mito, consagrando-o e eternizando-o na condição de imorredouro, hoje perdurando em diversas partes do mundo.

É possível considerar que a alegoria mítica concedida ao episódio histórico foi, categoricamente, importante para a construção de uma identidade nacional portuguesa. História e Mito constituem-se como contribuição estruturante na consolidação de uma cultura nacional, a ponto de consagrar o final da Idade Média na história portuguesa. Ainda, é possível supor que, por mais desenvolvido que fosse o antigo Portugal em meados do século XIV, no conjunto dos países que compõem a Europa, pode-se perceber certo ofuscamento do mesmo país concernente às outras nações europeias em termos de cultura, tradição, arte etc.

Além disso, a trama foi marcada pelo protagonismo da corte portuguesa, visto que rei – D. Afonso IV, antepenúltimo rei da dinastia de Borgonha – e príncipe – sucessor D. Pedro I – são personagens cruciais no desenrolar do episódio, o qual ultrapassa os portões e cidadelas do castelo, alcançando, portanto, todo o país. É neste sentido que, pensando a figura de Inês Mítica como rainha *post-mortem*, Hosakabe (1998 p. 110) considera que “consagrará-la rainha corresponde à unção (e criação) definitiva de Portugal como reino do amor e do sentimento que permite eternizá-lo: a saudade”.

Ainda, é possível afirmar que a reverberação retumbante do episódio português ou até

mesmo a consagração de Inês Histórica e/à/ou Mítica, deve-se, em parte, às façanhas de D. Pedro. Na concepção de Hosakabe (1998, p. 110) “ela só ganha uma grandeza além do biográfico por obra do sentimento que sua morte teria gerado em D. Pedro”, em razão de seus feitos de heroísmo e(ou) vingança.

Lilian Jacoto (2008), por sua vez, considera o fator de reconhecimento por parte do povo português como justificativa para a ascensão de Inês Histórica e/à/ou Mítica. Para tanto, se uma nação é capaz de elevar a tão alto grau uma personagem de sua história a ponto de eternizá-la ao mito, em resposta, o mito passa a ser o signo de representação de tal nação. Hoje, na contemporaneidade, Portugal cultua o amor de Pedro por Inês, tornando-se a chamada Rainha Morta uma figura memorável no calendário cultural português. À guisa de exemplo, no ano de 2005 comemoraram-se os 650 anos da morte de Inês de Castro (7 de janeiro de 1355), a quem a memória popular e a cultura erudita portuguesa consagraram, alçando-a como patrimônio nacional. Ao que concerne à nação brasileira, a mitologia inesiana pode ser concebida como realidade interculturalmente herdada. A mitologia deixa seu legado como patrimônio mitohistórico inesiano, ancestralizando-se em território brasileiro.

Em razão disto, a autora destaca que “certas personagens históricas ganham a eternidade mítica quando um povo se reconhece na sua ação, e encontra nelas uma espécie de reflexo de sua identidade mais íntima, como que um substrato da alma coletiva, um arquétipo ou modelo inconsciente de conduta” (JACOTO, 2008, p. 172). Sendo assim, por ter transitado por meio de várias conjugações, isto é, de Histórica e/à/ou Mítica e ter sido ascendida em razão do reconhecimento íntimo que a nação portuguesa tivera em resposta aos sentimentos mais profundos, constitui-se a ideia de que a nação portuguesa teve o potencial necessário não só para a apropriação e consagração do imorredouro mito de Inês de Castro, mas também para atualizá-lo de séculos a séculos.

Na perspectiva da herança intercultural luso-brasileira no âmbito das Letras e outras artes, Inês de Castro está na história da literatura portuguesa, a qual é estudada por brasileiros em seu território contemporâneo, a quem o mito ainda encontra após seis séculos, para quem o mito terá novos sentidos à luz de novos tempos e espaços. Desta feita, por alegoria, Inês é retomada por brasileiras e brasileiros que, de maneira (in)consciente, dão continuidade ao amor dos nobres amantes em suas experiências afetivas. Ainda, a partir da interpretação de *Invenção de Orfeu*, de Jorge de Lima (1981), intitulado *Permanência de Inês*, pode-se afirmar, simbolicamente, que Inês está na atualidade. O referido poeta aponta para a compreensão de Inês como figura mítica atualizada nas façanhas do presente, principalmente quando frisou no

primeiro verso em alusão a Camões: “Estavas, linda Inês, nunca em sossego”. Assim, pressupondo simbolicamente que não está morta e nem dorme, entende-se que nos seus eternos “hojes” Inês se atualiza em razão dos anseios e demandas da contemporaneidade que a torna atual.

Portanto, Inês permanece eternamente, haja vista que, como afirmou Brito (2006), muitas são as “Ineses” que sofrem e continuarão sofrendo as angústias desencadeadas na luta pelo amor, visto que a figura feminina ainda desperta medo e ameaça no imaginário masculino. Essas Ineses com nomes, gêneros e características identitárias diversas, aspiram pela liberdade de sentimentos amorosos, de viverem suas vidas com pleno protagonismo de suas histórias.

Destarte, os amores de D. Inês de Castro e D. Pedro são conjugados através da memória criativa de quem diz o provérbio (consciente ou não de sua origem) nas façanhas de seu cotidiano. Isso quer dizer que tais amores estão presentes em meio às paixões (des)complicadas de amantes que lutam pela oficialização civil de sua união matrimonial mesmo sendo de classes socioculturais distintas; nos amores impedidos pela tradição e segregação de raças e etnias que, com suas barreiras fundamentalistas, alimentam o preconceito a amantes de natureza racial diferentes; nas dores de quem sente saudade pela distância de seu amante a quem protagonistas do ódio ousaram separar justificados por crenças e religiosidades arbitrárias; ou ainda, na vida de quem sabe os perigos advindos da sensibilidade do coração que se apaixona, mas, mesmo assim, se permite viver uma paixão amorosa.

Finalmente, rompendo, por sua vez, com a conjugação do mito centrada no hábito reducionista do provérbio popular, Andrade et al. (2019) trazem um novo diálogo intercultural luso-brasileiro, paradigmático e contemporâneo, no qual, mesmo que Inês ou qualquer outra mulher seja morta, ou violentada, no Brasil, em Portugal ou qualquer outra localidade do planeta, “agora, não é tarde”. Tal pesquisa realizada no Brasil, por jovens leitores e jovens autores, na cidade de Sumé, e em Portugal, nas cidades de Valongo e Pinhel, promoveu um processo ativo de transformação intercultural do mito de Inês, promovido pelo jogo *Inês & Nós*¹² (ANDRADE, 2019). Nele, tanto o heroísmo feminino quanto a morte e outras violências explícitas e veladas na história de Inês e também presentes nas histórias de Inês recontadas pelos leitores com recursos tecnológicos gamificados de produção de textos multimodais, são elementos catalizadores de novas conjugações do mito, tão poderosas que os movem, literalmente, no Brasil e em Portugal, para novos dizeres e novos atos relacionados com outros

¹² *Inês & Nós: Ler e dizer o Amor de Pedro e Inês no século XXI em salas de aula de Portugal e do Brasil*, foi o projeto desenvolvido no pós-doutoramento da Professora Dra. Valéria Andrade (UAEDUC/UFCEG-PPGLI/UEPB), junto à Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Portugal.

desafios sociais que transcendem aqueles da história de Inês e Pedro, tais como a fome, a pobreza, o preconceito de gênero, a degradação ambiental etc., os quais representam mortes, não somente de pessoas, mas também do planeta, das instituições e de valores sociais.

Com a mediação do jogo sério em realidade alternada Inês & Nós se formou uma comunidade leitora ativa de obras literárias que tematizam a história do amor de Pedro e Inês de Castro, integrada por discentes e docentes da educação básica e superior em Portugal e no Brasil, e promovendo interações criativas do público leitor infanto-juvenil com o mito inesiano nos dois países. Além disso, em médio prazo, a interlocução cultural efetiva e proficiente nestes dois espaços da lusofonia e entre eles, contribuiu para a prevenção precoce da violência de gênero, mediante a sensibilização e a conscientização de crianças e adolescentes desde a idade escolar em relação à equidade de gênero e os direitos humanos, em particular os direitos das mulheres.

Por fim, o diálogo intercultural entre Portugal e Brasil por meio da história de Inês de Castro confirma que há muitas formas de amar, e nelas é possível ver a essência do amor de Pedro por Inês, que o leva da tumba à retumbância, isto é, sua capacidade remanescente e resiliente de transformar o amor, numa perspectiva ao mesmo tempo épica e contemporânea do mito, no passado, no presente e no futuro, ao ponto em que ele transcende a dimensão da paixão romântica, entre duas pessoas, para as múltiplas dimensões em que este cria oportunidades de melhoria e de eternização de relacionamento com os outros, com as instituições, e com a natureza.

1.4 A imaginação na constituição do mito dos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro

As seções seguintes apresentam uma análise do fenômeno crescente e atual de constituição do mito inesiano, indicando alguns possíveis elementos impulsionadores da interpretação da história mítica de D. Inês de Castro a partir da concepção categoricamente defendida pela crítica cultural e literária portuguesa e brasileira, relativa à figura emblemática da rainha coroada morta na passagem da esfera histórica para a mítica. Considera-se como recurso potencial da condução da passagem e legitimação da mitologia, a imaginação criadora, em razão de que poetas europeus, desde o século XIV, mimetiz(ar)am o trágico e romântico episódio medieval inesiano nos muitos dizeres do fato histórico em formas artísticas e estéticas, as quais imortalizaram sentimentos e memórias de um reinado medieval. Aponta-se para uma perspectiva positiva dos avanços do ato de imaginar e da literatura para ciberliteratura como os

fatores catalizadores de uma transformação social impulsionada pela abordagem LerAtos e pelo jogo sério Inês & Nós de incorporação na educação do fenômeno de reinvenção do mito inesiano.

No triunfo da fantasia a qual cercara a figura de D. Inês de Castro, tais poetas, livres para fantasiar ao infinito e inventar todas as possíveis satisfações e necessidades sobre seu tempo, espaço e acontecimentos, extrapolaram os limites da historicidade factual e se permitiram a aventura de inventar intervindo no escopo narrativo, quem sabe a fim de serem compensados em razão da memória sanguinária e condoída do episódio, quem sabe na esperança de tornar imortal o amor infinito dos amantes pelo poder da palavra, bem como da cor, da forma, do som etc., criando novas dimensões para a compreensão do fato, conduzidos pela imaginação. Desse modo, sabe-se que “pouco sobrou de uma possível história, obliterada pelo insidioso movimento pelo qual algo alheio à objetiva vontade dos fatos se infiltrou neles restando-os nos quadrantes do imaginário” (HOSAKABE, 1998, p. 116).

Essa próspera fortuna artística, em especial, literária, portanto, é resultado de processos imaginativos atrelados às hipóteses e possíveis respostas à esfinge irresolúvel e nebulosa que se constitui há mais de seis séculos a mito-história dos amores dos nobres portugueses D. Pedro e D. Inês de Castro. Sendo assim, concebe-se que houve transformação na história, concernente aos acontecimentos e eventualidades enquanto possibilidade fabulativa de atualização e ampliação da narrativa protagonizada pelos poetas/artistas europeus. Como frisou o crítico Gondin da Fonseca (1956), seis séculos de nevoeiro e de fantasia obscurece(ra)m a verdade histórica, pelo que dizem os poetas, dramaturgos e historiadores imaginosos, cuja proeza foi reinventar a história de Inês de Castro, tornando-a um artefato atemporal impregnado no papel, na tela, no som, nas formas e até na memória, visto que transpuseram sua rainha da condição de morte à além-vida, isto é, uma transposição para a dimensão lendária e imorredoura.

Em acordo com essa discussão, Franco Júnior (1998) afirma que tanto o historiador quanto o literato filtram e reconstróem o real em suas obras, isto é, nas suas criações imaginárias que, devolvidas ao real, modificaram-no, pelo que tal modificação, em alusão ao mito inesiano, se torna uma chave de interpretação. Portanto, acrescenta:

Por isso mesmo não se pode mais aceitar a velha definição de “fato histórico”, que criava uma separação artificial entre verdade e ficção, entre História e Literatura. Não se deve buscar a quimera da “realidade” do fato, e sim a única realidade historicamente significativa, a visão que uma época tem de um evento, concreto ou **imaginado** (FRANCO JÚNIOR, 1998, p. 276, grifo nosso).

Tendo por base a visão imaginária de uma época, verdade e ficção se imbricam no imaginário de quem reconta o episódio, cujas destrezas recriam o episódio, devolvendo-o modificado. Desta feita, parte-se do princípio de que a imaginação é a fonte de todo pensamento crítico e criativo que nutre, no caso em estudo, o mito e perpetua sua fabricação de sentidos.

É relevante pensar que uma razão pela qual muitas pessoas não constroem para si melhores condições alternativas de vida nas diversas áreas da vida social, isto é, na economia, na saúde, na família, na esfera profissional etc., é o fato de não terem desenvolvido sua imaginação criadora, isto é, suas habilidades de promover inovação e de empreender. Lembremos que grandes descobertas e invenções do mundo foram protagonizadas por pessoas engenhosas, mulheres e homens que, com seu “engenho e arte”, prestaram-se ao trabalho de estimular e aperfeiçoar tal capacidade e destreza. Figuras emblemáticas como Ada Lovelace, Frida Kahlo, Marie Curie, Vincent van Gogh, Albert Einstein, Steve Jobs etc., são exemplos monumentais de até onde a imaginação criativa pode chegar, sendo suas obras apreciadas e reconhecidas mundialmente pelas gerações posteriores. Pelo que se pode considerar, a prodigiosa evolução holística do ser humano dependeu justamente de sua própria capacidade e destreza imaginativo-criativa, por meio de agenciamentos e influências ambientais, genéticas, culturais, religiosas, estéticas etc., consagrando ao humano a condição elevada de ser criativo, capaz de transcriar e dar sentidos ao seu mundo.

É sabido que desde a infância o ser humano tem a vívida capacidade imaginativa de criar fantasias sobre o mundo e sobre si mesmo. Esse processo simbólico de aprendizagem experimental e construtor dos sentidos do mundo faz parte do período de maturação e desenvolvimento da personalidade da criança nos seus primeiros anos. No decorrer deste percurso, atravessando a fase da juventude, muitas crianças abandonam as fantasias e esse processo de representação simbólica torna-se algo a ser desenvolvido, anos mais tarde, através de componentes sistematicamente formalizados no âmbito educacional, visto que se torna indispensável na formação humana. Além disso, ainda há a oferta da cultura de massa e do entretenimento na propagação e estímulo à fantasia e ficção por meio das mídias, na propagação massiva de produtos e artefatos estéticos, a exemplo do cinema, teatro, livros etc., que também colaboram na satisfação dessa necessidade por fabulação/ficção, que é inerente ao ser humano, pelo que o crítico brasileiro Antonio Candido (2011), no âmbito da literatura, toma-a por direito básico e universal, concebida em sua dimensão de bem incompressível, ou seja, bem de que ninguém pode ser privado.

A partir da compreensão do conceito de imaginação em Corrêa (2000), portanto, é possível inferir que, para além de sua concepção derivada do latim *imaginatio*, isto é, como faculdade que permite ao ser humano criar imagens a partir da realidade, o autor aponta para o conceito de uma imaginação na perspectiva da filosofia e da psicanálise, capaz de produzir ideias e abstrações por meio da (in)consciência, sendo ela uma representação mental (cri)ativa. Neste sentido, além de se originar da experiência com o real, por meio da experiência sensorial, a imaginação permite criar novos objetos e imagens fundamentalmente fictícias e fantasiosas, isto é, que fogem das categorias verossímeis, até mesmo de representação.

Corrêa (2000) ainda problematiza que historicamente a imaginação foi superficialmente concebida em sua aceção atrelada ao subconsciente, por vezes associada ao devaneio, ao sonho, à ilusão, sendo estes elementos ainda mal compreendidos, ou seja, entendidos como menores, relativamente à razão científica suscetível à observação. Assim, perdura no discurso da ciência a ideia de que a imaginação não teria consistência concernente ao aspecto racional para ser considerada uma postulação sistematicamente crítica ou objeto de apreciação e observação científica.

Sendo assim, fazemos aqui alguns questionamentos: até onde é possível chegar a imaginação? O que é necessário fazer para determiná-la frente à crítica artístico-literária? Quais contribuições para sua compreensão são pertinentes em alusão ao mito português de D. Inês de Castro? Certamente que essas e tantas outras indagações possíveis nos levariam a uma dimensão abstrata, subjetiva e crítica para compreendê-las. Tão logo, a imaginação estaria presente durante todo o processo de construção de tais soluções.

Para tanto, nas seções seguintes não se analisa uma obra literária específica, uma vez que foi utilizado um corpus variado de obras representativas para a exploração de tais ideias, visto serem obras de significativa reverberação no contexto da literatura inspirada na história inesiana. Desse modo, é possível inferir que a imaginação opera como elemento de transformação e legitimação do episódio histórico para mítico e estético, bem como por meio dos artifícios e agenciamentos da produção artístico-literária ficcional, isto é, imaginativa e/ou fantasiosa.

1.5 Até ao fim do mundo: um conto de amor e morte

O amor de que falo aqui não é aquele apetite a que chamas de cio, que rapidamente cansa e desgosta, mas aquele amor eterno que, segundo Dante, move o Sol e as outras estrelas. Deixa, pois, leitor, a rabugice, e não temas em te embrenhar na leitura desta estória, que alguma coisa hás-de lucrar (FRANCO, 2003, p. 80).

No imaginário português contemporâneo ainda está viva a memória do caso que marca a história e a cultura de Portugal. Por isso, na leitura embrenhada dessa “estória”, assim como frisou o romancista António Cândido Franco, em *A Rainha Morta e o Rei Saudade* (2003), poderá lucrar o leitor, não só por se deixar conhecer tal episódio histórico, mas também por se descobrir nas façanhas dos amores de Pedro e Inês, visto que há mais de seis séculos cativam gerações.

Portanto, no mosteiro de Alcobaça, há dois luxuosos túmulos de pedra de calcário postos frente a frente. São os túmulos de D. Pedro, rei de Portugal, e de D. Inês de Castro, os mais conhecidos amantes portugueses do século XIV. Como consta na tradição da narrativa mitohistórica, D. Pedro, herdeiro do reino, se apaixonou por uma dama de companhia da sua esposa D. Constança Manuel, a galega D. Inês de Castro. Constança era filha de D. João Manuel de Castela, o qual era príncipe de Vilhena e Escalona, duque de Penafiel e tutor de Afonso XI de Castela. Inês, por sua vez, era uma mulher lindíssima, pelo que segundo a imaginação dos exagerados poetas, tinha olhos de esmeralda e cabelos dourados. Inês de Castro fica conhecida por sua beleza, valendo-se do codinome “Colo de Garça”, por assemelhar-se a tal ave de beleza deslumbrante, de postura elegante e pescoço esguio, tal como destacou Maria Emilia Toledo (2008), crítica de literatura portuguesa, em especial da temática inesiana:

Aliada à beleza, Inês ainda ostentava extrema elegância, o que lhe valeu o cognome de “**colo de garça**”. Esses atributos todos despertaram no príncipe uma arrebatadora paixão. Pedro passou, então, a manter com ela um romance, que perdurou por dez anos após a morte de D. Constança” (TOLEDO, 2008, p. 117-118, grifo nosso).

A bela Inês de Castro era filha de D. Pedro Fernandes de Castro, mordomo-mor do rei D. Afonso XI de Castela, com a dama portuguesa Aldonça Lourenço de Valadares. Para tanto, tal manebria entre Pedro e Inês era mal concebida pela corte portuguesa, a qual tinha medo que o futuro rei de Portugal ascendesse à família castelhana de Inês, visto que seu pai era um dos fidalgos mais poderosos do reino de Castela, bem como seus irmãos, D. Fernando de Castro e D. Álvaro Perez de Castro, os quais eram influentes na corte castelhana, além de terem a prestigiosa amizade do príncipe D. Pedro. Desse modo, a “Castro” representava, para o então rei D. Afonso IV (antepenúltimo rei da dinastia de Borgonha), ameaça à corte portuguesa, isto é, um estratagema arquitetado por Castela para tomada do reino. Na acepção de Toledo (2008):

Os amores de Pedro e Inês, a essa altura, transcendiam a simples escândalo familiar para constituir um iminente perigo para a estabilidade do Reino. Temia o rei pela sorte de seu neto legítimo D. Fernando, herdeiro do trono,

por morte de D. Pedro, **temor que advinha do crescente domínio dos Castros** sobre o ânimo do príncipe. Intriguistas e megalômanos poderiam induzir o Infante a um mau reinado e, sem escrúpulos, se desfariam do frágil Fernando, para que um de seus sobrinhos, filhos de Inês, assumisse o trono português (TOLEDO, 2008, p. 119, grifo nosso).

Ciente da iminente atração dos amantes, estrategicamente, D. Constança convida D. Inês de Castro para ser madrinha do infante D. Luís, fruto de seu casamento com o príncipe, pois era sabedora de que esse vínculo sagrado os tornaria imprudentes diante das leis de Deus e da igreja. No entanto, o infante morre com poucos dias de nascido, rompendo, portanto, os laços de parentesco religioso entre D. Pedro e D. Inês de Castro, o que enfraquece os esforços da legítima esposa, inclusive, a deixando debilitada em saúde.

Intervindo contra o perigoso romance, o rei exila D. Inês de Castro no castelo de Albuquerque, na fronteira castelhana, lugar onde fora criada por sua tia, D. Teresa, em 1344. Ao que se sabe, os amores de Pedro e Inês puderam vencer a distância, não sendo essa um impedimento para o crescimento da poderosa paixão dos amantes. Em decorrência do contexto, D. Constança morre por razões de doença e, segundo consta em algumas fontes, de camarço pela traição, em 1345, o que coadjuvou para que D. Pedro pudesse viver com D. Inês de Castro. Sendo o príncipe livre de seus múnus matrimoniais e votos religiosos frente às delegações do casamento, os amantes se veem absolvidos da culpa, cuja ilibação exacerba ainda mais sua flama paixão, o que resulta no nascimento de quatro infantes: Afonso, que morreu em 1346 ulteriormente ao nascer; João, nascido em 1349; Dinis, em 1354 e Beatriz, em 1347, causando demasiada consternação ao monarca D. Afonso IV.

Com toda sua cólera canalizada na “Castro”, em 7 de janeiro de 1355, valendo-se da ausência do príncipe D. Pedro, que tinha o cacoete campestre de caçar, o monarca D. Afonso IV, sob a persuasão de seus três fidalgos conselheiros, ordena a execução de D. Inês de Castro, sob a alegação de alta traição à nação e à corte portuguesa. Sendo assim, “foi degolada pela garganta, pormenor que assinala uma execução em tudo conforme aos costumes da época, pois essa era a forma honrosa das execuções capitais, e como tal reservada aos membros da nobreza” (GIL, 1975, p. 15-16). A romancista portuguesa Seomara da Veiga Ferreira, em seu romance histórico *Inês de Castro: A Estalagem dos Assombros* (2006) detalha a ocasião da morte:

E ela lutou, Dona Doce, lutou desesperadamente. Arranhou-os, mordeu-os, defendeu-se como pôde, chorando, um choro prolongado quase animal, sentido, já sem a força do terror, como sucede com os animais que a caça abate e desfalecem antes do minuto final. Eles empurraram-na e ela, desamparada, começou a tombar. Nesse momento, como um raio, o algoz deu um passo, fazendo encolher acima do joelho o curto saio de cabedal de seu vestido, e **cortou-lhe a cabeça com a afiada espada, num só golpe, de lado, do lado**

direito. Ela ainda tentou proteger a face com a mão direita que ficou também decepada. A cabeça de lindos cabelos cor do Sol caiu de pé, como por milagre de equilíbrio, sobre o pescoço de onde brotava um caldal quente, espumoso e vermelho (FERREIRA, 2006, p.86, grifo nosso).

O cruel episódio se passou onde residia Inês, em Santa Clara, em Coimbra, lugar posteriormente conhecido como *Quinta das Lágrimas*, onde estivera na companhia de seus infantes. A criatividade protagonizada pela imaginação dos poetas medievais tornou “floreada¹³” a história, ao dizer que as ninfas do Mondego (rio de Portugal, lugar onde se encontravam os amantes e lar da segunda família de D. Pedro) se encarregaram de chorar a morte e a memória daquela que fora a deusa daquele rio de lágrimas eternas que, misturadas ao seu sangue escorrido na fonte (*Fonte dos Amores*), perpetuam a memória do infortúnio pela ornamentação das mágicas algas carmesins. Sobre isso, a imaginação do poeta Luís de Camões elucida sua fantasiosa versão, a qual se consagrou na memória de Portugal no Canto III de *Os Lusíadas*:

As filhas do Mondego a morte escura
 Longo tempo **chorando** memoraram,
 E, por memória eterna, em fonte pura
 As **lágrimas** choradas transformaram.
 O nome lhe puseram, que ainda dura,
 Dos amores de Inês, que ali passaram.
 Vede que fresca fonte rega as flores,
 Que **lágrimas são a água** e nome Amores (CAMÕES, 2002, p. 51, grifo nosso).

Este crime imperdoável provoca a revolta do príncipe contra o seu pai e se inicia uma guerra civil entre pai e filho, tendo o príncipe apoio dos irmãos de Inês de Castro e outros soldados galegos. Nesse sentido, o historiador português A. Pedro Gil (1975) afirma que:

Quando o infante D. Pedro teve conhecimento da morte de D. Inês de Castro, a sua indignação não teve limites. Sem demora, **disposto a abrir guerra civil, levantou uma hoste**, se é que se pode dar esse nome a uma estranha mescla em que havia de tudo: soldados galegos trazidos pelos irmãos de Inês de Castro, homens-de-armas dos seus partidários portugueses, e até malfeitores que se lhe ofereceram na esperança de benefício. O infante concentrou essas forças ao norte do Douro, região onde ficavam situadas as terras dos principais conselheiros do pai, e passou a assolá-las, feito que veio pôr cerco ao Porto, na intenção de fazer dessa cidade centro da sua rebelião (GIL, 1975, p.16, grifo nosso).

¹³Termo utilizado pelo poeta brasileiro Fábio Sombra, em *A história de Inês de Castro ou dama lourinha que, depois de morta, virou rainha* (2011), designando, portanto, a possibilidade de ampliação do fato histórico através das fantasias criadas pela imaginação dos poetas.

Ao cessar da guerra, inclusive por intervenção da rainha-mãe D. Beatriz em apaziguamento, se estabelece o armistício. Tendo o rei morrido em 28 de maio de 1357, o conde príncipe ascende ao trono e, após assumir o império, o então rei D. Pedro I persegue os três assassinos de D. Inês de Castro, a saber: Álvaro Gonçalves, Pero Coelho e Diogo Lopes Pacheco. Como se sabe, os dois primeiros estavam refugiados em Castela, mas por troca de presos políticos D. Pedro faz um tratado de extradição com D. Pedro de Castela para fazer a troca. Assim, foram capturados e executados, sendo-lhes extirpados os corações, um pelas costas, outro pelo peito e depois queimados, pelo que os gritos agonizantes dos assassinos foram, para o justiceiro D. Pedro, como um salmo aos ouvidos, uma trova à concretude de sua vingança. A execução se dava enquanto o desolado príncipe estava a comer um banquete, por isso a fama de “o cru” e/ou “o justiceiro”. Disfarçado, o terceiro conselheiro conseguiu fugir para França, de quem não se obteve notícias. Em decorrência, o corpo de D. Inês de Castro foi, por intervenção de D. Pedro, transladado de sua campa rasa no Mosteiro de Santa Clara-a-velha de Coimbra para o rico túmulo de calcário no Mosteiro de Alcobaça (1362), itinerário melhor descrito por Toledo (2008):

Do Mosteiro de Santa Clara, em Coimbra, para Alcobaça, numa extensão de 17 léguas, **o corpo de Inês foi transladado por entre círios acesos e acompanhado por fidalgos, donzelas e “muita clerezia”**. O corpo da amada baixou sepultura acompanhado de missa e de grande solenidade. E foi a mais honrada transladação que até aquele tempo em Portugal fora vista (TOLEDO, 2008, p. 123, grifo nosso).

Tamanha era a saudade sentida pelo desolado D. Pedro que, por não aceitar a maldição a que estivera sujeito em razão da separação de sua adorável amante, seis anos depois de sua morte, a levanta da sepultura. Como último ato de ousadia e movido pelos sentimentos simultâneos de saudade, vingança e heroísmo, impõe que a clerezia, os nobres da corte e demais portugueses sejam obrigados a demonstrar honras a D. Inês de Castro, a quem coroa rainha, os obrigando a prestarem solenidade de beija-mão em cortejo ao seu cadáver instalado no trono, sob a pena de morte a qualquer português contrário à ascensão da nova rainha de Portugal. Sobre tais solenidades, Manuel de Faria e Sousa, o mais notável historiador português seiscentista, afirmou serem atos mais que simbólicos. Posteriormente, estes (im)prováveis cerimoniais póstumos de coração e beija-mão seriam enigmas nebulosos, não fossem já bem conhecidas as suas origens por obra da imaginação de poetas, conforme reafirmado por Gil (1975):

Antônio de Vasconcelos já nos explicou como esta fantasia da coroação e do beija-mão só apareceu muito mais tarde, em 1577, quando o escritor castelhano Fr. Jerônimo Bermudez **deu largas à imaginação**, para a exposição de cenas tétricas [...]. As fantasias referidas entraram depois em Portugal pela mão do escritor ludo-filipista Manuel de Faria e Sousa (GIL, 1975, p.24, grifo nosso).

Assim, antes de sua morte, o conde D. Pedro estabelece seu túmulo frente ao de sua amada, para que, ao soar das trombetas do juízo final, instante em que, ao ressuscitarem, se levantarão e olharão um para o outro, dando continuidade infinita ao amor que lhes tivera sido interrompido, conforme inscrito nas crônicas do túmulo de D. Pedro: “A:E:AFIN:DOMUDO” (Até ao fim do mundo). A romancista Ferreira (2006), pela voz da narradora D. Beatriz (mãe de D. Pedro), faz sua interpretação da escritura tumular:

Sim, era o seu derradeiro testamento. Ali estava ele, depois de tudo consumado, à espera do fim do mundo? A ressurreição final? Por que não? AQUI ESPERO AFIN DO MUNDO? Não. Mais do que isso. Ele pede, e pede a ela: ACOMPANHA-ME EM ATÉ A FIM DO MUNDO. É mais que um epitáfio. É um poema, um cantar que nem D. Diniz conseguiu compor. É a busca, o desejo de eternidade, do encontro final, no amplexo definitivo nos braços de Deus (FERREIRA, 2006, p. 120).

De mesmo modo, o escritor português João Aguiar, no romance *Inês de Portugal* (1999), frisara tal imprecisão das palavras do príncipe: “roubaram-te de mim, Inês, mas não sabiam que assim mesmo te punham para sempre em mim. Para sempre, até ao fim do mundo” (AGUIAR, 1999, p. 39). Por sua vez, o escritor português António Candido Franco, no romance *A rainha morta e o rei saudade* (2003), disserta sobre essa esperança imaginativa de D. Pedro em ver sua rainha no futuro escatológico que o levará, segundo os ditames de sua religião cristã católica, a se encontrar com D. Inês de Castro na eternidade.

A morte, porém, não existia para Pedro. Morrer era tão-só dormir. Não pensava, por isso, na morte, mas no que faria quando dela acordasse. Era um doido, mas um doido lúcido e heroico, que tinha um sonho para vencer a dor e o tempo. Acreditava teimosamente que não havia impossíveis e que, no fim do mundo, **os mortos iriam acordar para o Juízo Final** (FRANCO, 2003, p. 217, grifo nosso).

Destarte, o mito dos trágicos amores de Pedro e Inês foi consagrado em romance de pedras tumulares em Alcobaça, pedras que edificaram um trono eterno, entronizando a audaciosa fidelidade de amor do príncipe à sua amante. Como se percebeu, os respectivos relatos estão, de forma imbricada, contidos nas narrativas históricas e míticas, isto é, algumas descrições apresentam comprovações verídicas e documentais, outras consistem em fabulação e devaneio imaginativo dos românticos poetas. Como se sabe, essa história de amor trágico

remove toneladas de pedras espaço-temporais, cuja força e alcance imponente ultrapassou épocas e culturas, sendo reedificada nas múltiplas estéticas, inclusive contemporâneas.

Tornando-se o caso do amor lendário de D. Pedro por D. Inês de Castro um mito imorredouro e agregando-se ao sentimento e à memória dos portugueses do século XIV, foi necessário/possível, no decorrer de seis séculos, nutrir a memória cultural e sentimental da nação portuguesa a partir da recriação fabulativa do episódio trágico por obra da imaginação dos poetas medievais. Assim, os novos dizeres do Mito de Inês de Castro, principalmente através da literatura, são produtos da reverberação imponente e frenética das destrezas ficcionais e criativas, visto que a criatividade protagonizou o rompimento com as categorias históricas e documentais, portanto, ampliando o fato histórico na congregação de elementos da fábula, constituindo o mito. Como já referido, a imaginação criadora do historiador português seiscentista Faria e Sousa, transubstanciou ou, até mesmo, fundiu fato e fábula por meio da declaração sobre serem mais que simbólicas as solenidades póstumas de coroação e beija-mão, notadamente pela proposição de autoridade histórica e imaginativa sustentada e difundida na Europa pelo autor.

Assim, Inês de Castro tem permanência simbólica enquanto rainha atemporal, que foi entronizada no imaginário português, cuja presença suntuosa e solene preenche as fissuras e lacunas do enredo histórico, alcançando a esfera mítica. Deste modo, tal enredo torna-se suscetível a comparações com narrativas ficcionais, a exemplo da literatura fantástica e outros gêneros da fantasia. É a partir desse entendimento que é possível considerar a imaginação como potencial capaz de impetrar o mito inesiano. A crítica literária Emília Toledo (2008, p. 123-124) afirma que “esse episódio tanto romântico como trágico da História de Portugal, envolvendo D. Pedro e Dona Inês de Castro inspirou poetas e dramaturgos, que a partir de então, o imortalizaram”, chegando ao ponto de se canonizar no repertório artístico e cultural dos portugueses da idade média, tendo em vista a influência e o papel que exerciam as obras na constituição e difusão da tradição artístico-cultural nacional portuguesa.

Neste sentido, as criações literárias imaginativas inspiradas nos dizeres do Mito de Inês de Castro em Portugal são produtos de procedimentos fatídicos e fantasiosos, cujos processos hibridamente imaginativos ampliaram e transformaram a narrativa histórica, fazendo-se, portanto, a fusão entre fato e fábula. Essas obras ilustram a trajetória do mito de Inês de Castro sendo atualizado durante tempos e espaços, pelo que se identifica a imaginação como potencial mantenedor da mitologia através dos artefatos estéticos lapidados pela criatividade dos poetas.

A partir da acepção do crítico Haqira Hosakabe (1998), é possível inferir que esses procedimentos imaginativos transubstanciaram a matéria histórica em matéria mítica.

Desta feita, em decorrência da poetização do fato trágico, a produção mimética nutriu imaginários e memórias exponencialmente além das fronteiras de Portugal. Portanto, sua condição histórica e biográfica se eleva genuinamente à condição mítica por obra do sentimento que sua morte tivera causado ao príncipe D. Pedro, visto que, assim como já foi referenciado anteriormente, “consagra-la rainha correspondeu à unção (e criação) definitiva de Portugal como reino do Amor e do sentimento que permite eternizá-lo: a saudade” (HOSAKABE, 1998, p.110). A proposição de Hosakabe é categórica quando propõe que, pela fecundação de um reino que, oriundo do sentimento de ausência, criou, pela imaginação do mito, a presença definitiva de sua rainha, isto é, a Inês de Castro que surge da saudade, é eterna.

1.6 Imaginando o mito inesiano no século XXI

Sonho às vezes contigo nesse tempo futuro, não sei se são as drogas que eles me injetam que me fazem viajar na **imaginação**, na memória-ao-contrário, se, simplesmente, a **intemporalidade** da nossa paixão nos dá o dom da **ubiquidade** através de todas as eras, ou se vítimas de uma maldição, nos cabe a nós representar o homem eterno, a mulher eterna, renovando perenemente a mesma história singela e consabida de sujeição, amor, e morte antecipada (FARIA, 2001, p. 17, grifo nosso).

Rosa Lobato de Faria, em seu romance *A trança de Inês* (2001), sugere-nos a possibilidade de leitura da história de Inês de Castro no intercruzamento dos tempos passado, presente e futuro, cuja intemporalidade imaginária dilata a história e constrói novas interfaces para sua compreensão por plenos (des)caminhos do devaneio.

Assim sendo, o século XXI se constitui enquanto dimensão temporal agregada à eternidade temporal do mito, pelo que o vivenciamos nas suas múltiplas possibilidades semânticas, bem como na transcrição e interpretação do episódio, no devaneio imaginativo, na viagem entorpecente dos sentimentos não só do desolado D. Pedro, mas de uma nação condoída pela sujeição à morte e ao amor, propostos a partir da leitura da trágica história.

Expandindo-se para além das fronteiras portuguesas e chegando a outras comunidades lusófonas, como a brasileira, como também a diversos países europeus, o mito do comovente amor de Pedro e Inês de Castro ainda hoje reverbera intercultural e intemporalmente. Portanto, para além de um provérbio popular, em se tratando da contemporaneidade luso-brasileira, a figura de D. Inês de Castro se atualiza pelas demandas espaço-temporais do século XXI, no qual podemos vislumbrar uma crescente (r)evolução das tecnologias digitais da informação e

comunicação (TDIC). E partindo de uma necessidade de atualização e imaginação da história, se verifica a relevância de reinventar imaginativamente o mito apoiado pelos recursos tecnológicos inovadores disponíveis no tempo presente.

Desta feita, Inês de Castro atravessa tempos, espaços, culturas, mídias e linguagens, frente a uma geração digitalizada. Assim, é possível considerar que poetas da contemporaneidade, em particular internautas e usuários de plataformas digitais e jogos eletrônicos, são protagonistas de novos procedimentos criativos e imaginativos de transcrição de um episódio mítico nascido historicamente no século XIV.

Isso implica dizer que a imaginação opera através de novos empreendimentos de uma geração interativa e conectada, visto que o mito dos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro passa a ser recontado por poetas imaginosos munidos de novos recursos tecnológicos de leitura e escrita – às vezes gamificados –, e de uma ciberliteratura, os quais podem continuamente mimetizar a história, não só como fizeram poetas medievais, mas também podendo refletir e redefinir os próprios procedimentos do fazer poético neste ciberespaço, como apontado por Lúcia Santaella (2012).

Tais poetas são agentes livres para criar novas histórias, elaborar novas interpretações alternativas e mudar o seu mundo pelos novos sentidos atribuídos às vivências do cotidiano, dado que as narrativas míticas além de continuarem exercendo a influência concernente à vida na sua compreensão holística e estrutural, passam a considerar as potencialidades de novos modelos de relacionamento, de novos modelos de comunicação, de novas mídias em convivência com a literatura impressa e de novos processos de leitura e de produção textual e hipertextual multimodal (ANDRADE et al., 2019; ALMEIDA et al., 2021)

Como exemplo relevante de um movimento imaginativo advindo dessas novas possibilidades de (re)construção de mitos, e do respeito à sempre renovada influência da literatura no fazer da história e na história do fazer social, destaca-se a abordagem inovadora desenvolvida por Barros e Andrade (2017), que traz a ousadia de criar uma incubadora de uma nova classe de poetas (re)construtores de mitos: o método e plataforma LerAtoS. Trata-se de uma forma de inteligência social do século XXI para a transcrição imaginativa, apoiada e inspirada por uma estratégia constituída de uma combinação de recursos tecnológicos, de uma abordagem de gamificação em realidade alternada e de uma escola de empreendedorismo social para alimentar a possibilidade de (re)inventar mitos.

De um lado o LerAtoS explora o poder envolvente e atrativo das novas tecnologias digitais, nas suas diversas modalidades, a exemplo do uso de aplicativos/jogos para dispositivos

móveis, uso de plataformas digitais e redes sociais, tomadas como espaço hipermediático de interação entre poetas/usuários imaginosos. Por outro lado, inova criando experiências em que (re)inventores do mito empreendem em seus ambientes e espaços de interlocução cultural e vivência cotidiana, a fim de promover, de forma efetiva, uma transformação coletiva e individual. O processo criativo de poetas é inspirado e potencializado como um empreendimento cultural, e é estimulado pelo uso de princípios de jogos sérios de realidade alternada, nos quais os participantes realizam uma parte das missões inventivas de construção de obras e comunidades leitoras ubíquas em mundos virtuais e outra parte nas comunidades onde vivem experiências de interação presencial (BARROS et al., 2018). Uma vez que a contemporaneidade das transformações sociais, tanto as positivas quanto as negativas, demanda a inovação também na motivação do ato de reinventar os mitos, essa abordagem inaugura outra inovação em seu processo mimético aplicado ao mito inesiano por meio do jogo Inês & Nós (ANDRADE et al., 2019).

Sem deixar de explorar o valor dos elementos trágicos do mito inesiano para o fortalecimento das subjetividades e protagonismo de poetas leitores e autores, sobretudo quanto aos aspectos das relações de gênero contemporâneas, esta abordagem privilegia a (re)significação e o desenvolvimento dos poderes simbólicos e históricos do amor infinito convertido em atos heroicos para que estes sejam a principal potência da inovação literária e atuem como os principais componentes catalizadores do (re)inventar do mito inesiano imaginativamente. Para isso baseia seus recursos lúdicos e estratégias de promoção da autoria de reinvenções do mito inesiano em um modelo de empreendedorismo híbrido, combatente e amoroso, sobretudo útil para construir utopias em contraponto às distopias do ser-mulher e ser-homem, no passado, no presente e no futuro, nas relações amorosas e na sociedade como um todo, começando por (re)inventar o provérbio popular: no jogo Inês & Nós o provérbio é “Agora é tempo, Inês é viva!” (ANDRADE et al., 2019; ANDRADE, 2019).

Não por acaso, desenvolveu-se em Portugal e no Brasil, a partir dos estudos de Valéria Andrade (2019), por meio de uma aplicação do LerAtos, o jogo sério em realidade alternada Inês & Nós, mediante o qual vem se formando o que a pesquisadora designa como uma Comunidade Ubíqua de Leitores ativos de obras multimodais que tematizam a história do amor de Pedro e Inês de Castro. Esses experimentos têm sido realizados de maneira articulada juntamente a discentes e docentes da educação básica em Portugal e no Brasil, e promovendo interações criativas do público leitor infanto-juvenil com o mito inesiano nos dois países.

Em diálogo com o estudo de Andrade (2019), esta pesquisa de mestrado, desenvolvida junto ao PPGLI/UEPB, sob o título *Inês & Nós: uma aplicação do Método LerAtos na formação de Professores Leitores pela mediação do mito de Inês de Castro*, alia-se à sua proposta de construção de uma comunidade ubíqua e ativa de leitores do mito inesiano, diversificando-a para o contexto específico da formação docente. Além disso, a interlocução cultural efetiva e proficiente nestes dois espaços da lusofonia e entre eles, tal como afirmado por Andrade (2019), contribui para a prevenção precoce da violência de gênero, mediante a sensibilização e a conscientização de crianças e adolescentes desde a idade escolar em relação à equidade de gênero e os direitos humanos, em particular os direitos das mulheres, violados seja na história de Pedro e Inês, seja nas vivências sociais da contemporaneidade, em outros formatos, porém igualmente nocivos e passíveis de resultar em consequências letais, como acontece nos feminicídios.

Os experimentos são protótipos de empreendimentos incubados e amparados pelas propostas dos novos multiletramentos, pelo que se concerne em perspectiva intercultural, na forma de textos híbridos/multimodais, os quais não só congregam várias linguagens, mas também múltiplas semânticas culturais, isto é, massiva, popular, erudita, periférica etc. Neste sentido, Rojo e Moura (2019) acrescentam que textos de natureza híbrida não contêm apenas signos escritos, uma vez que todas as modalidades de linguagem ou semiose os invadem e com eles se mesclam sem a menor cerimônia. Portanto, os procedimentos formativos a partir do multiletramento pressupõem cooperação e interatividade simultânea e ubíqua por meio dos mecanismos de interlocução promovidos pela metodologia *LerAtos*, cuja abordagem agrega recursos da educação tutorial (SABARIZ, 2014; BORGES, 2015), gamificação (MCGONIGAL, 2005, 2011 e 2012) e leitura performática (KEFALÁS, 2011, 2012, 2014 e 2018; GOMES e REIS, 2017), a fim de transcriar mundos utópicos simbólicos que transcendam a figurado feminino nas realidades alternadas entre real e virtual, na transformação individual e coletiva de comunidades ubíquas (ANDRADE, 2019).

Com esta perspectiva, imaginar o mito de Inês de Castro no século XXI é olhar reflexivamente para a conjuntura sociocultural que problematiza a figura feminina nas esferas familiar, política, profissional, artística etc.; é, portanto, refletir sobre a autonomia feminina frente às sociedades patriarcais que subjagam o feminino e expressam seu preconceito, seu ódio e medo, pelo que as mulheres representam tais sentimentos face ao masculino em determinados contextos. Além disso, é promover a sensibilização e conscientização relativamente à violência contra a mulher, permitindo-se reviver, por meio da memória simbólica, uma tragédia medieval

ainda presente não só no cotidiano luso-brasileiro contemporâneo, cujos índices de violência em suas várias formas são alarmantes, mas também em muitos outros países do Ocidente. Segundo dados da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), concernente ao ano de 2018, registram-se 24 mulheres como vítimas de feminicídio em Portugal. A situação é ainda mais alarmante no Brasil, visto que é o 5º país em maior índice de feminicídio no mundo. Sabe-se que o feminicídio é apenas a ponta do iceberg da violência masculina/machista contra a mulher, estando outras violências ainda imersas e invisibilizadas da sociedade, a exemplo das violências física e psicológica, patrimonial, moral e sexual, tais como assédio e estupro.

Portanto, imaginar o mito de Inês de Castro em tempos em que se luta contra a hegemonia patriarcal com suas finalidades de manutenção dos poderes social, político, econômico etc., é ousar, é ir contra a história patrilinear, promovendo, pelo poder do sentimento amoroso e solidário e de práticas de respeito e cuidado de si e do outro, espelhados no amor infinito de Pedro e Inês, caminhos baseados na equidade de gênero para recriação das histórias das mulheres, dando visibilidade ao feminino que foi silenciado e impedido de ser, de ter e de viver suas histórias com pleno protagonismo. Além disso, crianças, jovens e demais atores sociais, movidos por novos significados do amor infinito de Pedro e Inês, podem construir novos efeitos de sentido em novas histórias nas quais seja narrado o exercício da alteridade, da compaixão pelo outro, da equidade de gênero.

A guisa de exemplo, veja a seguir uma prévia de uma das adaptações produzida no âmbito da aplicação *Inês & Nós do Método LerAto*s nesta pesquisa. O fragmento da obra *Inês, a faxineira*, de Tiago do Nascimento Silva, apresenta um enredo em que se articula uma discussão sobre o preconceito sofrido por Inês, estando ela na condição de mulher negra, pobre e mãe solteira, a qual se apaixona por Pedro, homem branco, rico e solteiro. No entanto, a paixão amorosa que sentem um pelo outro quebra paradigmas e esteriótipos estabelecidos por um modelo de sociedade racista, representada através da figura de D. Constança, que nesta adaptação assume o lugar de mãe de Pedro e patroa de Inês. Não aceitando o romance do filho com a empregada por serem de classe social, raça e culturas diferentes, Constança humilha e despreza a faxineira por estar na sua casa, no exercício de sua serventia insignificante e desvalorizada socialmente. Assim, observe o fragmento e, mais à frente, na seção 3.4 *Obras-fruto inesianas da comunidade leiautora*, leia a obra na íntegra.

Figura 2 – Fragmento da obra *Inês, a faxineira*, de Tiago do Nascimento Silva.

*Com ela não vai ficar
Três filhos ela tem
Já não basta ser negra
Ainda é pobre também*

*Como pode fazer isso?
Faxineira ela é
Maldito seja o dia
Que viste essa mulher*

Pedro respondeu:

*Como nunca amei ninguém
Eu amo minha Inês
Quero viver com ela
E a senhora não tem vez*

Inês, no meio da conversa, disse:

*É difícil resistir
Quando o amor acontece
Não há nada que impeça
Todo dia enaltece*

*Eu sou faxineira
Negra e pobre sim
Mas sou batalhadora
E serei até o fim*

Fonte: Dados da pesquisa

1.7 Memórias de futuro: o reino da ponte

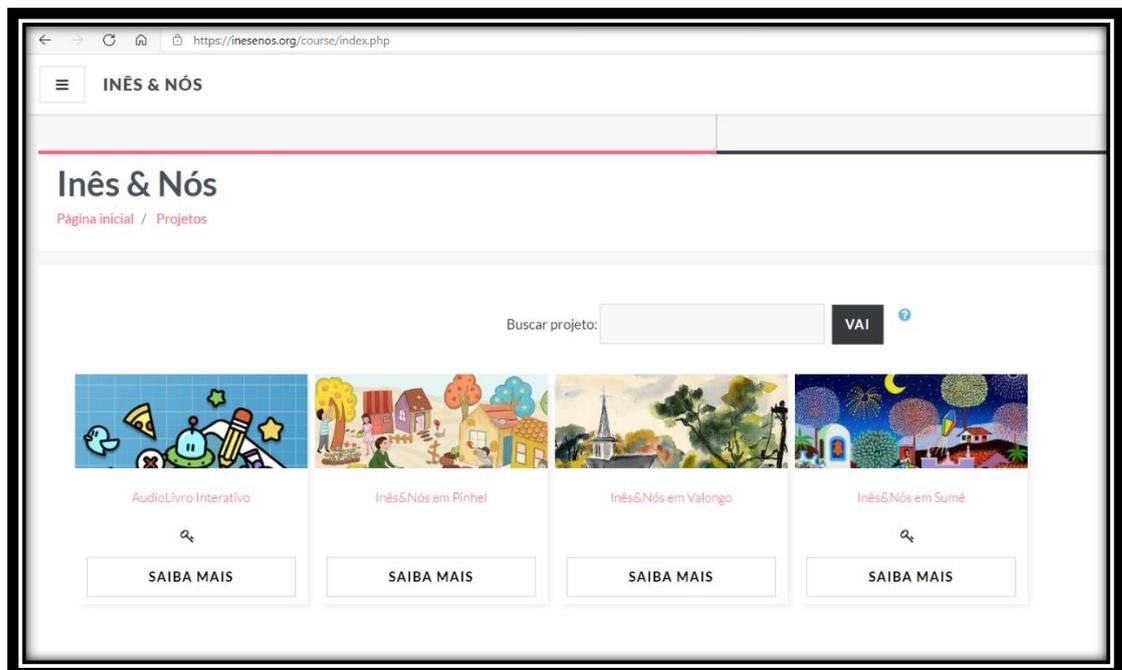
Diante da posição do Mito de Inês de Castro no corpus representativo e estético da literatura, dos suportes digitais e outras mídias e linguagens, considera-se que, através da imaginação, a narrativa criativa consagrou o potencial simbólico significativo na representação da cultura portuguesa da era medieval, em ascensão do sentimento e da memória da nação. É com base nisso que Lilian Jacoto (2008) considera que, perante o imaginário formado pelo evento trágico de uma figura feminina emblemática, o fator de reconhecimento por parte do povo português justifica a ascensão de Inês de Castro para além de uma figura histórica do tempo e espaço, tornando-se figura mítica na esfera lendária.

Pretendeu-se aqui um entendimento da imaginação para além de uma faculdade intelectual ou característica inerente ao humano, sendo, portanto, uma força criativa de poeta, *poietés*, alguém capaz de mimetizar criativamente fatos, memórias, dizeres, ideias etc. Essas considerações, portanto, colaboram com a afirmação de que, por meio da imaginação, por

especial protagonismo de poetas imaginosos (pintores, romancistas, trovadores, cronistas, músicos etc.), uma nação foi capaz de elevar a tão alto grau uma personagem feminina de sua história a ponto de eternizá-la também como mito, e em resposta, o mito passa a ser um símbolo, ou seja, um signo de representação de tal nação.

Até aos dias de hoje, Portugal é lembrado como o reino do Amor e da Saudade. Mas, é chegado o tempo em que, elevando esse percurso híbrido, histórico e mítico, impulsionador do poder da literatura para melhorar o mundo, para outro patamar, o Brasil, em parceria com Portugal, começa a construir um legado de poetas empreendedores sociais reinventores do mito inesiano. Quiçá o Brasil, por causa do Inês & Nós, comece a ser lembrado como Reino da Ponte (ANDRADE et al., 2019; ALMEIDA et al., 2021).

Figura 3 – Plataforma Digital da Comunidade Inês & Nós na web.



Fonte: inesenos.org

Isto posto, a figura 3 faz um registro da plataforma digital da comunidade Inês & Nós cunhada por Andrade, que resultou na acepção do Reino da Ponte e que conjugou por meio de processos imaginativos atrelados às novas tecnologias sociais um diálogo intercultural luso-brasileiro. Esta ponte foi edificada por inspiração provocada a partir da leitura e imaginação do mito dos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro no século XXI, protagonizadas por alunos e professores do Brasil e de Portugal que, engajados, desenvolveram atitudes empreendedoras de impacto educacional, social e cultural concernente à criação simbólica de mundos utópicos em

que a figura mítica de Inês protagoniza novas histórias.

Para tanto, uma vez que esta ponte está edificada, temos, portanto, o cruzamento cultural e intercontinental entre leiautores¹⁴ imaginosos nos dois espaços de lusofonia que continuarão a fazer dessa ponte transatlântica um espaço de trocas de subjetividades para seguirem suas jornadas como sujeitos com identidades múltiplas e como poetas empreendedores socioculturais que se desafiam a fazer permanecer sempre acesa a chama criativa de poeta no amor pela leitura e pela literatura, além de legitimar o direito à leitura e ao processo de criação literária, ampliando a comunidade intercultural de leiautores nos dois países. Como nos lembra Andrade:

[...] se poetas do século XXI desafiam a finitude de sua própria chama criativa reacendendo-a, dia a dia, na faísca de um sentimento amoroso historicamente vivido que resiste intacto à passagem do tempo, justo é promover espaços de socialização e de formação do ser humano onde aquela chama, que habita o humano, encontre condições favoráveis para acender-se luminosa também em crianças e adolescentes [...] (ANDRADE, 2019, p. 21).

Finalmente, pode-se inferir nestas memórias de futuro que a chama criativa de poeta está acesa juntamente com a chama imorredoura do amor de Pedro e Inês, razão pela qual é preciso permanecer crendo que os novos (ciber)poetas de hoje e no futuro que integram a comunidade Inês & Nós, poderão continuar conjugando os amores de Pedro e Inês não só em Portugal e no Brasil, mas, oxalá, em outros países da comunidade lusófona.

¹⁴ O termo “Leiautores(as)” corresponde à junção do termo “leitores(as)” com “autores(as)”, neologismo cujo significado designa sobre os(as) participantes que têm ou desenvolveram as duas destrezas de maneira conjunta.



CAPÍTULO II

LERATOS: CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE SEUS ATRIBUTOS

Se nos comprometermos com a exploração do poder dos jogos para produzir a verdadeira felicidade e a verdadeira mudança, então uma realidade melhor será mais do que provável – será possível. E, neste caso, nosso futuro juntos será absolutamente extraordinário.

Jane McGonigal

2 LERATOS: CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE SEUS ATRIBUTOS

Brincar, experimentar e conhecer o mundo por meio do jogo é uma das atividades mais intensas e significativas na vida do ser humano desde os primórdios do mundo. Sendo assim, já que a brincadeira, os jogos e a diversão são tão significativos, por que não os utilizar como recursos didáticos e metodológicos em situações reais de ensino-aprendizagem? Um processo educativo que agrega a dinâmica de um jogo pode ser, portanto, um jogo sério, isto é, que tem finalidades de instruir, mas também de dar prazer durante a aquisição de um aprendizado. Aprender e jogar são atividades tão essenciais quanto possíveis para se promover uma educação que realmente tenha significado. Uma prática educativa gamificada que possa dar protagonismo ao aprendiz como se estivesse em um jogo, poderá ser um instrumento de mediação pedagógica eficiente para ser usado regularmente na educação pelo professor. No uso significativo desse recurso, portanto, os aprendizes estarão mais preparados para o futuro, tendo a oportunidade de resolver problemas, conhecer novas experiências e consertar o que há de errado na realidade (McGONIGAL, 2012).

2.1 Caracterização e poderes do Método LerAtos

O método LerAtos foi desenvolvido conjuntamente pela Professora Dra. Valéria Andrade, coordenadora do Laboratório de Práticas Pedagógicas em Educação do Campo – Linguagens e Códigos, da Unidade Acadêmica de Educação do Campo (UAEDUC), do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e pelo Professor Dr. Marcelo Alves de Barros, coordenador do Atelier de Computação e Cultura (CompCult), da Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação (UASC), do Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI), da mesma universidade.

LerAtos consiste em uma abordagem inovadora e transformadora de ensino-aprendizagem que pode ser desenvolvida em escolas, universidades e espaços de educação não formal. Sua configuração metodológica agrega a estratégia dos jogos sérios (*serious game*) de realidade alternada, apoiados pelas práticas de leitura e produção de textos multimodais performativos, com as finalidades de desenvolver habilidades de leitura transformadora, melhorar o desempenho em conteúdos curriculares interdisciplinares e aumentar o nível de engajamento de estudantes, professores e populações em ações sociais em suas respectivas escolas e comunidades (BARROS; ANDRADE, 2017).

Segundo os desenvolvedores do método LerAtos, nesta abordagem os jogos caracterizam-se por missões vividas parte em mundos virtuais, no computador e em dispositivos móveis, e parte no mundo real, em espaços compreendidos como palcos, nos quais se aplicam conhecimentos de conteúdos curriculares para resolver problemas sociais. Tomando a forma de um *metagame* personalizado pelo *game designer*, que pode ser o professor, transforma-se em um jogo sério de realidade alternada contextualizado, com finalidades e temáticas específicas, em que jogadores vivem experiências de leitura inovadora nos mundos virtual e real.

Tendo em vista essa experiência de imersão no jogo, pode-se experimentar, assim como postulou o holandês Johan Huizinga (2014), o conceito de Círculo Mágico, que designa sobre a imersão no universo paralelo do jogo, o qual tem suas próprias leis e estatutos. As atitudes e práticas realizadas no mundo real, quando realizadas no âmbito do círculo mágico, ganham (outros) significados. A experimentação dele acontece quando se cruza a passagem entre o mundo real e o universo ficcional, por exemplo, quando se entra em um palco, sala de cinema, templo religioso, campo de futebol etc., isto é, são lugares do mundo real dedicados à prática de uma determinada atividade especial, a qual leva o sujeito a entrar no universo simbólico, onde realiza atividades para as quais se atribuem sentidos. Sendo assim, assistir a um filme, imergir na leitura de um livro, ouvir música em um show etc., são exemplos de experimentação da atmosfera criada pelo Círculo Mágico em um determinado ambiente. Por conseguinte, as experiências vividas no Círculo Mágico podem impactar a vida real, visto que o sujeito carrega consigo os aprendizados e habilidades adquiridas no universo simbólico da atividade correspondente.

Desse modo, especialmente nos jogos, os jogadores (*players*) se transformam em super-heróis, empreendedores, lutadores, caçadores de dragões, corredores de automóveis etc. O jogo tem seus limites de tempo e espaço, regras, finalidades e significados. O autor citado acredita que a experiência do jogo está presente nas facetas da cultura do ser humano, porquanto mais que um *Homo Sapiens* (homem que sabe), defende a ideia de um *Homo Ludens* (homem que joga). Portanto, para Huizinga o jogo é um fenômeno cultural, isto é, algo inato ao homem e mesmo aos animais, não sendo possível negá-lo em hipótese alguma. Os jogos, brincadeiras e demais atividades lúdicas acompanham o desenvolvimento da civilização humana desde seus primórdios, pois, de fato, o jogo é o princípio vital de toda a civilização, isto é, uma função da vida. Em outras palavras, se jogo, logo existo.

Assim sendo, na experiência de um jogo de realidade alternada, ultrapassam-se fronteiras entre os dois mundos, e este ato de transpassá-los permite transferir valores e atitudes

de um lado para outro, durante a experiência de jogo, com o objetivo de levar o jogador a atuar de forma útil no mundo real. Os jogos têm significados e dão significados ao mundo real, visto que os jogos de engajamentos cooperativos em realidade alternada podem criar contextos onde se possa usar a colaboração com a finalidade de produzir impacto positivo no mundo real. As recompensas e prêmios conquistados nos jogos podem levar os jogadores a sentirem-se presenteados emocionalmente na vida real, influenciando na elevação da autoestima para viverem suas vidas de maneira heroica e épica, assim como se pode viver na realidade promovida pelo game. Se os jogos promovem uma educação para empreender por meio da prática de obras socioculturais significativas por meio do uso de esforços na resolução de problemas no mundo virtual, certamente poderá contribuir para a catalização de esforços dirigidos à atuação na melhoria do mundo real em relação à qualidade de vida por meio das experiências adquiridas nos games (HUIZINGA, 2014).

Além disso, os desenvolvedores criaram o LerAtos para ser uma tecnologia social composta por duas plataformas tecnológicas que podem ser adaptadas pelo próprio usuário (a exemplo do professor), por meio do processo de *game design* de jogos sérios para um tema social complexo escolhido e para um projeto pedagógico específico: a) um aplicativo *mobile* que funciona no celular para ser utilizado pelo jogador e b) um sistema interativo na web, os quais dão apoio aos professores, pesquisadores e formadores de professores em seus processos criativos de gerar jogos de leitura performativa. Portanto, um jogo pode afetar a vida real, e esta, pode ser mais feliz e divertida se for vivida de maneira gamificada, porquanto, os jogos têm sido usados para promover engajamento e treinamento para incentivar a realização de tarefas por meio de diversão (CASTELLANI et al., 2013).

Para tanto, segundo Barros e Andrade (2017), as missões correspondem a atividades específicas de leitura que envolvem práticas de liderança, pesquisa, ensino e extensão, destinadas a criar obras multimodais de impactos sobre o tema do problema complexo escolhido, com valor reconhecido para a comunidade envolvida no jogo. A estas obras, dá-se o nome de Textos Multimodais, cujos significados se concebem por mais de um código semiótico, ou seja, um conjunto de múltiplas formas de representação ou códigos semióticos que, através de meios próprios e independentes, realizam sistemas de significados (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996), ou seja, realizam formas múltiplas de intercompreensão.

Em outras palavras, os Textos Multimodais são capazes de agregar múltiplas semioses, mídias e linguagens de maneira interativa, ampliando e redefinindo a própria experiência de leitura. Como exemplo, podemos citar o infográfico, jornal, quadrinhos, vídeo, áudio etc. Esse

conceito se torna ainda mais amplo quando associado às concepções da performance artística, portanto, passando a ser identificados como Textos Multimodais Performativos que, em alargamento da forma anterior, designam sobre a possibilidade de criação, circulação e leitura de textos que agregam múltiplas experimentações sensoriais, além de expressões e recursos de outras mídias e artes, tais como corporeidade, movimento, plasticidade, dramatização, sonoridades, visualidades etc. (ROJO; MOURA, 2019).

Estas obras multimodais performativas nascem de uma experiência de leitura de um texto multimodal (texto, áudio, vídeo, performances corporal e cênica etc.), que trata do tema escolhido e transforma o leitor em leitor-autor de uma determinada imagem do real que ele (re)constrói (a partir da leitura que fez deste texto), como também o move num exercício de alteridade (*otherness*). Nestas missões a leitura torna-se teatral, performatizada no teatro da vida, nos espaços de sua vivência (escola, lar, etc.), criando novos suportes (novas obras em texto, áudio, vídeo, fotos, HQs, etc.) a partir de um texto inicial. O conjunto de missões definidas pelos professores e agentes formadores de professores corresponde a um jogo específico de leitura inovadora: um jogo de LerAtos. Um jogo de LerAtos pode ser dividido em diversas temporadas para considerar as prioridades dos programas curriculares e agendas operacionais das escolas e dos programas de formação de professores das universidades, assim como as agendas culturais dos ambientes urbanos e rurais dos jogadores (BARROS; ANDRADE, 2017).

Os desenvolvedores de LerAtos compreendem que por meio de uma combinação de estratégias de gamificação – que, segundo Burke (2015), significa o uso de design de experiências digitais e estratégias de jogos para motivar e engajar as pessoas para que elas atinjam seus objetivos – com jogos sérios de realidade alternada e de promoção do empreendedorismo sociocultural, os jogadores identificam problemas de pessoas e instituições do mundo real que podem ser resolvidos com o uso de um conhecimento contido no texto e propõem soluções que os levam a construir o Vórtice do conhecimento em um ambiente auto-organizado de aprendizagem que inclui 3 palcos construídos em uma partida de um jogo LerAtos: a) um espaço virtual na web (palco 1), b) a comunidade onde vive o estudante que joga o jogo LerAtos (palco 2) e c) a sala de aula da escola do estudante jogador (palco 3), respectivamente (BARROS; ANDRADE, 2017).

Figura 5 – Modelo de Espiral de Gestão do Conhecimento pela Leitura Performática de um jogo criado com LerAtos nos 3 palcos de leitura inovadora. A cada ciclo de 3 dizeres os jogadores e seu ambiente elevam-se a um nível superior de leitura-ação e de atuação no tema social complexo escolhido.



Fonte: BARROS; ANDRADE, 2017, p. 117.

A gamificação (*gamification*) constitui-se enquanto prática de aplicação de estratégia de jogos eletrônicos à vida social, a exemplo de negócios, saúde, lazer etc. Escolas, aeroportos, estações de metrô, terminais de ônibus, hospitais, shoppings etc., utilizam gamificação a fim de dar praticidade e estímulo aos trabalhadores e consumidores por meio de ludicidade e estímulos interativos. A estratégia de gamificação, portanto, tem a finalidade de aumentar o engajamento dos usuários por meio de desafios que despertam a curiosidade e o desejo de sucesso, por meio dos quais o jogador se desenvolve e realiza suas conquistas no mundo virtual. Essa finalidade repousa no ideal defendido por Jane McGonigal sobre a possibilidade de fazer com que seja tão fácil salvar o mundo na vida real como salvar o mundo em jogos online, pois acredita que problemas como a pobreza, fome, conflitos globais, obesidade, mudanças climáticas etc., podem ser solucionados por meio dos jogos (McGONIGAL, 2005, 2011 e 2012).

A autora Jane McGonigal enfatiza que os jogadores buscam na vida real sentir o que sentem quando estão jogando, pois os jogos fazem com que fiquem focados, ativos e estimulados para realizarem tarefas. Também se sentem heroicos e poderosos e, portanto, buscam experimentar a vida real como se fosse um jogo, onde encontram desafios que devem ser superados para se alcançar o prêmio, como em uma jornada de herói. Não se trata apenas

de ganhar nos jogos, mas fazer parte de algo épico que os faça viver a vida com mais satisfação, porquanto a autora acredita que os jogos estão fazendo um trabalho melhor em atender os verdadeiros desejos da humanidade do que a própria realidade. Na verdade, “a realidade, em comparação aos jogos, se esgotou” (McGONIGAL, 2012, p. 13), porquanto não motiva com tanta eficiência quanto eles podem fazer, pois, de fato, se espera se sentir feliz na vida real como se pode ser nos jogos.

Desse modo, o método LerAtos agrega os recursos da gamificação, pelo que em sua aplicação há um conjunto de procedimentos presentes nos jogos eletrônicos, em relação aos quais a citada *designer* de jogos indica suas características, a saber: *meta*, *regras*, sistema de *feedback* e *participação voluntária*. Com esses recursos somados às potencialidades do método LerAtos, é possível produzir e aplicar jogos sérios de realidade alternada que, segundo Castellani (2013), exploram e potencializam as habilidades humanas através de cooperação, na realização de tarefas com objetivos de torná-los capacitados em sua Jornada de Herói (CAMPBELL, 2003) nos mundos real e virtual.

Em uma experiência de jogo criada com o método LerAtos, são realizadas quatro (4) oficinas com as quatro (4) etapas do método (Sonhação, Fruição, Criação e Doação). Na (1) **Sonhação**, os participantes são estimulados pelo professor a pensarem sobre o tema da oficina a partir de uma motivação prática com o objetivo de levantar possibilidades criativas com vistas à criação de uma narrativa multimodal. Essa motivação poderá ser realizada a partir de diferentes estímulos como uma música sobre o tema principal tratado nas obras-semente escolhidas. Em seguida faz-se uma brevíssima apresentação da obra-semente previamente escolhida, contextualizando os seus elementos essenciais (narrativa, personagens, cenários, referências culturais), dados sobre a autoria, a época em que as obras foram criadas, etc. A (2) **Fruição** é a etapa de imersão pessoal dos participantes na obra-semente mediante a leitura individual ou partilhada. A (3) **Criação** é o exercício do uso da presença, do corpo em todas as suas dimensões sensoriais, criativas e psicomotoras, para reinventar, mimetizar uma nova expressão, uma representação pessoal da obra-semente, que é uma nova obra. Esses novos textos podem se apresentar na forma de leitura performativa, cena dramática, livro pop-up, livro canção (letra e música), desenho, poema, cordel, etc. A (4) **Doação** é a experiência de entregar a nova obra única e viva a outras pessoas, de se entregar por meio da obra, enquanto performance ou enquanto suporte de recriação da obra-semente lida; é doar-se a outras fruções, outras percepções e incorporar estas novas percepções à sua própria percepção de sua própria representação. Caracteriza-se como uma exposição, em que todos se apresentam, tal como

descritos na sábia lição do poeta moçambicano Mia Couto (2014), como produtos e produtores que são de pequenas histórias que devolvem o encantamento da infância, afastam o medo e reiniciam o mundo. Também é o momento de empreendimento social, cultural, ambiental, econômico etc., por meio das obras de impacto positivo em uma realidade a ser melhorada, a fim de solucionar problemas de ordem socioculturais.

Conforme observam Barros e Andrade (2017), ao discorrerem sobre a metodologia que desenvolveram, o ato de ler pode ser, portanto, entendido como processo criativo ou exercício de alteridade, em que cada si-mesmo torna-se ponte para chegar ao outro, mediado por um todo significativo simbolicamente tecido que deve ser compreendido e interpretado, resultando em uma nova realidade simbólica também significativa, ou seja, um novo texto, que será, por sua vez, igualmente decodificado, compreendido e ressignificado, dando existência a um novo texto (e assim continuamente). Para tanto, a experiência de ler e escrever criativamente e de criar novas obras artísticas de maneira coletiva e colaborativa em tempos de pandemia, tal como este, poderia se constituir com um desafio insuperável para professores e alunos leiautores, não fosse pelo uso de novas estratégias como a aplicação do método LerAtos.

A presente pesquisa se baseia na proposta de formação de Comunidades Leitoras Ubíquas, promovida a partir do estudo de Valéria Andrade (2019). Em seu estudo, a autora defende que:

Nesta espécie de **comunidade leitora ubíqua**, seus membros podem estar não exercendo seus papéis de leitores-(re)contadores de histórias ao mesmo tempo e ainda assim estarem comunitariamente ligados à volta das narrativas lidas e produzidas, o que significa viver efetivamente em comunidade através da leitura e da escrita de si e do mundo em modo assíncrono. **Neste outro formato temos, pois, uma comunidade leitora viva, independentemente de seus membros estarem lendo e ou escrevendo ao mesmo tempo presencialmente reunida num mesmo lugar físico**, tendo em vista a acessibilidade comunicativa disponibilizada por diferentes suportes midiáticos para além do papel impresso, veiculado de modo material ou digital (ANDRADE, 2019, p. 3-4, grifo nosso).

A concepção de Comunidade Leitora Ubíqua da autora ainda é justificada pela insuficiência do círculo de leitura ou da comunidade leitora tradicional à luz das demandas da contemporaneidade, em relação à necessidade cada vez mais presente de interação entre os sujeitos, em especial mediada pelas mídias digitais. Não por acaso, cada vez mais presenciamos o distanciamento físico entre as pessoas e, tendo em vista esse fenômeno futurístico, há uma evidente migração desses sujeitos para as redes de interação social de cunho virtual. Perante essa realidade, Andrade (2019) compreende que esse distanciamento físico-geográfico não se

torna um problema e, sendo assim, não atravança a construção de vínculos comunitários, assim como acontece em relação às outras comunidades leitoras. Muito menos é preciso que estejam sincronizados temporalmente. Outrossim, esses vínculos existem e são fortalecidos por outros procedimentos midiáticos de natureza ubíqua e assíncrona promovidos por meio do método LerAtos.

O conceito de comunidade leitora ubíqua proposto por Andrade (2019) parte implicitamente da discussão promovida a partir dos estudos de Lúcia Santaella (2013), concernente à existência de quatro tipos de leitor: (1) contemplativo, (2) movente, (3) imersivo e (4) ubíquo. Para ser mais preciso, esses quatro tipos se integram sem que haja substituição de um pelo outro. Segundo a autora, o (1) *leitor contemplativo* é o leitor meditativo da idade pré-industrial, da era do livro impresso e da imagem expositiva e fixa. Esse leitor nasceu no Renascimento e perdurou até meados do século XIX. Por sua vez, o (2) *leitor movente* é filho da revolução industrial e do aparecimento dos grandes centros urbanos: o homem na multidão, do mundo em movimento, dinâmico, das misturas de sinais e linguagens de que as metrópoles são feitas. Esse leitor nasceu também com a explosão do jornal e com o universo reprodutivo da fotografia, cinema, e manteve suas características básicas quando se deu o advento da revolução eletrônica, era do apogeu da televisão. Por seu turno, o (3) *leitor imersivo* é aquele que brotou nos novos espaços das redes computadorizadas de informação e comunicação. Assim, é um leitor imersivo porque navega em telas e programas de leituras, num universo de signos evanescentes e eternamente disponíveis, conectando-se entre nós e nexos, seguindo roteiros multilineares, multissequenciais e labirínticos que ele próprio ajuda a construir ao interagir com os nós que transitam entre textos, imagens, documentação, músicas, vídeo etc. E, por fim, o (4) *leitor ubíquo* é um leitor que tem uma prontidão cognitiva ímpar para orientar-se entre nós e nexos multimídia, sem perder o controle da sua presença e do seu entorno no espaço físico em que está situado. As ações reflexas do sistema nervoso central, por sua vez, ligam eletricamente o corpo ao ambiente tanto físico quanto ciber em igualdade de condições. Com isso, dissolvem-se quaisquer fronteiras entre o físico e o virtual (SANTAELLA, 2013).

Prover a formação de comunidades leitoras ubíquas se constitui enquanto estratégia na formação não só dos quatro tipos de leitores já descritos, mas, de modo mais oportuno, a de *Leitores Ativos*, que podem ser múltiplos. Por isso, o leitor ubíquo e ativo deve ter acesso a um procedimento de ensino-aprendizagem da leitura que compreenda suas necessidades e características, razão pela qual Andrade (2019) propõe a metodologia LerAtos de formação de leitores no âmbito do jogo sério em realidade alternada Inês & Nós. No contexto deste jogo se

formou uma comunidade ubíqua de leitores ativos de obras literárias que tematizam a história do amor de Pedro e Inês de Castro. Por fim, o estudo compreendeu, por meio de articulações interculturais e intermediáticas, os procedimentos formativos a partir do multiletramento, que pressupõem cooperação e interatividade por meio dos mecanismos de interlocução promovidos pela metodologia LerAtos.

Assim, a metodologia LerAtos aponta para a possibilidade de transcrição imaginativa de realidades simbólicas e afetivas inspiradas em histórias reconhecidas, apoiada por uma estratégia constituída de recursos tecnológicos, cuja inovação empreende a possibilidade de inventar pelo poder envolvente e atrativo das novas tecnologias digitais, nas suas diversas modalidades, a exemplo do uso de aplicativos/jogos para dispositivos móveis e de plataformas digitais e redes sociais, tomadas como espaço hiper-midiático de interação entre os poetas/usuários imaginosos em seus ambientes e espaços de interlocução cultural e vivência cotidiana, a fim de promover transformação coletiva e individual.

2.2 Apreciação crítica de atributos do método LerAtos

O Método LerAtos congrega teorias propostas por autores cujos estudos elevam a condição de sujeitos leitores (de si e do mundo) que, a partir de suas culturas, transformam e são transformados pelo fenômeno da evolução das tecnologias para uma atuação no âmbito educacional (a exemplo de professores), como poetas criativos que adaptam obras reconhecidas ou não, a fim de experimentar cruzamentos intermediáticos e interculturais que, empreendidos por esta abordagem inovadora, poderão empoderar outros leitores. Os autores, sobre os quais se tratará a seguir, são: Linda Hutcheon, Patrice Pavis e Maria Lucia Santaella. A escolha desses três autores se justifica pelo fato de representarem um arcabouço teórico importante para os Estudos Interculturais, inclusive pertinente no tocante à linha de pesquisa em Literatura Comparada e Intermidialidade do PPGLI/UEPB e, ao mesmo tempo, têm um tamanho compatível com o escopo de uma investigação de mestrado.

Linda Hutcheon é uma teórica canadense e professora do Departamento de Inglês e Literatura Comparada da Universidade de Toronto (Canadá), onde leciona desde 1988. O objetivo principal de sua obra *Uma Teoria da Adaptação* (2013) é defender a tese de que as adaptações são e devem ser concebidas como obras, potencialmente, de alto valor, sem precisar ser a primeira versão (“original”) de uma obra para isso. A autora considera a adaptação sob dois prismas fundamentais: *produto* e *processo*. A partir do primeiro se compreende que uma

obra reconhecida pode ser anunciada especificamente enquanto adaptação, isto é, um produto gerado a partir de um outro. O segundo explicita que, para chegar a este status, passa por um processo no qual aquele que adapta trabalha em uma (re)criação. Além disso, compartilha uma proposta de modos de engajamento do público com as obras, isto é, por meio de paradigmas da narrativa, a saber: *narrar*, *mostrar* e *interagir*. A autora constrói sua crítica em contradição à cultura ocidental que, historicamente, esteve influenciada pela ideologia do romantismo, a qual valoriza a obra original-única como um artefato incorruptível ou uma entidade imaculável. Esse problema que está na esfera do juízo de valor em relação às obras adaptadas já não consegue conter a ubiquidade do fenômeno da adaptação na contemporaneidade, porquanto este fenômeno crescente dá ainda mais visibilidade à própria obra original. Não por acaso, a adaptação tem suplementado os sentidos atribuídos à obra original, inclusive proporcionando um maior alcance de ordem de acessibilidade e, por conseguinte, alimenta o sistema capitalista de mercado da arte e do entretenimento na esfera financeira concernente ao consumo dessas adaptações, por exemplo, por meio do cinema, televisão, parques, instalações, jogos, óperas, espetáculos teatrais etc.

Patrice Pavis, por sua vez, foi professor de Estudos de Teatro na Universidade de Kent (Reino Unido), onde se aposentou no ano letivo de 2015/16. Entre outras áreas, seus estudos versam sobre a semiologia e a interculturalidade no teatro. Na sua obra *O Teatro no Cruzamento de Culturas* (1990), o autor se utiliza da *metáfora da ampulheta* como metodologia para identificar no teatro o fenômeno da produção e representação por meio da intersecção entre sistemas de montagem cênicos, transposições intermediáticas e cruzamentos interculturais imbricados na linguagem do teatro. Essa metáfora utilizada para identificação do fenômeno do cruzamento de culturas pode gerar uma discussão no âmbito dos estudos interculturais para uma melhor compreensão das relações entre uma cultura fonte e uma cultura alvo, postas nos respectivos lados extremos da ampulheta, a partir da qual o autor argumenta que uma cultura afeta a outra e assim mutuamente.

Por seu turno, Maria Lucia Santaella Braga é professora da PUC-SP, sendo também uma teórica atuante nas áreas de Comunicação, Semiótica Cognitiva e Computacional, Inteligência Artificial e Estética Tecnológica. Entre seus estudos sobre a teoria da comunicação ubíqua, está o texto *O leitor Ubíquo e suas consequências para a educação* (2014), através do qual a autora apresenta uma síntese da sua teoria e apresenta o resultado de um estudo sobre o uso da rede social Facebook na Universidade de Buenos Aires. Seu estudo traça caminhos para uma identificação do perfil cognitivo dos usuários em relação ao uso de redes sociais na educação.

Para tanto, aponta para a figura do leitor (em especial o *leitor ubíquo*) no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, o qual também transita pelas redes sociais e que produz e aprecia textos multimodais.

A seguir se desenvolve uma discussão baseada nos fundamentos teóricos e metodológicos que fortalecem os atributos do *LerAtos* para uma compreensão holística do seu processo de empoderamento de leitores para serem autores de obras adaptadas. A Teoria da Adaptação (HUTCHEON, 2013), a Teoria do Cruzamento de Culturas (PAVIS, 1990) e a Teoria da Comunicação Ubíqua (SANTAELLA, 2014) oferecem argumentos que fortalecem os alicerces da abordagem metodológica *LerAtos* para formação de leitores por meio de verificação de presenças e de ausências em suas respectivas fundamentações relativamente a esta metodologia.

Assim sendo, as *presenças* elevam o valor dos atributos da abordagem *LerAtos*, concedendo-lhes credibilidade herdada de estudos de referência nas áreas de literatura e interculturalidade que apontam para os seus benefícios na perspectiva da transformação social por meio da leitura. Por sua vez, as *ausências* elevam o valor desses atributos, concedendo-lhes um caráter de propostas de inovação nessas áreas, carregadas de ousada e consciente pretensão de romper o limite do estado da arte, de ser uma abordagem da fronteira do conhecimento, e de provocar transformações sociais por meio do ato de ler em todas as suas possibilidades e potencialidades de vivências interculturais ubíquas. Para tanto, dentre os vários atributos de *LerAtos*, foram escolhidos os da *multi-transcodificação*, *empreendedorismo sociocultural*, *ambiente de inovação*, *liberdade do sujeito* e *democratização*, tomados a seguir para o propósito referido de apreciação do método em suas relações com as citadas teorias.

2.2.1 *Multi-Transcodificação*

A multi-transcodificação designa sobre a conversão de múltiplos códigos e signos para múltiplos códigos e signos (livro, música, dança, teatro, cinema etc.). *LerAtos* promove transposições interculturais e intersemióticas em um mesmo processo de educação pela leitura. Essa transcodificação, portanto, é concebida na perspectiva de um processo de conversão (tradução) de informações, mensagens etc., para um código diferente. *LerAtos* incorpora como presença da teoria da adaptação promovida por Hutcheon (2013) a ideia de que os adaptadores são, reconhecidamente, autores, visto que “confere” esse grau ao protagonista da multi-transcodificação, pelo que este ultrapassa progressivamente as etapas de apropriação,

interpretação e recriação de novos desdobramentos de semelhanças e diferenciações, bem como de proximidades e distâncias da obra original.

Portanto, o método LerAtoS agrega os conhecimentos sobre adaptação dispostos na teoria de Hutcheon (2013) a partir da compreensão das relações dialógicas, intertextuais e intermediárias que se estabelecem a partir, por exemplo, da literatura com outras linguagens (cinema, ópera, videogame, música, parques temáticos etc.). Assim, esta teórica considera a adaptação não só como um produto, mas também com um processo, sendo este último um procedimento criativo. Para tanto, a autora compreende que uma obra adaptada é uma recriação independente e autônoma frente à obra tomada como fonte, mesmo que com ela estabeleça linhas de continuidade, isto é, constituindo-se enquanto segunda obra, mas não secundária. Portanto, LerAtoS incorpora o prisma da criação de novas obras por meio de transposições de linguagens e códigos dialogicamente, como resultado de uma experiência de desenvolvimento de habilidades criativas nos usuários, os quais podem ampliar as próprias dimensões semânticas e estruturais da obra original.

Não obstante, LerAtoS inova do ponto de vista da teoria da adaptação proposta por Hutcheon, tendo em vista a ausência, nesta teoria, de proposições de instrumentalização e de empoderamento de sujeitos sem competências profissionais de adaptadores por meio do acesso às técnicas de adaptação. Com o auxílio do tutor ou professor, os potenciais adaptadores experimentam manipular ferramentas e recursos diversos para promover a multi-transcodificação por meio do processo de adaptação, começando por exercícios simples de reinvenção do escopo narrativo, mudança de perspectiva do narrador, mudança nos papéis desempenhados pelas personagens, mudança de cultura, etnia, gênero etc., até o adaptador estar preparado para exercícios mais complexos, como fazer a passagem de uma linguagem para outra, a fim de transubstanciar elementos originais para novas formas e suportes, a exemplo do texto para a imagem, para que a adaptação tenha valor próprio.

É relevante acrescentar que o primeiro prefixo afixado no termo Multi-transcodificação aponta para uma multiplicidade de processos de transcodificações. “Trans”, por sua vez, significa “através” ou “além de”, podendo fazer referência à codificação que passa por procedimentos de elevação além de si mesma, designando em trânsitos (passagens, movimento, vibrações etc.), transposições (mudanças, trocas, deslocamento, transplante etc.) e transformações (processo de manipulação de diferentes para se gerar um produto/resultado híbrido).

Neste sentido, a partir da presença da teoria do cruzamento de culturas, de Patrice Pavis (1990), é possível visualizar que a abordagem LerAtoS incorpora a habilidade de cruzar culturas conforme apontado a partir da metáfora da ampulheta. LerAtoS, neste caso, possibilita que o sujeito vivencie experiências interculturais de multi-transcodificação por meio da alternância entre o mundo real e o virtual, cuja inversão ou troca de lados, assim como na ampulheta, gera resultados híbridos.

À luz desta teoria, Valéria Andrade (2014), em suas considerações em torno da teoria do cruzamento de culturas parte do princípio de que, “passageiros em trânsito, vindos de muitos lugares, somos e fazemos do mundo uma imensa zona de fronteira onde tudo se mistura e muito se troca, na ânsia de se “traduzir uma parte na outra parte”, os outros em nós” (ANDRADE, 2014, p. 112). A compreensão da autora, portanto, nos leva ao entendimento de que as adaptações promovidas por meio de tal abordagem também são influenciadas por tais características e peculiaridades dos “sujeitos em pedaços” que vivem ligados interculturalmente a outros, envolvidos na experiência de multi-transcodificação. O que está ausente na teoria do cruzamento de culturas e está presente no LerAtoS é a habilidade de emancipar os sujeitos em suas jornadas de construção identitária, por meio da leitura intercultural do mundo e do outro. Esta emancipação é promovida pela própria característica de LerAtoS, por proporcionar uma experiência de jogo. Nessa experiência, além do cruzamento de culturas promovido pela leitura dos textos-sementes, o leiautor já incorpora elementos culturais dos personagens e narrativas vividas durante as 4 oficinas gamificadas do método.

Na teoria da comunicação ubíqua elaborada por Santaella (2014) está presente o atributo da transcodificação quando se compreende o perfil cognitivo principalmente do leitor ubíquo, conforme apresentado pela autora. Segundo ela, o leitor ubíquo tem capacidade de ler e transitar entre formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos, direções, traços, cores, luzes que se acendem e se apagam, pois esse leitor cujo organismo mudou de marcha, sincroniza-se ao nomadismo próprio da aceleração e burburinho do mundo no qual circula em carros, transportes coletivos e velozmente a pé, ao mesmo tempo em que está corporalmente presente, perambulando e circulando pelos ambientes físicos, está lendo os sinais e signos que esses ambientes emitem sem interrupção. Sem necessidade de mudar de marcha ou de lugar e ao leve toque do seu dedo no seu dispositivo de telefonia celular, em quaisquer circunstâncias, este leitor pode penetrar no ciberespaço informacional, assim como pode conversar silenciosamente com alguém ou com um grupo de pessoas a vinte centímetros ou a continentes de distância (SANTAELLA, 2014).

Sendo assim, o leitor ubíquo proposto pela autora é alguém envolvido em múltiplas situações contextuais de multi-transcodificação em experiências de leitura do mundo contemporâneo. Esse tipo específico de leitor decodifica e realiza traduções de diferentes códigos linguísticos, mídias, linguagens etc. em sua rotina cotidiana de maneira (in)voluntária cognitivamente. Seu engajamento com as diferentes formas de comunicação e informação em diferentes espaços e tempos o faz experimentar a multi-transcodificação. Por seu turno, LerAtos é uma abordagem educativa que fornece os instrumentos necessários para o aperfeiçoamento e controle dessas habilidades do leitor ubíquo, o qual precisa compreender a si mesmo, bem como a todo seu contexto que está em constante mudança pela evolução das novas tecnologias. Mais do que promover uma multi-transcodificação, LerAtos atribui sentidos para ela, particularmente ao preparar o leitor para explorar inteligentemente os recursos da comunicação ubíqua como ferramentas de transcodificação. Conseqüentemente, prepara-o também para não ter preconceitos e para não desenvolver preconceitos para com os diferentes modos de ser leitor enquanto experimenta e promove as transformações culturais, assim estimulando a consciência de que ele, o leitor, é o protagonista da transcodificação. Essa, portanto, é uma característica ausente na teoria da comunicação ubíqua cunhada por Santaella (2014), mas que se caracteriza enquanto fator de inovação do LerAtos, por ser uma tecnologia sociocultural formadora de leitores para ler e traduzir o mundo, inclusive por meio de uma experiência coletiva e dialógica de vivência em comunidade leitora ubíqua.

2.2.2 *Empreendedorismo sociocultural*

O empreendedorismo sociocultural designa sobre a atuação humana explícita para provocar uma mudança de um modelo mental presente e prejudicial em uma comunidade ou uma mudança de uma situação de risco para essa comunidade por meio de um serviço ou produto sociocultural. No contexto do método LerAtos, o sujeito participante de um procedimento de adaptação, além de ser e sentir o outro (o autor da obra adaptada/traduzida/comunicada e todos os seus personagens) em si, tem o objetivo explícito e transcendente de empreender com a sua obra originalmente feita a partir da outra. Esse empreendedorismo se constitui quando o leitor-autor assume uma atitude de autonomia e audácia para usar as melhores técnicas e estratégias para criar algo de valor, com comprometimento, pela dedicação de tempo e esforço necessários, medindo e assumindo riscos,

para então alcançar um resultado que culmine em melhoria da qualidade de vida em suas mais diversas dimensões.

LerAtos incorpora, a partir da presença da teoria da adaptação, que o autor de uma obra adaptada é empreendedor sociocultural desde o início do processo de adaptação, quando, antes de ter um produto, acreditou na inovação e no valor do novo. A partir de uma leitura da teoria da adaptação de Hutcheon (2013), se pode inferir que o autor de uma obra adaptada é um empreendedor sociocultural de uma obra que se torna um negócio. No contexto de LerAtos, o negócio não se caracteriza necessariamente como se dá em relação aos grandes artistas americanos e autores cujas obras empreendidas alcançaram reverberação mundial no cenário capitalista da produção artística, mas trata-se de um negócio cultural que o adaptador empreende socialmente, cujas motivações não se baseiam em suas aspirações particulares de caráter financeiro, mesmo que isso também seja possível.

Como caráter de inovação, LerAtos propõe, portanto, que esse empreendedorismo sociocultural seja protagonizado por sujeitos comuns a partir de uma perspectiva inclusiva, já que não impõe quaisquer obstáculos relativamente à participação de sujeitos menos favorecidos social e economicamente no universo da arte. Tendo como resultado o seu produto final, ou seja, a adaptação, o método desenvolve-se de modo a tornar pública a obra e busca estratégias para gerar conteúdo e conhecimento por meio dela para outras pessoas a partir dos recursos que este adaptador dispõe para isso, mesmo que seu empreendimento não seja um negócio de mercado. Enquanto a teoria da adaptação defende que o empreendedorismo no processo e no produto da adaptação é originado no sujeito adaptador, em LerAtos a origem do empreendedorismo é no próprio método, pelo que há uma etapa específica do processo para se empreender, ou seja, na doação, e as demais etapas são vivenciadas com um direcionamento específico para ela. Assim, o método emancipa o empreendedor (adaptador/autor) e reconhece o seu valor enquanto criador de inovação que está engajado no objetivo de solucionar problemas sociais, sendo, dessa maneira, um empreendedor sociocultural.

A teoria do cruzamento de culturas proposta por Pavis (1990) não apresenta explicitamente uma proposta em relação ao empreendedorismo sociocultural, mas aponta para uma emancipação intercultural de sujeitos que são afetados por outras influências sociais e culturais, por meio de relações de trocas de valores, identidades, hábitos, religiosidades etc. Esses sujeitos, cujas culturas se cruzam com outras, se emancipam socioculturalmente ao se identificar e se reconhecer enquanto sujeitos híbridos, ou seja, que carregam na sua identidade marcas de outras culturas e sociedades.

Essa perspectiva está presente na abordagem LerAtos a partir da possibilidade de ter todos os seus quatro subprocessos orientados para promover o empreendedorismo intercultural, em trocas sistemáticas entre sujeitos presentes nas obras-sementes, desde as performances do professor na Sonhação, até a atuação do adaptador para conquistar leitores de sua obra adaptada. O método promove como elemento de inovação, além do que fora proposto pelo autor de uma determinada obra artística, uma articulação fronteira entre culturas e sociedades, cujo resultado é uma interlocução cultural, isto é, um espaço de trocas entre pessoas de diferentes instituições, cidades, países, continentes etc., por meio de uma educação transcultural pela leitura. Essa intersecção intercultural entre os sujeitos não corresponde a um estatuto de hierarquia ou um processo de aculturação¹⁵, mas se constitui como um exercício de mútua influência sociocultural. Nesse sentido, o método LerAtos dispõe de um processo estruturado que suprime qualquer semântica de aculturação em seus procedimentos, tais como são vistos nas etapas das oficinas de criação de obras adaptadas. Por conseguinte, isso nos leva ao entendimento de que LerAtos inova ao promover o empoderamento de sujeitos “trans”, transformados e transformadores, isto é, que estão em constante processo de elevação de si mesmos – de vir a ser (de leitor a leiautor).

LerAtos incorpora a teoria da comunicação ubíqua proposta por Santaella (2014) no âmbito do empreendedorismo sociocultural, pelo que a presença desta teoria corresponde a uma necessidade de aperfeiçoamento de habilidades do leitor para desenvolver sua atitude empreendedora nos seus trânsitos entre os mundos real (casa, escola, universidade, ruas, parques, avenidas) e virtual (ciberespaço, redes sociais, jogos, sites e outras plataformas de comunicação ubíqua), bem como em tempos simultâneos e assíncronos, ampliando suas fronteiras de interconexão com os sistemas de representação e de interpretação do mundo e das culturas ao seu redor por meio da leitura.

A teoria da comunicação ubíqua de Santaella tem a ausência de uma abordagem pedagógica promotora da formação de empreendedores socioculturais, cuja abordagem possa sistematizar saberes e técnicas de aperfeiçoamento de habilidades de empreendedorismo para aplicar em diferentes contextos culturais, com finalidade de promover inovação e transformação de sujeitos, por meio de obras que, por exemplo, empreendam a ressignificação de narrativas culturais de séculos passados e atualizem novas formas de interpretação do mundo contemporâneo através delas. Não por acaso, a professora Valéria Andrade, em estudo

¹⁵ Termo que designa oposição à hibridização, no sentido de que a aculturação pressupõe a absorção de uma cultura pela outra, com perda de identidade cultural de uma das partes envolvidas no processo.

relacionado aos procedimentos estéticos realizados pela dramaturga Lourdes Ramalho traz o exemplo do empreendimento dessa autora na direção da ressignificação dos comportamentos de homens e mulheres do Nordeste, em sua obra *O Romance do Conquistador*, em que são postas em xeque raízes do patriarcalismo a partir do comportamento masculino simbolizado na figura ibérica de D. Juan (ANDRADE, 2014). Essa, portanto, é uma ausência relativa à teoria da comunicação ubíqua, constituindo-se como caráter de inovação na abordagem LerAtos. Além disso, outro elemento marcante de ausência é que Santaella, apesar de ressaltar o protagonismo do leitor ubíquo na produção de conteúdo por meio da comunicação ubíqua, notadamente no *Facebook*, não capacita o leitor para desenvolver uma atitude explicitamente empreendedora em torno de um objeto social, cultural ou ambiental desafiador, usando as tecnologias de apoio à comunicação ubíqua.

2.2.3 *Ambiente de Inovação*

O ambiente de inovação designa sobre um conjunto de serviços e de recursos ofertados ao empreendedor por uma rede colaborativa de atores, a fim de facilitar a invenção de novas soluções para problemas de uma comunidade e a fim de diminuir o risco de insucesso dos empreendimentos delas decorrentes. LerAtos dialoga com a teoria da adaptação proposta por Hutcheon (2013) tendo em vista sua relação com o atributo da edificação de um ambiente de inovação, cujos sujeitos criativos inovam e transformam ambientes e contextos artístico-culturais por meio das suas obras adaptadas que atualizam discursos e ideias impressas em obras denominadas “originais” que podem e devem ser ressignificadas na contemporaneidade. Esses sujeitos, os adaptadores, recriam narrativas e obras conhecidas, transcodificando mídias e sistemas de representação da arte, a exemplo dos parques temáticos, instalações artísticas, performances intermediáticas e outras expressões derivadas de uma obra inicial/original. No entanto, a autora não sugere que exista um conjunto de recursos direcionados para ajudar as pessoas a produzir as adaptações.

Por sua vez, LerAtos se constitui enquanto ambiente de inovação, pois, para além de ser um ambiente híbrido de alternância entre o mundo real e o virtual, promove um processo formativo de adaptadores por meio de oficinas de criação, recursos tecnológicos e plataformas de interação social que fazem com que uma pessoa comum seja instruída e apoiada para criar uma obra adaptada a partir da percepção de uma necessidade da sociedade ou de uma parte dela. Esse ambiente é formado por um grupo de sujeitos motivados pelo objetivo de causar impacto

social por meio da resolução de problemas coletivos, organizados no método por uma rede de atores com competências multidisciplinares com a possibilidade inclusiva de captar reforços de instituições e demais órgãos de fomento para que o leitor-autor realize suas ações em contextos onde há tal necessidade de mudança. Sobretudo, LerAtos propõe a edificação de um ambiente de inovação social e cultural ligado às demandas e necessidades das sociedades, a exemplo da luta contra o racismo, preconceito de gênero, violência contra a mulher etc.

Neste sentido, LerAtos cria um ambiente híbrido de incubação, humano e tecnológico, dentro de um território de inovação que faz parte da vida do leitor (sua escola, seu trabalho, suas interações sociais, seus livros, sua cultura etc.), para que este receba os apoios necessários à sua autodescoberta como um leitor-autor e ao seu desenvolvimento como empreendedor sociocultural atuando neste território, a partir do seu próprio repertório de leitura, de seus recursos de leitura e de seu capital relacional.

A teoria do cruzamento de culturas de Pavis (1990) não aponta para a presença da edificação de um ambiente de inovação que promova o sujeito no seu meio social e cultural, visto que, historicamente, as vivências de cruzamentos de culturas estão ligadas a experiências diaspóricas. No entanto, o autor compreende que o teatro é um espaço de interculturalidade, porquanto uma análise do teatro pode levar a uma compreensão das relações entre as formas artísticas e seus aspectos de constituição cultural. Assim, a perspectiva do cruzamento de culturas em um ambiente híbrido de linguagens e culturas pode auxiliar para um maior conhecimento de tais cruzamentos.

LerAtos, por seu turno, promove a edificação de um ambiente de inovação cujo objetivo é promover intersecções culturais para que sujeitos de diferentes contextos socioculturais se relacionem por meio da leitura e empreendam formas alternativas e criativas de se relacionar uns com os outros, na valorização das identidades plurais e no reconhecimento dos “outros em nós” (ANDRADE, 2014, p. 111). Essa, portanto, é uma ausência na teoria de Patrice Pavis, mas se constitui como caráter de inovação na abordagem LerAtos.

LerAtos incorpora a teoria da comunicação ubíqua promovida por Santaella (2014), pois compreende a edificação de ambientes de inovação que vêm sendo estudados por inúmeros autores das diversas áreas de conhecimento, pelo que, particularmente, compreende-se tais ambientes como estratégia inovadora de desconstrução de paradigmas reducionistas de uma educação tradicional. A autora defende que “a criação de ambientes educativos participativos transcende a pedagogia tal como foi pensada tradicionalmente. Essa criação implica entrar no jogo e estar aberto para se surpreender a cada passo” (SANTAELLA, 2014, p. 42). Não por

acaso, a contemporaneidade tem experimentado inúmeras estratégias de inovação dos modos de fazer a educação, a exemplo da educação à distância desenvolvida em ambientes virtuais, por meios dos quais vem se rompendo fronteiras, edifícios materiais e paradigmas que limitavam o ensino-aprendizagem exclusivamente a um espaço físico com pessoas reunidas presencialmente.

Sendo um ambiente de inovação que tem a presença de saberes e recursos da comunicação ubíqua, LerAtos é uma incubadora que promove a execução de ações educativas por meio de projetos de transformação coletiva e individual para ajudar o empreendedor sociocultural a realizar sua ideia desde o princípio por meio de comunicação ubíqua. Com esse apoio prestado pela abordagem, o leitor-autor, que se torna empreendedor, adquire habilidades para se dedicar à sua ideia. Também se utiliza dos recursos da realidade alternada para construir o canal da comunicação ubíqua, onde os sujeitos, por meio da experiência de leitura, experimentam universos paralelos e simbólicos através do ato comunicativo da leitura.

2.2.4 *Liberdade do Sujeito*

A liberdade do sujeito designa sobre a condição do leitor de ser soberano nas suas escolhas durante a experiência de leitura criativa. O leitor-autor é quem escolhe, por atração magnética da sua cultura (seus interesses e seus pressupostos), quais aspectos da cultura representada no texto fonte poderão ser incorporados ao texto alvo, garantindo a personalidade única da obra multicultural criada. Com base nisso, percebe-se que LerAtos incorpora da teoria da adaptação proposta por Hutcheon (2013) a concepção de que “os adaptadores devem ter suas próprias razões pessoais, primeiro para decidir fazer uma adaptação, depois para escolher que obra adaptar e em qual mídia fazê-lo. Eles não apenas interpretam essa obra como também assumem uma posição diante dela” (HUTCHEON, 2013, p. 133). Esse posicionamento do sujeito pode ser ideológico, ético, político, religioso etc., porquanto, assim como frisa esta autora, “uma adaptação pode ser claramente utilizada para realizar uma crítica social ou cultural mais ampla” (HUTCHEON, 2013, p. 135).

LerAtos incorpora a defesa de que essa liberdade dos adaptadores também pode ser comparada à liberdade dos contadores de histórias, cuja destreza inventiva na recontação das histórias demonstra suas habilidades de manuseio do tema, enredo, personagens, lugares etc. A autora destaca que eles tornam as ideias concretas ou reais, fazem seleções que não apenas simplificam, como também ampliam e vão além, fazem analogias, criticam ou mostram seu

respeito. Assim sendo, as histórias que contam são tomadas de diversas perspectivas e são inteiramente (re)inventadas (HUTCHEON, 2013).

Além disso, a autora compreende que se tornou um “hábito da cultura ocidental de emprestar e roubar – ou, mais precisamente, de partilhar – diversas histórias” (HUTCHEON, 2013, p. 25), pelo que esse fenômeno de adoção/apropriação de histórias e de obras reconhecidas pode ser compreendido a partir da metáfora do roubo, não meramente alusivo ao furto coercitivo e transgressor, mas uma apropriação deliberada de aquisição de um artefato que posteriormente será devolvido modificado. Após a aquisição, o leitor-adaptador poderá adulterar criativamente o artefato, ou seja, transformá-lo em algo que o torne específico para então tornar-se seu novo possuidor, seu autor.

Como caráter de inovação, LerAtos, por sua vez, promove a autonomia do sujeito comum para ser livre para criar, tornando-o consciente da possibilidade, da licitude e da utilidade de se apropriar de histórias, ideias, personagens, enredos, sentidos, lugares etc., visto que se torna um artista livre para adaptar. Assim sendo, LerAtos compreende que “nada é original” (KLEON, 2013), pois todo texto é derivado de outros textos ligados a outros textos, como em um emaranhado de fios e de linhas de um tecido. Por isso, assim como nas proverbiais palavras de Pablo Picasso, de que “arte é furto”, o fazer artístico é uma prática deliberada e assumida de roubo e devolução, pelo que um bom artista assume tal habilidade. Por seu turno, o poeta e crítico inglês Thomas Stearns Eliot, Prêmio Nobel de Literatura (1948), ao falar do roubo criativo dos poetas, afirma:

Poetas imaturos imitam; poetas maduros roubam; poetas ruins desfiguram o que pegam e poetas bons transformam em algo melhor, ou pelo menos diferente. O bom poeta amalgama o seu furto a um conjunto sensível que é único, completamente diferente daquele que foi removido (ELIOT *apud* KLEON, 2013, p. 8).

Sendo assim, nada vem do nada, pois toda e qualquer expressão criativa é derivada de algo que veio antes, e isso não a torna inferior nem subordinada à sua versão original, porquanto é em si mesma autônoma, ainda sendo capaz de ampliar os sentidos e as possibilidades herméticas múltiplas de interpretação da obra original.

LerAtos incorpora da teoria do cruzamento de culturas proposta por Pavis (1990) a presença de uma valorização do atributo da liberdade do sujeito concernente ao cruzamento de culturas, em especial através da dinâmica da imantação. Esse elemento designa um processo de atração de determinados elementos e traços de uma cultura para a outra de maneira livre durante o intercruzamento entre elas. O autor ainda situa o teatro como um espaço composto por sujeitos

livres, onde acontece o cruzamento de culturas e de linguagens. De maneira criativa, o teatro articula transposições intergestuais, performativas e intermediáticas na montagem de cenas. Assim, isso quer dizer que todos os elementos cênicos carregam representações culturais, seja os atores, o texto dramático, cenários, objetos, figurinos etc.

Como caráter de inovação, LerAtos, portanto, oferece procedimentos e ferramentas para que o sujeito seja livre para experimentar outras culturas e se aprofundar nas suas descobertas, a fim de usar sua liberdade para adquirir novas habilidades de outras culturas e se tornar autêntico nas suas múltiplas versões de si mesmo. Esse processo também não é hierárquico nem coercitivo, mas se constitui com um relacionamento entre sujeitos que se entregam espontaneamente à experiência nas quatro etapas do método, assim como na ampulheta se percebe que os grãos vão se misturando e, com o tempo, podem estar totalmente inseridos na cultura alvo, resultando em uma cultura híbrida.

LerAtos incorpora a teoria da comunicação ubíqua proposta por Santaella (2014) em relação à valorização do atributo da liberdade do sujeito, especialmente em relação ao leitor ubíquo, o qual tem liberdade de “orientar-se entre nós e nexos multimídia, sem perder o controle da sua presença e do seu entorno no espaço físico em que está situado” (SANTAELLA, 2014, p. 35). Esse leitor faz escolhas sobre quais caminhos seguir no ciberespaço e quais mídias e tecnologias sociais utilizar para isso.

LerAtos, por sua vez, traz como inovação uma abordagem pedagógica que promove a liberdade do sujeito para que este tenha consciência da sua autonomia frente ao universo tecnológico. Sua liberdade consiste na sua afirmação enquanto leitor instrumentalizado para conviver com a hipermobilidade comunicativa do mundo contemporâneo. O método auxilia o leitor ubíquo para usar livremente suas potencialidades enquanto sujeito comunicador que precisa interagir com o mundo a partir de mídias e recursos múltiplos e em tempos simultâneos e assíncronos.

Além disso, essa comunicação passa a ter significado, sendo mais que uma reação involuntária aos estímulos imagéticos e textuais de caráter comunicativos que a sociedade dispõe. Outrossim, as próprias tecnologias e suas inteligências artificiais, a exemplo do *Facebook*, tendem a limitar essa liberdade, ao contrário das oficinas do método LerAtos, as quais geram uma resistência a essa influência.

2.2.5 Democratização

A democratização designa sobre a concessão do acesso para a sociedade em geral de um objeto material ou imaterial de grande valor. A teoria da adaptação proposta por Hutcheon (2013) não aponta para uma democratização do acesso aos procedimentos de adaptação de obras artísticas reconhecidas para todos que quiserem e por livre e espontânea vontade. Fica evidente que a autora faz menção às adaptações protagonizadas por artistas consagrados no universo da literatura, ópera, cinema, televisão etc., sendo que a dimensão criativa deste universo não é acessível a todos. Na tentativa de apresentar argumentos que levem o leitor a uma compreensão da democratização do acesso às adaptações enquanto “produto” no âmbito escolar, a autora afirma:

Em contraste direto com esse apelo elitista ou enriquecedor da adaptação está o prazer da acessibilidade, que direciona não apenas a comercialização das adaptações, mas também seu papel na educação. Conforme observado anteriormente, os professores e seus alunos formam um dos principais públicos das adaptações (HUTCHEON, 2013, p.162).

Ao se referir aos alunos e professores como principal público, a autora se refere aos “produtos” que chegam até a sala de aula, isto é, as histórias adaptadas para as crianças, as quais se encontram no repertório dos clássicos da literatura universal.

No entanto, a adaptação enquanto “produto” e “processo”, de uma perspectiva democrática, pode ser vislumbrada como uma inovação do método LerAtoS. Sendo a democratização um de seus atributos, coloca ao alcance de muitos o processo de adaptação/tradução/comunicação, tido como exclusivo de uma elite, na medida em que capacita e instrumentaliza pessoas consideradas “simples mortais” (em relação aos imortais da arte) para tornarem-se leitores-autores, por meio de oficinas que envolvem educandos e educadores. O método, portanto, democratiza o processo criativo no uso de linguagens, códigos e tecnologias acessíveis, deselitizando o processo criativo.

Essa ausência aponta para a desvalorização de adaptadores que não estão em evidência no contexto mercadológico das artes. Em seus exaustivos exemplos de procedimentos adaptativos e de modos de engajamento, a autora aponta para o protagonismo excessivo dos grandes cineastas, produtores hollywoodianos, entre outros ligados ao sistema mercadológico da arte na cultura de massa. Portanto, LerAtoS rompe com esse paradigma capitalista e preconceituoso, valorizando e promovendo obras artísticas cujos autores são sujeitos menos

favorecidos economicamente, ou que não estão no contexto das grandes referências da arte, a exemplo de alunos e professores da educação básica e superior. Além disso, a adaptação produzida por estes, também pode se tornar um produto mercadológico para fins lucrativos ou um empreendimento social.

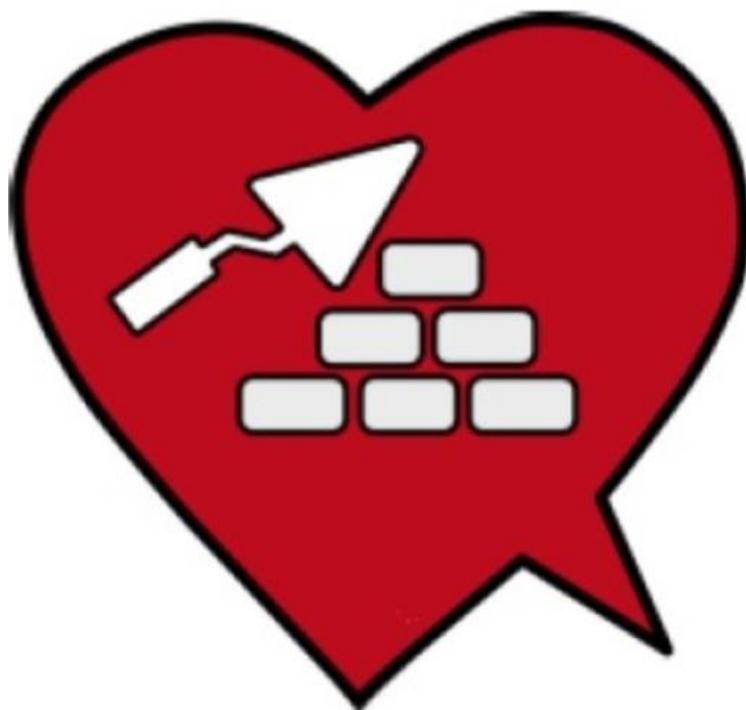
LerAtos incorpora da teoria do cruzamento de culturas promovida por Pavis (1990) a presença do atributo da democratização, porquanto, todos os sujeitos das diversas culturas e sociedades, a partir do processo contínuo de globalização do mundo contemporâneo, têm acesso à cultura uns dos outros. Essas culturas estão constantemente em cruzamento umas com as outras, por meio de trocas comerciais, incorporação de hábitos e costumes, relações interpessoais etc. Esse fenômeno de transculturação também pode ser visto, a partir deste autor, na própria linguagem artístico-cultural do teatro.

O que está ausente na teoria criada pelo autor, mas que está presente no LerAtos como caráter de inovação, é a acessibilidade facilitada e acompanhada, pois esta metodologia cria caminhos de interlocução entre culturas de maneira democrática, rompendo com paradigmas de hierarquia ou de juízo de valor, concebendo que todas as culturas estão sujeitas a afetar umas às outras, sem que isso seja uma experiência de apagamento dos traços fundamentais de uma determinada cultura, mas a edificação de uma ponte de conexão capaz de transformar os sujeitos para serem (ainda mais) híbridos.

LerAtos incorpora a teoria da comunicação ubíqua promovida por Santaella (2014) no que se refere ao atributo da democratização, visto que a autora situa o sujeito, isto é, os leitores (contemplativo, movente, imersivo e ubíquo) no mundo do acesso à comunicação e a informação, sendo que cada tipo de leitor tem características e perfis cognitivos relativos aos diferentes tempos e momentos de evolução das tecnologias. Esses sujeitos, inseridos em contextos espaciais e temporais diferentes, obtiveram democraticamente acesso aos recursos de seu tempo para se comunicar e ler o mundo.

Como caráter de inovação, LerAtos constrói sentidos para o acesso às tecnologias, pois uma democratização do acesso às tecnologias não depende apenas do método, senão de uma conjuntura governamental, educacional, financeira etc., a nível nacional. LerAtos faz uso dos recursos de acesso disponíveis para que sejam usados significativamente pelos sujeitos nos seus contextos socioculturais, independentemente de que a ubiquidade seja promovida através de uma hiper-conectividade tecnológica ou internet wi-fi. Assim, qualquer canal de comunicação pode ser utilizado para estabelecer conexões para gerar ubiquidade, a exemplo de cartas, ondas de rádio, televisão etc. Para o contexto desta pesquisa, utiliza-se efetivamente a internet, visto

ser o canal mais apropriado e eficaz atualmente para o processo de comunicação e para a edificação de uma comunidade ubíqua.



CAPÍTULO III

**INÊS & NÓS: APLICAÇÃO E ANÁLISE DOS IMPACTOS DO
LERATOS NA FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE ATIVA DE
PROFESSORES LEITORES**

Porque o ensino da leitura nas escolas depende exclusivamente da paixão dos professores. Há, depois, outros elementos: se a criança tem problemas, se a escola tem problemas, se não há o livro tal, e se recomendar um livro de que ele não gosta, tudo isso se pode resolver. Mas, essencialmente, o ponto de partida tem de ser um professor ou uma professora apaixonada.

Alberto Manguel

3 INÊS & NÓS: APLICAÇÃO E ANÁLISE DOS IMPACTOS DO LERATOS NA FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE ATIVA DE PROFESSORES LEITORES

É notório que ter a oportunidade de sentar em uma cadeira, tomar um bom livro (ou outra mídia impressa/digital) em mãos e se aventurar na leitura é uma experiência maravilhosa para os apaixonados pela leitura, principalmente quando essa experiência se dá em um ambiente que fornece os estímulos necessários. Mas, infelizmente uma quantidade expressiva de pessoas, principalmente no Brasil, não têm o hábito da leitura como uma prática deleitosa e hedonística, ou seja, destinada ao prazer estético. Assim como constatou a 3ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2012)¹⁶, apenas 28% da população brasileira lê por diversão e prazer, sendo que deste número somente pouco mais da metade afirma ler com frequência. O mais alarmante é o fato de que esse problema é um reflexo da conjuntura educacional brasileira, no tocante à educação escolar, visto que a maioria das escolas não têm um programa de leitura eficiente e contextualizado que engaje professores e alunos, nem dispõem de professores que, antes de tudo, gostem de ler.

Desde o século passado as questões que cercam o campo de estudos da formação de leitores vêm sofrendo mudanças significativas. Novas discussões sobre procedimentos e metodologias de formação passaram a ganhar proporções enormes, devido às mudanças tecnológicas que vêm redefinindo a experiência de leitura. A guisa de exemplo, os leitores contemporâneos dispõem de textos digitais acessados em telas, estando interligados com outros textos, por meio de hiperlinks. Esses textos, portanto, devem ser lidos de outras maneiras, por meio de novas práticas de apreciação do escrito, a fim de promover novas sensações na experiência de recepção dos textos. Como afirma a autora Ana Elisa Ribeiro (2016), cada vez mais essa multimodalidade se evidencia, não apenas porque se deseja informar o leitor (influenciá-lo, convencê-lo e mesmo confundi-lo), mas também porque os recursos técnicos capazes de imprimir (ou publicar) imagens, textos, sonoridades etc., foram se aperfeiçoando, especialmente ao longo do século XX.

Sendo assim, é indispensável que haja, tal como concebe o historiador português André Belo (2013), “mudança na técnica de produção e reprodução dos textos no suporte da escrita e na maneira de ler” (BELO, 2013, p. 29). É, portanto, nessa direção que este capítulo apresenta possibilidades de ler (recepção) e escrever (produção) performativamente na

¹⁶ Cf. 3ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acessado em 05 de outubro de 2020.

contemporaneidade, com o apoio de recursos tecnológicos e estratégia de gamificação que podem auxiliar o professor a ser leitor e formador de novos leitores.

3.1 A formação de Professores Leitores: desafios e perspectivas

As últimas décadas foram marcadas por numerosas mudanças culturais, políticas, educacionais, tecnológicas e sociais. À luz destes e outros fenômenos, muito se tem debatido em estudos e pesquisas sobre o desafio de formar profissionais qualificados para atuar na educação, tendo em vista tais mudanças que impactam significativamente nos modos de ensinar e aprender. Esse desafio é complexo, porquanto formar um professor também compreende habilitar um profissional comprometido com esse movimento contínuo de transformação, isto é, alguém disposto a estar sintonizado e atualizado com relação aos progressos de sua área de conhecimento e atuação. Entre outros autores, Sousa (2008) defende que:

[...] o professor se constituirá como um sujeito que domina um certo saber, isto é, o produto do trabalho científico, a que tem acesso a sua formação sem se tornar ele próprio produto de conhecimentos. Este 'eixo' coloca de imediato uma questão a este novo profissional: estar sempre a par das últimas descobertas da ciência em sua área de especialidade. Ironicamente, isto sempre significa estar desatualizado, pois não convivendo com a pesquisa e com os pesquisadores e tampouco sendo responsável pela produção do que vai ensinar, o professor (e sua escola) está sempre um passo aquém da atualidade. No entanto, sua competência se medirá pelo acompanhamento e atualização. Nesse sentido, o professor emerge como categoria sob o signo da desatualização (GERALDI, 1991, p. 88 *apud* SOUSA, 2008, p.137).

Portanto, educar é uma tarefa desafiadora e, sendo assim, exige do profissional, isto é, o professor, habilidades que o capacitem para esse fim. Neste sentido, o autor Moacir Gadotti (1992) afirma que “educar significa capacitar, potencializar para que o educando seja capaz de buscar a resposta do que pergunta, significa formar a autonomia” (GADOTTI, 1992, p. 9), pelo que se constitui um dos principais desafios do professor. O saber que o professor ensina é um reflexo do saber que um dia ele construiu em sua jornada como educando e, principalmente, em sua formação docente. Por isso, se os saberes necessários à sua prática docente forem negados, como poderão ser compartilhados com seus educandos? É a partir desse questionamento que se acredita na importância da formação de educadores habilidosos e comprometidos com os desafios da sala de aula contemporânea. Entre tantos desafios, em especial o de formar leitores, visto que muitos professores não desenvolveram hábitos de leitura, muito menos com o apoio de recursos tecnológicos e estratégia de gamificação.

É notório que há a problemática relativa à falta de professores leitores e comprometidos com a formação de leitores, razão pela qual a autora Ana Maria Machado (2001) argumenta que “imaginar que quem não lê pode fazer ler é tão absurdo quanto pensar que alguém que não sabe nadar pode se converter em instrutor de natação. Porém é isso que estamos fazendo” (MACHADO, 2001, p. 122).

Além disso, há a evidente constatação de que muitos profissionais da área de Letras não estão habilitados para a finalidade da formação de leitores, pelo que autores como Adriana Stephani e Robson C. Tinoco (2014) evidenciam, a partir de seus estudos, que os profissionais desta área não adquirem as competências básicas de leitura durante seu processo formativo inicial em seus cursos de licenciatura, portanto, necessárias para a formação de novos leitores. Essa mesma problemática corresponde com as ideias da autora Maria Tereza Fraga Rocco (1981), quando afirma que uma grande parte dos nossos docentes “não tiveram uma formação literária e metodológica adequada, em nível superior” (ROCCO, 1981, p. 28). Essa triste realidade só reforça a flagrante carência de novas estratégias para a qualificação desses educadores em formação durante seu processo formativo nos cursos de licenciatura.

Diante do desafio dos professores de mediar a leitura, ainda vale ressaltar a necessidade de atos de leitura assertivos no âmbito escolar, porquanto ainda há uma deficiência no planejamento de ações e estratégias por parte das escolas. Nesse sentido, a autora Regina Zilberman (1986) afirma que:

A leitura encontra na literatura eventualmente seu recipiente imprescindível. Preservar estas relações é dar sentido a elas. E, se a escola não pode absorvê-las por inteiro, igualmente não pode ser o lugar onde elas se rompem em definitivo, sob a pena de arriscar sua missão e prejudicar, irremediavelmente, o ser humano a quem diz servir (ZILBERMAN, 1986, p.20).

Com isto, é possível afirmar que a escola deve ser um ambiente que colabora com a finalidade da leitura do texto literário, mas, além disso, o professor deve saber, antes de tudo, da sua incompletude, visto que não existe um modelo ideal de professor, muito menos de escola. Logo, é aconselhável tomar nota da importância de sua formação contínua, visto que não está pronta ou conclusa para o seu fazer docente. Isso quer dizer que a prática leitora se torna um exercício necessário na formação inicial e continuada do professor, isto é, o potencial mediador de leitura na escola. No entanto, se esse elemento faltar, certamente haverá perdas para o professor, bem como para os alunos, uma vez que o alunado tem como principal fonte de inspiração para a prática leitora o professor. Sobre isso, a já referida pesquisa *Retratos da*

*Leitura no Brasil*¹⁷, realizada pelo Instituto Pró-Livro, na tarefa de traçar um mapeamento do comportamento leitor dos brasileiros, realizou sua 4ª edição (2016), cuja pergunta referente à presença de uma pessoa que influenciou o gosto pela leitura dos pesquisados (entre as crianças até 13 anos), revelou a presença dos pais e professores como principais influenciadores. Assim, é possível afirmar que é na infância, por meio da prática leitora na escola que se tem a melhor oportunidade de incentivo à leitura.

É importante destacar que o problema da formação de leitores e de professores leitores compreende uma necessidade de criação de novas estratégias e metodologias inovadoras que consigam não só formá-los, mas também capacitá-los e direcioná-los para o uso contextualizado das competências de leitura à luz das novas perspectivas de leitura e escrita do século XXI. Iniciativas, a exemplo do *Plano Nacional da Biblioteca na Escola* (PNBE), foram criadas com a finalidade de colaborar com a mudança desse cenário, razão pela qual Rildo Cosson e Graça Paulino (2009) afirmam que “os índices de testes nacionais e internacionais mostram que a proficiência de leitura dos estudantes brasileiros encontra-se muito abaixo do esperado em um país que vem exibindo elevação em suas posições econômicas internacionais” (COSSON e PAULINO, 2009, p.62).

É com base nestes e tantos outros argumentos baseados em pesquisas sobre prática de leitura no Brasil que somos levados a refletir sobre qual o espaço que a leitura ocupa nas escolas brasileiras, visto que, em particular a leitura de literatura, ainda se apresenta tímida e limitada, isto é, restrita a uma abordagem pautada na descrição de dados históricos, estilos de época, biografias de autores, caracterização de gêneros literários, entre outras práticas reducionistas do ato de ler-escrever no ensino de literatura.

Sendo assim, com o intuito de esclarecer do ponto de vista conceitual a expressão “formação de professor leitor”, esta pesquisa se refere aos saberes e habilidades que são produzidos e desenvolvidos como fruto das práticas dialógicas do ato de ler, com destaque para a atuação do professor leitor como protagonista dessa prática pedagógica de mediação da leitura. Portanto, entre outros autores, Lídia Eugenia Cavalcante (2019) compreende que:

A mediação da leitura caracteriza-se pelas relações dialógicas entre os sujeitos, o texto mediado e o ato mediador. É um diálogo constituído de múltiplas vozes e narrativas, de natureza dinâmica, flexível e crítica. Em forma de diálogo, a mediação pode ocorrer em diferentes formatos para públicos diversos em ambiências como bibliotecas públicas, escolares e

¹⁷ Cf. 4ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acessado em 05 de outubro de 2020.

comunitárias, centros culturais, livrarias, museus e teatros, apenas alguns dos espaços tradicionais de promoção da leitura. Ou mesmo em locais improvisados ou públicos como varandas, calçadas, condomínios, garagens, praças e parques (CAVALCANTE, 2019, p.7).

Com base nisso, é possível conceber que um professor leitor e mediador de leitura na escola se aventura na leitura com diversas finalidades, tais como buscar conhecimentos para se tornar ainda mais informado sobre os avanços de sua área do conhecimento, para se deleitar na experiência estética da leitura, para tornar-se ainda mais crítico e reflexivo no seu fazer docente, para ser um humano cada vez mais consciente do seu papel social na formação de cidadãos crítico-reflexivos etc.

Por isso, a autora Marisa Lajolo (1991) problematiza que se a relação do professor com o texto não tiver um significado, isto é, se ele não for um bom leitor, isto é, que se interesse e tenha gosto pela leitura, todas as chances apontam para o fracasso desse professor concernente ao seu papel no incentivo à leitura aos alunos, os quais não darão significado algum à prática de leitura. Portanto, a formação leitora do professor se torna indispensável para a aquisição de competências leitoras a serem construídas com os alunos. Como afirma o autor e bibliófilo argentino Alberto Manguel (CAITANO, 2020; MARINHO, 2020), é importante que o professor seja apaixonado pela leitura, caso contrário, se o professor não der o exemplo da sua paixão, as crianças não se interessarão. Infelizmente, como já mencionado, há a problemática relativa aos cursos de licenciatura no Brasil, em especial os que habilitam professores para a formação de leitores, a exemplo de Letras e Pedagogia, visto que nestes e outros cursos a prática de leitura ainda é episódica, ou seja, está associada a uma finalidade objetiva e avaliativa, e não subjetiva, apaixonante e de uso real.

É indispensável lembrar que a leitura dá ao professor mediador mais propriedade no uso de seus conhecimentos; o faz refletir sobre suas escolhas relativas aos objetivos de ensino-aprendizagem; o faz pensar criativamente e faz com que sua prática docente produza mais impacto na vida dos alunos. Por isso, não há como negar que a leitura pressupõe sinais de autonomia, empoderamento, inteligência e (re)descoberta dos papéis sociais e culturais que estes profissionais precisam exercer no mundo contemporâneo.

Assim, a autora Lídia Eugenia Cavalcante (2019) traça algumas características de um professor leitor e mediador de leitura por meio de algumas pistas:

Sobre o que caracteriza o mediador de leitura, temos algumas pistas: a) Inicialmente, deve tratar-se de um(a) leitor(a), alguém que gosta de ler. É um(a) leitor(a) crítico(a), cujas experiências são partilhadas no processo de interação com o outro; b) Além da experiência de leitura, é necessário gostar

de comunicar-se, de falar do que lê, compartilhar seus repertórios e afetividade; c) Percebe na mediação a possibilidade de mudança a ser realizada no cotidiano das pessoas, de modo que compreendam o espaço que a leitura ocupa em suas vidas; d) Compreende as diferentes fases pelas quais um leitor se constrói e se torna íntimo da leitura, sem exigências, deixando fluir, sem estabelecer juízos (CAVALCANTE, 2019, p.9).

Assim, baseado nessas pistas que traçam o perfil do professor leitor e suas principais competências de leitura, se concebe que este profissional que atua na educação escolar precisa ter uma atitude de natureza exemplar para com seus alunos que, quando o percebem encantado com a leitura, também com ela se encantam. Esse encantamento coletivo aponta para a certeza de que o poder mágico da leitura pode torná-los melhores naquilo que podem ser.

Desse modo, o processo de formação leitora do professor é contínuo (assim como o de outros mediadores de leitura: bibliotecários, pais, cuidadores etc.), pois o que ele lê é fundamental para sua formação e também para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Assim, a leitura subsidia a elaboração de um repertório de experiências que só a leitura é capaz de proporcionar, agregando competências ao leitor, na medida em que lendo produz sentidos e amplia as condições de acesso à cidadania, à educação, à cultura, ao entretenimento, ao saber etc., a fim de ser protagonista de sua vida.

Neste sentido, se partimos do princípio de que a escola é o principal espaço de democratização do acesso à prática de leitura enquanto conhecimento e saber necessário, também precisamos compreender que a escola enfrenta o desafio de acompanhar as mudanças dos novos modos de ler da atualidade. Essas mudanças devem levar a escola a promover uma formação leitora de acordo com os parâmetros dos novos multiletramentos. Sabemos que são evidentes no cotidiano contemporâneo as novas práticas da leitura por meio de páginas na web, de escrita por meio de programas digitais, de aula à distância por meio de videoconferência, de comunicação por meio de redes sociais etc.

Em conformidade com as ideias de Roxane Helena Rojo e Eduardo Moura (2019), se compreende que os multiletramentos apontam para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio do quais ela se informa e se comunica. Portanto, tendo em vista as várias linguagens e seus intercruzamentos, tomamos nota sobre a importância da multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, o que exige habilidades adquiridas por meio dos multiletramentos. No entanto, de acordo com os autores, não são as características dos novos textos multissemióticos, multimodais e hipermidiáticos que colocam

desafios aos leitores, mas os desafios ficam colocados pelas nossas práticas escolares de leitura/escrita que já eram restritas e insuficientes mesmo na “era do impresso” (ROJO e MOURA, 2019).

A partir das concepções dos autores, é possível inferir que o leitor contemporâneo deve buscar interpretar os contextos sociais e culturais de produção e circulação desses *designs* e enunciados híbridos. Tudo isso visando, como instância última, a realização de uma prática transformadora, seja de recepção ou de produção. Por essas e outras questões que cercam o campo de estudo sobre o leitor e a leitura, se torna indispensável pensar a figura do professor como peça-chave no processo de formação do leitor, perante as práticas de mediação como recurso principal para o incentivo à leitura e escrita criativas na escola.

Por fim, a formação do leitor e professor leitor mediador de leitura torna-se um desafio e, com base nisso, essa pesquisa aponta para a perspectiva de formação de comunidades ubíquas de leitores como possibilidade de torná-los ativos na condição de leitores, pois as comunidades não só contribuem com o processo formativo como também fortalecem os vínculos entre os leitores, tornando-os ativos e praticantes de atos de leitura em uma rede de colaboração significativa.

3.2 Obra-semente inesiana: *Inês*, de Roger Mello e Mariana Massarani

Diante do que se pode observar, há a ausência de produções literárias inspiradas no mito dos amores de Pedro e Inês no âmbito da literatura infantil brasileira. Além disso, também se mantém escasso, no repertório inesiano brasileiro, obras cujas formas híbridas conjugam as linguagens visuais e verbais (ALMEIDA; ANDRADE; BARROS, 2020).

De mesmo modo, esse reducionismo ainda flagra a ausência de produções de adaptações que tragam, de forma encantada e menos trágica, por assim dizer, o mito de Inês de Castro, justamente pela narrativa histórica apresentar um conteúdo que precisa ser adaptado para as crianças. Nesse sentido, portanto, Nelson de Sá (2014) aponta para a importância de que as crianças tenham acesso a narrativas trágicas, em que se destacam os temas tabu, a exemplo da morte, visto que às crianças não deve ser negado o direito de se educar sensivelmente por meio de narrativas que incluam temas com a morte.

Em contraste com essa realidade, em Portugal há significativa produção de obras literárias infantis inspiradas nos amores de Pedro e Inês. Dentre tantas, podem ser destacadas algumas, a exemplo de *Uma aventura na quinta das lágrimas* (1999), de Ana Maria Magalhães

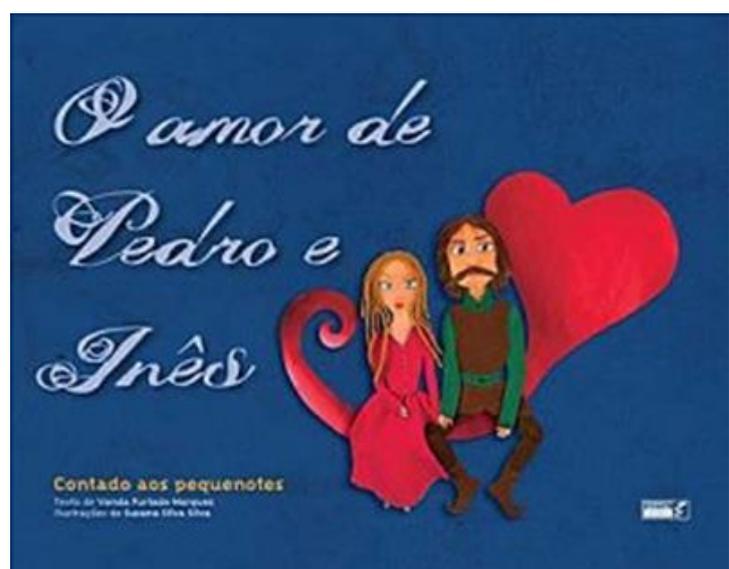
e Isabel Alçada, com ilustrações de Arlindo Fagundes, publicada pela Editorial Caminho. A presente obra tem significativa recepção por parte do público infantil no âmbito dos livros para crianças. A aventura desenrola-se na Quinta das Lágrimas, localizada veridicamente em Coimbra, perto do rio Mondego. No jardim, há uma fonte, a qual em seu fundo há algas vermelhas nas pedras onde corre a água da fonte que nem o tempo conseguiu apagar, cujo significado fabulado pelo mito diz ser sangue de Inês de Castro.

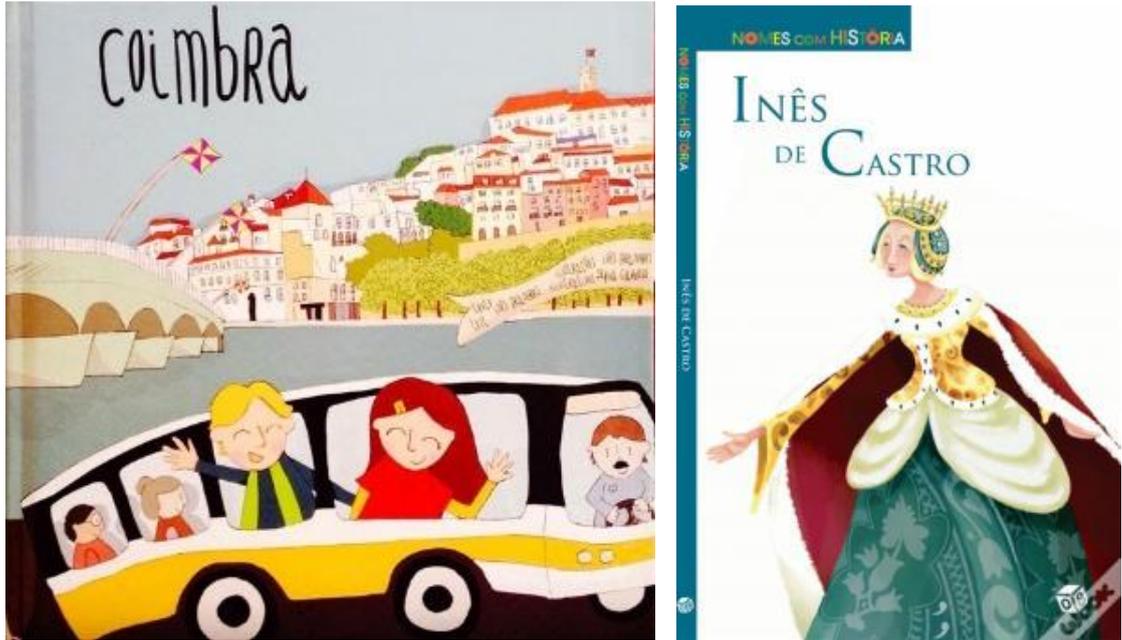
Outra obra é *O amor de Pedro e Inês - Contado aos pequenotes* (2007), da autora Vanda Furtado Marques e ilustrações de Susana Silva, edição da Quetzal Editores. Foi recomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian, através da sua Casa da Leitura da Gulbenkian, site que contém a síntese e crítica de mais de 900 livros infantis e juvenis, sendo também uma relevante fonte de informação para pais, educadores, professores, bibliotecários e outros mediadores de leitura.

Há também a obra *Coimbra – um itinerário da cidade para crianças* (2014), de Inês Prazeres, com ilustrações de Sofia Cardoso, disponível no editorial da Mutante Magazine, a qual apresenta dois amigos chamados Pedro e Inês, que versam sobre a cidade dos amores e visitam os lugares mais emblemáticos.

Por sua vez, a obra *Inês de Castro* (2015), de Ana Oom, faz parte da coleção Nomes com História, com classificação indicativa para crianças e jovens, publicada pela editora Zero a Oito.

Figuras 7, 8, 9, e 10 – Capas das respectivas obras portuguesas destinadas aos pequenos leitores e aos mediadores de leitura.



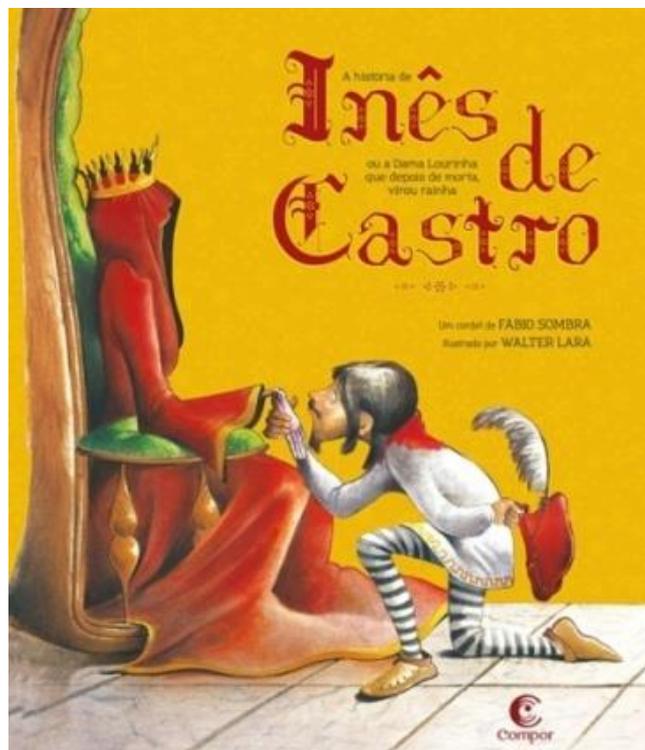


Fontes: MAGALHÃES; ALÇADA (1999); MARQUES; SILVA (2008); PRAZERES; CARDOSO (2014); OOM; SERRA (2015).

No Brasil a produção de livros para o público infantil e mediadores de leituras inspirados no mito inesiano não é acentuada tal como em Portugal, no entanto, há a presença de duas obras na linguagem da literatura de cordel que, por mais que evidenciem o texto em versos, apresentam ilustrações e projeto gráfico que dialogam com a narrativa, a saber: *O caso de Pedro e Inês: Inês(quecível) até o fim do mundo* (2015), do professor e poeta Francisco Maciel Silveira, com ilustrações de Dan Arsky. Além disso, esse cordel não é anunciadamente dedicado para os pequenos leitores e mediadores de leituras, mas para o público jovem.

Diferentemente deste, há outro cordel ilustrado dedicado aos pequenos leitores e mediadores de leitura, isto é, *A história de Inês de Castro ou a Dama Lourinha que depois de morta, virou rainha* (2011), de Fabio Sombra, publicado pela editora Escrita Fina, com ilustrações do próprio poeta. Depois foi reeditado pela editora Compór, em 2018, recebendo um outro projeto gráfico com ilustrações de Walter Lara.

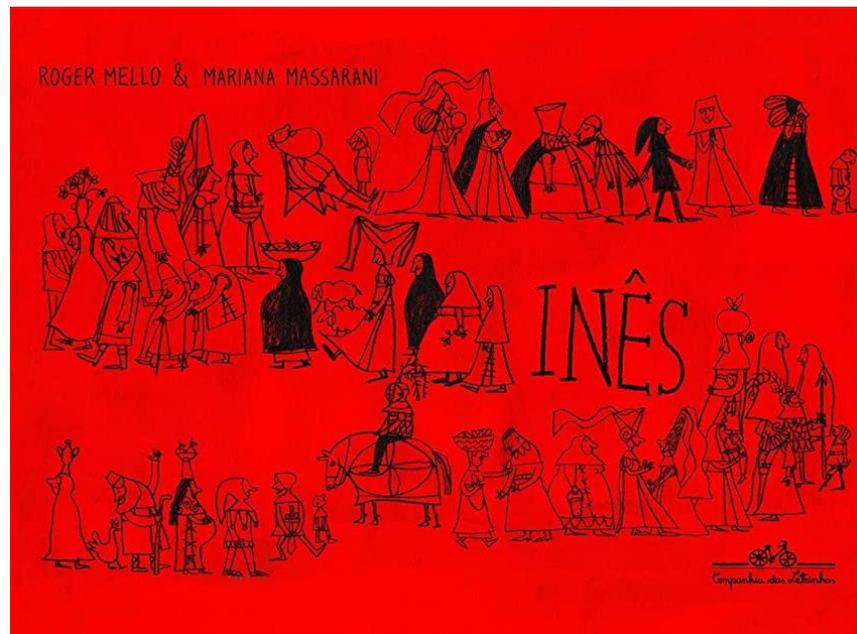
Figuras 11, 12 e 13 – Obras infantis inspiradas na mito-história de Inês de Castro que conjugam linguagens textuais e imagéticas.



Fontes: SILVEIRA (2015); SOMBRA (2011); SOMBRA; LARA (2018).

Portanto, é pensando nesse contexto que se justifica a importância de apresentar e analisar a adaptação de Roger Mello e Mariana Massarani, cujo objetivo repousa na apreciação de uma obra de grande relevância, tendo em vista a evidente escassez de adaptações que contêm a história de Inês de Castro de uma forma contextualizada com os interesses e nível de compreensão adequados a este público específico. Assim, a presente obra, de autoria brasileira e adaptada a partir do mito português, destina-se às crianças, jovens e mediadores de leitura brasileiros e de outras nacionalidades no âmbito dos países da comunidade lusófona. Sendo um poema na forma de livro ilustrado, essa obra apresenta uma ressignificação mítica da história de Inês de Castro como se fosse um conto de fadas.

Figura 14 – A capa da obra *Inês* apresenta a fila a que, segundo o mito, tiveram sido obrigados todos os cidadãos portugueses a prestarem honras à rainha em cerimônia de beija-mão ao cadáver instalado no trono.



Fonte: MELLO; MASSARANI (2015).

É sabido que desde os Irmãos Grimm, Charles Perrault, Hans Christian Andersen, entre outros escritores e (re)contadores de lendas, que a partir do século XVII houve notável interesse em adaptar histórias lendárias e mitológicas da oralidade e tradição popular europeia para o público infantil.

Não é por acaso que hoje temos o contato com histórias tais como Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve etc. Essas histórias, em sua maioria eram compartilhadas pela tradição oral. Em suas versões originais nunca seriam contadas a uma criança, uma vez que traziam descrições macabras sanguinárias, o que não convém ao

imaginário infantil, visto que são inadequadas para sua faixa etária. Desse modo, as adaptações surgiram ressignificando as histórias, tornando-as contextualizadas para um novo público, sobretudo adicionando elementos fantásticos, tais como magia, fadas, bruxas, príncipes encantados, duendes, monstros e heróis.

Sendo assim, pensando na importância de formas híbridas, no sentido da conjugação entre texto, imagem e projeto gráfico, a adaptação do mito inesiano, suplementado, assim como foram as narrativas europeias, passa a ganhar encantamento por fazer a passagem transubstancial do trágico para o mágico.

É nesse sentido que se flagra a relevância da obra *Inês* (2015), de Roger Mello e Mariana Massarani destinado aos pequenos leitores e mediadores de leituras brasileiros e das demais nacionalidades no âmbito da comunidade dos países lusófonos. Para tanto, os dois respectivos contadores e ilustradores de histórias estão situados no bojo dos autores brasileiros que produzem, com representatividade, literatura infantil ou histórias para crianças desde os anos de 1980-90. Portanto, Roger Mello e Mariana Massarani juntam-se através dessa obra para mostrar aos leitores que “talvez Inês não esteja tão morta assim, já que vive em cada um de nós e em cada detalhe do poema em forma de livro”, como anota Lilia Moritz Schwarcz em texto a guisa de posfácio da obra (MELLO; MASSARANI, 2015).

Sendo a narradora da obra, a personagem Beatriz¹⁸, filha mais velha dos amantes, conta a história remontando a fatos que sucederam antes mesmo de seu nascimento, tal como pode ser visto:

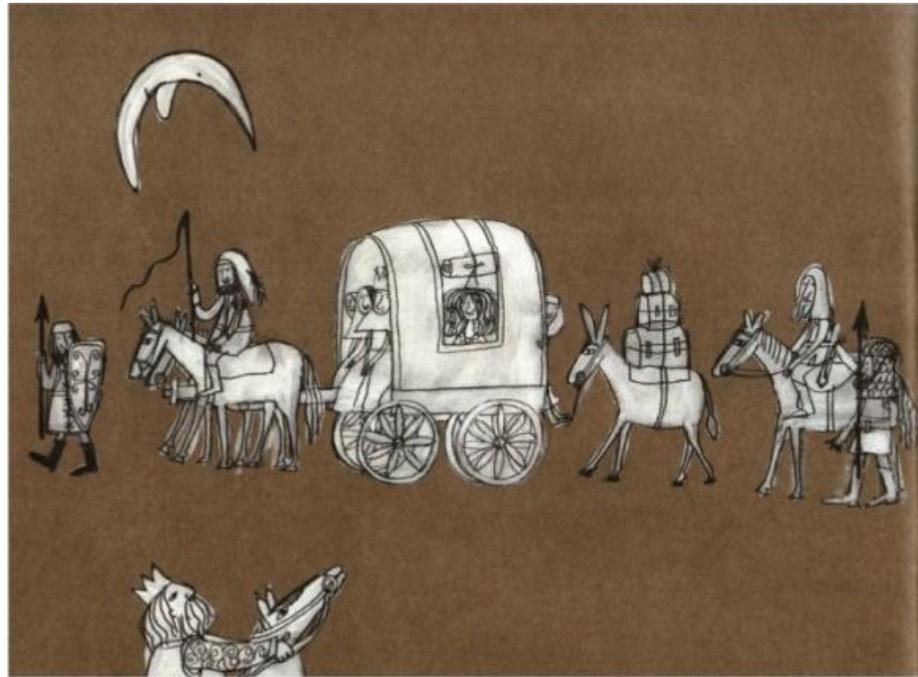
Quando eles se conheceram,
Eu andava escondida no meio de outras coisas.
Curva de brisa, alga vermelha, briga de passarinho.
Eu ainda não era uma vez (MELLO; MASSARANI, 2015, p.1).

Para iniciar a história, a narradora descreve uma série de acontecimentos, a exemplo da chegada de Inês de Castro (sua mãe) a Portugal, com ênfase na sua chegada de carruagem ao castelo. A narradora mirim evidencia a troca de olhares e sorrisos que tivera ocorrido entre o infante D. Pedro (seu pai) e a dama recém-chegada, visto que era dotada de uma beleza extraordinária. Essa mesma beleza tivera sido lembrada por Luís de Camões no canto III de *Os Lusíadas*, quando na estrofe 120 escreveu: “Estavas, linda Inês, posta em sossego”. Para tanto,

¹⁸ Considera-se que a narradora tem posição de destaque na obra, sendo ela criança, mulher e filha de D. Inês de Castro, uma vez que a fortuna literária inspirada no mito inesiano frequentemente evidenciou a voz de D. Pedro como narrador.

algumas outras narrativas mencionaram o seu “colo de garça”, assim como era conhecida a fidalga nos salões pela sua graça e beleza.

Figuras 15 e 16 – Cenas que representam a chegada de Inês a Portugal e a paixão à primeira vista notadamente evidenciada na troca de olhares e sorrisos.



Fontes: MELLO; MASSARANI (2015).

A narradora também descreve os encontros dos amantes às escondidas, cujo segredo rapidamente chega aos ouvidos do rei D. Afonso IV, quem não aceita em hipótese alguma tal

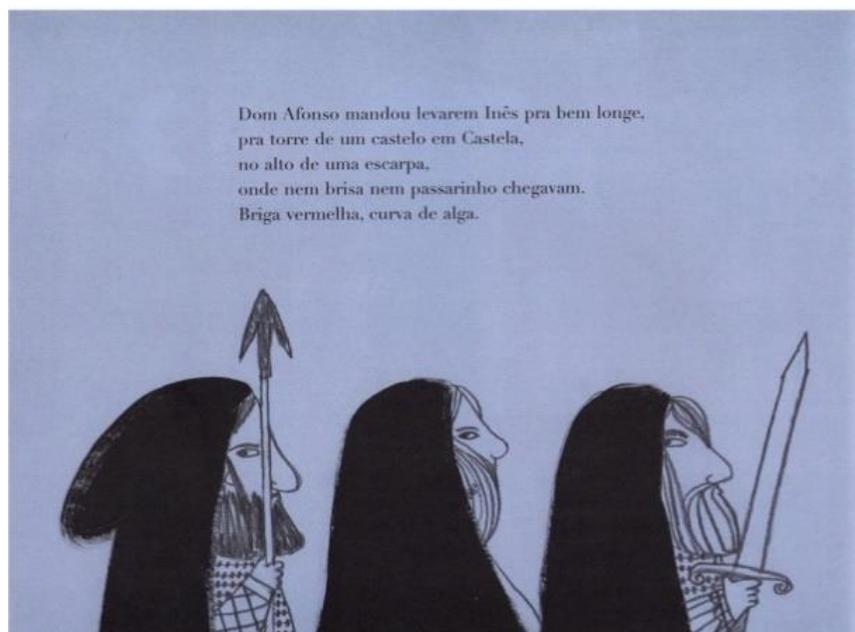
mancebia, estando já o príncipe comprometido com D. Constança, haja vista que o rei acreditava ser a nobre galega uma estratégia de tomada ao trono português arquitetada pelo reino de Castela.

Em meados do século XIV, D. Afonso IV, antepenúltimo rei da dinastia de Borgonha, é o soberano que comanda o país de Portugal, no entanto, sua própria ascensão ao trono causa problemas, uma vez que sabia que seu pai, D. Dinis, tinha o propósito de alçar à condição de rei o filho bastardo D. Afonso Sanches, o que acarreta um período de guerra civil que se estendeu de 1320 a 1324, culminando em um burocrático acordo de paz entre as duas nações.

Estando já na condição de rei entre os anos de 1336 e 1338, D. Afonso IV convive com constantes guerras entre as duas nações ibéricas. Intrigado com a possibilidade de perder seu trono para seu irmão bastardo, o rei D. Afonso IV toma a decisão de exilar Inês de Castro no convento de Santa Clara, onde estaria longe de Pedro. Na descrição da narradora-personagem Beatriz, o lugar é chamado torre de um castelo, assim como pode ser visto em seu relato:

Dom Afonso mandou levarem Inês pra bem longe,
Pra **torre de um castelo** em Castela,
No alto de uma escarpa,
Onde nem brisa nem passarinho chegavam.
Briga vermelha, curva de alga (MELLO; MASSARANI, 2015, p.17, grifo nosso).

Figuras 17 e 18 – A primeira imagem mostra os três conselheiros indo ao encontro de Inês e a segunda o lugar onde foi exilada.





Fontes: MELLO; MASSARANI (2015).

Achando que Pedro ausentava-se do castelo apenas para caçar, por muito tempo D. Afonso IV e demais súditos não tinham por conhecimento que os amantes mantinham uma relação amorosa em Coimbra, para onde foram após a morte de Constança. Estavam vivendo próximos à Quinta das Lágrimas, às margens do Rio Mondego, onde ali geraram três filhos, a saber: Beatriz, João e Dinis. A obra ilustra a relação amorosa que acabou construindo uma família.

Figuras 19 e 20 – As respectivas imagens mostram que Inês e Pedro mantinham uma relação conjugal.





Fontes: MELLO; MASSARANI (2015).

Após chegar aos ouvidos de toda a corte o caso amoroso dos amantes, D. Afonso IV, sob a influência de seus conselheiros, decide pôr um fim ao romance através da morte da temida Castro. De fato, somos surpreendidos com a cena do assassinato, momento o qual é contemplada a imagem do sangue de Inês escorrendo, onde posteriormente deu-se o nome de Quinta das Lágrimas, próximo ao rio Mondego. Segundo descrições históricas e documentais, Inês de Castro foi morta por degolação, sendo essa uma maneira de execução específica para a nobreza. Essa proposição pode ser constada no livro *Os grandes Julgamentos da história – O processo de Inês de Castro* (1975), escrito sob a direção de A. Pedro Gil, o qual afirma:

Inês de Castro morreu degolada – di-lo precisamente notícia lançada por um contemporâneo do acontecimento no chamado *Livro de Noa*, manuscrito que pertenceu ao Mosteiro de Santa Clara de Coimbra. E esta afirmação corresponde à representação escultórica, mas aqui em clara sugestão de que ela foi **degolada pela garganta**, pormenor que assinala uma execução em tudo conforme aos costumes da época, pois essa era a forma honrosa das execuções capitais, e como tal reservada aos membros da nobreza. Executada a sentença, foi o cadáver levado para a hoje arruinada Igreja de Santa Clara, e aí recebeu piedosa sepultura (GIL, 1975, p. 15-16, grifo nosso).

Sobre o cruento momento, Luís de Camões, no canto III de *Os Lusíadas*, na estrofe 132 remonta que os assassinos ferem Inês a espada:

Tais contra Inês os brutos matadores,
 No colo de alabastro, que sustinha
 As obras com que Amor matou de amores
 Aquele que depois a fez Rainha,
 As **espadas** banhando e as brancas flores,

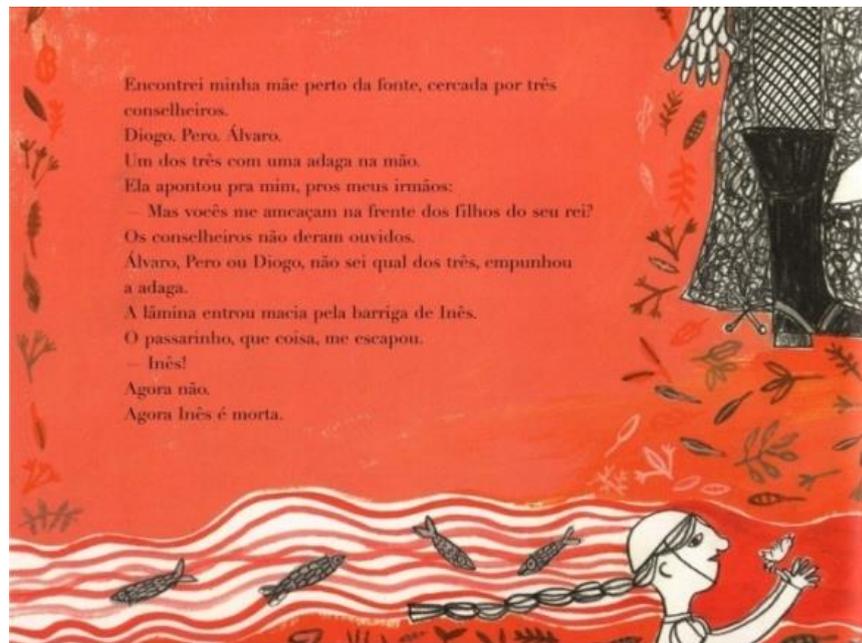
Se encarniçavam, fervidos e irosos,
No futuro castigo não cuidadosos (CAMÕES, 2002, p.50, grifo nosso).

No livro ilustrado a descrição da sena deu-se pela narração de Beatriz, a qual menciona, como testemunha ocular, sua mãe sendo ferida por uma adaga:

Encontrei minha mãe perto da fonte, cercada por três conselheiros.
Diogo. Pero. Álvaro.
Um dos três com uma **adaga** na mão.
Ela apontou pra mim, pros meus irmãos:
– Mas vocês me ameaçam na frente dos filhos do seu rei?
Os conselheiros não deram ouvidos.
Álvaro, Pero ou Diogo, não sei qual dos três, empunhou a adaga.
A lâmina entrou macia pela barriga de Inês.
O passarinho, que coisa, me escapou.
– Inês!
Agora não.
Agora Inês é morta (MELLO e MASSARANI, 2015, p.27, grifo nosso).

De degolação ao corte de espada ou adaga, Inês de Castro fora ferida fatalmente, pelo que a obra infantil, por meio da descrição da narradora e a singeleza das ilustrações, mostrou uma adaga, visto que a ilustração também ameniza o tamanho da arma, o que contribui para com a recepção do assassinato por parte dos pequenos leitores.

Figuras 21 e 22 – Momento da execução de Inês de Castro contemplada pelos filhos, por quem tivera pedido clemência.



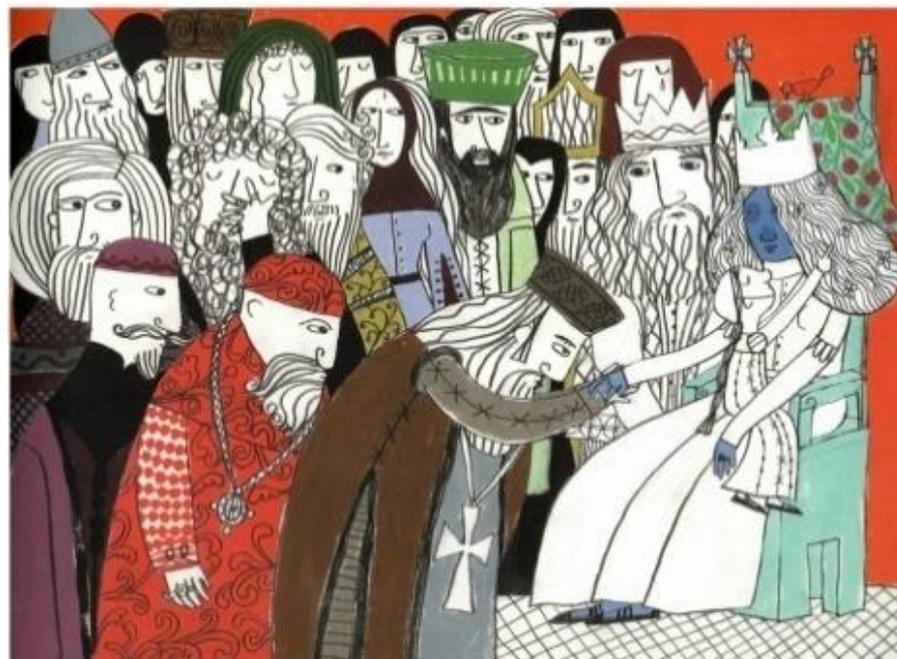
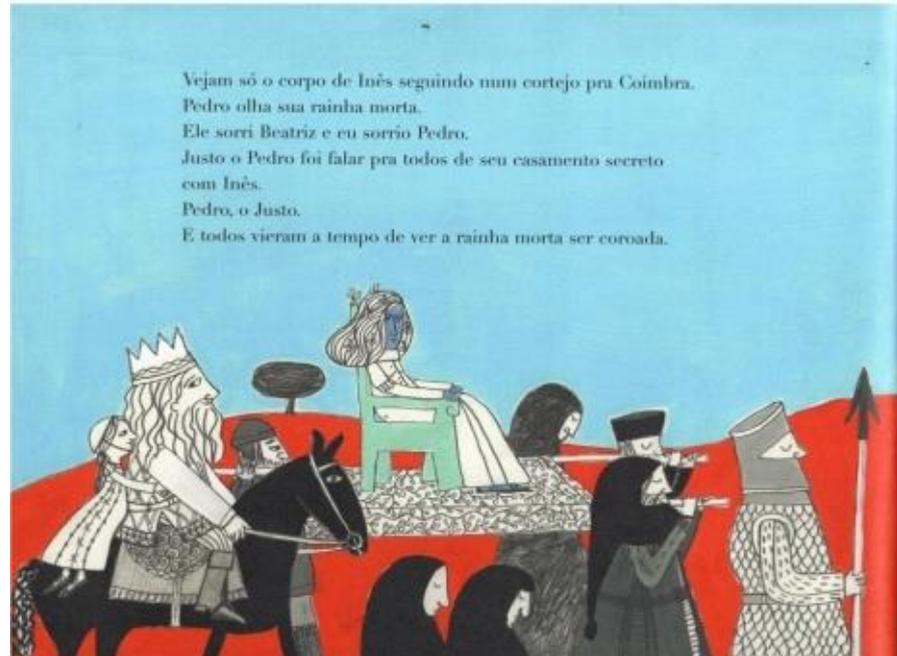


Fontes: MELLO; MASSARANI (2015).

As demais cenas representam os momentos de sepultamento do corpo de Inês, depois o cortejo em transladação do túmulo para o trono, onde se realiza a solenidade de coroação e beija-mão correspondentes ao mito. As respectivas cenas abordam a morte de maneira muito explícita, no entanto, há encantamento em tudo o que está acontecendo, haja vista que mesmo depois de morta, Inês ainda faz parte da história, sobretudo quando lhe é conferida, por intermédio de D. Pedro, o título de rainha de Portugal.

Figuras 23, 24 e 25 – Cenas que mostram Inês de Castro *post mortem*.





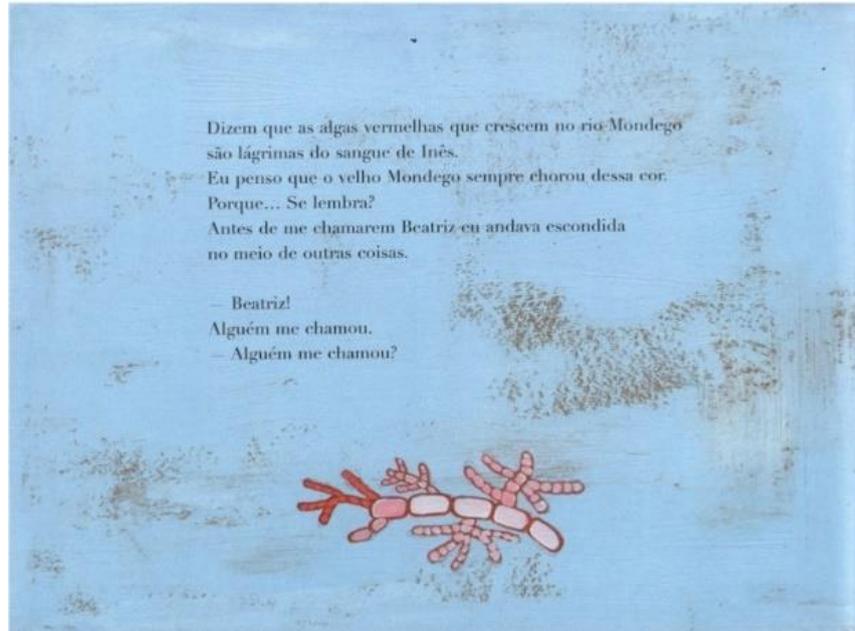
Fontes: MELLO; MASSARANI (2015).

Segundo a narrativa mítica, no lugar que fora cenário da tragédia, até os dias de hoje repousa sangue inesiano que, como por mágica, tivera dado uma coloração avermelhada às algas que vivem e ornamentam aquelas águas. Na descrição da narradora-personagem, Beatriz, fica evidenciada a alegoria mítica relativa ao sangue inesiano:

Dizem que as **algas vermelhas** que crescem no rio Mondego
 São lágrimas do **sangue de Inês**.
 Eu penso que o velho Mondego sempre chorou dessa cor.
 Porque... Se lembra?

Antes de me chamarem Beatriz eu andava escondida
 No meio de outras coisas.
 – Beatriz!
 Alguém me chamou.
 – Alguém me chamou? (MELLO; MASSARANI, 2015, p.37).

Figura 26 – A imagem apresenta a alga vermelha na fonte dos amores.



Fonte: MELLO; MASSARANI (2015).

Nota-se que, por mais trágicas e cruéis que sejam as cenas, a composição imagética, pelas cores e texturas do plano de fundo, bem como a posição das personagens, sobretudo os traços simples, trazem um sutil encanto, o que não agride uma criança pelo uso realista de imagens violentas, principalmente em cenas como a do derramamento de sangue, a qual representa a perda da vida, em que Inês desfalece ao lado dos filhos. Estes, entre outros acontecimentos são relatados da maneira mais singela e simples pela qual uma criança poderia contar uma história, isto é, Beatriz. Neste sentido, a relação entre texto, imagem e projeto gráfico é o sustentáculo da adaptação-encantamento, a qual é flagrada, sobretudo, pela maneira como uma história de natureza trágica pode ganhar encanto e brilho ao ponto de ser comparada com um conto de fadas, pelas suas características mágicas e fantasiosas.

A presente obra literária destinada a crianças, jovens e mediadores de leituras é uma adaptação, e como tal, sofreu uma transmutação intertextual, intermediária e intercultural, visto que a obra dialoga com outras mídias e formas narrativas, a exemplo de literatura, escultura, música, teatro etc. Em linhas gerais, concebe-se a adaptação como transposição de uma linguagem para outra, seja pelo objetivo de possibilitar e dar acesso a uma narrativa ou obra

através de outras mídias e formas artísticas, seja para adequar um determinado conteúdo a um novo sistema de representação, cujo objetivo seja traduzir, em outros termos, tornar compreensível a outro público – as crianças, jovens e mediadores de leituras.

Entre outros autores, Hutcheon (2011) destaca que a adaptação é um trabalho que vem em segundo lugar, mas sem ser secundário. Adaptar, portanto, é um ato criativo e interpretativo seguido da apropriação da obra inicial. Desse modo, valendo-se de mecanismos de intermedialidade e interculturalidade de uma perspectiva transubstancial, a adaptação transita por fronteiras múltiplas. No caso de *Inês* (2015), de Roger Mello e Mariana Massarani, transita, assim como na acepção da autora, do contar para o mostrar. Diante do que se pode observar, as descrições da narradora mirim, no tocante aos detalhes, não esgotam a representação imagética, nem vice-versa.

Como lembra Sophie Van der Linden (2011), a escrita nasceu das imagens e essa relação de interdependência e associação perdura por ser essencial, sobretudo, no âmbito das obras infantis que se caracterizam por conjugar diferentes linguagens. No entanto, por muito tempo as ilustrações e figuras contidas nos livros ilustrados infantis assumiram o papel de servirem de complementação para o texto escrito ou uma estratégia de preenchimento de lacunas de interpretação, como se as imagens servissem como subordinadas ao texto. Em contraposição, sabe-se que as imagens são linguagens complexas e polissêmicas, sendo elas também autônomas, em outras palavras, uma arte por si só. Texto, imagem e projeto gráfico, portanto, atuam conjuntamente na construção dos significados da obra, o que na presente obra se observa acentuadamente tal engajamento intermediático.

Além disso, Linder (2011) destaca três tipos de relação entre texto e imagem, a saber: relação de redundância, relação de colaboração e relação de disjunção. Diante da análise da obra *Inês* (2015), é possível perceber que a segunda relação é a que corresponde, visto que a relação de colaboração expressa “a ideia de que textos e imagens trabalham em conjunto em vista de um sentido comum” (LINDER, 2011, p.35), isto é, a autora está considerando o modo como essas linguagens se combinam para produzir um discurso único. Sendo assim, na relação de colaboração “o sentido não está nem na imagem nem no texto: ele emerge da relação entre os dois” (LINDER, 2011, p.35).

No livro analisado é possível inferir que os desenhos não são regulares e repetitivamente associados à narrativa textual. Fazendo menção às ideias de Ninfa Parreiras (2009), a autora declara que os desenhos não precisam exatamente ser explicativos, nem conter traços lineares, mas, sobretudo, devem ser instigantes, isto é, capazes de atrair o leitor. Sendo assim, acredita-

se que não devam reproduzir o conteúdo da história ou o teor dos poemas, mas devem sugerir possibilidades e marcar presença como outra linguagem que configura aquela obra por meio de um diálogo intermediário. Parreiras (2009, p.53) destaca que “quando a ilustração é poética e artística, ela vai além do papel de cumprir com uma função decorativa: ela encanta, comove e leva o leitor a um universo simbólico, com sentimentos e sensações” (PARREIRAS, 2009, p.53). É diante desse pressuposto que se considera a ilustração como potencial ampliador das referências do texto, isto é, uma colaboração cuja interpretação leitora suplementa e completa as lacunas que só podem ser preenchidas por ele mesmo. Nessa experiência há o encanto, sentimento de que leva o leitor a maravilhar-se no engajamento por imersão na obra, adentrando por completo.

Para tanto, as autoras Parreiras (2009) e Linder (2011) concebem o projeto gráfico como um elemento crucial na composição intermediária e colaborativa do livro ilustrado infantil, bem como na experiência estética da leitura. Tal recurso se refere à composição física do livro, isto é, sua diagramação, a forma do livro, o papel utilizado, o tipo de letra, a paginação, tamanhos etc. Todos esses elementos estão ligados aos procedimentos técnicos, industriais e mercadológicos do livro ilustrado infantil, no entanto, são indissociáveis na relação entre texto, imagem e projeto gráfico. Assim, na obra *Inês* (2015) o projeto gráfico fica evidente, por exemplo, no tamanho do livro (20.6 x 27.4 x 1.2 cm), na textura das folhas, número de páginas (46) e nas cores fortes, o que o torna tão atrativo na experiência de leitura.

É, portanto, neste sentido que se considera a presente obra como um artefato mágico, capaz de trazer para a experiência estética de leitura detalhes da expressividade de uma criança, que são as cores fortes, os traços em grafite irregulares, diálogos simples, entre outros elementos que compõem o livro ilustrado e que nos fazem acreditar que, de fato, uma criança, Beatriz, está contando a história para outras crianças, por mais que saibamos que tal livro foi elaborado por dois autores brasileiros consagrados no universo da literatura infanto-juvenil.

3.3 Aplicação Inês & Nós na LECAMPO/CDSA/UFCG

Esta subseção compreende um registro descritivo da aplicação *Inês & Nós* por meio das quatro oficinas online do método LerAtos, as quais foram aplicadas com professores(as) em formação na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LECAMPO), do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Sumé - PB. A escolha de aplicação desse estudo neste curso de licenciatura foi uma estratégia de ampliação da comunidade *Inês & Nós* iniciada por Andrade

(2019) na LECAMPO, pelo que corresponde a uma necessidade contextual relativa à formação de professores leitores para a atuação na rede de educação básica do Município de Sumé e da região do Cariri paraibano, especialmente nas escolas do campo. Portanto, o curso forma profissionais para a docência interdisciplinar por meio da formação por área de conhecimento (Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Natureza). Os egressos do curso são habilitados para atuar no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio (1º ao 3º ano), os quais são aptos a fazer a gestão de processos educativos escolares e não escolares no campo brasileiro e a desenvolver ações educativas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável para o país.

Sendo assim, o estudo se realizou via plataforma *Google Meet*, visto que devido aos impactos da pandemia do Corona Vírus (COVID-19), essa foi a alternativa regimentada pela UFCG para a realização das aulas, porquanto os encontros presenciais foram substituídos por encontros online, maneira pela qual se realizou o ensino remoto. Em diferentes circunstâncias e em relação com a necessidade, outras redes sociais de comunicação foram utilizadas pelos alunos e professores nessa experiência, a saber: e-mail, Whatsapp, Facebook, Instagram e YouTube. Além disso, vale lembrar que esse estudo compreende a perspectiva de formação de Comunidade Ubíqua de Leitores proposta por Andrade (2019), em que os participantes não precisam estar reunidos presencialmente em lugares físicos, pelo que se conjugam tempos síncronos e assíncronos em espaços físicos e virtuais para a efetivação da comunicação entre os membros da comunidade.

A turma em que se realizaram as oficinas corresponde aos alunos da disciplina de *Práticas de Leituras Performativas*, na qual estiveram inscritos 12 alunos, sendo que 8 cursaram regularmente, em razão de que os demais alunos apresentaram dificuldades relativamente ao acesso à internet e não tinham equipamentos mínimos para a participação nas aulas, a exemplo de celular e computador. Entre 8 participantes, 7 eram mulheres e 1 era homem, razão pela qual usa-se a partir desse momento o gênero feminino para nos referir ao grupo de participantes, visto que a maioria são mulheres.

Assim, a experiência foi realizada em consonância com as atividades da disciplina, a qual teve a regência da Prof. Dra. Valéria Andrade (CDSA/UFCG – PPGLI/UEPB), com a participação do Prof. Dr. Marcelo Alves de Barros (CEEI/UASC/UFCG) como professor convidado, no semestre 2020.3. As oficinas tiveram o meu protagonismo enquanto pesquisador e condutor na realização desse estudo, mas também contei com a participação efetiva dos

orientadores na condução e supervisão dos experimentos da pesquisa, razão pela qual será utilizado o plural neste relato. Destacamos também que optamos por um formato mais alargado de aplicação das oficinas LerAtoS online para estarem em sincronia com o início e término da disciplina no período letivo, todavia, as oficinas LerAtoS podem ser redimensionadas pelo tutor para formatos em temporadas mais curtas. Desse modo, cada encontro durou em média três horas de aula online, em modo síncrono.

Sendo assim, a seguir se realiza o relato da aplicação das quatro oficinas online do Método LerAtoS (Sonhação, Fruição, Criação e Doação). A realização das quatro oficinas corresponde à gamificação da jornada da leiautora, que inicia sonhando (*sonhação*) possibilidades de reinvenção de dizeres e narrativas à luz da leitura/recepção de obras que a estimula a querer intervir numa realidade/problema. Assim, segue para a realização da leitura imersiva (*fruição*) de uma obra cuja narrativa passará por procedimentos de adaptação intermediáticos (*criação*), a fim de ser empreendida socialmente (*doação*) para causar impacto e transformação na comunidade onde a leiautora está inserida. Tendo conseguido alcançar os objetivos das oficinas nos três respectivos palcos de atuação vivenciados em regime de isolamento social durante a pandemia da COVID-19 (ambiente virtual, universidade e comunidade), a participante conclui sua jornada.

3.3.1 *Sonhação*

Na primeira oficina (01/10/20), as participantes foram estimuladas a pensar e refletir sobre o tema da oficina a partir de uma motivação prática e da obra-tema com o objetivo de levantar possibilidades criativas com vistas à criação de uma narrativa multimodal. Neste caso, essa motivação se realizou a partir da problematização concernente ao tema do protagonismo feminino em uma jornada de heroína que enfrenta diversos desafios, entre eles, o preconceito de gênero e barreiras na liberdade de amar.

Para sonhar esse tema e discutir possibilidades de fortalecimento da luta de mulheres na construção de suas histórias épicas de vida, antes do momento de encantamento pela obra-tema de Mello e Massarani (2015), foi proposta pela Prof. Dra. Valéria Andrade uma experiência preliminar e progressiva composta por 3 leituras, uma performativa e duas reflexivas. Assim, foi feita inicialmente a leitura performativa da obra *Maria Roupa de Palha* (2008), texto dramaturgico de autoria de Lourdes Ramalho. A história épica de Maria corresponde a uma jornada de heroína que enfrenta os mais diversos desafios com a finalidade de concluir sua missão de chegar ao reino encantado de Ti-Rim-Tim-Tim, onde poderá

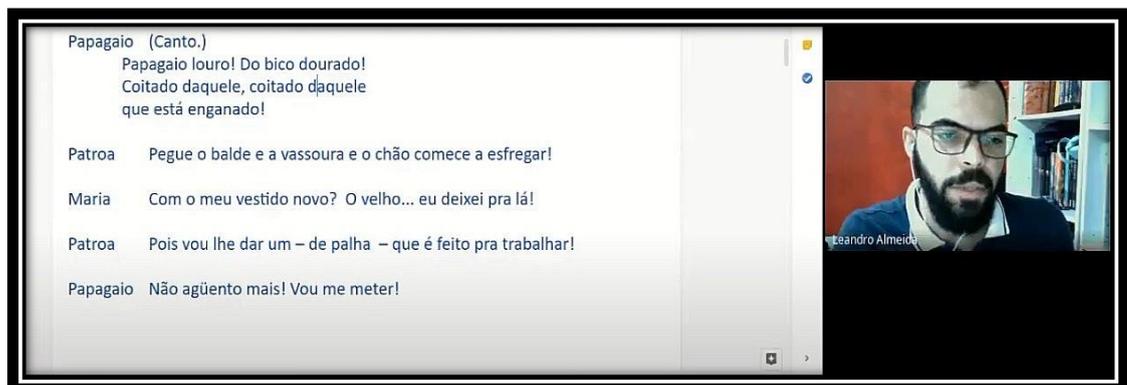
encontrar o Príncipe, quem lhe confiou a missão de levar as joias do reino para a sua coroação e casamento com Maria. Em sua jornada, ela descobre que não pode chegar sozinha ao reino, porquanto deveria buscar a ajuda de diferentes seres – Nuvens, Peixes, Lua, Sol, Vento e Asteroides – para encontrar o caminho certo a fim de chegar ao reino encantado.

Portanto, essa narrativa levou a turma a sonhar a possibilidade de vislumbre de uma mulher como protagonista de uma história que vai além de si mesma, pois não se trata apenas de uma menina em busca de seu príncipe amado, mas também de um reino que por muito tempo esteve desgovernado em decorrência da ausência de seu regente que esteve amaldiçoado na forma de papagaio em uma terra distante por obra de uma fada má. Fica explícito que a coroação e o casamento de Maria com o Príncipe correspondem, para além de uma conquista épica de um sonho utópico com premiação para quem enfrentou desafios imensos e concluiu a sua jornada a fim de encontrar o seu amado, uma grande restauração na ordem e conseqüentemente na vida de todos os seres encantados do reino de Ti-Rim-Tim-Tim.

A leitura performativa com potencialidades de leitura dramatizada foi realizada conjuntamente por todas as integrantes, as quais participaram ativamente da experiência de leitura do texto literário/dramatúrgico, imprimindo às suas vozes características inerentes às personagens da história para aumentar o nível performativo da leitura no engajamento corpo-texto-voz, tal como concebido por Eliana Kefalás (2011, 2012, 2014, 2018) e Paul Zumthor (1993, 1997, 2005, 2007).

Além disso, as alunas estavam familiarizadas com esse nível de performance devido ao fato de estarem praticando diversas experimentações de leitura do texto literário no âmbito da disciplina de *Práticas de Leituras Performativas*. Todavia, vale destacar que algumas participantes se mostram um pouco tímidas na leitura em voz alta no primeiro encontro.

Figura 27 – Registro da leitura performativa da obra *Maria Roupa de Palha*, na oficina de *Sonhação*.



Fonte: Dados da pesquisa.

Entre outras estratégias de leitura performativa de textos literários, explorou-se também a vocalização do texto como partitura, em que se destacaram diversos recursos de interpretação e recriação, a saber: grave, agudo, lento, rápido, forte, fraco, crescendo, decrescendo etc. Entre outros recursos qualitativos para a expressão por meio da voz, tais como: rouca, fina, doce, áspera etc., também se exploram modulações de expressões tais como: gritando, cantando, suspirando, cansado etc. Sentimentos também foram explorados para a representação do texto, tais como: feliz, triste, desanimado, enfurecido, chateado, enojado etc. Esses e outros recursos foram anotados pelos pesquisadores no texto literário para que as participantes pudessem ler incorporando os elementos performativos inseridos, como também foi possibilitado que as leitoras pudessem compor suas próprias partituras.

Figura 28 – Registro da leitura performativa da obra *Maria Roupa de Palha* como partitura.

JULIANA	lento	agudo	suave
	Já percorri tantas terras		forte
SIMONE	rápido e gritando		grito
	sem o menor conhecimento,		sussurro
MAYARA	suave e rápido	gritando e devagar	grave
	passo frio, passo chuva,		agudo
	lento e suave		rápido
TAMIRES	nem por isso me lamento.		lento
TIAGO	lento	lento e grave	
	Há sete meses procuro		
FERNANDA	lento e suave	suspirando	
	chegar à casa do Vento!		

Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguida, reproduzimos o clip da música *Canción sin miedo* (2020), da cantora e compositora Vivir Quintana, a qual inclui a participação do coral de mulheres *El Palomar*. As músicas da artista são conhecidas pelo gênero de *folk* regional, e embora seus ritmos também estejam cheios de letras folclóricas mexicanas, os temas que elas abordam são diversos, como amor, preconceito, violência contra a mulher, sociedade, política etc. Por meio da apreciação da letra da canção e, posteriormente, debate sobre seu conteúdo, discutimos e sonhamos sobre a jornada de mulheres no enfrentamento do preconceito que sofrem por serem mulheres, cujo principal obstáculo que as impede de continuar é o feminicídio protagonizado por homens machistas e assassinos.

À vista disso, segundo o levantamento do *Monitor da Violência*¹⁹ do *Jornal G1*, com base nos dados oficiais dos 26 Estados e do Distrito Federal, o Brasil teve o aumento de 7,3% nos casos de feminicídio em 2019 em comparação com 2018. São 1.314 mulheres mortas pelo fato de serem mulheres, ou seja, uma a cada 7 horas, em média. Esses dados reforçam o tamanho do desafio que as mulheres enfrentam em suas jornadas pelo direito à vida, por liberdade e igualdade de gênero. À luz da música *Canción sin miedo*, problematizamos sobre questões diversas, a exemplo da ineficiência das resoluções de casos de feminicídio no Brasil, visto que muitas mulheres são desaparecidas e estes casos acabam sendo esquecidos. Portanto, essa canção é um clamor por justiça a favor de tantas mulheres desaparecidas, assassinadas e agredidas não só no México como também ao redor do mundo.

Além disso, essa canção gerou um impacto significativo na turma, pois possibilitou a percepção da força que a palavra, com apoio de um arranjo musical, tem na defesa de ideias e como ela se torna um veículo para denunciar fatos de extrema relevância que precisam ser compartilhados com a sociedade. A canção está repleta de dizeres sobre como as mulheres são desafiadas e amedrontadas pelos feminicidas, os quais são uma das principais causas da destruição de vidas femininas, isto é, de mulheres cujas jornadas heroicas de vida terminam precocemente no túmulo.

Figura 29 – Registro da exibição do clip da música *Canción sin medo* na oficina de *Sonhção*.



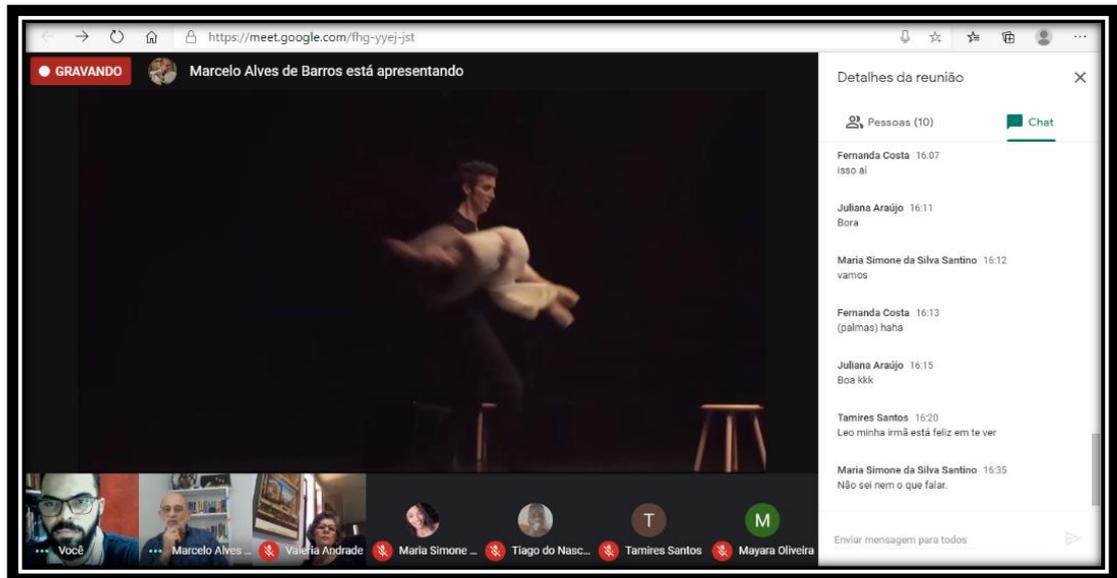
Fonte: Dados da pesquisa.

¹⁹ Cf. *Jornal G1* em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/03/05/mesmo-com-queda-recorde-de-mortes-de-mulheres-brasil-tem-alta-no-numero-de-feminicidios-em-2019.ghtml>. Acessado em 06 de outubro de 2020.

Seguindo com a mesma linha temática de sonho sobre a jornada heroica de mulheres cujo maior desafio é sobreviver por serem mulheres, foi reproduzido um extrato de múltiplas cenas do espetáculo de balé *Murmúrios de Pedro e Inês* (2019), obra dirigida e interpretada pelos bailarinos portugueses Fernando Duarte e Solange Melo, por meio da companhia Dança em Diálogos. O vídeo, que compacta as principais cenas do espetáculo, dispõe, em áudio, a leitura performativa realizada pelo bailarino Fernando Duarte, em que um fragmento do romance *Flores* (2016), do escritor português Afonso Cruz, é incluído no engajamento performativo da obra. Portanto, essa obra narra os amores de Pedro e Inês frente a diversos desafios, especialmente os limites impostos pelas “Razões de Estado”, justificativa pela qual o então rei D. Afonso IV, sob a persuasão dos seus conselheiros reais, determina selar o destino dos dois por meio da execução feminicida de Inês de Castro, em 1355.

Esse extrato do espetáculo traz, na voz do bailarino Fernando Duarte, uma das principais armas de destruição do império machista dos feminicidas e demais protagonistas da violência contra a mulher, que é o amor. Porquanto, assim como diz o texto do romancista na voz do bailarino, “o amor faz mexer toneladas de pedras” (CRUZ, 2016), visto ser o túmulo de morte o lugar para onde vão muitas mulheres vítimas de violência protagonizada por homens. Esse sentimento remove pedras e, sobre estas, nos referimos a tudo quanto limita ou impede as mulheres de serem livres. A partir da perspectiva do amor de Pedro e Inês, a turma foi levada a sonhar possibilidades de reconstrução de novas formas de dizer a jornada heroica das mulheres, pois Inês de Castro foi a rainha coroada depois de morta, mas, à luz do mito, podemos afirmar que nem a morte ou as toneladas de pedras de calcário do seu túmulo conseguiram conter a força do amor que ela carregava consigo e, não por acaso, esse amor é lembrado por ser infindo, isto é, pela sua capacidade remanescente de permanecer atravessando o tempo e alcançando e inspirando outras mulheres em suas jornadas na contemporaneidade.

Figura 30 – Exibição do vídeo que comporta múltiplas cenas do espetáculo *Murmúrios de Pedro e Inês* na oficina de *Sonhação*.



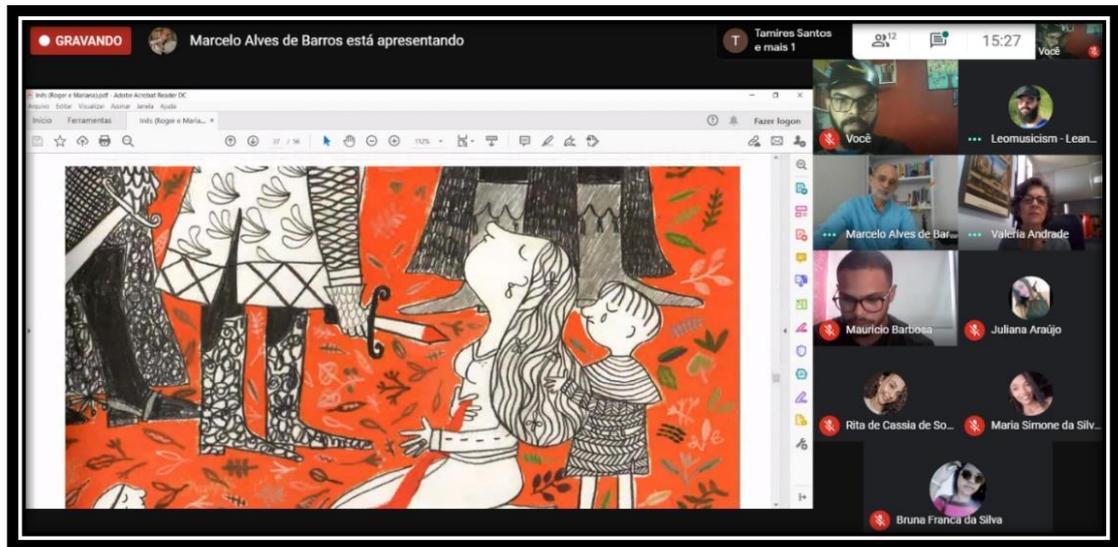
Fonte: Dados da pesquisa

Sendo assim, as três narrativas, *Maria Roupa de Palha* (2008), *Canción sin miedo* (2020) e *Murmúrios de Pedro e Inês* (2019), centralizam a figura feminina no flagrante desafio de viverem suas jornadas épicas como protagonistas. Essas narrativas conjugam formas múltiplas de dizer quem são as mulheres de antes, de hoje e do futuro, isto é, são as heroínas das suas próprias vidas e de muitas outras, pelo que, mesmo sendo desafiadas, subjugadas e silenciadas por serem mulheres, continuam sua luta pela realização das suas utopias, bem como pela igualdade/liberdade de gênero na memória, no corpo e na voz das que permanecem de pé.

3.3.2 *Fruição*

Na oficina de fruição (08/10/20), a turma imergiu na leitura/recepção da obra-semente *Inês* (2015), de Roger Mello e Mariana Massarani. Todas as integrantes puderam participar ativamente da roda de leitura compartilhada, em que cada uma leu performaticamente uma página e a próxima deu continuidade. Em face de estudos como o de Hans Robert Jauss (1979), relativos à Estética da Recepção, o objetivo desta oficina corresponde à finalidade de proporcionar prazer estético e deleite a partir da leitura/recepção de uma obra literária na íntegra. As leitoras experimentaram a fruição estética, que diz respeito ao ato de aprazer-se naquilo que possui um formato artístico, seja pela sua beleza e/ou feiura, ou pelos sentimentos que despertam nos seus apreciadores, como tristeza, alegria, revolta etc.

Figura 31 – Leitura da obra-semente *Inês* (2015) na oficina de Fruição.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sabe-se que cada leitor experimenta esteticamente a obra de maneira singular a partir do seu horizonte de expectativa, experiência de vida e leitura de mundo, pelo que neste momento da oficina também se realizou uma roda de conversa sobre as impressões das participantes a partir da leitura frutiva da obra. Surgiram discussões significativas e relevantes para serem destacadas, porquanto as participantes apontaram diversas questões, a exemplo dos amores de Pedro e Inês, os quais venciam a distância por meio de cartas que desfaziam montanhas, pelo que nem a distância os impediam de se amar enquanto Inês esteve exilada no castelo de Albuquerque por ordens de D. Afonso IV. Além disso, a discussão também evidenciou as cenas trágicas da morte de Inês, pelo que as ilustrações dão suavidade para o fato que corresponde a uma cruenta atitude protagonizada por D. Afonso IV, visto que ordenou aos seus conselheiros que executassem Inês em proveito da ausência de Pedro, estando em suas caçadas, com destaque para o fato de que seus filhos puderam presenciar o feminicídio. De maneira especial, as participantes puderam destacar, quase descrentes com a veracidade dos fatos, o impacto emocional que sentiram ao verem Pedro coroando a Inês após sete anos morta, o que causou bastante estranhamento às leitoras, pois, de fato, esse feito heroico e vingativo de Pedro corresponde a uma loucura que só alguém muito apaixonado poderia fazer. Assim, na roda de conversa foi evidenciado que Pedro e Inês são os amantes cujo amor remove toneladas de pedras, confunde palácios e governos e ainda vence a morte, porquanto a narrativa mítica destaca que, após o despertar no dia do Juízo Final, os amantes poderão dar continuidade ao seu amor por toda a eternidade. Portanto, a obra-semente foi lida na íntegra e, mesmo assim, no encerramento deste encontro relativo à oficina de Fruição, as participantes foram orientadas a

continuarem a experiência de imersão frutiva na leitura da obra-semente em casa durante a semana de forma individual, visto que a próxima oficina estava sendo iniciada em tempo assíncrono, isto é, em momentos alternativos ao encontro coletivo online.

3.3.3 Criação

Propusemos que fossem criadas, na oficina de criação, o que se chamou de Vídeo-cartas inesianas baseadas na obra *Inês* (2015), de Roger Mello e Mariana Massarani. Assim como nesta obra Pedro e Inês desfazem montanhas por meio de cartas de amor, definimos que o objetivo seria que as participantes produzissem textos multimodais performativos na forma de vídeo-cartas. Também é preciso destacar que o vídeo se constitui enquanto estratégia diante dos impactos da pandemia da COVID-19, visto que esse recurso foi o mais apropriado formato de visualização da performance e da presença das leiautoras nas contações de histórias. Para chegar a essa finalidade, primeiro as participantes tiveram que, após a leitura/recepção frutiva da respectiva obra, fazer a escrita/produção de uma nova história. Essa nova história, portanto, deveria ser uma adaptação intermediática gerada a partir da obra-semente original para tornar-se obra-fruto. A fim de ajudar as participantes a reinventarem novas narrativas baseadas na mito-história de Inês de Castro, foram-lhes disponibilizadas as técnicas e ferramentas de adaptação e criação de novas histórias, que fazem parte do arcabouço teórico-metodológico da abordagem LerAtoS, a caixa de ferramentas *LerAtoS Tools*, desenvolvida pelos orientadores dessa pesquisa (BARROS; ANDRADE, 2017). Trata-se de um conjunto de recursos procedurais gamificados que estimulam a imaginação e instrumentalizam os participantes da oficina para transformá-la em texto multimodal e/ou em performance registrada ou veiculadas em suportes tecnológicos. Um subconjunto desses processos criativos básicos e dos respectivos recursos tecnológicos do método LerAtoS foi disponibilizado online, usando configurações específicas feitas no ambiente virtual de aprendizagem do *Google Classroom*. Estes recursos são apresentados na figura 32. As ferramentas disponibilizadas nessa caixa correspondem a alguns procedimentos de capacitação do participante da oficina de Criação para a geração de uma nova obra a partir da obra-semente, partindo-se da reinvenção de um ou mais dos seguintes elementos do texto-semente: do propósito, da narrativa, do narrador, das personagens, do tempo cronos, do tempo kairos, do fluxo narrativo, do espaço, da cultura, da etnia e da idade.

Esses recursos procedurais gamificados foram selecionados para o experimento de criação de novas narrativas nessa partida do jogo *Inês&Nós*, mas as participantes tiveram a liberdade de escolher quais deles utilizarem e ainda acrescentarem mais elementos, visto que a

criação artística, no contexto de LerAtos, pressupõe o uso de técnicas e instrumentos de adaptação, de tutoria-acompanhamento no processo de criação e de liberdade poética para inventar.

Figura 32 – Caixa de ferramentas de criação *LerAtos Tools*, disponibilizada no ambiente Google Classroom da turma PLP.

LerAtos Tools



LerAtos é sentir a imaginação do autor de um texto como uma força mágica que faz você ir além de imaginar novos mundos para atuar na construção deles, por meio de uma obra de sua própria autoria. De fato, quando lemos um texto, inventamos um mundo imaginado pelo seu autor, a partir da nossa própria imaginação. Logo, o mundo que eu leio já é diferente do mundo que foi imaginado e (d)escrito pelo autor, a partir de uma arquitetura de um outro mundo ao qual ele, anteriormente, já havia sido apresentado. Já é reinventado. Então, vamos lá? Vamos ser **leiautores**? Para você reinventar um texto que lhe move, e tornar-se um ser impactante capaz de mover outras pessoas a reinventar mundos como você foi movido, basta reinventar um ou mais elementos da arquitetura do mundo que você leu com a sua imaginação e com a imaginação do autor. Use uma ou mais das ferramentas abaixo de reinvenção de mundos a partir de um texto lido.



Reinvenção do fluxo narrativo. Modificar a ordem de apresentação dos momentos e cenas. E.: mudar de narrativa de linear para não-linear e vice-versa. Misturar a cronologia dos fatos. Simultaneidade temporal. Alternar temporalidades do narrador



Reinvenção do propósito. Ser **leiautor** é mais do que sentir o prazer imensurável de ler e de escrever. É sonhar tanto com um mundo imaginado que a vontade não se contém e explode em uma obra que descreve esse mundo, essa utopia. Escolha sua utopia. Pode até ser a mesma da obra lida. Mas ela precisa ser sua. Ser sua bússola. Ela vai nortear as demais reinvenções que comporão o seu texto.



Reinvenção da Narrativa. Se o texto é narrativo, pode-se modificar a trama completamente ou parte dela, sem eliminar a relação entre os fatos que alicerçam o seu novo mundo e os fatos que alicerçam o mundo da obra lida. Mude o começo da história. mude o meio. mude o final.



Reinvenção da idade. Modificar a idade dos protagonistas para serem crianças, idosos, etc.



Reinvenção do Narrador. Se o texto é narrativo, pode-se modificar o narrador e recontar a história como sendo percebida e partilhada por outra pessoa bem diferente daquela que narrou o texto que você leu. Pode distribuir a narrativa entre vários narradores.



Reinvenção do espaço. Alterar a situação geográfica da história. Aumentar o ambiente geográfico (ex.: aumentar um espaço da história de um ambiente familiar para uma cidade ou um país. Diminuir o ambiente geográfico (ex.: diminuir um ambiente de um país para uma sala de aula ou para um lar ou um ambiente de trabalho).



Reinvenção dos personagens. Consiste em alterar nomes e características dos personagens, alterar o gênero deles, inventar e adicionar novos personagens à trama. Substituir personagens humanos por personagens plantas, animais e coisas.



Reinvenção da cultura. Modificar o modelo mental da coletividade e seus valores, e por consequência modificar o modelo mental dos protagonistas da história. ex.:



Reinvenção do Tempo Cronos. Modificar a época em que acontecem os fatos da narrativa. Idade média, década de 60, 2020, 2050, 2100.



Reinvenção da etnia. Modificar as características antropológicas e genéticas dos personagens e as escalas de valores sociais. ex.: protagonistas **afrodescendentes**, asiáticos, etc

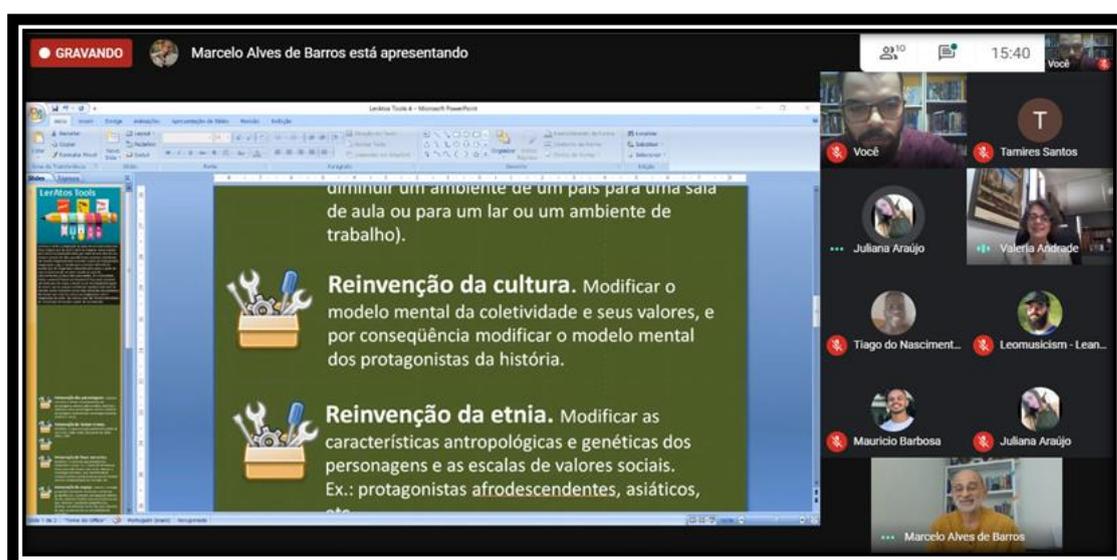


Reinvenção do Tempo Kairos. Modificar a importância dos momentos de acordo com novas percepções do protagonistas da trama.

Fonte: BARROS; ANDRADE (2017)

No terceiro encontro coletivo (16/10/20), ainda na fase da Oficina de Criação, orientamos as participantes sobre o uso das ferramentas e técnicas de adaptação para o aperfeiçoamento das narrativas que estiveram sendo desenvolvidas durante a semana.

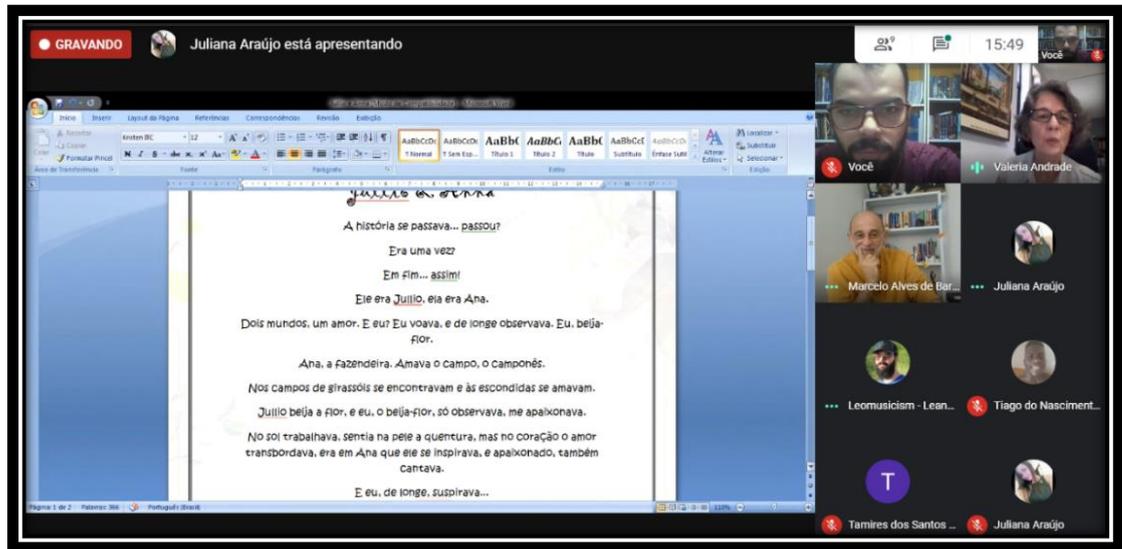
Figura 33 – Acompanhamento do desenvolvimento das obras na fase de criação e uso da caixa de ferramentas de criação *LerAtos Tools*.



Fonte: Dados da pesquisa

As participantes foram acompanhadas em seus processos de criação, pelo que no encontro coletivo síncrono, algumas participantes puderam compartilhar das primeiras versões (1.0) de suas obras trabalhadas durante a semana individualmente, tendo, é claro, o nosso acompanhamento. Para ilustrar como exemplo, a seguir se apresenta o momento de acompanhamento do desenvolvimento e amadurecimento da narrativa de uma das participantes no encontro coletivo.

Figura 34 – Registro da apresentação de uma das narrativas em desenvolvimento (versão 1.0), da leiautora Juliana do Nascimento Araújo.

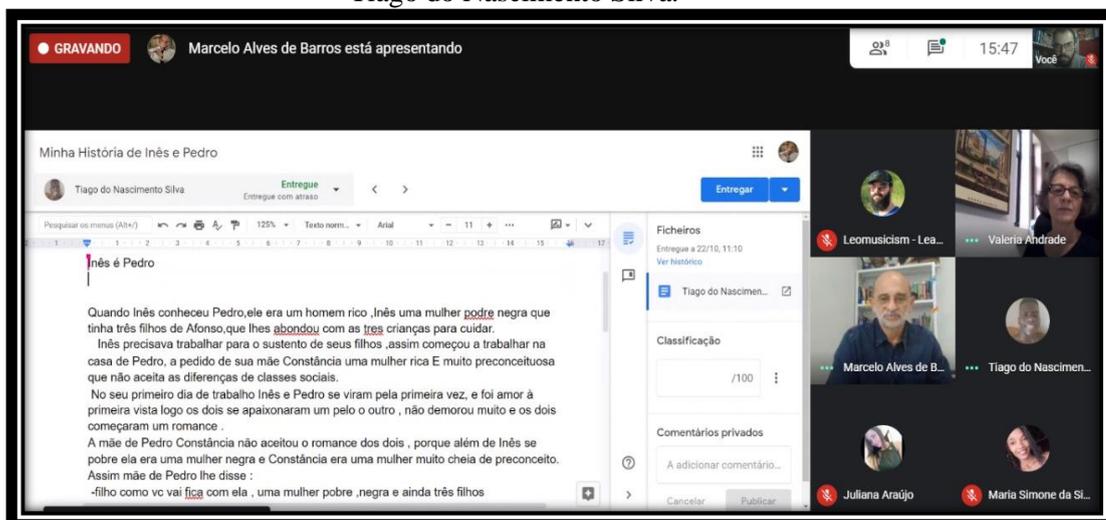


Fonte: Dados da pesquisa

Nesta obra a leiautora construiu uma narrativa em que se conjugam os gêneros líricos e narrativos. A participante apresentou sua obra fazendo a leitura performativa para as demais integrantes da comunidade. Sendo uma narrativa ainda em fase de lapidação (versão 1.0), após a leitura realizada pela leiautora, as demais participantes da comunidade puderam expor suas opiniões sobre a obra a fim de contribuir no aperfeiçoamento da narrativa.

Outras narrativas em fase de finalização também foram apresentadas pelas suas respectivas autoras e, sendo assim, destacamos essa para exemplificar como se deu o processo de criação neste encontro coletivo. Após ter se passado uma semana, chegando ao próximo encontro coletivo (22/10/20), ainda estivemos em fase de exposição das narrativas em aperfeiçoamento (versão 1.0). Para ilustrar essa fase, a seguir se apresenta a narrativa do leiautor participante.

Figura 35 – Registro da apresentação de uma das narrativas em desenvolvimento, do leiautor Tiago do Nascimento Silva.



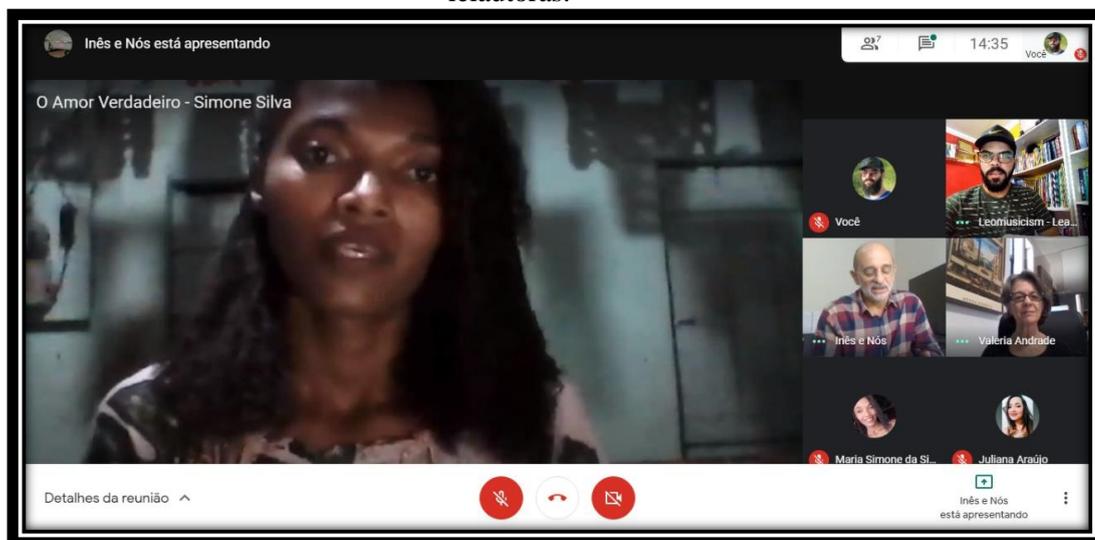
Fonte: Dados da pesquisa

O leiautor criou uma narrativa em prosa a qual foi lida performaticamente para os demais membros da comunidade. Estando em fase de aperfeiçoamento, os demais membros puderam contribuir com sugestões a serem incorporadas na narrativa, sobretudo a partir do uso de recursos da caixinha de ferramentas *LerAto's Tools*.

No próximo encontro coletivo (30/10/20), as leiautoras participantes puderam apresentar as versões finais (2.0) das narrativas inspiradas em *Inês* (MELLO; MASSARANI, 2015), as quais mais à frente serão apresentadas como obras-fruto inesianas em comparação com a obra-semente inesiana. Assim, as últimas versões das narrativas foram compartilhadas pelas suas leiautoras por meio de leitura performativa para as demais integrantes da comunidade. Tendo realizada essa etapa, a comunidade de leiautoras foi instruída relativamente à produção das vídeo-cartas inesianas. Essa etapa foi realizada pelas leiautoras nos ambientes em que vivem, principalmente, em casa. Os equipamentos utilizados foram os aparelhos de celular pessoais, por meio da função de câmera de vídeo, visto que o celular foi o equipamento mais acessível para as participantes.

No encontro seguinte (05/11/20), os vídeos começaram a ser apresentados pelas suas autoras para que fossem compartilhados para a comunidade de leiautoras a fim de serem aperfeiçoados na oficina de criação. A seguir se ilustra essa etapa com a exibição da vídeo-carta inesiana da leiautora Maria Simone. As obras passaram por uma avaliação no próprio grupo a fim de serem socializadas e melhoradas, razão pela qual várias versões foram criadas para que as melhores fossem publicadas no canal do YouTube, para em seguida se iniciar a oficina de doação.

Figura 36 – Registro do compartilhamento das vídeo-cartas inesianas para a comunidade de leitoras.

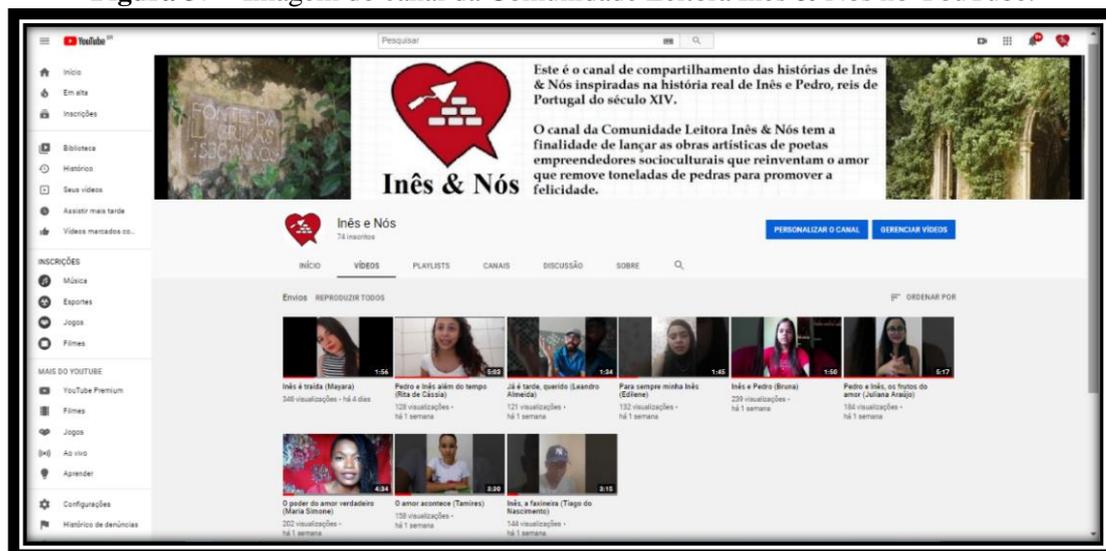


Fonte: Dados da pesquisa

3.3.4 Doação

Iniciada no encontro coletivo síncrono (12/11/20), essa oficina corresponde à etapa de empreendedorismo sociocultural protagonizado pelas leitoras por meio de suas obras reinventadas a partir da obra *Inês* (MELLO; MASSARANI, 2015), na forma de texto multimodal performativo, a que se denominou vídeo-cartas. As obras foram publicadas na plataforma YouTube, em um canal criado para o compartilhamento das vídeo-cartas inesianas da comunidade Inês & Nós, através da qual as autoras puderam dar visibilidade para as suas obras.

Figura 37 – Imagem do canal da Comunidade Leitora Inês & Nós no YouTube.



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCOwworCYqDWCBlo6A7KJ3sQ?view_as=subscriber

O objetivo dessa oficina foi que as leiautoras da comunidade conquistassem leitores(as) para suas obras, visto que elas foram orientadas a compartilhar os *links* das suas respectivas vídeo-cartas inesianas em diferentes redes sociais, a exemplo de *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram* etc. As leiautoras mandaram para seus contatos telefônicos uma mensagem padrão, a qual foi disponibilizada na plataforma *Google Classroom* da disciplina de Práticas de Leituras Performativas, contendo a seguinte informação:

Figura 38 – Apresentação da mensagem padrão a ser enviada para os destinatários das vídeo-cartas inesianas.



Fonte: Dados da pesquisa

No encontro, foi iniciado o lançamento oficial das vídeo-cartas no canal da Comunidade Inês & Nós do YouTube. Na mesma ocasião, apresentamos o quadro de pontuação relacionado aos impactos das obras na vida dos destinatários. Tendo em vista a gamificação dessa experiência, é importante frisar as ideias da designer de jogos Jane McGonigal, a qual destaca que se nos comprometermos com a exploração do poder dos jogos para produzir a verdadeira “felicidade” e a verdadeira mudança, então uma realidade melhor será mais do que provável, será possível e, neste caso, nosso futuro juntos será absolutamente extraordinário (McGONIGAL, 2012). Sendo assim, o tamanho da Comunidade Inês & Nós, é o tamanho da felicidade demonstrada nos comentários, medida pelas seguintes Unidades de Felicidades (UFs) apresentadas em pontos.

Quadro 1 – Quadro de pontuação por Unidades de Felicidades (UFs)

NÚMERO	UNIDADES DE FELICIDADES (UFs) REPRESENTADAS EM COMENTÁRIOS	PONTOS
1	Comentário com felicitações à autora da vídeo-carta por ser uma escritora	10
2	Comentário com demonstração de felicidade provocada por ter recebido a vídeo-carta	20
3	Comentário com demonstração de felicidade provocada pela história de Inês e Pedro	30

Fonte: Dados da pesquisa

Assim, as vídeo-cartas foram publicadas a fim de alcançar novos leitores comentaristas para as histórias de Inês & Nós criadas pelas leiautoras. No canal, as vídeo-cartas ficaram disponíveis aos leitores para que escutassem as histórias e, posteriormente, interagissem expressando, por meio de comentários, o que sentiram ao ouvirem as histórias criadas pelas leiautoras. Além disso, um mesmo comentário pode conter mais de um dos 3 tipos de reação do leitor. O empreendedorismo sociocultural por meio da campanha gamificada de conquista de leitores comentaristas para as vídeo-cartas inesianas durou dezessete dias (12/11/20 – 29/11/20), cujos resultados serão apresentados a seguir. Durante o período de campanha, as participantes tiveram acesso ao *feedback* em relação aos pontos acumulados, sendo essa uma forma de manter o foco das participantes no objetivo da experiência. É importante destacar que todas as adaptações foram publicadas na forma de vídeo-cartas no canal da comunidade, inclusive a minha como tutor, visto que serviu exclusivamente de inspiração para as participantes, todavia, a obra não esteve no ranking da competição.

Quadro 2 – Impactos do Canal Inês & Nós do YouTube no período de 17 dias.

CANAL INÊS & NÓS NO YOUTUBE (74 INSCRITOS)				
NOME	VISUALIZAÇÕES	LIKES	DISLIKES	COMENTÁRIOS
Bruna	265	50	0	33
Edilene	152	17	0	14
Juliana	203	29	0	45
Leandro	143	15	0	21
Mayara	385	51	1	36
Rita	140	11	0	7
Simone	228	33	0	35
Tamires	179	30	0	23
Tiago	164	26	0	50
TOTAL	1.859	262	1	253

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a composição da nota da premiação do Jogo Inês & Nós, a expressão corporal na vídeo-carta (peso 5), com demonstração da valorização da sua linguagem corporal (performance) como elemento fundamental da Prática de Leituras Performativas na gravação da vídeo-carta. Cálculo da nota: gravação da expressão corporal em vídeo vale 5,0 e não gravação vale 0,0. Alcance da vídeo-carta (peso 5), com demonstração de uma atitude empreendedora cultural para provocar reações de potenciais fruidores do conteúdo da vídeo-carta (felicitações ao autor, reação por receber a vídeo-carta e reação à história). Cálculo da nota: o tamanho da maior comunidade criada em UFs é corresponde à nota máxima (5,0). Os demais tamanhos das demais comunidades criadas foram convertidos proporcionalmente. A nota total da classificação é a soma da nota da expressão corporal na vídeo-carta com a nota do alcance da vídeo-carta.

Quadro 3 – Ranking com as Reações demonstradas pelos Leitores nos comentários conquistados pelas Leiautoras e Performance Corporal na vídeo-carta.

RANKING COM AS REAÇÕES DEMONSTRADAS PELOS LEITORES NOS COMENTÁRIOS CONQUISTADOS PELAS LEIAUTORAS E PERFORMANCE CORPORAL NA VIDEO-CARTA									
NOME	Nº de Reações de felicitações à autora da vídeo-carta por ser uma escritora (10 UFs)	SubTotal de UFs para esse tipo de reação do leitor	Nº de Reações com demonstração de felicidade provocada por ter recebido a vídeo-carta (20 UFs)	SubTotal de UFs para esse tipo de reação do leitor	Nº de Reações com demonstração de felicidade provocada pela história de Inês e Pedro (30 UFs)	SubTotal de UFs para esse tipo de reação do leitor	Total de Ufs por Leiautor (tamanho da sua comunidade)	Performance Corporal na vídeo-carta	NOTA FINAL E CLASSIFICAÇÃO
BRUNA	17	170	1	20	29	870	1.060 (5,00)	5	10,0 (1º)
SIMONE	12	120	3	60	24	720	900 (4,24)	5	9,24 (2º)
TIAGO	9	90	3	60	20	600	750 (3,53)	5	8,53 (3º)
TAMIRES	6	60	4	80	19	570	710 (3,34)	5	8,34 (4º)
JULIANA	10	100	0	0	19	570	670 (3,16)	5	8,16 (5º)
EDILENE	5	50	2	40	12	360	450 (2,12)	5	7,12 (6º)
RITA	4	40	2	40	6	180	260 (1,23)	5	6,23 (7º)
MAYARA	12	120	1	20	30	900	1.040 (4,99)	0	4,99 (8º)
TOTAL POR TIPO DE REAÇÃO	82	820	17	340	166	4.980	4.042,1	40	6.185

Fonte: Dados da pesquisa

Diante da gamificação dessa experiência de empreendedorismo sociocultural de obras artísticas interculturais adaptadas a partir da história real de Pedro e Inês ressignificada por Roger Mello e Mariana Massarani, o presente ranking mostra que algumas participantes se empenharam mais que outras na qualidade da vídeo-carta e na campanha de conquista de leitores para as suas respectivas adaptações. As três primeiras colocações receberam premiações correspondentes às posições que alcançaram no ranking. Além disso, todas as leiautoras receberam um certificado de participação nas oficinas LerAtos no âmbito dessa pesquisa.

Essa jornada de leitura gamificada promovida por meio das oficinas online do Método LerAtos, portanto, dialoga com as proposições de Jane McGonigal (2012), isto é, quando defende que um jogo deve ter *meta, regras, sistema de feedback e participação voluntária*. Como se viu durante a aplicação das oficinas, esses quatro recursos estiveram presentes, tornando o Inês & Nós um jogo sério em realidade alternada que pode ser utilizado como recurso metodológico para formar professores leitores.

3.4 Obras-fruto inesianas da comunidade leiautora

Essa subseção apresenta as obras-fruto inesianas da experiência em suas versões escritas e, em seguida a cada uma, comentários em análise comparada evidenciando os elementos novos relativos à adaptação da obra-semente inesiana *Inês* (MELLO; MASSARANI, 2015). Nesse poema publicado na forma de livro ilustrado para crianças, jovens e mediadores de leitura, os brasileiros Roger Mello e Mariana Massarani ampliam o universo mítico da narrativa de Inês de Castro com liberdade poética para promover novos sentidos na experiência de imersão nas tramas desta história de amor, morte e saudade como um tema de sempre.

Da mesma maneira que as narrativas escritas pelas leiautoras participantes dialogam com a obra-semente de múltiplas formas, estas mesmas narrativas se distanciam significativamente da obra inicial, pelo que as leiautoras puderam ressignificar a narrativa mítica de Inês, acrescentando-lhes novos enredos épicos em que novos desafios são postos frente ao protagonismo feminino, como também novos personagens da história real são inseridos, sendo que assumindo papéis totalmente diferentes e criando novos efeitos de sentido. As adaptações, portanto, incorporam elementos como: amor, morte, comicidade, preconceito, classe social, família, ironia, espiritualidade, raça, valores, fantasia, gênero etc.

As narrativas adaptadas a seguir se apresentam nas formas de poema, conto e versos de cordel, como também há algumas que unem esses gêneros. Como já foi mencionado, as

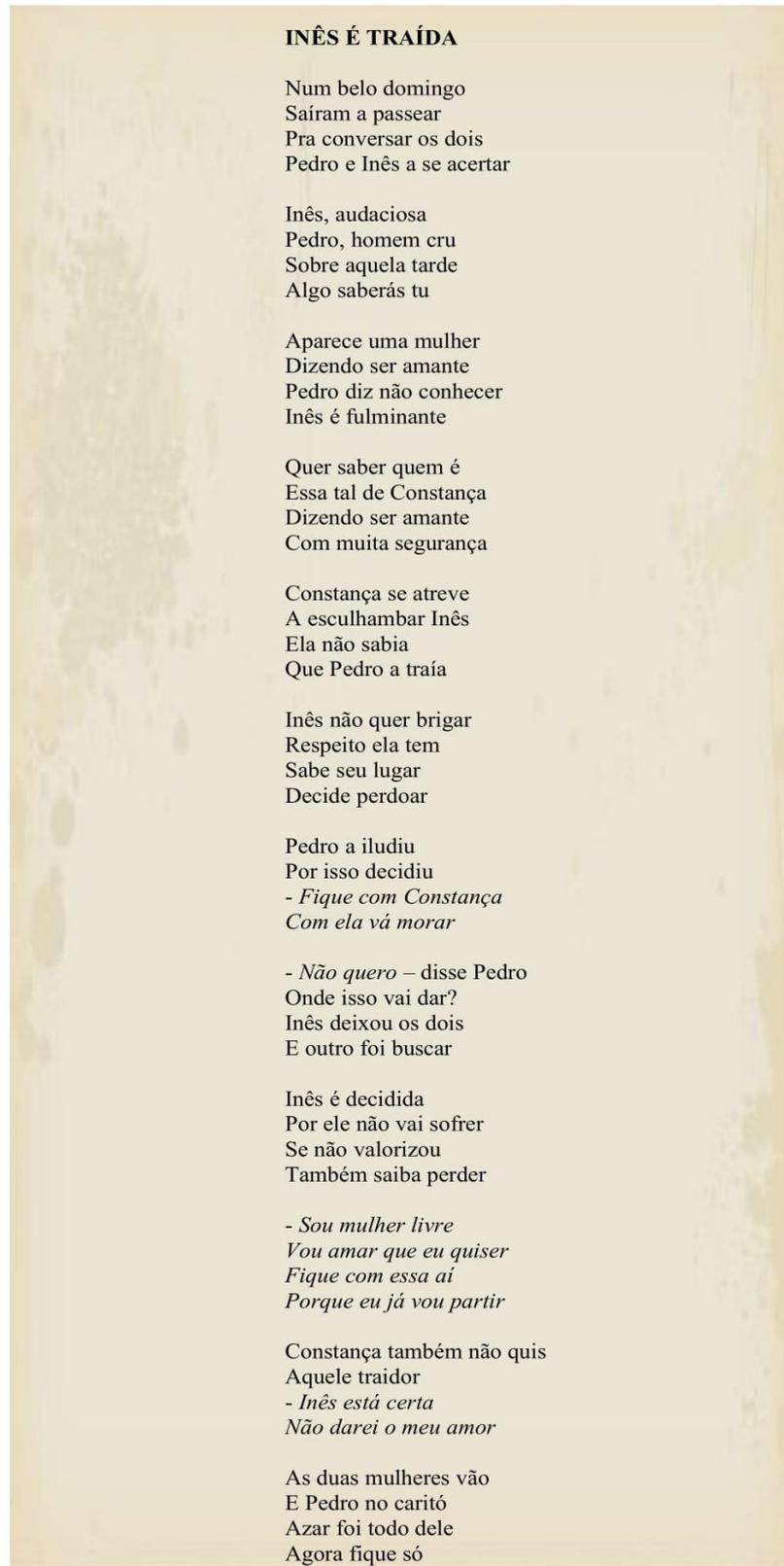
leiautoras puderam criar essas novas narrativas por meio das oficinas LerAtos realizadas no âmbito da comunidade Inês & Nós edificada durante a formação leitora, tendo o acesso à caixa de ferramentas *LerAtos Tools*, em que fizeram uso das ferramentas de reinvenção do propósito, da narrativa, do narrador, das personagens, do tempo cronos, do tempo kairos, do fluxo narrativo, do espaço, da cultura, da etnia e da idade.

Além disso, as leiautoras foram acompanhadas durante todo o processo de criação, visto que a tutoria no âmbito da aplicação do método é primordial para auxiliar as participantes. Essa mesma tutoria contou com uma adaptação de minha autoria como inspiração para as demais participantes, visto que, em LerAtos, o incentivo à leitura-escrita se dá pelo exemplo.

Sendo assim, as nove adaptações e suas respectivas leiautoras são: (1) *Inês é traída*, de Mayara Maria de Oliveira; (2) *Inês, a faxineira*, de Tiago do Nascimento Silva; (3) *O poder do amor verdadeiro*, de Maria Simone da Silva Santino; (4) *Pedro e Inês, os frutos do amor*, de Juliana do Nascimento Araújo; (5) *Inês e Pedro*, de Bruna França da Silva; (6) *Pedro e Inês além do tempo*, de Rita de Cássia de Souza Lopez; (7) *O amor acontece*, de Tamires dos Santos Cândido; (8) *Para sempre minha Inês*, de Edilene de Oliveira Nascimento; (9) *Já é tarde, querido*, do Tutor Leandro de Sousa Almeida.

3.4.1 *Inês é traída*

Obra-fruto 1 – Adaptação intitulada *Inês é traída*, da Leitora Mayara Maria de Oliveira.



Fonte: Mayara Maria de Oliveira

A adaptação *Inês é traída*, da leiautora Mayara Maria de Oliveira, apresenta um enredo em que Pedro assume o papel mítico de Don Juan, isto é, um enganador, que conquista várias mulheres, enganando-as. Porém, sendo a Inês dessa história uma mulher audaciosa, não permite viver na condição de traída e logo rompe seu romance com Pedro, estando livre para buscar um novo namorado. A Constança dessa história também foi enganada por Pedro e, tendo visto a atitude resiliente e empoderada de Inês, também rompe com Pedro, deixando-o sozinho.

A narrativa traz como destaque o poder decisivo das mulheres, principalmente as do século XXI, na escolha de seus pares afetivos, pois não são obrigadas a permanecer em uma relação amorosa desrespeitosa, nem ficar com um homem traidor e egoísta. As duas mulheres foram vítimas de Pedro e, diante disso, sabiam que brigar entre si não levaria a nada, pois melhor mesmo foi tomar atitudes que as libertassem de um relacionamento nessas condições. Além disso, a relação de Pedro e Inês já estava em decadência, pois, como é destacado no início da narrativa, saíram para passear na tentativa de conversarem sobre os dilemas e conflitos da relação que já não andava bem.

Sabe-se que a conjuntura sociocultural e os conceitos estruturais de relacionamentos amorosos vão mudando com o passar do tempo dinamicamente e, neste sentido, mais do que em outras épocas, na contemporaneidade, as mulheres têm autonomia para fazer suas próprias escolhas amorosas e, havendo a possibilidade de desagrado no relacionamento, elas podem dar a última palavra, isto é, terminar a relação e não ficar subjugada à decisão masculina sobre os dois.

As duas mulheres da história sabem seu valor, pois se Pedro não as valorizou, então sabiam que ele também não as merecia. O relacionamento amoroso no século XXI se constitui como um jogo de interesses mútuos em que é preciso haver investimento de ambas as partes para que a relação funcione. Sendo assim, essa adaptação dá finais felizes para Inês e para Constança, porquanto estarem libertas daquele relacionamento fez com que pudessem se sentir ainda mais livres para amar, razão pela qual Inês logo foi buscar outro, pois já estava decidida a ser feliz ao lado de alguém que a valorizasse, inspirando Constança a fazer o mesmo.

Pedro, por sua vez, tem um final infeliz, pois achava que poderia enganá-las sem que soubessem que ele mantinha relação com duas mulheres. Por ser tão egoísta, o qual pensava apenas na satisfação dos seus prazeres sem levar em consideração os sentimentos das mulheres, acaba ficando sozinho. Pedro, portanto, nesta adaptação, ainda permanece sendo o cru e desolado, sendo que por consequência das suas próprias atitudes.

3.4.2 *Inês, a faxineira*

Obra-fruto 2 – Adaptação intitulada *Inês, a faxineira*, do Leiautor Tiago do Nascimento Silva.

INÊS, A FAXINEIRA

Quando Inês conheceu Pedro, ele era um homem rico. Inês, era uma mulher pobre, negra e mãe de três filhos de Afonso, quem a abandonou com as três crianças. Diante da falta de um pai para seus filhos, Inês precisou trabalhar. Assim, foi ser faxineira na casa da patroa D. Constança, mãe de Pedro. No seu primeiro dia de trabalho, Inês e Pedro se viram pela primeira vez, e foi amor à primeira vista. Não demorou muito para que um se apaixonasse pelo outro, começando um romance. D. Constança não aceitou a relação dos dois, porque além de Inês ser pobre, era negra e mãe solteira. Sendo uma mulher preconceituosa, Constança disse a Pedro:

*Com ela não vai ficar
Três filhos ela tem
Já não basta ser negra
Ainda é pobre também*

*Como pode fazer isso?
Faxineira ela é
Maldito seja o dia
Que viste essa mulher*

Pedro respondeu:

*Como nunca amei ninguém
Eu amo minha Inês
Quero viver com ela
E a senhora não tem vez*

Inês, no meio da conversa, disse:

*É difícil resistir
Quando o amor acontece
Não há nada que impeça
Todo dia enaltece*

*Eu sou faxineira
Negra e pobre sim
Mas sou batalhadora
E serei até o fim*

Constância não gostava da ideia, mas teve que aceitar, pois era a escolha de seu único e amado filho. Se ela não aceitasse, perderia o amor de Pedro. Assim, Pedro declarou:

*Seja branca, seja negra
Seja gorda ou esquelata
Sempre irei amá-la
E também vou respeitá-la*

*Sendo rica ou pobre
Não importa, é besteira
Amo do mesmo jeito
Ela sendo mãe solteira*

*Que não haja preconceito
Muito menos racismo
O que sinto por Inês
É maior que o infinito*

Fonte: Tiago do Nascimento Silva

A adaptação *Inês, a faxineira*, do leiautor Tiago do Nascimento Silva, coloca Inês nos papéis simultâneos de faxineira, negra, pobre e mãe-solteira, a qual é alvo de preconceito de Constança, mulher rica e fenotipicamente branca, a qual é sua patroa e mãe de Pedro. As diferentes conjunturas sociofamiliares das respectivas personagens apontam para desafios no relacionamento entre pessoas de raça e classe social diferentes. Não aceitando a relação entre seu filho Pedro e a faxineira Inês, Constança passa a humilhar com palavras sua empregada na tentativa de mostrar que os dois não podem ficar juntos por serem diferentes. Provavelmente Pedro e Constança são de família nobre, isto é, a participação de Inês na casa deles não passava de um relacionamento entre empregada e patroa, com especial destaque para o fato de que esta adaptação reafirma o clichê de que empregados geralmente são negros.

Além disso, Constança torna explícito seu preconceito por Inês, expondo para os dois que Pedro não pode se relacionar com uma mulher nas condições de Inês, pois provavelmente ele é branco, rico e solteiro, ou seja, deveria se relacionar com uma mulher branca, rica e solteira compatível com seu estilo de vida, segundo sua perspectiva preconceituosa. No entanto, Pedro quebra com esses paradigmas e preconceitos, pois coloca seu amor por Inês à frente das diferenças de raça, classe social ou conjuntura familiar e, portanto, confronta sua própria mãe com o poder decisivo de escolher ficar com Inês.

Esse enredo carrega nuances do patriarcalismo eurocêntrico, isto é, do homem branco que exerce o preconceito e estigma sobre o outro por ser negro. Neste caso o estigma está incorporado na personagem feminina, ou seja, Constança, pois ela é a antagonista que representa um entrave na relação interracial (e intercultural) de Pedro com Inês. Além disso, essa adaptação estabelece um conflito entre mulheres, pois Constança se sente ameaçada por Inês ao ver que seus encantos estavam conseguindo fazer com que perdesse o domínio sobre a vida do seu filho. Inês, desse modo, representa uma quebra no vínculo possessivo da mãe pelo filho, pelo que só restou a Constança se submeter à decisão do seu filho Pedro em ficar com Inês.

O preconceito de Constança relativo às diferentes conjunturas socioculturais de Pedro e Inês foi rompido pelo poder do amor que sentiam um pelo outro, o qual remove toneladas de preconceitos e estigmas impregnados na consciência coletiva de uma sociedade aristocrática baseada em privilégios de classe e alianças sociopolíticas por meio de casamentos arranjados, bem como capitalista e racista representada na figura da patroa que humilha sua serviçal e dita as condições de relacionamento amoroso para aqueles que estão em seu domínio.

3.4.3 *O poder do amor verdadeiro*

Obra-fruto 3 – Adaptação intitulada *O poder do amor verdadeiro*, da Leiautora Maria Simone da Silva Santino.

O PODER DO AMOR VERDADEIRO

Certo dia, Afonso e Beatriz tiveram uma filha, a qual puseram o nome Inês. Após ter nascida, o pai prometeu a mão de sua filha para Constâncio, filho de um banqueiro muito rico. A mãe de Inês não concordava com a promessa de casamento, mas não podia fazer nada a respeito, pois a decisão já estava tomada por Afonso, restando-lhe ser submissa. A família sabia que predestinar Inês a casar-se com Constâncio era uma jogada de sorte, visto que o jovem herdaria terras e dinheiro de seu pai.

Os anos foram passando e tanto Inês quanto Constâncio crescem, cada um no seu lugar, sem saber ao menos da existência um do outro e nem mesmo sobre tal promessa. Passeando com seus amigos Álvaro e Pacheco em suas caminhadas diárias pelos bosques, Inês conhece Pedro. Conversa vai, conversa vem. Num certo dia, eles percebem que sentiam muito mais do que amizade um pelo outro. Era uma vez o amor.

Afonso descobriu e logo proibiu o romance da filha com Pedro, pois sabia que se tratava de um rapaz de família pobre e logo interrompe a relação. Na conversa, disseram:

- Eu proíbo esse romance! – disse Afonso.
- Meu senhor, o que sentimos um pelo outro é amor verdadeiro, e o amor é magia que vence tudo. – disse Pedro.
- Meu pai, sem o amor de Pedro não posso viver. – disse Inês.

Afonso contou-lhes sobre a promessa de casamento e, com o objetivo de impedi-los de se encontrar, trancou Inês no quarto, proibindo-a de ver a Pedro. Ao chegar o dia de oficializar o casório, o pai apresenta Inês a Constâncio, sendo ela obrigada a fazer sala para seu prometido marido. Triste, rapidamente ela corre para o quarto, onde deseja, do fundo do coração, morrer para não ter que casar-se com Constâncio. Sua dor foi tão grande que sente sua vida ir embora, esmaecendo. Inês agora é morta.

O pai, ao ver sua filha sem sinal de vida, se desespera. Recorre aos médicos e nada acontece. Depois de tantas tentativas, lembra do que Pedro falou sobre o amor por Inês. Não sabiam mais o que fazer quando Pedro, sabendo da notícia do estado de Inês, aparece em sua casa. Ela estava deitada. Pedro se desesperou. Pedro chorou. Pedro a beijou e Inês acordou.

Tendo visto a cena, Afonso e Beatriz aprenderam que o amor é a magia que vence tudo, até mesmo a morte. Arrependido, Afonso pediu perdão a Pedro e a Inês. Reconhece que o amor verdadeiro é algo que dinheiro nenhum pode comprar. Assim, quebra a promessa com o banqueiro, deixando Constâncio feliz, pois não gostava de Inês, estava obedecendo as ordens do pai. Assim, Inês e Pedro viveram felizes para sempre.

Fonte: Maria Simone da Silva Santino

A adaptação *O poder do amor verdadeiro*, da leiautora Maria Simone da Silva Santino, coloca Inês na condição de mulher prometida em casamento por seu pai ao filho de um banqueiro rico chamado Constâncio. Esse modelo de casamento arranjado tem relação com a

história original, uma vez que, no contexto da realeza portuguesa do século XIV, os casamentos eram acompanhados de alianças entre reinos e nações com a estratégia de unir forças políticas e fortalecer a economia. No entanto, o arranjo dessa promessa de casamento se constitui como casamento forçado, pois uma das partes não consente com o acordo. Sabe-se que essa representação de uma determinada época e seu modelo de constituição familiar patriarcal não considerava que o casamento forçado fosse um abuso dos direitos humanos, uma vez que viola o princípio da liberdade e autonomia dos indivíduos, pois sabemos que o direito da mulher à escolha de um cônjuge e de entrar no casamento por livre e espontânea vontade é central para a sua vida, dignidade, e igualdade como um ser humano, mas em algumas épocas a mulher esteve sujeita à condição, por assim dizer, de mercadoria.

Sendo assim, sabendo Afonso do romance da sua filha com um rapaz pobre chamado Pedro, a proíbe de vê-lo, pois sabia que aquela relação poderia quebrar o acordo que o favorecia. No entanto, Inês não consegue encontrar sentido para viver com alguém de quem ela não gosta e, portanto, morre de profundo desgosto por ser impedida de amar. A adaptação traz, mais uma vez, o elemento da morte, no entanto, a protagonista não é assassinada como acontece na obra original, ou seja, ela é submetida a uma condição de vida em que prefere morrer, pois não encontra sentido para viver na desolação, porquanto ser impedida de amar a Pedro a faz morrer. Separá-la de Pedro foi uma forma de assassinato protagonizado pelo próprio pai que, vendo as consequências do seu autoritarismo se surpreende e sofre com a decorrência da perda de sua filha.

A adaptação evidencia que o amor verdadeiro é a magia mais poderosa de todas, capaz de vencer tudo, inclusive a morte, visto que Inês é ressuscitada após receber um beijo do seu amado Pedro. A cena fantasiosa do beijo que a acorda do sono da morte dialoga com as narrativas de contos de fadas, especialmente a Bela adormecida, em que a protagonista fora enfeitiçada com a maldição do sono, restando-lhe ser beijada com o beijo de amor verdadeiro do seu amado. Há também o conto da Branca de Neve, a qual foi enfeitiçada pela rainha má por meio de uma maçã envenenada que a fez adormecer a ponto de ser considerada morta, mas o beijo do príncipe encantado quebra a maldição. Desse modo, a autora dessa adaptação está dialogando efetivamente com as narrativas de contos de fadas, em que o amor se constitui como a magia mais poderosa, capaz de destruir qualquer maldição. Essa adaptação, portanto, pode ser concebida como um conto de fadas e, como tal, consegue cativar o leitor por estar associada a uma memória afetiva da infância, em que as narrativas sempre terminam em finais felizes, por mais que a Inês de Castro original não tenha tido esse direito à felicidade e à vida.

3.4.4 *Pedro e Inês, os frutos do amor*

Obra-fruto 4 – Adaptação intitulada *Pedro e Inês, os frutos do amor*, da Leitora Juliana do Nascimento Araújo.

PEDRO E INÊS, OS FRUTOS DO AMOR

A história se passava.
 Passou?
 Era uma vez?
 Enfim, assim.
 Ele era Pedro, ela era Inês.
 Dois mundos, um amor.
 E eu? Eu voava e de longe observava. Eu, beija-flor.

Inês, a fazendeira, amava o campo, o camponês.
 Nos campos de girassóis se encontravam e às escondidas se amavam.
 Pedro beija a flor, e eu, o beija-flor, só observava, me apaixonava.
 No sol trabalhava, sentia na pele a queimadura, mas no coração o amor transbordava.
 Era em Inês que ele se inspirava e, apaixonado, também cantava.
 E eu, de longe, suspirava.

Pedro queria casar e com Inês para sempre morar.
 Construir casa, família, seu lar.
 Até a família dela, dele querer se livrar.
 – Com esse pobretão, Inês? Jamais irá casar!
 Resolveram fugir.
 – Depressa, vamos partir!

Sem saber que o fruto do seu amor já estava bem ali, o amor logo se multiplicou.
 O que eram dois, quatro se tornou.
 – É menino!
 – Tão lindo e encantador, pedra preciosa como o nosso amor.
 – Pedra... seu nome também será Pedro.

Inês, tadinha, de dor gritava e se perguntava.
 – O que faltava?
 – O que? Uma menina?!
 E os gêmeos eu admirava, rodopiava
 – Uma doce e pura menina. Também será Inês!

E eu, pertinho chegava, cantava, me apaixonava.
 Pedro, apaixonado e bobo, ficava só calado.
 Seu coração começou a disparar de uma forma que não soube explicar.
 – É a emoção do momento.
 Foi o argumento falado.
 Foi tanto amor que o coração de Pedro não aguentou.
 Logo, parou.
 Inês se despedaçou.
 Partiu seu grande amor.
 E eu, só observava, cantava a tristeza que ficou.

Passaram-se meses e anos de luto.
 Mas, Inês não se recuperava daquele amor perdido que nunca mais voltava.
 Seus filhos faziam de tudo, porém nada adiantava.
 Até que, certo dia, Inês resolveu que já bastava.
 – Essa dor irá cessar. Um fim à minha vida agora eu vou dar.
 Um veneno na água colocou.
 E em instantes seu coração parou.
 Mas, um recadinho ela deixou.
 – Seu pai eu muito amei, por isso sua ausência não suportei. Amem intensamente. Apaixonem-se diariamente como se fosse a primeira vez. Nossos nomes vocês têm. Amo vocês com toda a minha alma. Nos encontraremos na eternidade, meu menino Pedro, minha Pequena Inês.

A adaptação *Pedro e Inês, os frutos do amor*, da leiautora Juliana do Nascimento Araújo, apresenta uma história narrada por um beija-flor que, escondido, observava o romance de Inês e Pedro nascer e se desenvolver em meio aos campos de girassóis. O narrador, sendo um animal, nos leva a conceber que os amores de Pedro e Inês foram capazes de impactar a natureza com um todo, a ponto de serem contados por um ser não humano. Esse elemento ainda acrescenta a notável característica da jogabilidade da escrita brincante e, conseqüentemente, leitura, destinada ao público infanto-juvenil, a qual é envolvente e prazerosa do início ao fim, com destaque para o encantador beija-flor contador de histórias.

Desse modo, Pedro, o fazendeiro, enquanto trabalhava no campo, cantava belas melodias que encantavam a Inês e que deixam o fiel observador, o beija-flor, a suspirar. A relação amorosa acontece entre os dois e, apresentando a Pedro para sua família, Inês se surpreende com a rejeição, pois ele não passava de um pobre homem do campo. Inês era de família bem dotada em posses de terras, diferente de Pedro, que a narrativa explicita sua pobreza e milícia como homem dos serviços agrícolas.

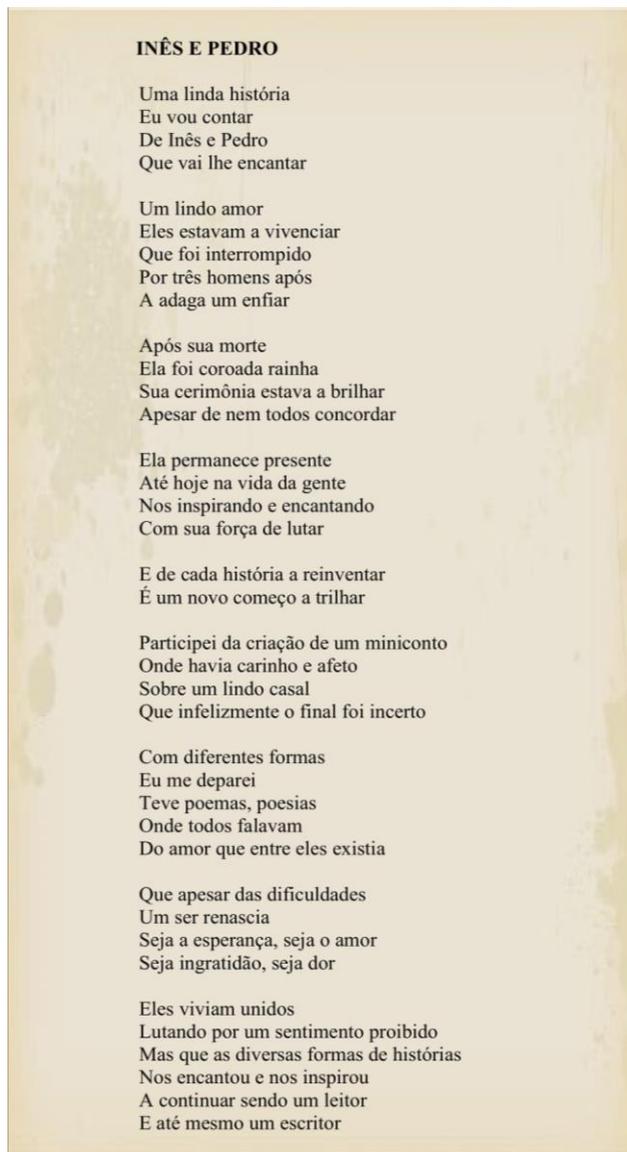
Diante da recusa, os dois decidem fugir e, com isso, logo são agraciados com a notícia da gravidez de Inês, a qual concebe os gêmeos que receberiam os mesmos nomes de seus pais, Pedro e Inês. Diante de tão grande emoção, o coração de Pedro não suportou e logo parou, deixando Inês com seus dois filhos na condição de viúva e mãe solteira. Diante da solidão que estava sentido, ela não aguentou viver longe do seu grande amor que tão cedo partiu. Toma, portanto, a decisão de envenenar-se para dar um fim à dor da perda, a fim de encontrar-se com Pedro na eternidade, lugar para onde promete a seus filhos, por meio de um recadinho, que se encontrarão após a morte. O ato de escolher a morte e não a vida em desolação pela falta de Pedro ressignifica a narrativa inesiana original ao colocar Inês como a protagonista de sua própria morte, a qual ganha um sentido diferente da morte natural, visto que nesse novo contexto significa a possibilidade de reencontro e vida eterna com Pedro, cujo preço foi deixar seus filhos órfãos.

Portanto, essa narrativa inclui a perspectiva cristã e espiritual que cerca a narrativa histórica inesiana concernente à religião católica apostólica romana, pelo que se afirma que há uma vida eterna após a morte. Por esse motivo a narrativa histórico-mítica aponta para a iniciativa de D. Pedro na edificação dos túmulos postos pés contra pés, para que ao soar das trombetas do juízo final Pedro e Inês se levantem e seus olhares se encontrem antes de serem transladados para viver a vida eterna juntos. Nessa adaptação, portanto, Inês é consciente de que verá Pedro na eternidade e que um dia seus filhos também estarão com eles.

Enfim, a autora dessa adaptação evidencia os conflitos de classe social e aponta para as dificuldades relativas à união estável por meio do casamento entre pessoas com poderes aquisitivos em desproporção. Além disso, alimenta uma perspectiva espiritual de caráter religioso imbricada na narrativa original, isto é, a vida após a morte, a qual se torna peça chave para o epílogo da narrativa adaptada.

3.4.5 *Inês e Pedro*

Obra-fruto 5 – Adaptação intitulada *Inês e Pedro*, da Leiautora Bruna França da Silva.



Fonte: Bruna França da Silva

A adaptação *Inês e Pedro*, da leiautora Bruna França da Silva, apresenta uma narrativa em que os principais fatos que regem a narrativa mito-histórica inesiana são relatados na forma de poema, a exemplo dos amores intensos vividos por Pedro e Inês, o assassinato da

protagonista feminina por três homens e a coroação pós-morte, em cuja cerimônia Inês estava a brilhar, assim como destaca a autora a partir da sua leitura e perspectiva da história.

Essa adaptação permaneceu com o enredo principal à luz da obra-semente *Inês* (2015), sendo que traz como elemento novo uma impressão sentimental da autora a partir da recepção da obra original, visto que destaca que esta narrativa continua a inspirar não somente ela, mas a outros muitos, pela leitura e, em especial, pela motivação de reinventar, por meio da escrita, novas narrativas inesianas. Nesse sentido, a autora evidencia sua experiência enquanto leitora da narrativa de Inês de Castro e, para além disso, autora de um miniconto inspirado nessa história, o qual evidencia sua participação em momento anterior de desenvolvimento da comunidade Inês & Nós, por meio da qual a autora se autodeclara como escritora.

3.4.6 *Pedro e Inês além do tempo*

Obra-fruto 6 – Adaptação intitulada *Pedro e Inês além do tempo*, da Leiautora Rita de Cássia de Souza Lopez.

PEDRO E INÊS ALÉM DO TEMPO

Por volta do século XIV, Pedro era uma vez. Sendo um jovem de família nobre, estava comprometido com a elegante Constança. Já Inês, moça de origem humilde, era uma órfã criada por freiras. Passeando pelas redondezas do convento, Pedro e Inês se conhecem e iniciam um romance, e logo a promessa de casamento com Constança é quebrada. Diante da traição, Constança revela poderes mágicos que escondia, sendo ela uma bruxa. Assim, lança uma maldição por meio da qual declara que os amantes se encontrariam eternamente, vida após vida, mas nunca ficariam juntos, pois Constança estaria lá para destruir esse amor. Ela disse:

– Iremos reencarnar, várias vidas viveremos, quando o amor nascer, estarei pra desfazer.

Com o objetivo de separá-los pela primeira vez, Constança se disfarça de freira e oferece um doce a Inês, o qual estava envenenado. Inês agora é morta. No século XXI, após seis séculos, Pedro e Inês continuam a reencarnar, sendo que agora Inês é uma empresária bem sucedida. Pedro, por sua vez, é um produtor rural. Constança, ainda decidida a separá-los, trama contra a vida de Inês novamente como tem feito há séculos. Pedro viu Inês numa ocasião em que ela estava na televisão, dando uma entrevista, despertando nele o amor que o acordou da maldição e o fez lembrar das vidas passadas. Estava decidido a encontrá-la, pois sabia que no momento em que se vissem ela também acordaria da maldição. Estando sempre acordada da maldição, Constança mais uma vez tenta matar Inês, aproveitando o momento em que estava saindo da empresa. No mesmo instante Pedro também chega e logo os três se cruzam. Os três estão acordados frente a frente. Inês, diante daquela situação, tinha um plano, o qual desde a Idade Média vinha aperfeiçoando. Inês se cansou de lutar contra Constança por vários séculos. Com o passar dos seis séculos, adquiriu conhecimentos e aperfeiçoou-se como uma mulher poderosa e cheia de encantos. Assim, Inês declara com suas palavras mágicas:

– Tudo pode mudar, maldição vai acabar, uma vida só teremos, depois dela morreremos.

As palavras de Inês são mais fortes. A reencarnação acabou. Inês declarou que ela estava livre para amar a Pedro e que nenhum obstáculo do passado poderia impedi-los. Constança perde seu domínio sobre a vida dos dois, pois sabia que só a magia poderia derrotar a magia. Sendo Inês possuidora de tão poderosa magia, Constança foge com medo. Agora, já é tempo, Pedro e Inês são livres para se amar e por uma única vida.

Fonte: Rita de Cássia de Souza Lopez

A adaptação *Pedro e Inês além do tempo*, da leiautora Rita de Cássia de Souza Lopez, cria uma nova perspectiva mítica em que Pedro e Inês são vítimas de uma maldição lançada por Constança na vida dos três, em decorrência do fato de ter sido traída por Pedro, a quem estava prometida em casamento. A narrativa traz como elemento novo uma Constança que esconde poderes mágicos de bruxa, cujas palavras impetram maldição sobre a vida do seu odiado casal. Essa maldição faz com que sejam capazes de reencarnar, deixando para o destino a tarefa de promover o encontro entre eles para que Constança esteja pronta a destruir o romance que vida após vida renascia.

A narrativa evidencia o protagonismo feminino das duas personagens que lutam por seis séculos pelo amor de Pedro, pelo que Inês se cansa de ser assassinada a fim de não poder amar plenamente. Sendo assim, com o passar das muitas vidas, Inês percebe que só a magia poderia vencer a magia e resolve aprender e aperfeiçoar habilidades mágicas de bruxa, razão pela qual lança uma nova magia contrária à de Constança, fazendo com que retornem a ser mortais por uma única vida. Assim, essa adaptação evidenciou o poder especial que a palavra tem e o seu impacto na vida de quem ouve, sendo que essas mesmas palavras carregavam um poder capaz de mudar a natureza humana e espiritual das personagens.

A cólera de Constança a leva por caminhos tortuosos, sendo capaz de dedicar todas suas encarnações a destruir o amor de Pedro e Inês por causa da traição. Pedro, mesmo sendo o protagonista da traição, continua sendo alvo de desejo das duas mulheres. Inês não suporta ser acordada da maldição para morrer logo em seguida por vários séculos e, decidida, recorre à magia com a qual sofreu todas as suas vidas, na esperança de dar um fim ao encanto da sua rival.

Essa adaptação evidencia o sofrimento decorrente da paixão, pois amar também pressupõe tomar decisões dolorosas, mesmo que acabe afetando outras pessoas. Inês, em seu feitiço, abre mão de viver eternamente sofrendo por Pedro para viver apenas uma vida plenamente com ele. No entanto, para alcançar tal êxito, precisou se colocar na condição de aprendiz, pois durante os seis séculos aperfeiçoou-se como mulher cujas palavras carregaram a magia de quebrar os encantos tortuosos da sua rival, reestabelecendo a ordem natural da vida, a qual pretendia viver ao lado de Pedro.

O protagonismo feminino nessa adaptação afugenta qualquer feito épico de Pedro, não fosse pelo fato de que tudo começou por obra de seus caprichos e galanteios por envolver-se com as duas. Enfim, a narrativa aponta para um final feliz para Pedro e Inês que já não precisam temer os encantos de Constança, pois Inês possui poderes mágicos mais poderosos.

3.4.7 *O amor acontece*

Obra-fruto 7 – Adaptação intitulada *O amor acontece*, da Leiautora Tamires dos Santos Cândido.

O AMOR ACONTECE

Havia um Coronel chamado Dinis que protegia excessivamente sua filha Beatriz, a impedindo de sair. Certo dia sua filha conseguiu fugir e foi caminhar nos campos da fazenda. Estando a passear, encontrou-se com Afonso, por quem se encantou e logo iniciam um romance. Passaram a se encontrar escondidos de todos, mas não demorou muito para serem descobertos. O coronel, sabendo do romance de Afonso com sua filha, expulsa o rapaz e o proíbe de ver Beatriz.

Agora é tarde, Beatriz estava grávida. Quando seu pai soube da notícia, ficou enfurecido. Então, ordenou aos seus capangas Álvaro, Coelho e Pacheco que, assim que a criança nascesse, fosse assassinada. Beatriz, sabendo por meio de uma empregada sobre o delito que estava para acontecer, pediu para que colocasse a criança em um cesto para ser lançado ao rio Mondego, pois acreditava ser a única chance de salvar a criança. Assim a emprega o fez.

Estando a lavar roupas à beira do rio, Constança encontra a criança. Sua irmã Aldonça a mandou devolver a criança ao rio, pois certamente poderia ser um mal presságio. Não acreditando nessas coisas, Constança resolve cuidar da criança e lhe dá o nome de Pedro. Aldonça não concordava e, por isso, tratava a Pedro com indiferença. O garoto encontrado no rio foi crescendo e logo se tornou um jovem e forte rapaz. Ainda sem saber sobre sua origem, Pedro se encanta com a beleza da sua prima Inês, filha de Aldonça. Quando descobre o que os dois sentiam um pelo o outro, Aldonça proíbe a Pedro de visitar Inês, pois eram primos e, sendo assim, não poderiam se apaixonar.

Com o passar dos anos, estando já morto o coronel Dinis, Beatriz e Afonso iniciam uma busca pelo filho lançado ao rio. Aldonça, estando a trabalhar na casa de Beatriz, descobre toda a história e revela para sua patroa onde seu filho estava. Beatriz e Constança se encontram e, sendo ambas mães de Pedro, criam um vínculo familiar muito forte. As duas revelam a Pedro o segredo da sua origem. Sabendo de tudo, Pedro só pensou em uma coisa, Inês. Não havia mais nada que pudesse impedi-los de se amar. Assim, foi buscar o amor da sua vida.

Fonte: Tamires dos Santos Cândido

A adaptação *O amor acontece*, da leiautora Tamires, se inicia apresentando a relação familiar complexa que Beatriz tem com o pai, o Coronel Diniz, visto que ele é superprotetor e ciumento, deixando-a trancada para não ser alvo dos olhares masculinos. Diante do romance de Beatriz com Afonso às escondidas, o pai dela o expulsa e proíbe qualquer relação entre eles. Todavia, Beatriz engravida e, nessas circunstâncias, o coronel intenta contra a vida do próprio

neto, restando para ela a solução “à La Moisés” de pedir a uma empregada para salvar a vida da criança, colocando-a dentro de um cesto a ser jogado no Rio Mondego. Certamente, a criança é encontrada por Constança às margens do rio e passa a ser chamada de Pedro, sendo criada por Constança como se fosse seu filho, mesmo contra a vontade de sua irmã Aldonça, a qual curiosamente é mãe de Inês. Diante desse parentesco, os jovens Pedro e Inês se veem diante da dificuldade de se relacionarem amorosamente, visto que tal prática é repreendida. A narrativa traz em seu epílogo o retorno do protagonismo de Beatriz, visto que, diante da morte de seu pai, estava livre da sua influência para iniciar a busca pelo seu filho. Essa busca chega aos ouvidos de Aldonça enquanto trabalhava na casa de Beatriz e Afonso e, sendo assim, toda a verdade é descoberta, e Pedro e Inês terminam juntos.

A autora da adaptação joga com os nomes dos personagens da história original, inclusive inserindo nomes de personagens que não estão na obra-semente *Inês* (2015), mas fazem parte da trama original que denota sobre a história da realeza portuguesa do século XIII e XIV. Neste sentido, o coronel Diniz da adaptação foi usado como ressignificação do personagem histórico D. Diniz, o rei trovador, que viveu entre os anos de 1261 a 1325, quem também era pai de D. Afonso IV de Portugal e, conseqüentemente, avô de D. Pedro I de Portugal. Por sua vez, os personagens Afonso e Beatriz, assim como na narrativa adaptada, são os pais de Pedro. O rei D. Afonso IV viveu entre os anos de 1291 a 1357 e a rainha D. Beatriz viveu entre os anos de 1242 a 1303. Por conseguinte, os personagens Álvaro, Coelho e Pacheco também fizeram parte da narrativa histórica, sendo eles fidalgos conselheiros reais da corte portuguesa do então rei D. Afonso IV, os quais foram protagonistas do assassinato de Inês de Castro. Na adaptação, portanto, os três conselheiros assumem os papéis de capangas assassinos sob as ordens do Coronel Dinis. A personagem Aldonça, inserida na adaptação, também está fazendo referência ao nome da mãe de D. Inês de Castro, a qual se chamou Aldonça Lorenço de Valadares, pelo que na adaptação ambas também recebem o mesmo parentesco. Por fim, a personagem Constança inserida na adaptação também está fazendo referência a D. Constança Manuel, esposa de D. Pedro I de Portugal, mas que na adaptação assume o papel de mãe adotiva de Pedro.

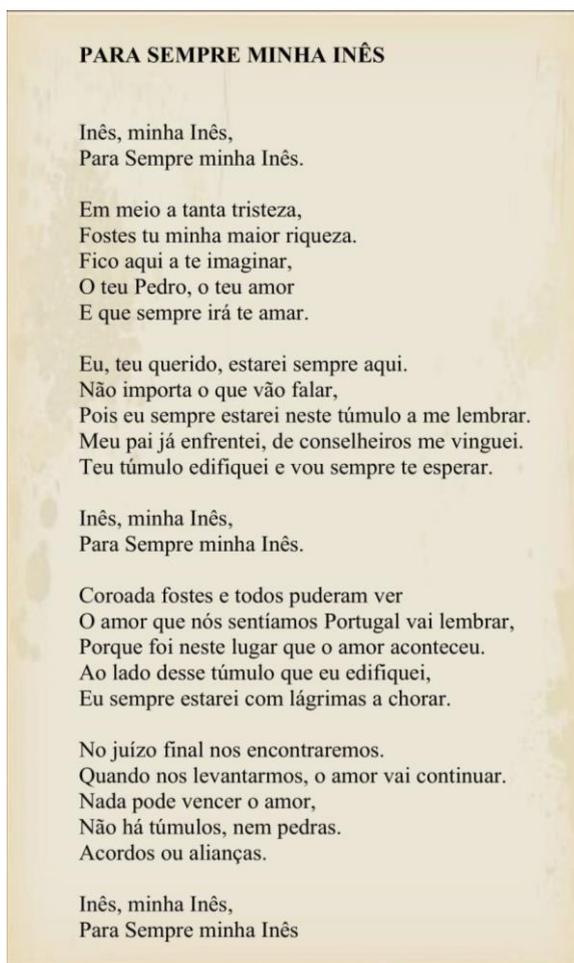
Essa adaptação ressignifica os papéis das personagens originais e os coloca em diferentes situações para criar novos efeitos de sentido, principalmente para o leitor que já conhece a história de Inês de Castro. Também é importante ressaltar que a adaptação evidencia muito mais as tramas e conflitos familiares que são antecedentes ao romance de Pedro e Inês do que o próprio relacionamento entre ambos, porquanto esse mesmo relacionamento estava

diretamente ligado ao esclarecimento da origem de Pedro e o seu não parentesco com Inês. Não por acaso, a adaptação aponta para o não parentesco como possibilidade de terem um relacionamento, já na história original Pedro e Inês eram primos (não de 1º grau), mas mesmo assim tiveram um relacionamento.

Pode-se dizer que os personagens principais dessa adaptação são Beatriz e Afonso, os quais se veem no desafio de lutar contra a tirania do coronel Dinis e, além disso, de encontrar o filho que não puderam criar por estar jurado de morte. Assim, Pedro é o fruto do grande amor dos seus pais e, Inês, fruto do destino que os une por amor não menos imponente. Enfim, a narrativa termina com o começo, isto é, o começo do romance entre Pedro e Inês, pois, de fato, o leitor é levado a criar em sua imaginação uma vida amorosa para o casal, a qual a narrativa não evidencia, cabendo ao leitor sonhar com essa possibilidade.

3.4.8 *Para sempre minha Inês*

Obra-fruto 8 – Adaptação intitulada *Para sempre minha Inês*, da Leitora Edilene de Oliveira Nascimento.



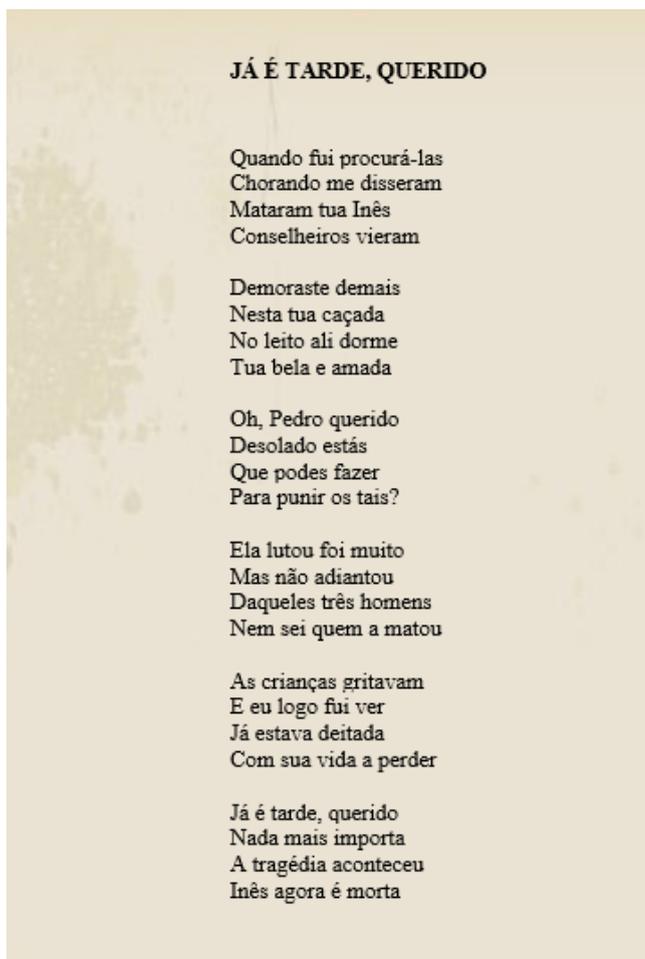
Fonte: Edilene de Oliveira Nascimento

A adaptação *Para sempre minha Inês*, da leiautora Edilane de Oliveira Nascimento, faz um registro cênico de um provável momento de tristeza em que Pedro se encontra ao lado do túmulo de Inês, chorando sua morte, cuja desolação o faz divagar em seu relato sobre tamanhas façanhas realizadas em nome do amor, a exemplo do enfrentamento do pai D. Afonso, a vingança dos conselheiros, a edificação do túmulo de Inês e sua coroação pós-morte.

Além disso, a narrativa ainda evidencia a promessa de Pedro em estar todos os dias de sua vida ao lado do túmulo de Inês, até que a morte chegue para ele. Pedro declara palavras de cunho religioso, em que o juízo final da narrativa bíblica é apresentado como o dia do seu encontro com Inês, pelo que essa consciência escatológica relacionada à sua religião católica dá-lhe esperança de continuar a amá-la para sempre na eternidade, porquanto afirma que não há túmulos, nem pedras, acordos ou alianças que possam separá-los.

3.4.9 *Já é tarde, querido*

Obra-fruto 9 – Adaptação intitulada *Já é tarde, querido*, do tutor Leandro de Sousa Almeida.



Fonte: Leandro de Sousa Almeida

Assim como na adaptação anterior, esta adaptação também faz um registro cênico de um momento de tristeza, sendo que agora de um provável encontro de Pedro com as freiras que cuidavam de Inês, estando ela a morar no Mosteiro de Santa Clara, principalmente estando sob os cuidados de sua dama de companhia, Teresa Lourenço. Uma delas, provavelmente a referida, dá a trágica notícia a Pedro, o qual na condição de narrador dá voz às palavras da freira que foi testemunha ocular de momentos da morte.

O relato da freira evidencia os acontecimentos, tais como a vinda dos conselheiros para matar Inês, estando ela diante dos filhos que, portanto, presenciaram o assassinato da mãe, a qual agora se encontra no leito a dormir o sono da morte. Essa narrativa permanece fiel ao enredo da história original, mas acrescenta dados que não estão contidos na obra-semente *Inês* (2015), o que denota que a obra está dialogando com outras narrativas suplementares da literatura inesiana.

A obra ainda deixa transparecer que Pedro também tem culpa na morte de Inês, pelo fato de ter se demorado em sua caçada, razão pela qual ela esteve desprotegida, sabendo ele que seu relacionamento não era aceito pelo rei D. Afonso IV, o qual já respirava ameaças contra “a Castro” (maneira como D. Afonso IV se referia a Inês, fazendo saber sua desconfiança em relação aos membros dessa família).

Por fim, a adaptação imprime um tom puramente trágico, de modo que Pedro já não pode fazer nada, isto é, “já é tarde, querido [...] Inês agora é morta”. Sendo assim, o provérbio popular inesiano que nasce nesse momento das palavras de uma freira, reforça que não há mais solução alguma para o caso, pois o querido Pedro escolheu caçar, e agora sem sua amada vai ficar.

3.5 Análise da autoavaliação da transformação das leiautoras a partir da comunidade Inês & Nós

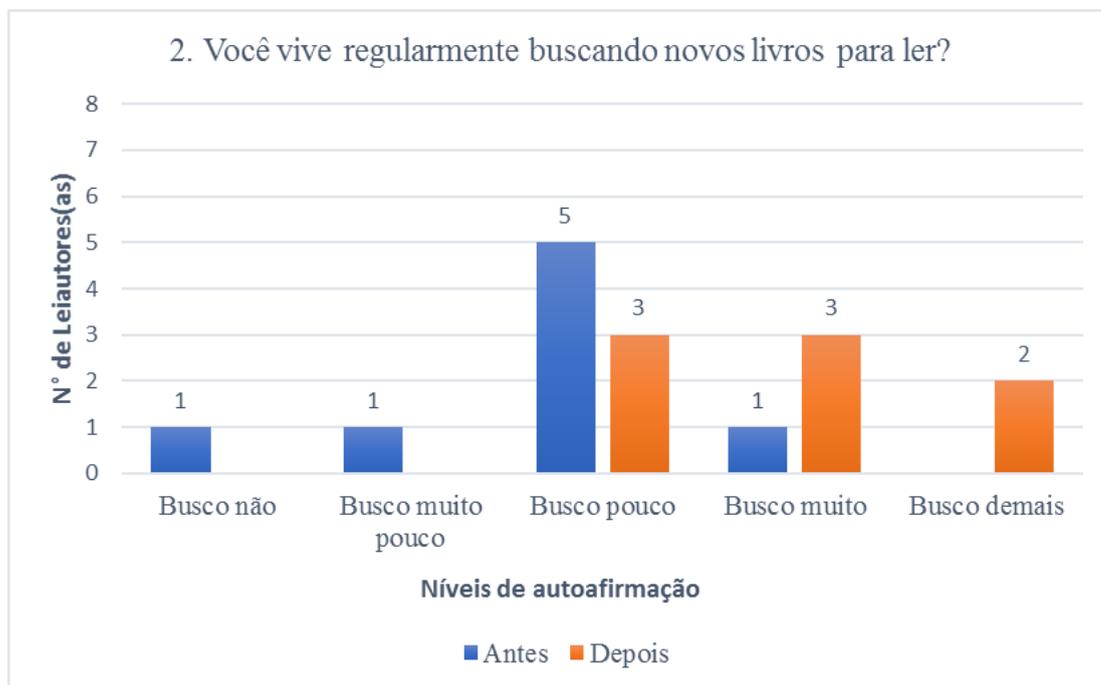
Esta subseção tem o objetivo de apresentar a análise dos resultados da medição dos impactos da aplicação *Inês & Nós* do Método LerAtos na formação de Professores Leitores pela mediação do mito de Inês de Castro. Portanto, com a finalidade de se autoavaliar enquanto leiautoras, cada participante da comunidade leitora respondeu a duas entrevistas, uma antes da experiência e outra depois, por meio de cujos dados se realizou a medição dos impactos para a análise de autovalor relativa aos indicadores relacionados à experiência formativa no âmbito da comunidade *Inês & Nós*. Em outras palavras, a mesma entrevista (Apêndice I) aplicada duas vezes forneceu dados sobre os impactos da comunidade *Inês & Nós*.

Gráfico 1 – Questão 1: Você gosta de ler livros?

Fonte: Dados da pesquisa

Sendo assim, o **gráfico 1** mostra que, para o indicador relativo ao gosto pela leitura de livros, houve um aumento no nível de influência da experiência, visto que os níveis de autoafirmação mediante percepção de si elevaram-se do antes para o depois. Assim, antes da experiência, metade do grupo de participantes da comunidade afirmou nos níveis negativos *gosto muito pouco* (1) e *gosto pouco* (3), e a outra metade afirmou no nível *gosto muito* (4).

Durante a experiência na comunidade Inês & Nós, as participantes tiveram o acesso à prática de leitura literária de cópias digitais dos livros, o que contribuiu para com o resultado apresentado, visto que na pesquisa depois da experiência o nível *gosto muito* (6) recebeu um número significativo de marcações, sendo que o nível *gosto demais* (1) também foi marcado, sobrando apenas uma afirmação no nível *gosto pouco* (1).

Gráfico 2 – Questão 2: Você vive regularmente buscando novos livros para ler?

Fonte: Dados da pesquisa

Por sua vez, o **gráfico 2** apresenta a medição relativa à atitude das participantes na busca por novos livros para ler, visto que, no contexto da comunidade Inês & Nós, tiveram contato com livros, especialmente em cópias digitais. Durante a experiência, algumas participantes não só deixaram explícito em seus relatos que não tinham um hábito regular de buscar livros para ler fruitivamente, como também ficou explícito na forma como elas interagiam com os livros e liam durante os encontros, ou seja, no início da experiência havia muita imaturidade na leitura e timidez quanto à leitura em voz alta.

Portanto, os dados acima mostram que as participantes agora conseguem se dispor a buscar novos livros para ler, contribuindo para que possam desenvolver o hábito da leitura. Como pode ser notado no gráfico a seguir, na primeira entrevista os níveis negativos receberam o maior número de marcações, a saber, *busco não* (1), *busco muito pouco* (1) e *busco pouco* (5), restando apenas uma participante no nível *busco muito* (1).

No entanto, após a experiência, os níveis mudam para *busco pouco* (3), *busco muito* (3) e *busco demais* (2). Essas informações, portanto, mostram que as participantes ficaram mais interessadas pela leitura após a experiência na comunidade Inês & Nós, a ponto de afirmarem que depois dessa experiência buscam novos livros para ler.

Gráfico 3 – Questão 3: Você acha que sua muita prática ou pouca prática de leitura influencia a sua missão de professor(a) formador(a) de novos(as) leitores(as)?



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 3 apresenta os dados relativos à percepção das participantes quanto à influência de sua prática ou não da leitura como estímulo para a formação de novos leitores, pelo que se percebeu que as participantes apontaram positivamente na primeira entrevista, principalmente nos níveis *acho muito* (5) e *acho demais* (2), sendo esses níveis representativos para uma compreensão sobre como as participantes se viam no desafio de serem professoras leitoras com a missão de formar novos leitores.

Desse modo, na segunda entrevista as indicações nos níveis positivos permaneceram, sendo que o nível *acho pouco* (1) permaneceu com uma marcação, o nível *acho muito* (5) aumentou de duas para cinco marcações e o nível *acho demais* (2) diminuiu de cinco marcações para duas.

Diante da autoavaliação das participantes, mesmo antes da experiência na comunidade Inês & Nós elas tinham uma percepção positiva em relação a muita ou pouca prática de leitura como influenciadora na missão de ser professora leitora e formadora de novos leitores.

Gráfico 4 – Questão 4: Você acha que a criação de textos com diálogos interculturais em diferentes gêneros e mídias (multimodais) colabora na sua própria formação como leitor(a) e na formação de seus(suas) alunos(as) como leitores(as)?



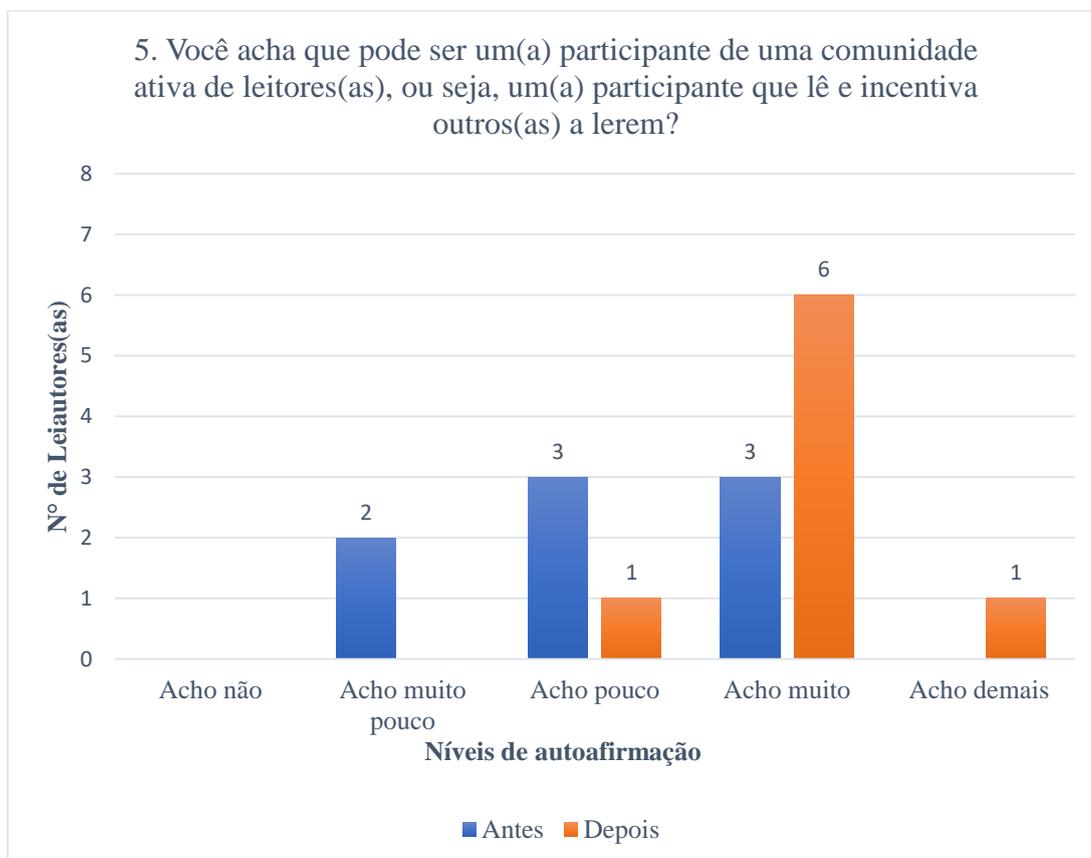
Fonte: Dados da pesquisa

Em seguida, o **gráfico 4** apresenta os dados relativos à criação de textos multimodais e interculturais como fator de influência na formação do professor leitor e formador de novos leitores, visto que no âmbito da comunidade Inês & Nós as participantes tiveram a oportunidade de criar adaptações em versão escrita para serem lidas performaticamente em vídeo-cartas, adaptações essas inspiradas em uma história interculturalmente herdada por brasileiros da cultura portuguesa e ainda ressignificada por brasileiros, a saber, *Inês* (2015), de Roger Mello e Mariana Massarani.

As participantes, antes e depois da experiência vivenciada, apontaram para os níveis positivos, pelo que a partir das suas percepções de si, a comunidade Inês & Nós contribuiu como um reforço para essa compreensão, uma vez que a aplicação evidenciou a criação desses textos a fim de desenvolver no professor habilidades que contribuam para a sua formação como leitor e formador de novos leitores.

Os níveis de autofirmação marcados antes da experiência na comunidade Inês & Nós foram *acho pouco* (1), *acho muito* (5) e *acho demais* (2). Após a experiência, os níveis marcados foram *acho muito* (4) e *acho demais* (4).

Gráfico 5 – Questão 5: Você acha que pode ser um(a) participante de uma comunidade ativa de leitores(as), ou seja, um(a) participante que lê e incentiva outros(as) a lerem?



Fonte: Dados da pesquisa

Posteriormente, o **gráfico 5** apresenta os dados da medição relativos à participação das leiautoras em uma comunidade ativa de leitores, o que denota que elas se percebem e se afirmam como integrantes de uma comunidade leitora, visto que depois da experiência na comunidade Inês & Nós a formação de comunidades leitoras para elas não só é possível como é eficiente em relação ao objetivo de desenvolver a prática e o gosto pela leitura diante da possibilidade de interação com outras leitoras.

Assim, antes da experiência as participantes marcaram nos níveis *acho muito pouco* (2), *acho pouco* (3) e *acho muito* (3). Após a experiência, as participantes marcaram nos níveis *acho pouco* (1), *acho muito* (6) e *acho demais* (1). As marcações nos graus positivos apontam que a participação das integrantes na comunidade leitora incentivou para se tornarem professoras leitoras e formadoras de novos leitores.

A autoafirmação enquanto participante de uma comunidade ativa de leitores é parte constituinte do processo de formação leitora em comunidade, porquanto durante a experiência vivida como leitoras ativas, as participantes estiveram ligadas umas às outras, movidas por

interesses em comum, isto é, tornarem-se professoras leitoras, pelo que os resultados desse indicador puderam constatar que a comunidade Inês & Nós contribuiu para com o propósito de integração das leitoras em uma comunidade.

Gráfico 6 – Questão 6: Você acha que pode ser autor de uma obra artística intercultural?



Fonte: Dados da pesquisa

Em seguida, o **gráfico 6** apresenta o indicador relativo à percepção da participante diante da possibilidade de ser autora de uma obra artística intercultural, pelo que os níveis de autoafirmação antes da experiência na comunidade Inês & Nós apontaram para uma percepção negativa desse indicador por parte da maioria das participantes, notadamente pelas escolhas dos níveis *acho não* (4), *acho muito pouco* (1) e *acho pouco* (1).

No entanto, após a experiência, as participantes passaram a acreditar na possibilidade de serem autoras de uma obra artística intercultural, visto que o nível *acho demais* (4) foi afirmado por quatro participantes e o nível *acho muito* (3) por três, restando apenas um participante para a afirmação no nível *acho pouco* (1). Portanto, as leitoras não só se afirmam como autoras de obras artísticas interculturais, como elas são, de fato.

Assim, a experiência de leitura no âmbito da comunidade Inês & Nós foi indispensável para o aperfeiçoamento das técnicas e das estratégias de leitura e escrita das participantes para que pudessem criar obras artísticas interculturais, razão pela qual passam a acreditar que podem ser autoras e, sendo assim, as obras-fruto inesianas são os resultados do empenho e dedicação das participantes no seu empreendimento artístico.

Gráfico 7 – Questão 7: Você acha que pode ser um(a) empreendedor(a) sociocultural por meio de uma obra artística intercultural de sua autoria?



Fonte: Dados da pesquisa

Por sua vez, o **gráfico 7** apresenta a medição da percepção das participantes diante do indicador relativo ao empreendedorismo sociocultural por meio de uma obra artística, pelo que antes da experiência na comunidade Inês & Nós houve afirmações nos níveis negativos, isto é, *acho não* (2), *acho muito pouco* (3) e *acho pouco* (3).

Diante dessa informação, é possível conceber que as participantes não tinham consciência da possibilidade de serem protagonistas de um empreendimento de ressignificação de uma narrativa feminina trágica recriada com o objetivo de traçar novos caminhos semânticos para a narrativa inesiana como proposta de melhoria da qualidade de vida da sociedade por meio da felicidade causada mediante uma contação de histórias adaptadas e em vídeo-cartas publicadas no YouTube para alcançar leitores.

Após terem vivenciado uma experiência na condição de empreendedores socioculturais no âmbito da comunidade Inês & Nós, mais da metade das participantes afirmaram nos níveis positivos, a saber, *acho muito* (4) e *acho demais* (1), restando três participantes nos níveis *acho muito pouco* (1) e *acho pouco* (2).

Percebeu-se que o desenvolvimento das participantes enquanto empreendedoras socioculturais se deu a partir da prática de atitudes empreendedoras, pelo que após criarem obras artísticas, acreditaram na possibilidade de transformação da realidade por meio da atitude

empreendedora em que suas obras pudessem impactar a fim de levar a felicidade por meio da contação das novas histórias de Inês e Pedro.

Gráfico 8 – Questão 8: Você acha que tem uma capacidade básica de criar uma comunidade de práticas de leitura online para formar novos leitores?



Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, o **gráfico 8** apresenta os resultados da medição do antes e depois das entrevistas relativas ao indicador em que as participantes afirmam sobre sua percepção enquanto possíveis criadoras de novas comunidades de leitores online. Portanto, antes da experiência na comunidade Inês & Nós, as participantes marcaram nos níveis negativos, a saber, *acho não* (2), *acho muito pouco* (3) e *acho pouco* (2), restando apenas um em *acho muito* (1).

Após a experiência como integrantes de uma comunidade ativa de leitores online, as participantes passaram a acreditar que podem criar novas comunidades leitoras, pelo que mais da metade marcou no nível positivo *acho muito* (6), restando apenas dois no nível *acho pouco* (2). Os níveis de autoafirmação marcados, portanto, apontam para a possibilidade das professoras leitoras continuarem a formar novos leitores por meio da criação de novas comunidades leitoras online, tendo como base a experiência na comunidade Inês & Nós.

Diante da análise da autoavaliação da transformação das leiautoras pela medição do antes e depois da experiência na comunidade Inês & Nós, é possível afirmar que as participantes desenvolveram habilidades e competências de leitura mediante uma prática gamificada de leitura em comunidade. Essa análise também reforça que, para além de terem se desenvolvido

enquanto leitoras, as participantes também conquistaram, através das suas obras artísticas publicadas no canal do YouTube, novos leitores, mostrando que a comunidade Inês & Nós expandiu-se para além das participantes desse estudo, reforçando ainda que elas são formadoras de novos leitores (por meio) da ressignificação do mito de Inês de Castro. Também é possível levantar a hipótese de que, conhecendo as adaptações, os novos leitores poderão buscar mais leituras e informações sobre a narrativa inesiana, visto que as adaptações têm o fio condutor e dialógico com a narrativa histórica por meio do protagonismo dos personagens Inês e Pedro.

Assim, durante a experiência na comunidade Inês & Nós, as leiautoras desempenharam uma atividade teórica e prática de leitura criativa e adaptação (HUTCHEON, 2013) de uma obra artística. Além disso, puderam criar uma narrativa intercultural (PAVIS, 1990) em que o mito de Inês de Castro se fundiu com as histórias criadas pelas leiautoras, em que a heroína Inês enfrenta novos desafios na luta pelo amor e pela vida. Para tanto, as leiautoras se utilizaram da comunicação ubíqua (SANTAELLA, 2014) para estabelecer a comunicação com os membros da comunidade e com os leitores conquistados no canal do YouTube. Portanto, no diálogo com as teorias da adaptação, do cruzamento de culturas e da comunicação ubíqua, as leiautoras, por meio do Método LerAto aplicado durante a experiência na comunidade Inês & Nós, puderam fazer uso dos atributos da multi-transcodificação, empreendedorismo sociocultural, ambiente de inovação, liberdade do sujeito e democratização.

Ainda é preciso afirmar que as narrativas em suas versões escritas serão publicadas formalmente em dois livros, cujas antologias reunirão diversas outras adaptações de temática inesiana produzidas em Portugal e no Brasil. Essas publicações já estão em fase de produção, sendo uma sob a organização do historiador português, dedicado aos estudos inesianos, Jorge Pereira de Sampaio, idealizador da iniciativa de edição das novas histórias sobre Inês de Castro produzidas no âmbito da comunidade Inês & Nós em Portugal. Por sua vez, a publicação no Brasil será organizada pelos professores Valéria Andrade e Marcelo Alves de Barros, com o apoio do PPGLI/UEPB.

A participação das leiautoras nestas publicações, portanto, reforça a proficiência do Método LerAto por meio da aplicação Inês & Nós na formação de professoras não só leitoras e autoras no âmbito da comunidade local, mas também autoras de uma obra artística intercultural, cujo empreendimento sociocultural poderá continuar a promover a felicidade por meio da ressignificação do mito de Inês de Castro no Brasil e também em Portugal.

3.6 Análise da influência do Método LerAtos na formação de Professores Leitores

Esta subseção objetiva apresentar e analisar os dados coletados mediante entrevistas no modelo escala de Likert submetidas após a aplicação Inês & Nós para medir os níveis de influência da Metodologia LerAtos de formação de leitores aplicada à formação de Professores Leitores formadores de leitores a partir de indicadores em análise para as leiautoras participantes.

Desse modo, enquanto a análise da subseção anterior evidenciou os impactos da aplicação Inês & Nós na formação de professores leitores com ênfase na comunidade leitora e autora de obras inspiradas na história mítica de Inês de Castro, e a próxima análise evidencia as influências do método LerAtos na formação de professores leitores como caminho metodológico e estratégia pedagógica eficiente para o desenvolvimento das competências relativas à proficiência do professor como leitor.

Gráfico 9 – Questão 1: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a gostar de ler?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 10 – Questão 2: Quanto a experiência com o LerAtos o(a) ajudou a querer buscar novas leituras?



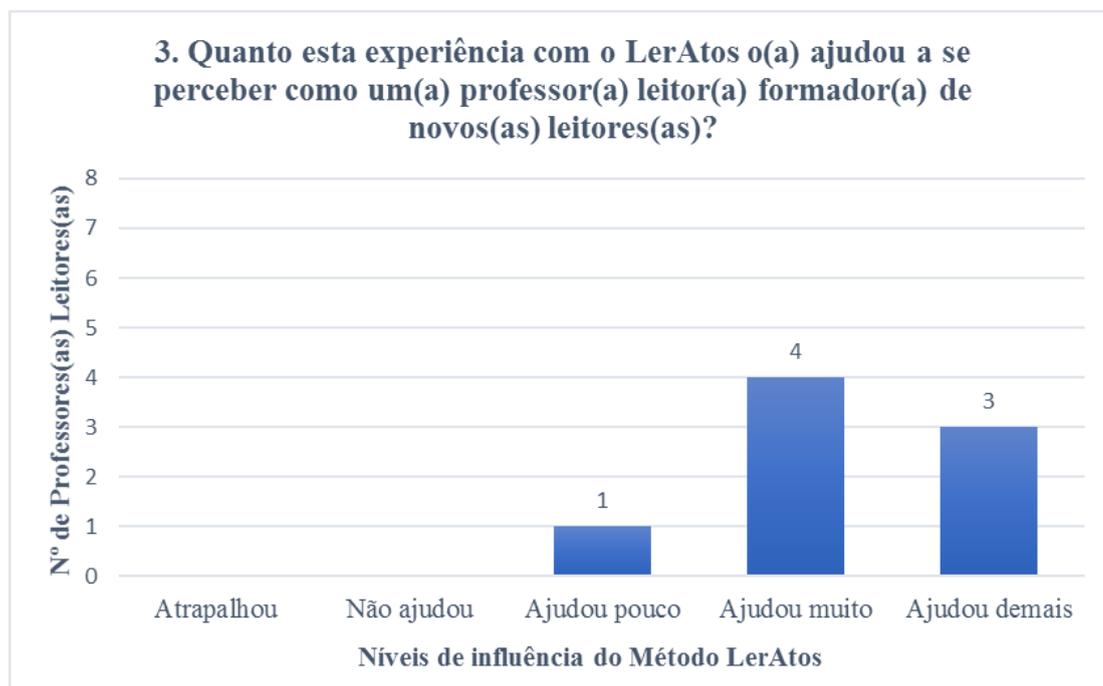
Fonte: Dados da pesquisa

Portanto, os **gráficos 9 e 10** apresentam os dados dos indicadores de influência do Método LerAtos para as professoras relativos ao gosto pela leitura e, conseqüentemente, a busca por novas leituras após a experiência com o Método LerAtos.

Para o gráfico 9 as professoras marcaram nos níveis de influência *ajudou pouco* (1), *ajudou muito* (4) e *ajudou demais* (3). Para o gráfico 10, marcaram nos níveis *ajudou pouco* (1), *ajudou muito* (5) e *ajudou demais* (2).

Diante desses dados, é possível afirmar que as participantes percebem que o LerAtos, por meio do ciclo de quatro oficinas online (*sonhação, fruição, criação e doação*), contribuiu significativamente para com o gosto pela leitura e a busca por novos livros para ler. Além disso, a experiência gamificada da participante em uma jornada de heroína leiautora que atua na plataforma digital, no ambiente educacional e na comunidade como protagonista de uma transformação sociocultural por meio da leitura foi um fator preponderante para as autoafirmações nos níveis de influência marcados.

Gráfico 11 – Questão 3: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a se perceber como um(a) professor(a) leitor(a) formador(a) de novos(as) leitores(as)?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 12 – Questão 4: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a desenvolver suas próprias práticas de ensino-aprendizagem para formar novos(as) leitores(as)?



Fonte: Dados da pesquisa

Por sua vez, os **gráficos 11 e 12** apresentam os dados dos indicadores de influência do Método LerAtos para as professoras relativos às suas percepções como formadoras de novos leitores e o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas para esta mesma finalidade. O gráfico 11 mostra que as participantes marcaram nos níveis *ajudou pouco* (1), *ajudou muito* (4) e *ajudou demais* (3). Quanto à percepção sobre a influência do LerAtos no desenvolvimento da prática pedagógica para a finalidade da formação de leitores, as participantes marcaram nos níveis *ajudou pouco* (1), *ajudou muito* (6) e *ajudou demais* (1).

Gráfico 13 – Questão 5: Quando esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a ser um(a) autor(a) de textos multimodais?



Fonte: Dados da pesquisa

O **gráfico 13** apresenta os dados do indicador de influência do Método LerAtos para a professora relativo à sua habilidade como autora de textos multimodais. O gráfico mostra as marcações nos níveis *ajudou pouco* (1), *ajudou muito* (6) e *ajudou demais* (1).

As participantes, por meio do LerAtos, criaram narrativas literárias que posteriormente foram lidas por meio do uso da voz e suas diversas possibilidades performativas e da corporeidade na interpretação e contação das histórias nas vídeo-cartas, o que contribuiu para com a habilidade de autoria de textos multimodais.

Gráfico 14 – Questão 6: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a ser membro(a) de uma comunidade ativa de leitores(a)?

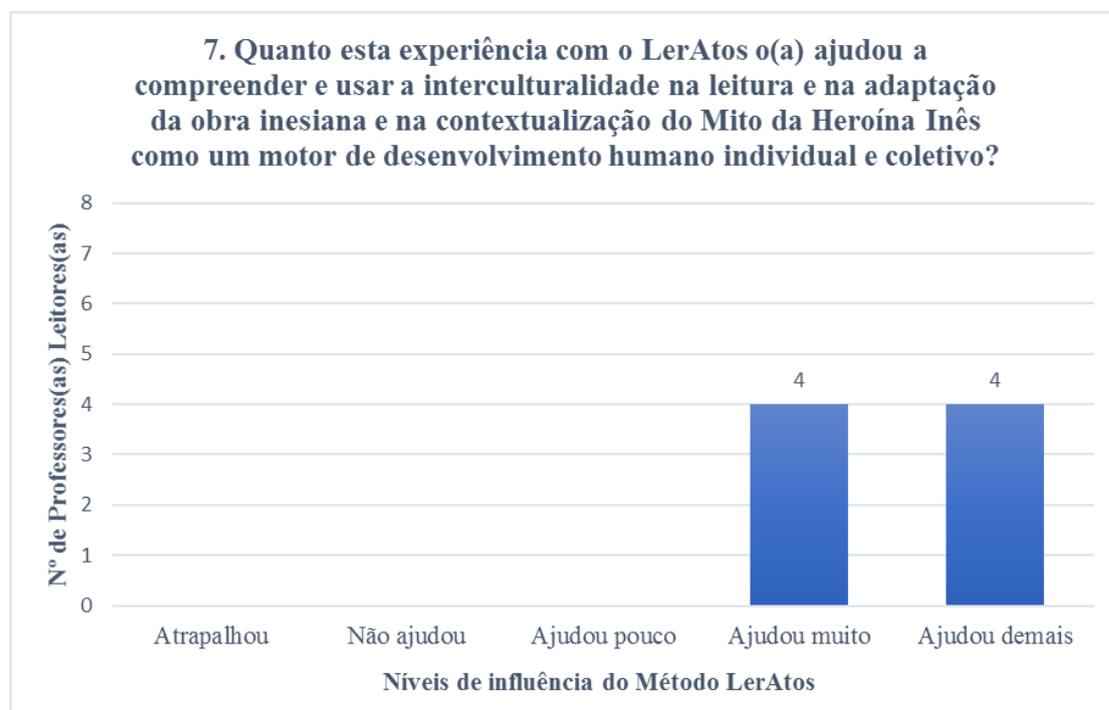


Fonte: Dados da pesquisa

O **gráfico 14** apresenta os dados do indicador relativo à influência do LerAtos para as participantes serem integrantes de uma comunidade ativa de leitoras, pelo que os dados mostraram que as marcações foram registradas nos níveis positivos *ajudou muito* (6) e *ajudou demais* (2). Portanto, vivenciar a experiência como participante da comunidade leitora Inês & Nós, ajudou as participantes a se sentirem leitoras que leem e praticam atos de leitura partilhados na interação com outras leitoras.

No âmbito dessa pesquisa, é possível conceber que a experiência de leitura em comunidade se constitui como a principal estratégia pedagógica para formação proficiente e efetiva de leitoras ativas, as quais desenvolveram suas competências de leitura como leitoras sensíveis e reflexivas, além de que serão capazes de transformar as suas realidades, principalmente no tocante ao ensino-aprendizagem de leitura e literatura na escola.

Gráfico 15 – Questão 7: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a compreender e usar a interculturalidade na leitura e na adaptação da obra inesiana e na contextualização do Mito da Heroína Inês como um motor de desenvolvimento humano individual e coletivo?



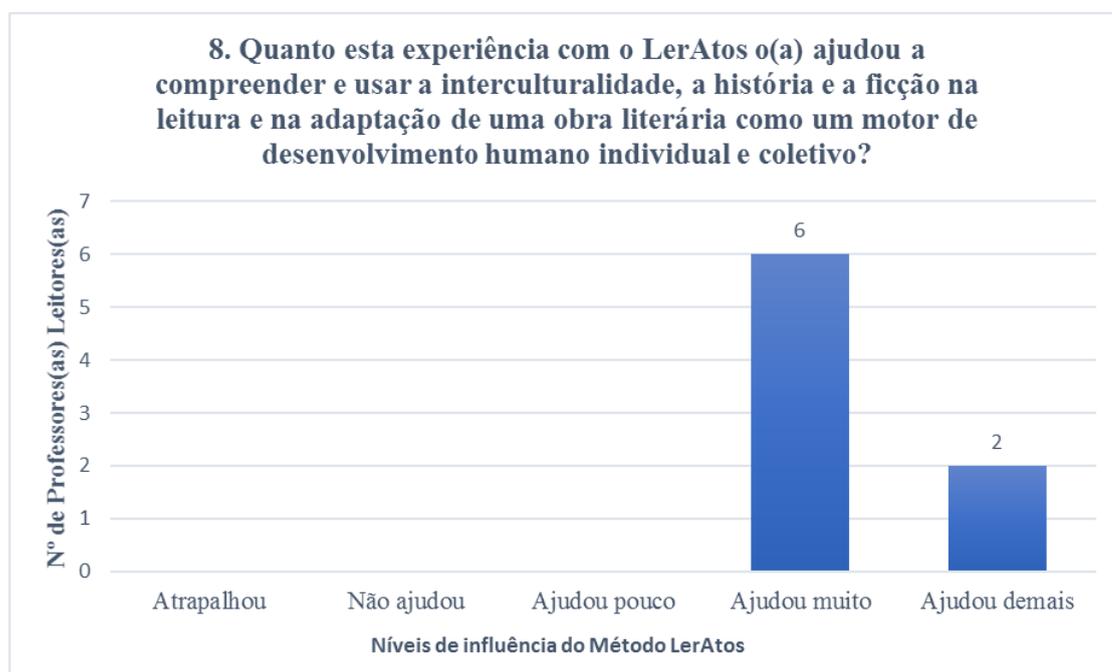
Fonte: Dados da pesquisa

O **gráfico 15** apresenta os dados do indicador de influência do Método LerAtos para as professoras relativo à sua compreensão do uso da interculturalidade em uma adaptação inspirada na história de Inês de Castro como motor de desenvolvimento humano individual e coletivo.

Diante da percepção das participantes, os níveis ajudou muito (4) e ajudou demais (4) receberam as respectivas marcações, denotando que esse grau positivo de influência do LerAtos aponta para afirmação de que as participantes criaram narrativas interculturais que impactaram suas vidas pessoais enquanto professoras leitoras e autoras de uma obra artística intercultural, e também alcançaram um público extenso de novos leitores por meio do empreendedorismo sociocultural das obras que foram publicadas no canal da comunidade Inês & Nós.

Essas obras, portanto, continuarão sendo lidas por outros leitores e usuários do Youtube, visto que a comunidade leitora permanecerá sendo um motor impulsionador do desenvolvimento humano pela propagação da felicidade causada pelas histórias heroicas de Inês, ressignificadas interculturalmente para dialogar com outras histórias de vida, isto é, as histórias de Inês e de nós.

Gráfico 16 – Questão 8: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a compreender e usar a interculturalidade, a história e a ficção na leitura e na adaptação de uma obra literária como um motor de desenvolvimento humano individual e coletivo?



Fonte: Dados da pesquisa

O **gráfico 16** apresenta os dados referentes ao indicador da influência do LerAtos frente ao uso da interculturalidade, da história e da ficção na leitura e adaptação de uma obra literária como motor de desenvolvimento humano individual e coletivo, pelo que as participantes marcaram nos níveis positivos *ajudou muito* (6) e *ajudou demais* (2).

Certamente, a interculturalidade e o diálogo entre história e ficção imbricados nas adaptações a partir da ressignificação da história mítica de Inês de Castro foram motores de desenvolvimento individual para as participantes na qualidade de professoras leitoras e instrumentalizadas proficientemente para criar diálogos entre história e ficção em suas obras autorais, além de que, por meio de suas obras, empreenderam a possibilidade de diálogo intercultural nas narrativas luso-brasileiras inesianas que alcançaram novos leitores para além da comunidade interna, expandindo a comunidade pelo acesso às obras disponibilizadas no canal da comunidade Inês & Nós.

Gráfico 17 – Questão 9: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a ser um(a) empreendedor(a) sociocultural por meio de uma obra artística intercultural de sua autoria?

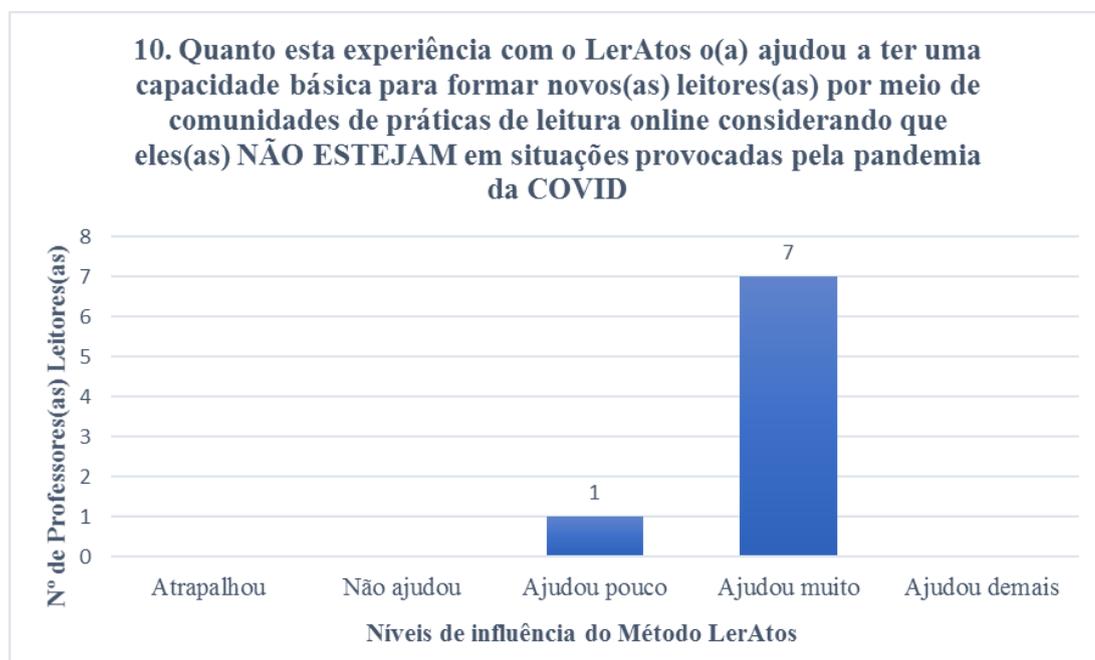


Fonte: Dados da pesquisa

O **gráfico 17** apresenta os dados do indicador de influência do Método LerAtos para a professora relativos à sua habilidade como empreendedora sociocultural de uma adaptação de sua autoria. As participantes marcaram nos níveis *ajudou pouco* (2) e *ajudou muito* (6). Diante da experiência da oficina de Doação do Método LerAtos, as participantes tiveram a oportunidade de realizar uma campanha de conquista de leitores para as suas obras publicadas no canal da comunidade Inês & Nós, por meio da qual conseguiram alcançar um número expressivo de leitores representados no número de visualizações dos vídeos e suas respectivas reações na forma de comentários.

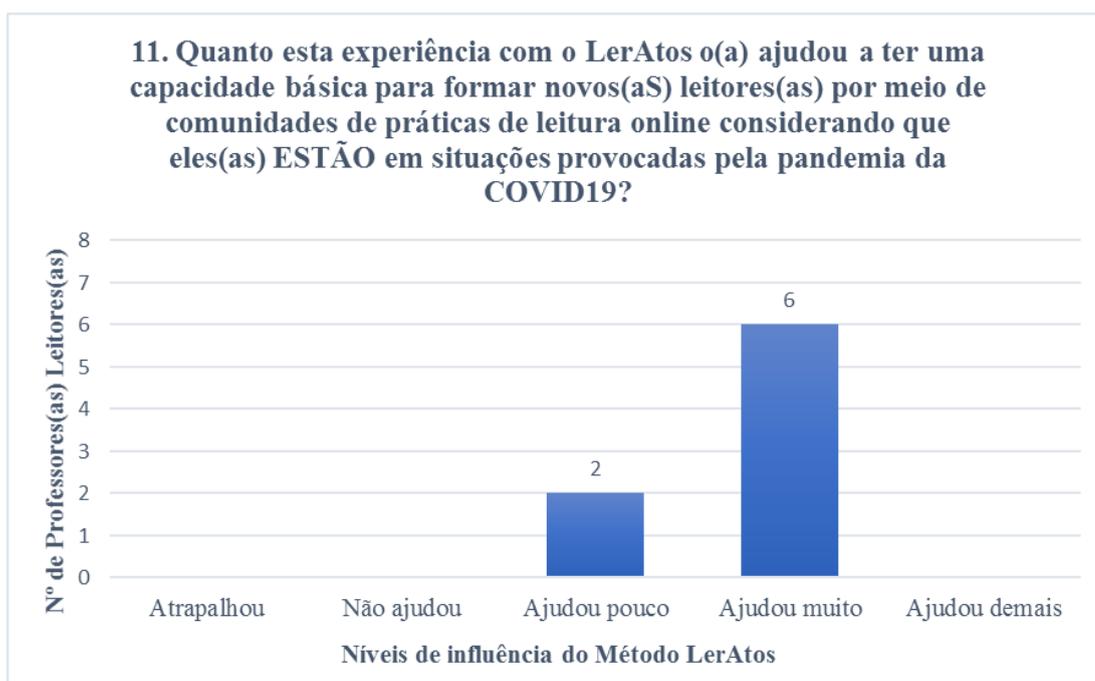
O empreendimento sociocultural se constituiu enquanto proposta de ressignificação do papel transcendente de Inês como heroína feminina na contemporaneidade, notadamente ressignificada no diálogo com as histórias atuais em que a figura feminina é confrontada diante dos desafios da cultura machista e patriarcal. Esses empreendimentos, portanto, elevam a figura feminina para o protagonismo de sua liberdade enquanto mulher e, além disso, reforça a importância da paixão amorosa como livre escolha da mulher na sua jornada de heroína apaixonada. Sendo assim, o Método LerAtos aponta para a atitude empreendedora como habilidade inovadora para o professor leitor que, antes de tudo, precisa saber conquistar leitores em suas salas de aula para promover uma verdadeira mudança sociocultural por meio da leitura.

Gráfico 18 – Questão 10: Quanto esta experiência com a LerAtos o(a) ajudou a ter uma capacidade básica para formar novos(as) leitores(as) por meio de comunidades de práticas de leitura online considerando que eles(as) **NÃO ESTEJAM** em situações provocadas pela pandemia da COVID19?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 19 – Questão 11: Quanto esta experiência com a LerAtos o(a) ajudou a ter uma capacidade básica para formar novos(as) leitores(as) por meio de comunidades de práticas de leitura online considerando que eles(as) **ESTÃO** em situações provocadas pela pandemia da COVID19?



Fonte: Dados da pesquisa

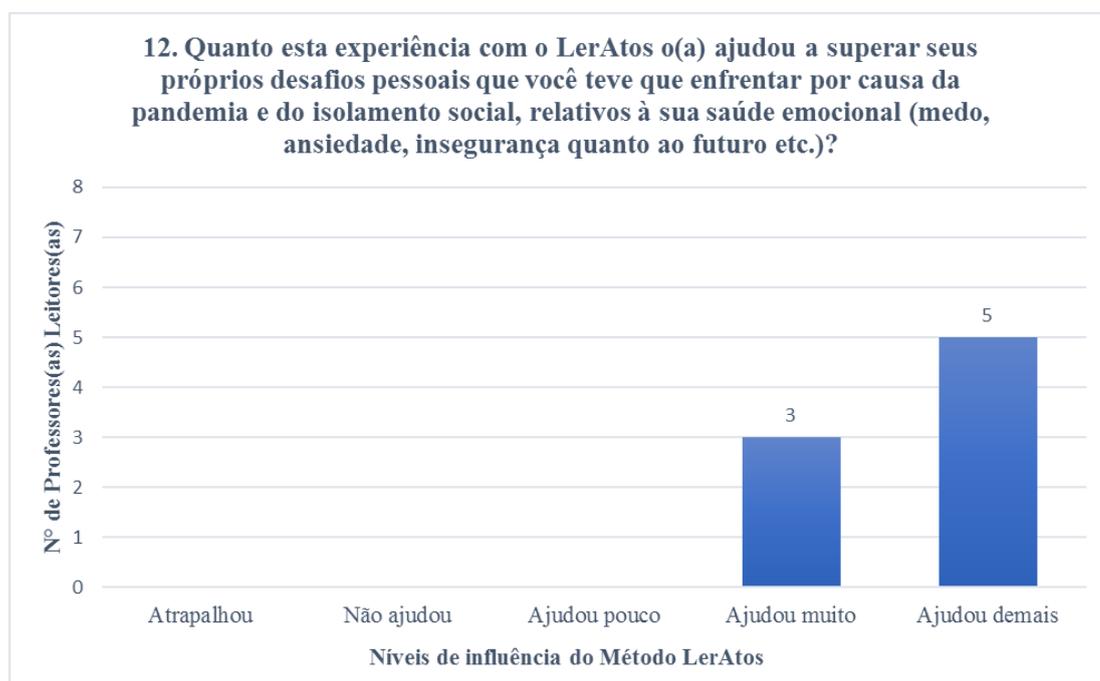
Os **gráficos 18 e 19** apresentam os dados dos indicadores de influência do Método LerAtos para as professoras relativos à sua habilidade de formar novos leitores por meio de comunidade de práticas de leitura online em situações provocadas ou não provocadas em decorrência da pandemia da COVID-19 (a exemplo de distanciamento social, aulas remotas etc.).

Portanto, o gráfico 18 mostra que as participantes marcaram nos níveis *ajudou pouco* (1) e *ajudou muito* (7) concernente às suas percepções no caso de os leitores não estarem em situações provocadas pela pandemia. Já em situações provocadas pela pandemia, as participantes marcaram nos níveis *ajudou pouco* (2) e *ajudou muito* (6).

Desse modo, como se pode observar nos dados das entrevistas, a maioria das participantes concebem que a experiência com o Método LerAtos aplicado em sua modalidade online ajudou no desenvolvimento da prática leitora das participantes, as quais se percebem habilitadas e instrumentalizadas para o desafio da formação de novos leitores, seja em situações decorrentes da pandemia ou não.

Por agregar o princípio da comunicação ubíqua, o Método LerAtos, no tocante à formação de comunidades leitoras, pode ser adaptado para as realidades em que os encontros e atos de leitura são presenciais em lugares físicos, ou online em salas virtuais e em redes sociais. O método, portanto, pode se ajustar aos diferentes tempos e espaços, de modo que um só canal de comunicação é o necessário para que as participantes desenvolvam seus vínculos comunitários umas com as outras, sem precisar se reunir em um só lugar físico e em um só horário. A exploração da modalidade das oficinas online só reforça a eficiência do método diante da realidade contemporânea concernente à hiperconectividade do mundo moderno.

Gráfico 20 – Questão 12: Quanto esta experiência com a LerAtos o(a) ajudou a superar seus próprios desafios pessoais que você teve que enfrentar por causa da pandemia e do isolamento social, relativos à sua saúde emocional (medo, ansiedade, insegurança quanto ao futuro etc.)?



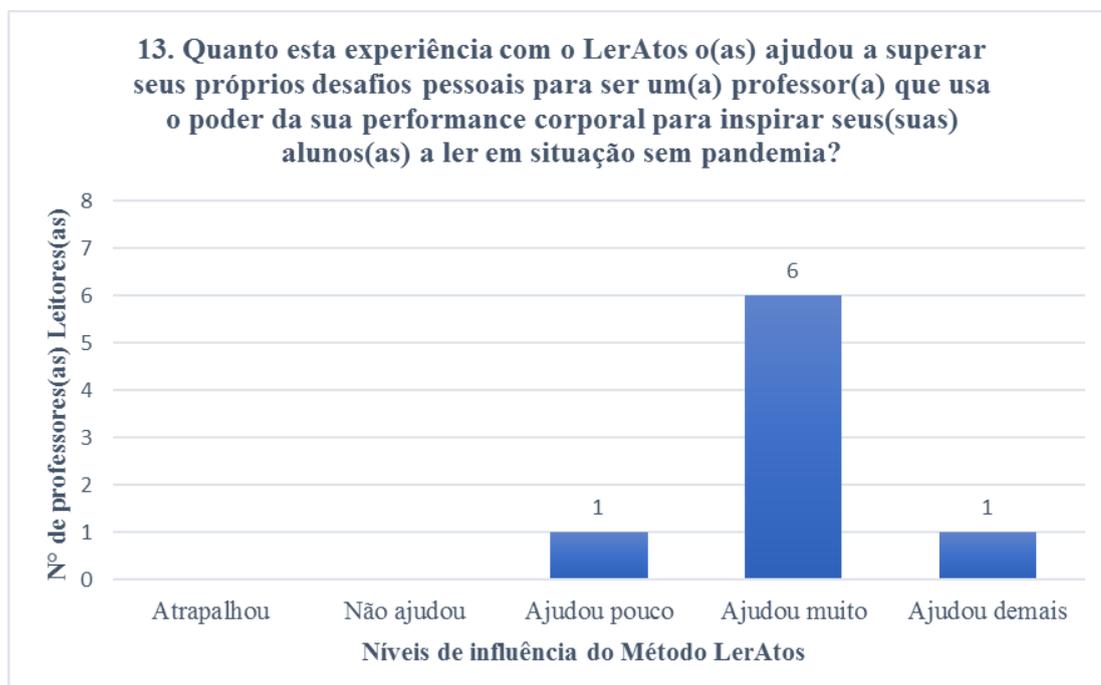
Fonte: Dados da pesquisa

O **gráfico 20** apresenta os dados do indicador de influência do Método LerAtos para a professora relativos ao seu desafio de manter-se com saúde emocional diante do enfrentamento da pandemia da COVID-19. As participantes marcaram nos níveis positivos *ajudou muito* (3) e *ajudou demais* (5).

Sabemos que diante da situação decorrente desta pandemia, muitas pessoas, principalmente alunos e professores, desenvolveram estresse e ansiedade devido ao desafio de adaptação ao ensino remoto e, além disso, à insegurança e ao medo devido ao distanciamento social e à impossibilidade de demonstrações de carinho e afeto que são importantíssimos na relação entre alunos e professores.

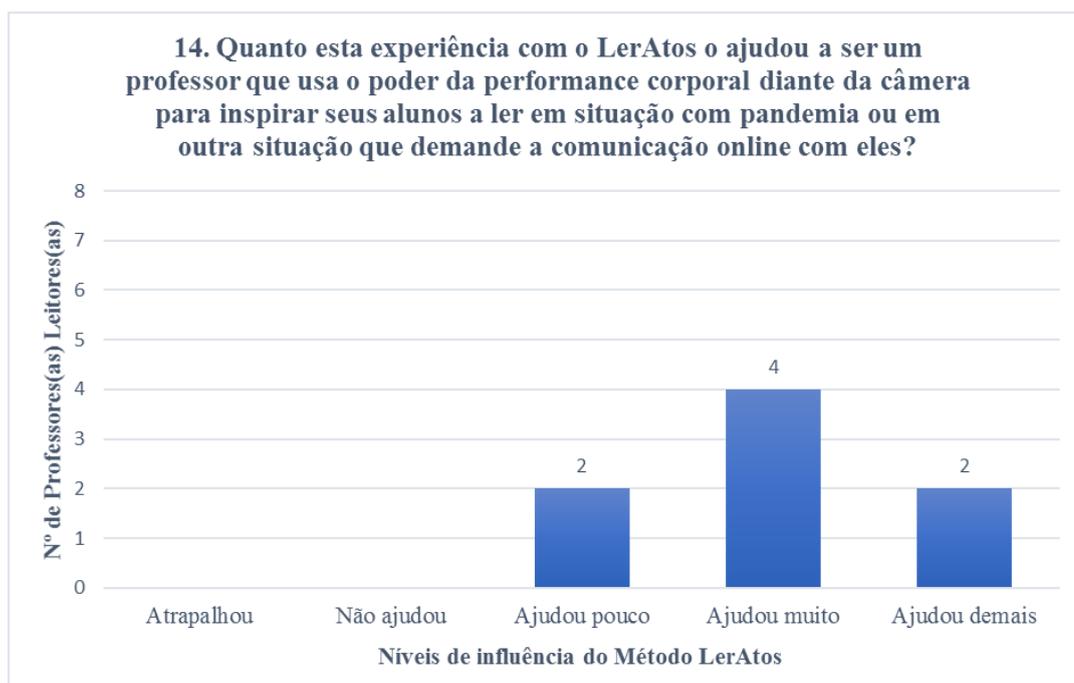
Portanto, na percepção das participantes, elas acreditaram que o método LerAtos ajudou a vencer essas dificuldades emocionais, porquanto é possível sentir-se uma pessoa acolhida e afeiçoada no âmbito de uma comunidade de leitores que compartilham das suas dificuldades e se ajudam com o objetivo de vencê-las.

Gráfico 21 – Questão 13: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a superar seus próprios desafios pessoais para ser um(a) professor(a) que usa o poder da sua performance corporal para inspirar seus(suas) alunos(as) a ler em situação sem pandemia?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 22 – Questão 14: Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a ser um(a) professor(a) que usa o poder da sua performance corporal diante da câmera para inspirar seus(suas) alunos(as) a ler em situação com pandemia ou em outra situação que demande a comunicação online com eles?



Fonte: Dados da pesquisa

Os **gráficos 21 e 22** apresentam os dados dos indicadores de influência do Método LerAtos para as professoras usarem performances corporais para inspirar alunos a ler em situações de pandemia e, em seguida, o uso do recurso da câmera de vídeo em aulas remotas para essa mesma finalidade.

O gráfico 21 mostra que as participantes marcaram nos níveis *ajudou pouco* (1), *ajudou muito* (6) e *ajudou demais* (1). Por sua vez, o gráfico 22 mostra que as participantes marcaram nos níveis *ajudou pouco* (2), *ajudou muito* (4) e *ajudou demais* (2).

Os graus positivos marcados apontam para a percepção das participantes concernente ao uso da corporeidade no processo de formação de leitores, visto que a leitura performativa integrada à visualização da performance corporal pode inspirar os leitores. Além disso, diante das situações decorrentes da pandemia, o uso da câmera de vídeo se tornou o mais efetivo recurso de comunicação no uso de imagem e áudio conjuntamente, pelo que se constituiu como o mais adequado registro da performance corporal e da leitura performativa das professoras leitoras.

Por fim, essa análise destacou a influência do Método LerAtos na formação de Professores Leitores formadores de leitores, apontando para os seus recursos e ferramentas como potencializadoras para que as professoras tenham se tornado leitoras habilitadas para o desafio da formação de leitores. Como se pode observar, as participantes se percebem como leitoras e afirmam terem sido estimuladas e aperfeiçoadas como leitoras durante a aplicação do Método LerAtos.

Assim como já foi apresentado, o método LerAtos consiste em uma abordagem inovadora e transformadora de ensino-aprendizagem que pode ser desenvolvida em escolas, universidades e espaços de educação não formal. Neste caso, a aplicação Inês & Nós foi realizada com professoras em formação na UFCG/CDSA. Para tanto, a configuração metodológica do LerAtos agrega a estratégia dos jogos sérios (*serious game*) de realidade alternada, apoiados pelas práticas de leitura e produção de textos multimodais performativos, com as finalidades de desenvolver habilidades de leitura transformadora e aumentar o engajamento de professores em ações que contribuam com a realidade social, tal como ocorreu no âmbito da comunidade Inês & Nós. Diante disso, a aplicação do método no uso contextualizado de alguns dos seus atributos contribuiu para que as participantes tenham marcado nos níveis positivos, mostrando a eficiência da aplicação Inês & Nós.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos nesta dissertação, é possível afirmar que a questão de pesquisa proposta, “*como incentivar o professor da área de língua e literatura a se tornar um leitor formador de novos leitores a partir da leitura do mito de Inês de Castro*”, teve uma resposta promissora, notadamente pela aplicação do ciclo de oficinas do Método LerAtos, com a inclusão de um corpus de literatura inesiana, a saber, *Inês* (2015), de Roger Mello e Mariana Massarani. Para que o objetivo geral de *investigar os impactos da aplicação Inês & Nós do método LerAtos na formação de uma comunidade ativa de professores leitores e formadores de leitores pela mediação do mito de Inês de Castro*, fosse alcançado, foi realizado um percurso com quatro objetivos específicos, os quais serão destacados a seguir.

Foi realizado *um ciclo de 4 oficinas online de criação de textos multimodais performativos usando obras literárias inspiradas na figura mítico-histórica de Inês de Castro, envolvendo professores em formação na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LECAMPO)*. Portanto, com a finalidade de transformar professores em formação em leiautores, as participantes tiveram a oportunidade de criar adaptações inspiradas na literatura inesiana, por meio das quais puderam suplementar essa literatura com novas obras em que o papel da heroína Inês de Castro é ressignificado em diálogo com os papéis das mulheres de várias épocas, especialmente do século XXI, pelo que a mito-história inesiana se ampliou para as histórias de Inês e de nós. Além disso, os aspectos principais do fenômeno histórico-mítico de retumbância do amor de Pedro e Inês, ressaltados nas seções do capítulo 1, influenciaram essa transformação, visto que a conjugação histórico-mítica no passado e na contemporaneidade, o diálogo intercultural luso-brasileiro, a imaginação criativa das pessoas e poetas que se relacionam com o amor de Inês e Pedro e a contextualização desse amor nas realidades do século XXI, influenciaram a transformação representada pelas obras criadas e descritas no capítulo 3.

Foram *medidos os impactos da experiência com o método LerAtos no processo de formação de professores formadores de leitores*, visto que os impactos foram medidos e analisados à luz de indicadores de influência do método relativos às habilidades de um professor leitor diante do desafio de formar novos leitores. Essa medição foi realizada mediante aplicação de entrevistas no modelo Escala Likert antes e depois da experiência no *Inês & Nós* com oito participantes, cujos resultados enfatizaram a proficiência positiva do método LerAtos em formar professores leitores e formadores de leitores.

Foram *analisados e interpretados os impactos da abordagem LerAtos em diálogo com o corpus teórico e metodológico da pesquisa*, visto que os dados coletados mediante entrevista estiveram dialogando efetivamente com a experiência no Inês & Nós do Método LerAtos à luz dos seus fundamentos teórico-metodológicos por meio de análises da experiência. Além disso, os principais atributos do método LerAtos estudados no capítulo 2, efetivamente influenciaram também na transformação dos professores como leiautores, visto que os atributos de multi-transcodificação, empreendedorismo sociocultural, ambiente de inovação, liberdade do sujeito e democratização influenciaram na transformação representada pelas capacidades desenvolvidas e demonstradas quanti-qualitativamente no capítulo 3.

Foi promovida *a continuidade da Comunidade Leitora Ativa da literatura inesiana, promotora do diálogo intercultural luso-brasileiro*, visto que as participantes se tornaram leitoras da história e do mito de Inês de Castro no âmbito da comunidade Inês & Nós que integra participantes do entorno do CDSA/UFCG em Sumé, Brasil e do Agrupamento de Escolas de Valongo, Portugal. Além disso, diante da conquista de terem se tornado leitoras em rede de colaboração comunitária, as participantes também desenvolveram habilidades como escritoras. Essas adaptações, para além de terem sido objeto do empreendimento sociocultural realizado pelas participantes por meio da publicação no canal da comunidade Inês & Nós do Youtube, também foram destinadas à publicação em livro, em Portugal e no Brasil, o que comprova a proficiência do método na formação de leiautoras, pelo que a coletânea com histórias inspiradas em Inês de Castro promoverá um diálogo luso-brasileiro entre os dois países como empreendimento intercultural. Organizada pela professora Valéria Andrade, a edição portuguesa contará com a colaboração do historiador português Jorge Pereira de Sampaio. Nesta antologia, estarão reunidas histórias de autoria brasileira ao lado das de autoria portuguesa. Por sua vez, a edição brasileira integrará histórias geradas no âmbito do Inês & Nós, com apoio do PPGLI, através do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP). Destarte, a experiência no âmbito do Inês & Nós foi um experimento protagonizado pelas leiautoras que ampliaram o mito na fusão entre fantasia e história por meio das adaptações que poderão suplementar a literatura inesiana, atualizando-a e agregando novos elementos.

Essa pesquisa também apresenta relevância na área de *Literatura e Estudos Interculturais*, visto que o diálogo intercultural promovido por essa pesquisa se deu a partir da leitura de uma narrativa que se tornou herança cultural para brasileiros, principalmente os interessados pela temática inesiana, a qual foi ressignificada no empreendimento de adaptação de Roger Mello e Mariana Massarani (2015), notadamente dedicado ao público infanto-juvenil

e aos mediadores de leitura. Além disso, essa pesquisa esteve afinada com a linha de pesquisa em *Literatura Comparada e Intermidialidade*, uma vez que a partir da literatura e leitura literária se promoveu o diálogo com outras mídias, linguagens e tecnologias, resultando na criação de novas narrativas multimodais concebidas como empreendimento de ressignificação intercultural da figura heroica de Inês de Castro como mulher de muitas faces, histórias e poderes, capaz de protagonizar, em sua jornada, os amores que a tornou imortal, sendo concebida como um tema de sempre, cujo reminiscente amor foi documentado na história de Portugal.

Diante da resposta à questão de pesquisa, do alcance dos objetivos e da contextualização com a área de atuação e linha de pesquisa consoante ao programa de pós-graduação, espera-se que essa dissertação possa servir de inspiração para futuros pesquisadores interessados pela temática inesiana, principalmente a partir do viés mítico difundido através da literatura luso-brasileira. Também se espera que, por ter sido uma pesquisa experimental aplicada com a participação de seres humanos, essa pesquisa inaugure um novo tempo PPGLI/UEPB, visto que demonstra a viabilidade de realização de novos estudos aplicados que dialoguem entre teoria e prática no âmbito do Programa, ampliando a contribuição do mesmo para além dos estudos teóricos de crítica literária. De modo especial, também se espera confiantemente que cada professora participante desse estudo possa continuar levando a narrativa inesiana para suas futuras salas de aula, a fim de ampliar a comunidade leitora Inês & Nós nas escolas do Cariri Paraibano e, além disso, façam uso do Método LerAtos para continuarem o desafio de formar leitores, razão pela qual essa pesquisa foi realizada.

Dois principais resultados são relativos aos benefícios que podem ser identificados para os sujeitos da pesquisa. O primeiro é a sua preparação, durante as oficinas, para o uso das plataformas tecnológicas e metodológicas do LerAtos, a qual ocorreu na forma de um bônus em sua formação profissional. Trata-se de uma situação extraordinária no curso LECAMPO decorrente da integração das capacidades técnicas e metodológicas do Laboratório de Práticas Pedagógicas em Educação do Campo – Linguagens e Códigos, da Unidade Acadêmica de Educação do Campo (UAEDUC), do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e do Atelier de Computação e Cultura (CompCult), da Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação (UASC), do Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI), da mesma universidade para oferecer atividades extracurriculares preciosas ao mesmo tempo em que se realiza a pesquisa. As estudantes do curso LECAMPO que participaram do experimento e dessa capacitação tornaram-se

profissionais diferenciadas no mercado de trabalho, mais preparadas para a situação atual e situações futuras de necessidades de ensino-aprendizagem online.

O segundo benefício é a sua capacitação para explorar a literatura inesiana como um elemento catalisador de transformações de seus alunos em seus projetos pedagógicos multidisciplinares voltados para a construção de uma atitude cidadã de crianças e jovens, meninos e meninas, e de seus pais e responsáveis, em toda a comunidade escolar. Tal habilidade também diferenciara o estudante participante e aumentara suas chances de absorção não só por instituições educacionais, mas também por instituições promotoras e/ou executoras de políticas públicas relacionadas com o exercício da cidadania e, mais especificamente, com o enfrentamento da desigualdade de gênero e da violência contra mulheres.

Para tanto, as adaptações produzidas no âmbito da comunidade Inês & Nós, além de terem revelado a eficiência do processo de formação das participantes como leitoras e autoras (leiautoras), também ampliaram o repertório literário inspirado em Inês de Castro na contemporaneidade. Essas obras, portanto, suplementaram o mito no século XXI e dialogaram com temas atuais relativos a grandes desafios culturais e sociais modernos, os quais foram incorporados às obras. Assim, como se observou no item dedicado à exposição das obras-fruto inesianas, foram incorporadas questões problemáticas de extrema relevância para serem refletidas a partir da leitura, a exemplo de: (des)igualdade de gênero, preconceito contra a mulher negra, condição de submissão involuntária e opressiva à figura feminina, deslegitimação das escolhas amorosas das mulheres, desrespeito e humilhação à mulher na condição de mãe solteira, estigma ao arranjo familiar em que a mulher é a única provedora da família, entre outros temas atuais que podem ser extraídos. Esses temas, portanto, problematizam sobre a conjuntura sociocultural contemporânea relativa à condição humana da mulher, pelo que novas verdades culturalmente necessárias (HOSAKABE, 1998) puderam ser ditas por meio da linguagem. Desse modo, as obras poderão empreender possibilidades múltiplas de conscientização para professores, alunos e comunidades relativas aos papéis heroicos de mulheres que são protagonistas de jornadas contínuas de luta pela vida e pelo amor, assim como fora a de Inês de Castro.

Essa pesquisa realizada no âmbito do curso de Mestrado do PPGLI, também é fruto do resultado obtido no estudo *Inês & Nós: ler e dizer o amor de Pedro e Inês no século XXI em salas de aula de Portugal e do Brasil* (ANDRADE, 2019), desenvolvido na Faculdade do Porto – Portugal, sendo esse o estudo inspirador dessa pesquisa. Além disso, essa pesquisa também contou com o apoio efetivo dos desenvolvedores do Método LerAtos (BARROS; ANDRADE,

2017) na condição de orientadores, razão pela qual o estudo se realizou eficientemente, cujos resultados poderão ser publicados na forma de artigos científicos a fim de que este trabalho acadêmico chegue até outros professores e pesquisadores da área de Literatura.

Quanto à minha formação como professor leitor e pós-graduando do PPGLI/UEPB, esta pesquisa me proporcionou um aprofundamento nos estudos da área de formação de leitores, pela qual tenho interesse e venho desenvolvendo diversos estudos desde a graduação cursada na LECAMPO/UFCG, a exemplo da minha pesquisa de monografia, em que desenvolvi uma formação leitora através de uma prática literomusical no âmbito do ensino-aprendizagem de música não formal (ALMEIDA, 2017). Portanto, em futuras pesquisas nessa área de interesse, pretendo continuar a investigar e experimentar novas possibilidades de formação leitora a fim de desenvolver novas estratégias e métodos mais proficientes e assertivos para que alunos, professores e comunidades se aproximem da literatura e desenvolvam o gosto pela leitura como prática cidadã, cultural e frutiva.

Finalmente, diante das limitações de uma pesquisa de mestrado frente à magnitude do tema abordado, isto é, a formação de professores leitores pela mediação do fenômeno histórico-mítico do amor de Pedro e Inês, e ainda realizada durante a pandemia da COVID-19, essa dissertação aponta para a possibilidade de uma continuação, por meio de novos estudos em que o tema inesiano possa dialogar com outras linhas de pesquisa ligadas aos estudos teóricos e aplicados de literatura e interculturalidade. Espera-se, portanto, que esta dissertação possa servir como uma obra-semente para leitores e pesquisadores, de modo que possa inspirar principalmente professores a serem leitores e, conseqüentemente, aplicar o Método LerAtos em suas salas de aula a fim de formar novos leitores.

REFERÊNCIAS

Obras artístico-literárias de tema inesiano

AGUIAR, João. **Inês de Portugal**. 5. Ed. Porto: Asa, 1999. (Coleção Pequenos Prazeres).

BESSA-LUÍS, Agustina. **Adivinhas de Pedro e Inês**. Reimp. Lisboa: Guimarães, 1983.

BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du. **Cantata à morte de D. Inês de Castro**. In. Antologia Poética. 3. ed. MOURÃO, Maria Antónia; NUNES, Maria Fernanda (org.). Braga: Biblioteca Ulisseia, 1998, p.166.

BRANDÃO, Fiama Hasse Pais. **Noites de Inês-Constança**. Assirio & Alvim, 2005.

CAMÕES, L. de. **Os Lusíadas**. Série bom livro – Poesia. Apresentação, seleção e notas Carlos Felipe Moisés. 10ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.

DIONÍSIO, Eduarda. **Antes que a noite venha**. Cotovia, 2006.

FARIA, Rosa Lobato. **A trança de Inês**. Lisboa: Asa, 2001.

PEDRO e Inês. Produção de António Ferreira. Pandora Filmes, 2018. 1 DVD (120 min.).

FERREIRA, Seomara da Veiga. **Inês de Castro: a estalagem dos assombros**. Lisboa: Presença, 2006.

FONSECA, Gondin. **Inês de Castro (1310?-1355)**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1956.

FRANCO, António Cândido. **A rainha morta e o rei saudade**. 2. Ed. Lisboa: Ésquilo, 2003.

GOMES JÚNIOR, João Batista. **Nova Castro: Tragédia**. Lisboa, Portugal: Nova Imprensa de M. J. de Barros. 1806.

GUEDES, Maria Estela. **A Boba** (Monólogo em três insónias e um despertador). Prefácio de Eugénia Vasques. Lisboa: Apenas Livros, 2006.

HELDER, Herberto. **Teorema**. In: Os Passos em Volta. 3a ed. Editorial Estampa, 1970.

HIERRO, Maria Pilar Queralt Del. **Inês de Castro**. Trad. Saul Barata. 6. ed. Lisboa: Presença, 2005.

LIMA, Jorge de. **Invenção de Orfeu**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1981.

LOPES, Fernão. **Cronica del Rey D. Pedro I**. Lisboa Occidental: Na Offic. De Manoel Fernandes Costa, 1735. Disponível em: <http://purl.pt/422>. Acessado em 03 de março de 2021.

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel. **Uma aventura na quinta das lágrimas**. Ilustrações de Arlindo Fagundes. Editorial Caminho: Portugal, 1999.

MARQUES, Vanda Furtado. **O amor de Pedro e Inês**. Ilustração de Susana Isabel dos Santos Silva. Quetzal Editores, 2008.

MELLO, Roger. **Inês**. Ilustração de Mariana Massarani. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2015.

MURMÚRIOS de Pedro e Inês. **Dança em Diálogos - YouTube**, 13 de outubro de 2019 (01m22s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uOMbh6w_hx8. Acessado em 19 de agosto de 2020.

OOM, Ana. **Nomes com histórias**: Inês de Castro. Ilustrações de Sandra Serra. Zero a Oito, 2015.

PRAZERES, Inês. **Coimbra**. Ilustrações de Sofia Cardoso. IP Design Gráfico, 2014.

SILVEIRA, Francisco Maciel. **O caso de Pedro e Inês: Inês(quecível) até o fim do mundo**. Ilustrado por Dan Arsky: ABC de Literatura – 1ªed. – São Paulo: Kapulana, 2015.

SOMBRA, Fábio. **A história de Inês de Castro ou dama lourinha que, depois de morta, virou rainha**. Texto e ilustrações de Fábio Sombra. 1ª Ed. – Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2011.

SOMBRA, Fábio. **A história de Inês de Castro ou dama lourinha que, depois de morta, virou rainha**. Ilustrações de Walter Lara. Editora Compor, 2018.

Textos teórico-críticos

ALMEIDA, Leandro de Sousa. **Música e seu ensino-aprendizagem no contexto não formal**: a experiência do/no grupo infanto-juvenil de flauta doce da Igreja Evangélica Congregacional de Sumé-PB. 100f (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Linguagens e Códigos, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/4986>. Acessado em 13 de Janeiro de 2021.

ALMEIDA, Leandro de Sousa; ANDRADE, Valéria; BARROS, Marcelo Alves de. **Texto, imagem e projeto gráfico na obra Inês, de Roger Mello e Mariana Massarani**: por uma adaptação do mito português de Inês de Castro para crianças brasileiras. *SOCIOPOÉTICA*, [S. l.], v. 1, n. 22, p. 24–36, 2020. Disponível em: <http://novo.revista.uepb.edu.br/SOCIOPOETICA/article/view/260>. Acessado em 09 de Fevereiro de 2021.

ALMEIDA, Leandro de Sousa; ANDRADE, Valéria; BARROS, Marcelo Alves de. A imaginação na constituição do mito dos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro. In: CASTRO, Paula Almeida de; BORGES, Luiz Paulo Cruz (Orgs.). **Educação como (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimentos** (E-book VII CONEDU). Realize Editora: Campina Grande, 2021, p. 250-268.

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo?** In: _____. **O que é contemporâneo? E outros ensaios**. Tradução: Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009, p. 55-73.

ANDRADE, Valéria. **Inês & Nós**: ler e dizer o amor de Pedro e Inês no século XXI em salas de aula de Portugal e do Brasil. Relatório Final. (Estágio de Pós-Doutoramento em Estudos sobre a Utopia) – Advanced Research in Utopian Studies Postdoc, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2019.

ANDRADE, Valéria; BARROS, Marcelo A. Leratos: jogos sérios de leitura performática em realidade alternada para engajar população e escolas em desafios sociais. In: Lourdes Kaminki Alves; Célia Arns de Miranda (Orgs.) **Teatro e ensino I** – Estratégias de leitura do texto dramático. São Carlos: Pedro & João, 2017. p. 107-127.

ANDRADE, Valéria; BARROS, Marcelo Alves de. **Ler, dizer, brincar**: interações entre leitura, literatura e jogos sérios. Anais do VI Encontro Nacional de Literatura Infanto-Juvenil (2017). Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/TRABALHO_EV063_MD1_SA6_ID19_30082016104818.pdf. Acessado em: 17 de Março de 2020.

ANDRADE, Valéria, BARROS Marcelo, VIEIRA Fátima, SOUSA, Rafael, ALMEIDA, Leandro. **Inês&Us** - Endless Love Alternate Reality Game to Build Utopic New Worlds. Proceedings of the CSEDU 2019 - 11^a International Conference on Computer Supported Education. 2019.

ANDRADE, Valéria. **Era uma vez Inês**: o/s mito/s desnudo/s na dramaturgia portuguesa de autoria feminina. Revista Triplov de Artes, Religiões e Ciências. Número 10: Nova Série, 2011. Disponível em: http://novaserie.revista.triplov.com/numero_10/valeria-andrade/index.html. Acessado em 02 de Agosto de 2019.

ANDRADE, Valéria. Os outros em nós: um varal para o burlador de Sevilha. In: **Memórias da Borborema 3: Feminismo, estudos de gênero e homoerotismo**. Antônio de Pádua da Silva (Org.). – Campina Grande: Abralic, 2014.

ANDRADE, Valéria; BARROS, Marcelo Alves de; VIEIRA, Fátima; SOUSA, Rafael Barros; ALMEIDA, Leandro de Sousa. **Ines & Us**: Endless Love Alternate Reality Game to Build Utopic New Worlds. In: 11th International Conference on Computer Supported Education. Setúbal, Portugal: Scitepress Digital Library, 2019. v. 1. p. 565-572. Disponível em: <http://www.scitepress.org/DigitalLibrary/Link.aspx?doi=10.5220/0007770405650572>. Acessado em: 03 de Janeiro de 2020.

ANDRADE, Valéria. Os outros em nós: um varal para o burlador de Sevilha. In: **Memórias da Borborema 3: Feminismo, estudos de gênero e homoerotismo**. Antônio de Pádua Dias da Silva (Org.). Campina Grande: Abralic, 2014.

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução e notas: Edson Bini. 1^a ed. Clássicos Edipro, 2011.

BAKHTIN, M. M. **Questões de literatura e estética**: a teoria do romance. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: EdUNESP / HUCITEC, 1988.

BARROS, Marcelo A; ANDRADE, Valéria; MOURA, J. Antônio B.; BORGMANN, Elmar Laurent; TERTON, Uwe; VIEIRA, Fátima; COSTA, Gabriel Cintra Alves da; ARAÚJO, Rafaela Lacerda; ARRUDA, Aline Oliveira; NAVINER, Sophie; SILVA, Jobson. **ReadAct**:

Alternate Reality, Serious Games for Reading-Acting to Engage Population and Schools on Social Challenges. In: 10th Internacional Conferencia on Computer Suported Education. Education – Volume 2: CSEDU, 238-245, Funchal, Madeira – Portugal, 2018.

BARROS, Marcelo Alves de; ANDRADE, Valéria. LerAtos: Jogos Sérios de Leitura Performática em Realidade Alternada para engajar Populações e Escolas em Desafios Sociais. In: ALVES, Lourdes Kaminski; MIRANDA, Célia Arns de (Org.). **Teatro e Ensino (I)** – Estratégias de Leitura do Texto Dramático. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. p.107-127.

BARROS, Manoel W. L. de. **Retrato do artista quando coisa**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

BELO, André. **História & livro e leitura**. 2. ed. 1. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BENJAMIN, Walter. **Sobre o conceito de história**. In: Magia, técnica, arte e política. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BORGES, Maria C. de A. Regulation of Brazilian higher education: the Technological Innovation Act and the Public-Private Partnership Act. **Educ. Pesqui.**, v. 41, n. 4, São Paulo, out./dez. 2015.

BURKE, Brian. **Gamificar**: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias. São Paulo: DVS Editora, 2015.

BRITO, Terezinha Maria. **A (re)invenção de Inês de Castro no imaginário nordestino**. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

CAITANO, Maria João. **Alberto Manguel muda-se para Lisboa e traz consigo a sua biblioteca**. Diário de Notícias (09 de setembro de 2020). Disponível em: <https://www.dn.pt/cultura/alberto-manguel-muda-se-para-lisboa-e-traz-consigo-a-sua-biblioteca-12705845.html>. Acessado em 19 de outubro de 2020

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2003.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. Trad. Carlos Felipe Moisés. Org. Betty Sue Flowers. São Paulo: Palas Athena, 1990.

CASTELLANI, et al. **Game Mechanic in Support of Producion Environments**. CHI'13, ACM Press, 2013.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 5. ed., corrigida pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

CARRASCO, LUIS; LENHARO, Marian. No ensino superior, 38% dos alunos não sabem ler e escrever plenamente. **O Estado de São Paulo**, 17 de julho de 2012. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/noticias/geral,no-ensino-superior-38-dos-alunos-nao-sabem-ler-e-escrever-plenamente-imp-,901250>. Acessado em 19 de agosto de 2020.

CASTELLANI, et al. **Game Mechanics in Support of Production Environments**. CHI'13, ACM Press, 2013.

CATANDUBA, Edilma de Lucena; AQUINO, Maria de Fátima de Souza. Práticas sociais de leitura, escrita e letramento: o papel da escola na perspectiva do PNAIC. In: FARIA, Evangelina M. B. de Faria; MELO, Lúcia Giovanna de; CAVALCANTE, Marianne B.; FERNANDES, Terezinha A. F. (Orgs.). **Letramentos em Linguagem** - PENAIC Paraíba, UFPB, João Pessoa, 2014.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia. **Mediação da leitura e formação do leitor**. Curso Formação de Mediadores de Leitura: Fundação Demócrito Rocha. Fortaleza, 2019.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

CHARTIER, Roger. **Comunidades de Leitores**. In: A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: UnB, 1999.

COMPAGNON, Antoine. **Os cinco paradigmas da modernidade**. Tradução de Cleonice P. Mourão, Consuelo F. Santiago e Eunice D. Galéry. Belo Horizonte: EdUFMG, 1996.

COUTO, Mia. **Guardar memórias, contar histórias e semear o futuro**. Aula Magna proferida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 03.09.2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IZtc11Bn0M0>. Acesso: 12/05/2018.

CORRÊA, Carlos Pinto. Imaginação e Criatividade: uma introdução ao tema da criação e psicanálise. **Cogito**, v. 2, p. 11-17, 2000. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792000000100002. Acessado em: 04 de Junho de 2020.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014. Autores Associados, 2012.

COSSON, Rildo; PAULINO, Graça. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

CRUZ, Afonso. **Flores**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

DESEMPENHO em leitura no Pisa ficou 80 pontos abaixo da média. **Ministério da Educação**, 06 de dezembro de 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/42761-desempenho-em-leitura-nopisa-ficou-80-pontos-abaixo-da-media>. Acessado em 19 de agosto de 2020.

DURKE, Brian. **Gamificar**: Como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas. Tradução Sieben Gruppe. – São Paulo: DVS Editora, 2015.

ESTEVES, Antônio Roberto. **Narrativas de extração histórica**: sob o signo do hibridismo. In: *... O romance histórico brasileiro contemporâneo (1975-2000)*. São Paulo: EdUNESP, 2010.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FRANCE, A. **Le jardin d'Épicure**. Paris: Calmann-Péry. Paris: Calmann-Lévy, 1927. (Oeuvres complètes, 9).

FRANCO JÚNIOR, Hilário. História, Literatura e imaginação: um jogo espetacular. O exemplo da cocanha. In.: IANNONE, Carlos Alberto; GOBBI, Márcia V. Zamboni; JUNQUEIRA, Renata Soares (Orgs.). **Sobre as naus da iniciação**: estudos portugueses de literatura e história. São Paulo: EdUNESP, 1998. (Prismas), p. 271-286.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 32. ed. São Paulo: Cortez, 1996 – Coleção Questões de Nossa Época; v.13.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fonte, 2003.

GIL, A. Pedro. **Os grandes julgamentos da história**: o processo de D. Inês de Castro. Lisboa: Otto Pierre, 1975.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, André Luiz; REIS, Maria da Glória M. dos Reis. “Quartas Dramáticas”: uma experiência com a encenação da literatura. In: ALVES, Lourdes Kaminki; MIRANDA, Célia Arns de (Orgs.). **Teatro e ensino (I)** – Estratégias de leitura do texto dramático. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017, p. 41-55.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: Identidades e Mediações Culturais. Liv Sovik (org); Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Brasil, 2009.

HOSAKABE, Haqira. A pátria de Inês de Castro. In: IANNONE, Carlos A; GOBI, Márcia V. Z; JUNQUEIRA, Renata S (Orgs). **Sobre as Naus da Iniciação**: estudos portugueses de Literatura e História. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998, p.105-117.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2014.

HUTCHEON, Linda. **A theory of adaptation**. Nova Iorque e Londres: Routledge, 2006.

HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-Modernismo** – História, Teoria, Ficção. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução André Cechinel. 2.ed. – Florianópolis: EdUFSC, 2013.

JACOTO, Lilian. A paixão de Pedro e Inês: o clássico e o surreal. In: MEGIANI, Ana Paula Torres; SAMPAIO, Jorge Pereira de (Orgs.). **Inês de Castro**: a época e a memória – São Paulo: Alameda, 2008, p.171-184.

JAUSS, Hans Robert. **A estética da recepção**: colocações gerais. In: LIMA, Luiz Costa. A literatura e o leitor: textos da estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

JITRIK, Noé. Estudiosculturales/estudiosliterarios. In: PEREIRA, Maria Antonieta, REIS, Eliana Lourenço (Org.). **Literatura e Estudos Culturais**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2000, p. 29-41.

KAFKA, Franz. **Letters to Friends, Family and Editors**, Schocken. March 18, 1990.

KEFALÁS, Eliana Oliveira. **Corpo a corpo com o texto na formação do leitor literário**. Autores Associados, 2012.

KEFALÁS, Eliana Oliveira. **Leitura, voz e performance no ensino de literatura**. 2011.

KEFALÁS, Eliana Oliveira. O Jogo do Texto no corpo que lê: leitura e dança na formação do leitor literário. In: PINHEIRO, José Elder (Org.). **Memórias da Borborema 4**: discutindo a literatura e seu ensino. Campina Grande: Abralic, 2014, p. 93-112. Disponível em: <https://abralic.org.br/downloads/livros-produzidos-pela-gestao/04-MEMORIAS-DA-BORBOREMA.pdf>. Acessado em 30 de março de 2021.

KEFALÁS, Eliana Oliveira. O jogo do texto no ensino de literatura: por uma metodologia performativa. In: CARVALHO, Aluska Silva; CARVALHO, Aluska Silva; MILREU, Isis; SANTOS, Nyeberth Emanuel Pereira dos; OLIVEIRA, Paloma do Nascimento (Orgs.). **Literatura e outras artes**: interfaces, reflexões e diálogos com ensino. João Pessoa: Editora da UFCG, 2018, p. 241-262.

KLEON, Austin. **Roube como um artista**. São Paulo: Rocco, 2013.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design, 2006.

LAGO, Davi. Retratos da leitura no Brasil. **Jornal Globo (G1)**, São Paulo, 06 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2019/01/06/retratos-da-leitura-no-brasil.ghtml>. Acessado em 19 de agosto de 2020.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Ed – Ática, 2008.

LAJOLO, Marisa. **O texto não é pretexto**. In: Leitura em crise na escola. As alternativas do professor. 10. ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Mito e significado**. University of Toronto Press. Tradução de António Marques Bessa. Lisboa: Edições 70, 1978.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Tradução: Dorothé e de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MACHADO, Ana Maria. **Texturas**: sobre leitura e escritos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,

2001.

MARINHO, Raquel. **Alberto Manguel**: “eu tenho mais confiança na literatura do que na realidade. muitas vezes a realidade desilude-me”. Casa da América Latina (02 de outubro de 2020), Lisboa. Disponível em: <http://casamericalatina.pt/2020/10/02/alberto-manguel-eu-tenho-mais-confianca-na-literatura-do-que-na-realidade-muitas-vezes-a-realidade-desilude-me/>. Acessado em 26 de novembro de 2020.

McGONIGAL, Jane. **SuperGame**: Ubiquitous Play and Performance for Massively – Scaled Community. *Modern Drama Journal*, Special issue: Technology. 48:3 Fall, 2005.

McGONIGAL, Jane. **Reality Is Broken**. Why Games Make Us Better and How They Can Change the World. Penguin Press HC, 2011.

McGONIGAL, Jane. **A realidade em jogo**: Por que os games nos tornam melhores e como eles podem mudar o mundo. Tradução: Eduardo Rieche. – Rio de Janeiro: BestSeller, 2012.

MIELIETINSKY, Eleazar. M. **A poética do mito**. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. SP: HUCITEC/ RJ: ABRASCO, 1993.

PAVIS, Patrice. **O teatro no cruzamento de culturas**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de línguas na literatura**: o que o adulto escreve, a criança lê – Belo Horizonte: RHJ, 2009.

PIETRI, Emerson de. **Práticas de leitura e letramento para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. Volume 1. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMALHO, M. de L. N. Maria Roup de palha. In: **Maria Roup de palha e outros textos para crianças**. Maria de Lourdes Nunes Ramalho. Organização e Introdução: Valéria Andrade e Ana Cristina Marinho Lúcio. Campina Grande: Editora Bagagem, 2008.

RAMOS, Fabiana. ALVES, Maria de Fátima. OLIVEIRA, Patrícia F.N de. Letramento Literário e Alfabetização: refletindo sobre os caminhos possíveis. In: FARIA, Evangelina Maria Brito de; MELO, Lúcia Giovanna Duarte de; CAVALCANTE, Marianne Bezerra; FERNANDES, Terezinha Alves (Orgs.). **Letramentos em Linguagem** – PNAIC Paraíba. João Pessoa: EdUEPB, 2014, p. 11-30.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**: leitura e produção. 1ª ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROCHA, Everardo. **O que é mito**. Coleção primeiros passos – Vol. 151. 7. São Paulo: Brasiliense, 1996.

ROCCO, Maria Tereza Fraga. **Literatura/ensino**: uma problemática. São Paulo: Ática, 1981.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo. **Letramento, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SABARIZ, Antonio L. R. **O Programa de Educação Tutorial e a Formação do Engenheiro Inovador**. Congresso Brasileiro de Engenharia, Gramado, RS. Setembro de 2014.

SÁ, Nelson de. **Tragédia para crianças?** Folha de São Paulo: Folhinha. 26/04/2014. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/folhinha/2014/04/1445534-tragedia-para-crianca-confira-versoes-infantis-de-shakespeare.shtml>. Acessado em 09 de Janeiro de 2021.

SANTAELLA, Lucia. **Desafios da ubiquidade para a educação**. Revista Ensino Superior Unicamp: Campinas, 2013. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf. Acessado em 23 de Abril de 2020.

SANTAELLA, Lúcia. **O Leitor Ubíquo e suas consequências para a educação**. Coleção Agrinho, 2014. Disponível em: https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_01_O-leitor-ubiquo.pdf. Acessado em: 13 de Julho de 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Para compreender a ciberliteratura**. Revista Texto Digital. v. 8, n. 2, UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. 2012.

SANTOS, Pedro Brum. **Teorias do romance: relações entre ficção e história**. Santa Maria [RS]: EdUFSM, 1996.

SCHAFF, Adam. **História e verdade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

SOUSA, Maria Leonor Machado de. “Pedro I de Portugal e Inês de Castro”. In: CENTENO, Yvette Kace (coord.). **Portugal: Mitos Revisitados**. Lisboa: Salamandra, 1993, p. 51-68.

SOUSA, M. Ester V. de. Histórias de pesquisa em leitura. In: ZOZZOLI, Rita Maraia Diniz; OLIVEIRA, Maria Bernadete de. **Leitura, escrita e ensino**. Maceió, EdUFAL, 2008.

SOUSA, Maria Leonor Machado de. **Inês de Castro: um tema português na Europa**. 2.ed. revista e atualizada. Lisboa: ACD, 2005.

SOUZA, Aldinida de Medeiros. **Inês de Castro no romance contemporâneo português**. 2010. 209 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

TOLEDO, Maria Emilia Miranda de. Razões de Estado x Razões de Amor na tragédia Castro, de Antônio Ferreira. In: MEGIANI, Ana Paula Torres; SAMPAIO, Jorge Pereira de (Orgs.). **Inês de Castro: a época e a memória – São Paulo: Alameda, 2008, p. 117-138.**

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

STEPHANI, Adriana D; TINOCO, Robson C. **A formação dos professores mediadores de**

leitura literária: os desafios atuais. Anais. Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa-SIELP. V. 3, N1. Uberlândia, EDUFU, 2014. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1045.pdf>. Acessado em: 16 de abril de 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIVIR QUINTANA – Canción sin miedo ft. El Palomar. **Vivir Quintana - YouTube**, 07 de março de 2020 (03m48s). Disponível em: <https://youtu.be/VLLyzqkH6cs>. Acessado em 19 de agosto de 2020.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura na escola**. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ZUMTHOR, Paul. **Escritura e nomadismo**. Cotia (São Paulo): Ateliê Editorial, 2005.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: Hucitec, 1997.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção, Leitura**. 2 ed. Ver. Amp. 2007.

**APÊNDICE A - PESQUISA DE IMPACTOS ANTES E DEPOIS DA APLICAÇÃO
INÊS & NÓS DO MÉTODO LERATOS**

Instrumento de Pesquisa de influência da abordagem LerAtos sobre a autoimagem do professor em formação quanto às suas potencialidades como leitor e como formador de novos leitores (instrumento aplicado ANTES e DEPOIS das vivências nas Oficinas LerATos).

Perfil do(a) Entrevistado(a):

1. Idade _____ Área de atuação/formação

1. Você gosta de ler?	1 Gosto não	2 Gosto pouco	3 Gosto muito	4 Gosto demais
2. Você vive regularmente buscando novos livros para ler?	1 Busco não	2 Busco pouco	3 Busco muito	4 Busco demais
3. Você acha que sua muita prática ou pouca prática de leitura influencia a sua missão de professor(a) formador(a) de novos(as) leitores(as)?	1 Acho não	2 Acho pouco	3 Acho muito	4 Acho demais
4. Você acha que a criação de textos com diálogos interculturais em diferentes gêneros e mídias (multimodais) colabora na sua própria formação como leitor(a) e na formação de seus(suas) alunos(as) como leitores(as)?	1 Acho não	2 Acho pouco	3 Acho muito	4 Acho demais
5. Você acha que pode ser um(a) participante de uma comunidade ativa de leitores(as), ou seja, um participante que lê e incentiva outros(as) a lerem?	1 Acho não	2 Acho pouco	3 Acho muito	4 Acho demais
6. Você acha que pode ser autor(a) de uma obra artística intercultural?	1 Acho não	2 Acho pouco	3 Acho muito	4 Acho demais
7. Você acha que pode ser um(a) empreendedor(a) sociocultural por meio de uma obra artística intercultural de sua autoria?	1 Acho não	2 Acho pouco	3 Acho muito	4 Acho demais
8. Você acha que tem uma capacidade básica de criar uma comunidade de práticas de leitura online para formar novos(a) leitores(as)?	1 Acho não	2 Acho pouco	3 Acho muito	4 Acho demais

APÊNDICE B - PESQUISA DE INFLUÊNCIA DO MÉTODO LERATOS SOBRE AS HABILIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROFESSOR LEITOR

Instrumento de Pesquisa de influência da abordagem LerAtos sobre as habilidades desenvolvidas pelo professor em formação, necessárias para exercer os papéis de leitor e de professor formador de novos leitores (instrumento aplicado DEPOIS das vivências nas Oficinas LerATos.).

Perfil do(a) Entrevistado(a):

1. Idade _____ Área de atuação/formação _____

1. Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a gostar de ler?				
1 Atrapalhou	2 Não ajudou	3 Ajudou pouco	4 Ajudou muito	5 Ajudou demais

2. Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a querer buscar novas leituras?				
1 Atrapalhou	2 Não ajudou	3 Ajudou pouco	4 Ajudou muito	5 Ajudou demais

3. Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a se perceber como um(a) professor(a) leitor(a) formador(a) de novos(a) leitores(as)?				
1 Atrapalhou	2 Não ajudou	3 Ajudou pouco	4 Ajudou muito	5 Ajudou demais

4. Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a desenvolver suas próprias práticas de ensino-aprendizagem para formar novos(as) leitores(as)?				
1 Atrapalhou	2 Não ajudou	3 Ajudou pouco	4 Ajudou muito	5 Ajudou demais

5. Quando esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a ser um(a) autor(a) de textos multimodais?				
1 Atrapalhou	2 Não ajudou	3 Ajudou pouco	4 Ajudou muito	5 Ajudou demais

6. Quanto esta experiência com o LerAtos o ajudou a ser membro(a) de uma comunidade ativa de leitores(as)?				
1 Atrapalhou	2 Não ajudou	3 Ajudou pouco	4 Ajudou muito	5 Ajudou demais

7. Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a compreender e usar a interculturalidade na leitura e na adaptação da obra inesiana e na contextualização do mito da heroína Inês como um motor de desenvolvimento humano individual e coletivo?				
1 Atrapalhou	2 Não ajudou	3 Ajudou pouco	4 Ajudou muito	5 Ajudou demais

8. Quanto esta experiência com a LerAtos o(a) ajudou a compreender e usar a interculturalidade, a história e a ficção na leitura e na adaptação de uma obra literária como um motor de desenvolvimento humano individual e coletivo?				
1 Atrapalhou	2 Não ajudou	3 Ajudou pouco	4 Ajudou muito	5 Ajudou demais

9. Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a ser um(a) empreendedor(a) sociocultural por meio de uma obra artística intercultural de sua autoria?

1 Atrapalhou	2 Não ajudou	3 Ajudou pouco	4 Ajudou muito	5 Ajudou demais
--------------	--------------	----------------	----------------	-----------------

10. Quanto esta experiência com o LerAtos o(a) ajudou a ter uma capacidade básica para formar novos(as) leitores(as) por meio de comunidades de práticas de leitura online considerando que eles NÃO ESTEJAM em situações provocadas pela pandemia da COVID19?

1 Atrapalhou	2 Não ajudou	3 Ajudou pouco	4 Ajudou muito	5 Ajudou demais
--------------	--------------	----------------	----------------	-----------------

11. Quanto esta experiência com a LerAtos o(a) ajudou a ter uma capacidade básica para formar novos(as) leitores(as) por meio de comunidades de práticas de leitura online considerando que eles ESTÃO em situações provocadas pela pandemia da COVID19?

1 Atrapalhou	2 Não ajudou	3 Ajudou pouco	4 Ajudou muito	5 Ajudou demais
--------------	--------------	----------------	----------------	-----------------

12. Quanto esta experiência com a LerAtos o(a) ajudou a superar seus próprios desafios pessoais que você teve que enfrentar por causa da pandemia e do isolamento social, relativos à sua saúde emocional (medo, ansiedade, insegurança quanto ao futuro, etc).

1 Atrapalhou	2 Não ajudou	3 Ajudou pouco	4 Ajudou muito	5 Ajudou demais
--------------	--------------	----------------	----------------	-----------------

13. Quanto esta experiência com a LerAtos o(a) ajudou a superar seus próprios desafios pessoais para ser um(a) professor(a) que usa o poder da sua performance corporal para inspirar seus(suas) alunos(as) a ler em situação sem pandemia?

1 Atrapalhou	2 Não ajudou	3 Ajudou pouco	4 Ajudou muito	5 Ajudou demais
--------------	--------------	----------------	----------------	-----------------

14. Quanto esta experiência com a LerAtos o(a) ajudou a ser um(a) professor(a) que usa o poder da sua performance corporal diante da câmera para inspirar seus(suas) alunos(as) a ler em situação com pandemia ou em outra situação que demande a comunicação online com eles(as)?

1 Atrapalhou	2 Não ajudou	3 Ajudou pouco	4 Ajudou muito	5 Ajudou demais
--------------	--------------	----------------	----------------	-----------------

APÊNDICE C - REGISTRO DOS COMENTÁRIOS NAS VÍDEO-CARTAS DO CANAL DA COMUNIDADE INÊS & NÓS NO YOUTUBE

Inês é traída (Mayara Maria de Oliveira)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IGAzCngUH_I

Inês é traída (Mayara)

413 visualizações · 20/11/2020

👍 52 🗨️ 1 ➦ PARTILHAR ➦ GUARDAR ..

Inês e Nós
76 subscritores

ESTATÍSTICAS EDITAR VÍDEO

Olá, eu sou Mayara e senti uma enorme vontade de lhe enviar essa vídeo-carta, na esperança de que ela lhe faça feliz. Nela eu conto uma história de amor que eu criei a partir da história real de Inês e Pedro.

MOSTRAR MAIS

36 comentários

ORDENAR POR

Adicionar um comentário público...

Edivania Oliveira 3 semanas atrás
Ficou excelente 🍷🍷🍷
👍 4 🗨️ 🍷 RESPONDER

Maria de Lourdes de Sousa Almeida 3 semanas atrás
Obrigada pela carta!!! Adorei sua Ines , muito decidida. Pedro não valorizou, entao perdeu.
👍 2 🗨️ 🍷 RESPONDER

Rafael Barros de Sousa 2 semanas atrás
Parabéns, Mayara. És muito especial e dedicada. Orgulho de você. ☐
👍 2 🗨️ 🍷 RESPONDER

Josefa Auta da Conceição Auta 2 semanas atrás
Bela história mayara ,parabéns. 🍷🍷
👍 2 🗨️ 🍷 RESPONDER

gracinha silva 2 semanas atrás
Ficou ótimo, você está de parabéns. 🍷❤
👍 2 🗨️ 🍷 RESPONDER

Libania Molina De Souza 2 semanas atrás
gostei dessa ideia uma Inês forte e independente, pois também tenho essa mesma concepção de Inês, apesar da história original muitas vezes passar a ideia de uma "joguete". Parabéns!
👍 2 🗨️ 🍷 RESPONDER

Marlucy Sousa 2 semanas atrás
Ficou ótimo Mayara! Parabéns 🍷
👍 2 🗨️ 🍷 RESPONDER

Fernanda Costa 3 semanas atrás
Muito bom May, arrasou ❤️🍷
👍 2 🗨️ 🍷 RESPONDER

ANDERSON FEITOZA 2 semanas atrás
Ficou ótimo! 🍷🍷
👍 2 🗨️ 🍷 RESPONDER

Carlos Eduardo Nascimento 3 semanas atrás
Ótimo!
👍 2 🗨️ 🍷 RESPONDER

Gabriela Oliveira 3 semanas atrás
Ótimo!
👍 2 🗨️ 🍷 RESPONDER

ciely silva 2 semanas atrás
Parabéns Mayara ☐☐🍷 Sua Inês é uma mulher espetacular , forte , decidida , dedicada ... 🍷
👍 1 🗨️ 🍷 RESPONDER

-  **Jessica Silva** 3 semanas atrás
Ficou ótimo.
Parabéns 🍷🍷🍷🍷
- 👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Cileide Oliveira** 2 semanas atrás
Ficou ótimo 🍷🍷
- 👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **julio cesar melo da costa** 3 semanas atrás
Ficou ótimo 🍷🍷
- 👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Carol Oliveira** 3 semanas atrás
Muito Bom 🍷🍷🍷🍷🍷🍷
- 👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Camila Silva** 3 semanas atrás
Muito bom mesmo. 🍷
- 👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Gustavo Meneses** 2 semanas atrás
Muito bom ❤️
- 👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Sophie Naviner** 2 semanas atrás
J'ai beaucoup aimé cette histoire ! Inês est une femme forte, qui sait ce qu'elle vaut, c'est une très bonne image de la femme qui est véhiculée dans ce texte, félicitations !
- 👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Mikaely Alves** 3 semanas atrás
Muito bom 🍷
- 👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Tamires Pereira** 2 semanas atrás
Muito legal Mayara 🍷🍷🍷🍷
Parabéns ficou muito bom 🍷🍷🍷
- 👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Elaine Patricia de Oliveira Patricia** 2 semanas atrás
Muito Bom
Parabéns Mayara 🍷🍷🍷🍷
- 👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Vanessa Luana** 2 semanas atrás
Ficou ótimo 🍷🍷
- 👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Maria Oliveira** 3 semanas atrás
Muito bom 🍷🍷🍷
- 👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Janeide Oliveira** 3 semanas atrás
Excelente 🍷🍷🍷🍷
- 👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Juciquele Kaliny** 3 semanas atrás
Arrasou 🍷🍷
- 👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

M Maria geane Barbosa 2 semanas atrás
Ficou muito bom

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

O Odilon Ribeiro 3 semanas atrás
Otimoo 🙌🙌

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

C Ceiza Vitoria 2 semanas atrás
Muito bom

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

j julio cesar melo da costa 3 semanas atrás
🙌🙌🙌🙌❤️

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

Lucas Carvalho 2 semanas atrás
Shooow

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

Camille Naviner 2 semanas atrás
Salut ! Je m'appelle Camille et je viens de voir ta vidéo, j'ai beaucoup aimé et j'espère que tu n'arrêteras pas d'écrire. C'est vraiment super. J'ai adoré ton poème ! ❤️

Oi ! Me chamo Camille e acabei de assistir ao seu vídeo e o achei muito legal ! O seu poema é muito bonito e eu encorajo você a continuar a escrever. ❤️

Bisous

Mostrar menos

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

Eduarda Alves 3 semanas atrás
□□□□□🙄

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

Jose Eduardo 3 semanas atrás
🙌🙌

👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER

M Mikaely Alves 3 semanas atrás
Muito

👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER

▼ [Ver resposta](#)

Pedro e Inês além do tempo (Rita de Cássia de Souza Lopez)
 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jC6NCqRM_kQ

Pedro e Inês além do tempo (Rita de Cássia)

153 visualizações • 17/11/2020

👍 11 🗨️ 0 ➦ PARTILHAR ≡ GUARDAR ...



Inês e Nós
76 subscritores

ESTATÍSTICAS

EDITAR VÍDEO

Olá, eu sou Rita de Cássia e senti uma enorme vontade de lhe enviar essa vídeo-carta, na esperança de que ela lhe faça feliz. Nela eu conto uma história de amor que eu criei a partir da história real de Inês e Pedro.

MOSTRAR MAIS

7 comentários ≡ ORDENAR POR



Adicionar um comentário público...



Sophie Naviner 2 semanas atrás

Félicitations ! Cette histoire allie réalité historique, magie et voyage dans le temps, quelle créativité !

👍 2 🗨️ 🇺🇸 RESPONDER



Maria de Lourdes de Sousa Almeida 3 semanas atrás

Adorei receber a vídeo carta!! Que historia tao linda. Inês é maravilhosa!!

👍 2 🗨️ 🇺🇸 RESPONDER



MariaSimoneDaSilvaSantino Simone 3 semanas atrás

O amor ultrapassa tudo !

👍 2 🗨️ 🇺🇸 RESPONDER



Rafael Barros de Sousa 2 semanas atrás

Parabéns, minha querida! :)

👍 2 🗨️ 🇺🇸 RESPONDER



Bruna França 3 semanas atrás

Bela história parabéns 🍷🍷🍷

👍 2 🗨️ 🇺🇸 RESPONDER



Camille Naviner 2 semanas atrás

Bonjour, je viens de tomber sur cette vidéo et elle m'a beaucoup plu ! J'ai adoré la place centrale qui est accordée à la femme. Bravo et continue à écrire. 🍷🍷🍷

Olá! Acabei de assistir ao seu vídeo e gostei muito ! Eu adorei a importância da mulher nesta história e o fato de ela ser poderosa e independente. Parabéns e nunca pare de escrever. 🍷🍷🍷

Bisous de France

Mostrar menos

👍 2 🗨️ 🇺🇸 RESPONDER



Lirida Naviner 2 semanas atrás

J'aime beaucoup cette lettre et le voyage qu'elle nous offre dans le monde merveilleux des contes de fées. Bravo ! Adoro esta carta e a viagem que ela nos propicia ao maravilhoso mundo dos contos de fadas. Parabéns!

👍 2 🗨️ 🇺🇸 RESPONDER

Para sempre minha Inês (Edilene de Oliveira Nascimento)
 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y7qQe9gum9s&t=1s>

Para sempre minha Inês (Edilene)

199 visualizações · 13/11/2020

👍 17 🗨️ 0 ➦ PARTILHAR ⌵ GUARDAR ...



Inês e Nós
76 subscritores

ESTATÍSTICAS

EDITAR VÍDEO

Olá, eu sou Edilene e senti uma enorme vontade de lhe enviar essa vídeo-carta, na esperança de que ela lhe faça feliz. Nela eu conto uma história de amor que eu criei a partir da história real de Inês e Pedro.

MOSTRAR MAIS

14 comentários ⌵ ORDENAR POR



Adicionar um comentário público...



Evangelho Diário 4 semanas atrás

Que legal a história de Inês. Mesmo morta ela ainda vivia no coração de Pedro.

👍 4 🗨️ 🍷 RESPONDER



MariaSimoneDaSilvaSantino Simone 4 semanas atrás

O reencanto além do horizonte Parabéns Edilene !

👍 3 🗨️ 🍷 RESPONDER



Romário Almeida 4 semanas atrás

Nossa!!! Adorei essa história. É uma mistura de tragédia com drama e ao mesmo tempo tem um final muito bonito. Acho que o amor faz isso mesmo, dá beleza às dores e dificuldades da vida.

👍 3 🗨️ 🍷 RESPONDER



Tiago silva silva 4 semanas atrás

Arrasou 🍷

👍 3 🗨️ 🍷 RESPONDER



Bruna França 4 semanas atrás

Parabéns 🍷🍷

Ótimo trabalho

👍 3 🗨️ 🍷 RESPONDER



Maria de Lourdes de Sousa Almeida 3 semanas atrás

Linda história de Inês. Adorei conhecer sua obra, ficou ótima .

👍 1 🗨️ 🍷 RESPONDER



Libania Molina De Souza 2 semanas atrás

Gostei muito dessa declaração de amor de Pedro e as suas juras de amor eterno. Parabéns!

👍 1 🗨️ 🍷 RESPONDER



John Barboza 3 semanas atrás

Adorei receber uma vídeo carta com uma história tao bela.

👍 2 🗨️ 🍷 RESPONDER



Lirida Naviner 2 semanas atrás

Como é lindo o amor de Pedro por Inês. E como é lindo o seu poema! Escreva mais, escreva sempre! Comme est beau l'amour de Pedro pour Inês. Et quel beau poème ! Écrivez plus, écrivez toujours !

👍 1 🗨️ 🍷 RESPONDER



Catarine Aragão 2 semanas atrás

Conseguiu colocar muita poesia na história! Adorei!

👍 1 🗨️ 🍷 RESPONDER



Dedé Styfler 3 semanas atrás

Parabéns, gostei da ideia de contar historias em videos cartas.

👍 1 🗨️ 🍷 RESPONDER



Rafael Silva 3 semanas atrás

Linda história

👍 1 🗨️ 🍷 RESPONDER



Sophie Naviner 2 semanas atrás

Ce texte est touchant, triste par instants, mais finit par une note d'espoir bienvenue ! C'est très bien écrit, bravo !

👍 1 🗨️ 🍷 RESPONDER



Camille Naviner 2 semanas atrás

Salut, je voulais juste te dire que tu m'as beaucoup touchée et que j'ai beaucoup aimé ton histoire. L'amour infini j' imagine que tu y crois aussi bien que moi et c'est important car ça apporte beaucoup d'espérance.

Olá, eu só queria dizer que a sua interpretação me emocionou. Imagino, ouvindo você falar que você acredita no amor infinito tanto quanto eu. E eu acho que é muito importante porque ele traz esperança.

Mostrar menos

👍 1 🗨️ 🍷 RESPONDER

Já é tarde, querido (Tutor: Leandro de Sousa Almeida)
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oE18MIHJEI>

Já é tarde, querido (Leandro Almeida)

193 visualizações · 14/11/2020

👍 15 💬 0 ➦ PARTILHAR ≡ GUARDAR ...

Inês e Nós
76 subscritores

ESTATÍSTICAS **EDITAR VÍDEO**

Olá, eu sou Leandro Almeida e senti uma enorme vontade de lhe enviar essa vídeo-carta, na esperança de que ela lhe faça feliz. Nela eu conto uma história de amor que eu criei a partir da história real de Inês e Pedro.

MOSTRAR MAIS

21 comentários ≡ ORDENAR POR

Adicionar um comentário público...

John Barboza 3 semanas atrás
Bela performance, Leandro. Parabéns!!!

👍 3 💬 ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta

Leomusicism - Leandro Almeida 2 semanas atrás
Obrigado, John!! Fico feliz que tenha gostado.

👍 💬 ❤️ RESPONDER

Tiago silva silva 2 semanas atrás
Parabéns pela história adorei👏👏

👍 1 💬 ❤️ RESPONDER

Dedé Styfler 3 semanas atrás
Parabéns pelo poema sobre Ines.

👍 2 💬 ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta

Leomusicism - Leandro Almeida 2 semanas atrás
Obrigado!!

👍 💬 ❤️ RESPONDER

Libania Molina De Souza 2 semanas atrás
Gostei muito dessa sua interpretação da morte de Inês. Parabéns!

👍 1 💬 ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta

Leomusicism - Leandro Almeida 2 semanas atrás
Obrigado, fico feliz que tenha gostado.

👍 💬 ❤️ RESPONDER

Canal ParoDublando 2 semanas atrás
Talentoso amigo Leo, aqui é Artur Alan, sucesso para você amigo.

👍 1 💬 ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta

Leomusicism - Leandro Almeida 2 semanas atrás
Obg!!! amigo.

👍 1 💬 ❤️ RESPONDER

 **Maria de Lourdes de Sousa Almeida** 3 semanas atrás
Parabens pela história, gostei muito de ter recebido a vídeo carta.

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta

 **Leomusicism - Leandro Almeida** 2 semanas atrás



👍 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Rafael Barros de Sousa** 2 semanas atrás
Parabéns! :) :)

👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta

 **Leomusicism - Leandro Almeida** 2 semanas atrás

Obg

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **JOAQUIM GOUVEIA** 3 semanas atrás
Parabéns leo linda historia

👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta

 **Leomusicism - Leandro Almeida** 2 semanas atrás

Obrigado, amigo!!!

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Glecia Santos** 3 semanas atrás
Que legal!!! Amei a história.

👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta

 **Leomusicism - Leandro Almeida** 2 semanas atrás

Obg, realmente, a história de Inês nos faz amá-la.

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Sophie Naviner** 2 semanas atrás
Un texte très poétique, bravo !!

👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta

 **Leomusicism - Leandro Almeida** 2 semanas atrás

Fico grato. 🙏

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Camille Naviner** 2 semanas atrás
Bonjour ! Je voulais juste dire que ta lecture était très expressive et c'était très beau à voir ! Ton œuvre est très belle, j'ai bien aimé le fait que l'histoire soit tragique et que du coup on est pris par cet effet de surprise. Je suis très contente d'avoir vu ta vidéo.

Continue, c'est super !

Olá, eu só queria dizer que a sua leitura foi muito expressiva e então que foi muito bonita ! A sua obra é linda e gostei ainda mais porque eu fiquei surpreendida no final com uma história trágica que eu não esperava. Estou muito feliz de ter visto este vídeo.

Continue porque seu trabalho é genial !

Parabéns 🎉🎉🎉🎉

Mostrar menos

👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta

 **Leomusicism - Leandro Almeida** 2 semanas atrás

Obrigado, fico grato pela felicidade que pude promover por meio da leitura a você.

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER

Pedro e Inês (Bruna França da Silva)
 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z8sR7tPj7kc&t=14s>

Inês e Pedro (Bruna)

321 visualizações · 13/11/2020

👍 50 🗨️ 0 ➦ PARTILHAR ≡ GUARDAR ...

 **Inês e Nós**
76 subscritores

[ESTATÍSTICAS](#) [EDITAR VÍDEO](#)

Olá, eu sou Bruna e senti uma enorme vontade de lhe enviar essa vídeo-carta, na esperança de que ela lhe faça feliz. Nela eu conto uma história de amor que eu criei a partir da história real de Inês e Pedro.

[MOSTRAR MAIS](#)

33 comentários [ORDENAR POR](#)

 Adicionar um comentário público...

 **Evangelho Diário** 4 semanas atrás
Adorei a história dessa mulher, não conhecia. Achei incrível.
👍 6 🗨️ ❤️ [RESPONDER](#)

 **MariaSimoneDaSilvaSantino Simone** 4 semanas atrás
Parabéns Bruna! Que essa sua história tão reflexiva seja só o início do renascimento de muitos leitores . Só tenho a dizer que ficou maravilhosa .
👍 5 🗨️ ❤️ [RESPONDER](#)

 **Glecia Santos** 4 semanas atrás
Amei, história de amor sempre faz bem .
👍 5 🗨️ ❤️ [RESPONDER](#)

 **Juliana Araújo** 4 semanas atrás
Adorei, Bruna! Sua história ficou linda.
👍 5 🗨️ ❤️ [RESPONDER](#)

 **Kalliny Alves** 4 semanas atrás
Arrasou 🙌🙌🙌❤️
👍 5 🗨️ ❤️ [RESPONDER](#)

 **Marcos Silva** 4 semanas atrás
Parabéns pela a história
👍 5 🗨️ ❤️ [RESPONDER](#)

 **Tiago silva silva** 4 semanas atrás
Que bela história! 🙌🙌
👍 5 🗨️ ❤️ [RESPONDER](#)

 **John Barboza** 3 semanas atrás
Parabéns pela história!!! Contar e ler história nos fazem escritores!!! 🙌🙌🙌
👍 4 🗨️ ❤️ [RESPONDER](#)

-  **Emanuele Soares** 3 semanas atrás
Uma linda história 🙌🙌 Parabéns
👍 4 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Ana eloisa Soares** 4 semanas atrás
Bela história parabéns Bruna 🙌🙌
👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Dedé Styfler** 3 semanas atrás
Gostei muito da história. Ler e escrever é muito bom. Parabéns por ser uma autora.
👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Thais Andrade** 4 semanas atrás
Linda história! Parabéns! 🙌🙌
👍 4 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Maria de Lourdes de Sousa Almeida** 3 semanas atrás
Gostei muito da sua história. Muito linda!!!! 🙌🙌🙌🙌
👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Maria de Lourdes de Sousa Almeida** 3 semanas atrás
Parabéns
👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Amanda Brito** 3 semanas atrás
Parabéns
Adorei a história
Vai em frete 🙌🙌🙌
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Romário Almeida** 4 semanas atrás
Parabéns pela obra!!!! Realmente, cada nova história é um novo começo a se trilhar. Contamos histórias e fazemos histórias como forma de permanecer na grande narrativa da vida, para vivê-la como leitores e autores que reinventam o mundo.
👍 6 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **João Vítor** 4 semanas atrás
Eitxaaa,oooh 10 🙌🙌🙌
👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Mayara oliveira** 3 semanas atrás
Parabéns Bruna, arrasou 🙌🙌
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Fernanda Costa** 3 semanas atrás
Parabéns Bruna, arrasou muito!!!! 😄😄🙌
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **ana paula** 3 semanas atrás
Linda história! 🍷🍷🍷❤️
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Sophie Naviner** 2 semanas atrás
La forme de la poésie est un très bon choix pour raconter ce texte, cela renforce l'émotion de l'histoire, félicitations !
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Krchs Vinyh** 3 semanas atrás
Parabéns adoreii! 🍷🍷
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **yago FF** 3 semanas atrás
Linda história Bruna 🍷🍷🍷
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Carlos Mil Grau** 3 semanas atrás
Parabéns!
Gostei bastante. ☐☐
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Libania Molina De Souza** 2 semanas atrás
Gostei ... como você também me senti muito inspirada por esse amor. Parabéns!
👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Milena Araujo** 3 semanas atrás
Parabéns, muito booom!
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Millena Martins** 3 semanas atrás
Essa história de amor é uma das mais belas que conheci. O final não foi feliz mais o caminho que trilharam valeu mais que qualquer obstáculo ☐☐☐☐☐☐☐ AMEI ☐☐☐☐☐☐☐
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Carlos Eduardo Nascimento** 3 semanas atrás
Ótimo! Parabéns!
👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Jessica make** 3 semanas atrás
Parabéns Bruninha 🙌🙌🙌
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **MATEUS FRANÇA DA SILVA** 4 semanas atrás
🙌🙌🙌🙌🙌
👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Michele Cristina** 3 semanas atrás
Adorei 🙌🙌🙌
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Tainara Sinésio** 3 semanas atrás
Amei esse vídeo essa história é muito linda vc arrasa vc também é muito linda ❤️ parabéns 🙌 que Deus te abençoe sempre 🙏 pra que vc continue assim 🙏 eu dexei um laike e mi escrevi e não se preocupe porque eu já compartilhei pra todo mundo do meu whatsapp , parabéns pra vc. Quem amou deixa o laike
👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Camille Naviner** 2 semanas atrás
Coucou Bruna, j'ai beaucoup aimé ton poème et j'aime beaucoup le message d'espoir que tu donnes par ce poème. Continue à écrire ! ❤️
Olá Bruna, eu achei lindo o seu poema e adorei a mensagem de esperança que você transmite através dele. Continue escrevendo ! ❤️
Mostrar menos
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

Pedro e Inês, os frutos do amor (Juliana do Nascimento Araújo)
 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=J_kL1PeHor4&t=3s

Pedro e Inês, os frutos do amor (Juliana Araújo)

252 visualizações • 12/11/2020

 29  0  PARTILHAR  GUARDAR ...



Inês e Nós
76 assinantes

ESTATÍSTICAS

EDITAR VÍDEO

Olá, eu sou Juliana Araújo e senti uma enorme vontade de lhe enviar essa vídeo-carta, na esperança de que ela lhe faça feliz. Nela eu conto uma história de amor que eu criei a partir da história real de Inês e Pedro.

MOstrar MAIS

46 comentários  ORDENAR POR



Adicionar um comentário público...



Evangelho Diário 4 semanas atrás

Parabéns, pela história. Esse beija-flor da sua história teve o privilégio de presenciar o amor de Pedro e Inês.

 4   RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Juliana Araújo 2 semanas atrás

Obrigada, Bruno!

   RESPONDER



MariaSimoneDaSilvaSantino Simone 4 semanas atrás

Que história e reflexão sublime Juliana.

 4   RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Juliana Araújo 2 semanas atrás

Obrigada, Simone. Também amei sua história!

   RESPONDER



Dedé Styfler 3 semanas atrás

Seu poema ficou ótimo!! O final da sua história é bem impactante.

 3   RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Juliana Araújo 2 semanas atrás

Obrigada, Dedé. Fico feliz que tenha gostado!

   RESPONDER



Tiago silva silva 4 semanas atrás

Que lindaa história 🥰🥰

 4   RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Juliana Araújo 2 semanas atrás

Obrigada, Tiago. Sua história também ficou belíssima!

   RESPONDER



leonilson silva 4 semanas atrás

Belíssima releitura de um dos maiores clássicos da literatura mundial.

 4   RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Juliana Araújo 2 semanas atrás

Obrigada, querido!

   RESPONDER



Maria lucia Nascimento 3 semanas atrás

Simplesmente lindo. Sua história me emocionou muito. Parabéns!!

 4   RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Juliana Araújo 2 semanas atrás

Obrigada, meu amor! Isso é gratificante

   RESPONDER

-  **Gisele Silva** 4 semanas atrás
Que YouTube intelectual 🥰❤️❤️❤️👍👍👍
- 👍 4 🗨️ ❤️ RESPONDER
- ▶ Ocultar resposta
-  **Juliana Araújo** 2 semanas atrás
haha... obrigada, flor!
- 👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **Bruna França** 4 semanas atrás
Bela história 🙌🙌
- 👍 4 🗨️ ❤️ RESPONDER
- ▶ Ocultar resposta
-  **Juliana Araújo** 2 semanas atrás
Obrigada, Bruna! Também adorei a sua história.
- 👍 🗨️ ❤️ RESPONDER
- F** **Fabiana Araújo** 4 semanas atrás
Uma bela releitura, parabéns, você é muito especial e bem preparada. Sucesso sempre. Estou torcendo por você. 🙌🙌🙌
- 👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER
- ▶ Ocultar resposta
-  **Juliana Araújo** 2 semanas atrás
Obrigada, bem! Fico muito feliz que tenha gostado!
- 👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER
- T** **Tamires Santos** 4 semanas atrás
Parabéns Juliana, muita linda sua história!!! ❤️👍
- 👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER
- ▶ Ocultar resposta
-  **Juliana Araújo** 2 semanas atrás
Obrigada, amiga! A sua ficou lindíssima!
- 👍 🗨️ ❤️ RESPONDER
- I** **leonilson silva** 4 semanas atrás
Parabéns pela interpretação 🙌🙌🙌 simplesmente impecável!!
- 👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER
- ▶ Ocultar resposta
-  **Juliana Araújo** 2 semanas atrás
Obrigada, Bem!
- 👍 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **John Barboza** 3 semanas atrás
Gostei da história!!! Muito poética!!!! Parabéns, Juliana.
- 👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER
- ▶ Ocultar resposta
-  **Juliana Araújo** 2 semanas atrás
Obrigada, que bom que gostou!
- 👍 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  **izabele Arruda** 4 semanas atrás
Parabéns Juliana!
- 👍 4 🗨️ ❤️ RESPONDER
- ▶ Ocultar resposta
-  **Juliana Araújo** 2 semanas atrás
Obrigada, Belinha!
- 👍 🗨️ ❤️ RESPONDER
- E** **Enfermagem Enfermagem** 4 semanas atrás
Amei a história Jhujhu, Parabéns 🙌🙌🙌
- 👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Maria de Lourdes de Sousa Almeida** 3 semanas atrás
👉👉 História de amor muito linda. Adorei!!!
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
[▶ Ocultar resposta](#)

 **Juliana Araújo** 2 semanas atrás
Obrigada. Que bom que gostou!
👍 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Momento com Deus.** 3 semanas atrás
Parabéns! Muito lindooooo! ♥♥
👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER
[▶ Ocultar resposta](#)

 **Juliana Araújo** 2 semanas atrás
Obrigada, que bom que você gostou!
👍 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Catarine Aragão** 2 semanas atrás
Juliana declama com aura de poeta!
👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER
[▶ Ocultar resposta](#)

 **Juliana Araújo** 2 semanas atrás
Muito obrigada, Catarine.
👍 🗨️ ❤️ RESPONDER

 **Dedé Styfler** 3 semanas atrás
Muito bom!!!
👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER
[▶ Ocultar resposta](#)

 **Juliana Araújo** 2 semanas atrás
Obrigada!!
👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Romário Almeida 4 semanas atrás

Parabéns à poetisa!!! A história ficou perfeita!!! O final foi surpreendente!!! Não esperava!!! Os frutos de Pedro e Inês crescerão e passarão a frutificar ainda mais, pois essa é uma das formas de se eternizar, isto é, através da vida do outro.

👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Juliana Araújo 2 semanas atrás

Muito grata, Romário! Que bom que gostou.

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Apoliana Melo 4 semanas atrás

Acho que tudo que irei falar e pouco, comparado ao amor que tenho por ela, mais se dúvida nenhuma fez uma história espetacular, que me emocionou e me encantou com certeza vou assistir muitas vezes pq ficou maravilhosa.

👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Juliana Araújo 2 semanas atrás

Obrigada, meu amor. Seu encanto me encantou.

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Libania Molina De Souza 2 semanas atrás

Gostei ... bastante criativo ... o fato do beija-flor ser um observador desse amor deixa mais encantador ...

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Juliana Araújo 1 semana atrás

Muito obrigada!

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Sophie Naviner 2 semanas atrás

Une histoire très bien écrite avec un point de vue (celui du colibri) original ! L'interprétation du texte est très réussie ! Bravo !!

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Juliana Araújo 2 semanas atrás

Obrigada, fico muitíssimo feliz por suas palavras.

👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER



Camille Naviner 2 semanas atrás

Salut Juliana, j'ai adoré ton style d'écriture, je l'ai trouvée très jolie. Ton interprétation a été également très belle. Bravo 🍷

Olá Juliana, adorei o seu estilo de escrita, achei muito bonita. A sua interpretação também foi linda. Parabéns 🍷

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Juliana Araújo 2 semanas atrás

Fico feliz que tenha gostado. Obrigada por suas palavras!

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER

O poder do amor verdadeiro (Maria Simone da Silva Santino)
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C4oQKnziBvM&t=67s>

O poder do amor verdadeiro (Maria Simone)

286 visualizações • 12/11/2020

👍 33 🗨️ 0 ➦ PARTILHAR ≡ GUARDAR ...

Inês e Nós
76 subscritores

ESTATÍSTICAS **EDITAR VÍDEO**

Olá, eu sou (...) e senti uma enorme vontade de lhe enviar essa vídeo-carta, na esperança de que ela lhe faça feliz. Nela eu conto uma história de amor que eu criei a partir da história real de Inês e Pedro.

MOSTRAR MAIS

24 comentários ≡ ORDENAR POR

Adicionar um comentário público...

John Barboza 3 semanas atrás
que história tão bela!!! O amor verdadeiro vence a morte!
👍 4 🗨️ ❤️ RESPONDER

Evangelho Diário 4 semanas atrás
Bela história!!! É verdade, o amor verdadeiro vence tudo, até mesmo a morte. Adorei a história.
👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER

SolangebSantino Sol 4 semanas atrás
Lindos
👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER

Dedé Styfler 3 semanas atrás
Sua história é muito real, pois o amor verdadeiro é muito poderoso.
👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER

Tiago silva silva 4 semanas atrás
Arrasou 🙌🙌🙌
👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER

Luciana Severina 4 semanas atrás
História muito encantadora Simone, adorei.
👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER

Bruna França 4 semanas atrás
Parabéns 🙌🙌
Ótima história
👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER

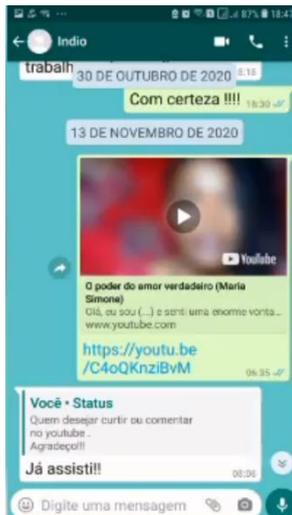
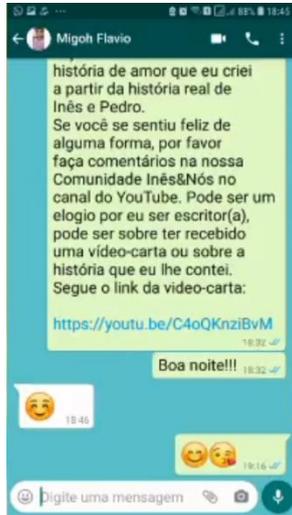
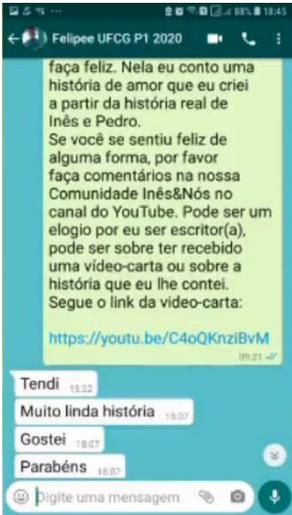
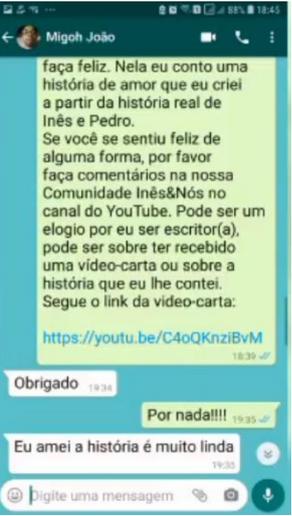
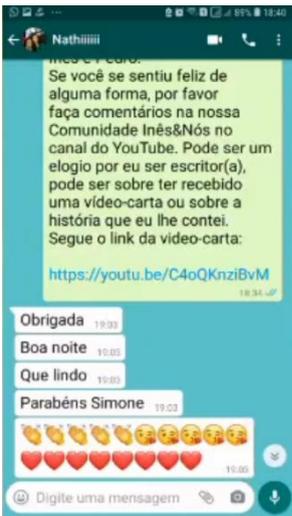
Tamires Santos 4 semanas atrás
Linda sua história Simone!!! 🙌🙌🙌
👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER

Juliana Araújo 4 semanas atrás
Uma história linda e emocionante. Parabéns, Simone!
👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER

Daiane Silva Lima 4 semanas atrás
Gosto bastante de ler e fico encantada com histórias como essa. Parabéns pelo seu belo texto.
👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER

- R** Rafael Silva 4 semanas atrás
Linda história mana parabéns
👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER
- L** Lurdys Santos 4 semanas atrás
Parabens Simone, e uma história muito linda!
👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  MariaSimoneDaSilvaSantino Simone 4 semanas atrás
Gratidão a todos!
👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  Marcelina Silva 4 semanas atrás
Uma história linda! Parabéns Simone!! 🗨️
👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER
- M** Maria de Lourdes de Sousa Almeida 3 semanas atrás
Que história linda!!!! Adorei a vídeo carta. Muito emocionante, me senti feliz.
👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  Libania Molina De Souza 2 semanas atrás
gostei ... vc fez uma história de amor com final feliz, como gostaríamos de ter visto na história original. Parabéns!
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
- [Ocultar resposta](#)
-  MariaSimoneDaSilvaSantino Simone 2 semanas atrás
Obrigada!!!!
👍 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  Dedé Styfler 3 semanas atrás
Gostei muito da vídeo carta!!!
👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER
- J** João Antonio Dos santos 3 semanas atrás
Eu amei a história
👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  Romário Almeida 4 semanas atrás
Parabéns!!! Adorei ouvir os passarinhos dando um toque especial à história. Adorei a história, pois fala de perdão. Afonso reconheceu que o amor verdadeiro é coisa que ele não podia frear. E aprendeu que também era o que sua filha precisava para viver. Não ter amor ou ser impedido de amar é uma forma de estar morto, assim como Inês estava. Mas, o amor a despertou.
👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER
- S** Sophie Naviner 2 semanas atrás
Bravo pour cette histoire qui est très bien écrite et qui finit bien !!
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER
- [Ocultar resposta](#)
-  MariaSimoneDaSilvaSantino Simone 2 semanas atrás
Obrigada!!!!
👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  MariaSimoneDaSilvaSantino Simone 3 semanas atrás
Fico imensamente feliz por tornar o dia ,tarde ou noite de vocês com essa história. Que muitas vezes transmite a realidade .Mais o sentimento do amor ,é algo tão sublime que ultrapassa tudo e permanece infinitamente vivo e eterno....
👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER
-  Camille Naviner 2 semanas atrás
Salut, j'ai écouté ton œuvre et je voulais te dire que je l'ai beaucoup aimée. Ton histoire m'a fait penser aux contes de fée mais dans une version plus actuelle et originale. Et je suis d'accord avec toi, l'amour passe avant l'argent. Bisous ❤️

Oi, eu escutei a sua obra e queria dizer que eu gostei muito. A sua história me fez lembrar os contos de fada mas de uma forma mais atual e original. E eu concordo, amor antes de dinheiro! Beijos ❤️❤️❤️
[Mostrar menos](#)
👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER



O amor acontece (Tamires dos Santos Cândido)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RZDFPvgDOEU&t=1s>

O amor acontece (Tamires)

234 visualizações · 12/11/2020



30



0



PARTILHAR



GUARDAR



Inês e Nós

76 subscribers

ESTATÍSTICAS

EDITAR VÍDEO

Olá, eu sou Tamires e senti uma enorme vontade de lhe enviar essa vídeo-carta, na esperança de que ela lhe faça feliz. Nela eu conto uma história de amor que eu criei a partir da história real de Inês e Pedro.

MOSTRAR MAIS

23 comentários

ORDENAR POR



Adicionar um comentário público...



John Barboza 3 semanas atrás

Adorei a vídeo carta, sua história é surpreendente!!!!



3



RESPONDER



Juliana Araújo 4 semanas atrás

História belíssima. Adorei!



3



RESPONDER



Ervânia Martins 4 semanas atrás

Que história linda 🥰 arrasou parabéns ♥



4



RESPONDER



Tiago silva silva 4 semanas atrás

Que linda história !!



3



RESPONDER



Iris Santos 4 semanas atrás

História maravilhosa, merece uma continuação 🥰



3



RESPONDER



Evangelho Diário 4 semanas atrás

Muita linda sua história. Adorei ver as duas mães de Pedro se unindo para amar seu filho. Gostei do finalzinho quando Pedro foi buscar sua amada após saber que Inês não era sua prima de sangue.



3



RESPONDER



Camila Aparecida 4 semanas atrás

Como sempre arrasando♥

Parabéns!!👍



3



RESPONDER



Bruna França 4 semanas atrás

História encantadora 🥰🥰♥



3



RESPONDER



Maria de Lourdes de Sousa Almeida 3 semanas atrás

Sua história me deixou feliz com certeza. Obrigado por essa vídeo carta.



2



RESPONDER



Dedé Styfler 3 semanas atrás

Sua história tem um final muitooo bonito.



2



RESPONDER



Simone Silva 4 semanas atrás

Que lindo parabéns 🙌🙌

👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER



Emanuel Ricardo 4 semanas atrás

Linda história

👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER



Camille Naviner 2 semanas atrás

Salut Tamires, ton histoire est très originale et jolie ! Continue d'écrire ❤️❤️❤️

Olá Tamires, a sua história é muito original e bonita! Continua escrevendo ❤️❤️❤️
Beijos Camille

👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER



Libania Molina De Souza 2 semanas atrás

Gostei ... essa mistura com a história de Moisés ficou bem legal ... e ainda com um final feliz. Parabéns!

👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER



Dcld Araujo 3 semanas atrás

história belíssima♥️

👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER



Irenildo Cândido 3 semanas atrás

Belíssima história 🙌🙌

👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER



camila candido 3 semanas atrás

Lindíssima história 🙌🙌

👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER



Kalliny Alves 4 semanas atrás

Ameiii♥️♥️♥️

👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER



yago FF 3 semanas atrás

Linda História 🥳 parabéns

👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER



MariaSimoneDaSilvaSantino Simone 4 semanas atrás

Gratificante é ouvir uma história sublime que nos faz pensar na sena ,ao ouvir vc narrar a história Tamires...onde mostra que independentemente dos obstáculos e barreiras , o amor sempre permanece forte no final .

👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER



Romário Almeida 4 semanas atrás

Adorei a história e até me lembrou a história de Moisés, sendo lançado nas águas como única opção para ser salvo. Que bom que Beatriz encontrou Pedro. De toda forma, ele foi bem criado por Constança. Ficou engraçado esse final, pois Pedro não quis nem saber detalhes do segredo da sua origem, foi logo buscar Inês kkkkkkk. Parabéns!!!

👍 4 🗨️ ❤️ RESPONDER



tio cascão 3 semanas atrás

Oi Tamires e antonio

👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER



Dedé Styfler 3 semanas atrás

Obrigado pela video carta 🙌🙌🙌

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

Inês, a faxineira (Tiago do Nascimento Silva)
 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PYD9vyjRXjk>

Inês, a faxineira (Tiago do Nascimento)

228 visualizações • 12/11/2020

 26  0  PARTILHAR  GUARDAR ...



Inês e Nós
76 seguidores

ESTATÍSTICAS

EDITAR VÍDEO

Olá, eu sou Tiago e senti uma enorme vontade de lhe enviar essa vídeo-carta, na esperança de que ela lhe faça feliz. Nela eu conto uma história de amor que eu criei a partir da história real de Inês e Pedro.

MOSTRAR MAIS

50 comentários  ORDENAR POR



Adicionar um comentário público...



BRUNO SILVA ALVES 4 semanas atrás

Gostei 🍷

 5   RESPONDER

 Ocultar resposta

T Tiago silva silva 2 semanas atrás



   RESPONDER



John Barboza 3 semanas atrás

Adorei a história. Inês é muito forte e destemida. Não baixou a cabeça! Parabéns. 🙌🙌🙌

 4   RESPONDER

 Ocultar resposta

T Tiago silva silva 2 semanas atrás

Obrigado 🍷

   RESPONDER



Juliana Araújo 4 semanas atrás

Adorei sua história, Tiago.!

 4   RESPONDER

 Ocultar resposta

T Tiago silva silva 2 semanas atrás

Obrigado juh

   RESPONDER



Fabiana Nascimento 4 semanas atrás

Adorei parabéns mano .para de deixar de lutar é nunca peder a esperança.

 4   RESPONDER

 Ocultar resposta

T Tiago silva silva 2 semanas atrás

Obrigado maninha

   RESPONDER



Isaías do Nascimento 3 semanas atrás

Parabéns cara, muito bacana gostei, a história mostra que o amor supera todas as barreiras inclusive o preconceito.

👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Tiago Silva Silva 2 semanas atrás

Obrigado mano

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Luiz Lk 4 semanas atrás

Boa Tiago aqui é Luisinho
História linda

👍 4 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Tiago Silva Silva 2 semanas atrás

Obrigado ❤️

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Luiza Cristina 3 semanas atrás

Parabéns amei a história , continue assim que você vai longe👏👏❤️

👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Tiago Silva Silva 2 semanas atrás

Obrigado prima❤️❤️

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Bibi Brasil 4 semanas atrás

Linda história ❤️😄

👍 4 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Tiago Silva Silva 2 semanas atrás

Obrigado ❤️❤️

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Dedé Styfler 3 semanas atrás

A sua história de Pedro e Ines é muito bonita!!! 👏👏👏👏

👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Tiago Silva Silva 2 semanas atrás

Obrigado amigo

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



BRUNO SILVA ALVES 4 semanas atrás

Parabéns gostei bastante 🙌🙌

👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Tiago Silva Silva 2 semanas atrás

Ki bom muito obrigado ❤️

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Romário Almeida 4 semanas atrás

Adorei poder receber essa vídeo-carta. Gostei muito da história. Sua Inês é um exemplo de mulher que permanece de cabeça erguida diante da humilhação da patroa. Parabéns!!!

👍 4 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Tiago Silva Silva 2 semanas atrás

Obrigado amigo

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Hosana Silva 4 semanas atrás

Linda história

👍 4 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Tiago Silva Silva 2 semanas atrás

Obrigado ❤️

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Vanessa Santos 4 semanas atrás

Adorei 🙌🙌

👍 4 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Tiago Silva Silva 2 semanas atrás

Obrigado ❤️❤️

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Maria de Lourdes de Sousa Almeida 3 semanas atrás
Parabéns!! Sua historia me deixou feliz, obrigado!

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ [Ocultar resposta](#)



Tiago Silva Silva 2 semanas atrás
Obrigado ❤️

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Libania Molina De Souza 2 semanas atrás
gostei dessa versão colocada na nossa realidade. Parabéns!

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ [Ocultar resposta](#)



Tiago Silva Silva 2 semanas atrás
Obrigado ❤️

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Evangelho Diário 4 semanas atrás
Parabéns, pela obra.
Gostei muito da história de Inês como mulher pobre, negra e mãe solteira, mas que não tem vergonha de ser quem é. Pedro foi muito audacioso em enfrentar a mãe por causa de Inês. Parabéns!!!

👍 4 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ [Ocultar resposta](#)



Tiago Silva Silva 2 semanas atrás
Obrigado ❤️❤️

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Dedé Styfler 3 semanas atrás
Brigado pela video carta.

👍 3 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ [Ocultar resposta](#)



Tiago Silva Silva 2 semanas atrás
Obrigado ❤️

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



V snts 4 semanas atrás
Super curti.❤️

👍 4 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ [Ocultar resposta](#)



Tiago Silva Silva 2 semanas atrás
Yes obrigado ❤️❤️

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Rafael Silva 3 semanas atrás

Parabéns

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Tiago Silva 2 semanas atrás

Obrigado!

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Sophie Naviner 2 semanas atrás

Bravo pour ce récit, qui, grâce à une histoire ancienne, permet d'aborder des thèmes très actuels de notre société. C'est une histoire inspirante !

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Tiago Silva 2 semanas atrás



👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER



EbP_Oficial 4 semanas atrás



👍 5 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Tiago Silva 2 semanas atrás



👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Camille Naviner 2 semanas atrás

Bonjour Tiago ! J'espère que tu vas bien, j'ai ADORE ton histoire et je pensais que c'était important de te l'écrire. Tu as vraiment un talent et le sujet était super ! Oui, l'amour est universel et oui, il surpasse toutes les différences. Très beau message ! Je te souhaite le meilleur ✨✨✨

Olá Tiago ! Eu espero que as coisas estão caminhando bem, eu achei importante te escrever para te dizer que ADOREI a tua história. Você tem talento e o tema escolhido é muito interessante. Sim, o amor é universal e sim, o amor ultrapassa todas as diferenças. Te desejando o melhor ✨✨✨

Camille

Mostrar menos

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Tiago Silva 2 semanas atrás

Obrigada 🥰❤️

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



Maria de Lourdes de Sousa Almeida 3 semanas atrás



👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Maria Josefa Tomé 3 semanas atrás

Parabéns muito linda Astória amém

👍 1 🗨️ ❤️ RESPONDER



Lirida Naviner 2 semanas atrás

Cette lettre me remplit d'espoir ! Merci de me faire rêver d'un monde où l'amour dépasse toute différence ! Continuez à répandre l'amour, le rêve et l'espoir !

Esta carta me enche de esperanças ! Obrigada por me fazer sonhar com um mundo em que o amor supera qualquer diferença! Continue espalhando amor, sonho e esperança!

👍 2 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Tiago silva silva 2 semanas atrás

Obrigado ❤️

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER



MariaSimoneDaSilvaSantino Simone 4 semanas atrás

Uma história magnífica. Onde se pararmos para analisar , nos mostra a nossa realidade ..Quantas vezes nossos antepassados ,deixaram de fazer alguma coisa ,deixaram de realizar algum sonho ou até mesmo algum objetivo .por medo do que a sociedade iria falar , ou até mesmo pensarPois bem !! Devemos valorizar a luta de nossos até passado ,para mudar o que muitos com certeza passaram e talvez ainda passe nesse mundo de Meu Deus .. por isso ... Ler mais

👍 4 🗨️ ❤️ RESPONDER

▲ Ocultar resposta



Tiago silva silva 2 semanas atrás

Obrigado Simone ❤️

👍 🗨️ ❤️ RESPONDER

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INÊS & NÓS: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO LERATOS NA FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE ATIVA DE PROFESSORES LEITORES DO MITO DE INÊS DE

Pesquisador: Leandro de Sousa Almeida

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 36519220.1.0000.5187

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.241.594

Apresentação do Projeto:

A pesquisa consiste em um belíssimo convite para que o leitor viaje através da história e lenda de D. Pedro e D. Inês de Castro, os nobres reis de Portugal do século XIV, e desenvolva habilidades de leitura e produção textual. Deverá ser realizada por meio da aplicação das Oficinas de Criação de Textos Multimodais Performativos inspirados no mito inesiano, envolvendo professores em formação em uma turma da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LECAMPO), do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), da UFCG. As oficinas compreendem as etapas de Sonhação, Fruição, Criação e Doação presentes no método. Ao final, pretende-se elaborar um Guia de Boas Práticas para personalizar o método LerAto, constituindo-se enquanto produto da pesquisa, através do qual serão publicados formalmente os resultados obtidos na pesquisa e disponibilizados a instituições educativas. Segundo o pesquisador, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada e de abordagem quanti-qualitativa posto que, segundo Gil (2008), analisa a relação entre o sujeito e o seu mundo e também estima, por meio da análise de proporções numéricas, os níveis de influência do método LerAto e de suas vivências de criação de textos multimodais estimuladas pela leitura de si, do outro e do mundo, na percepção do sujeito sobre sua própria formação de formador de leitores. Quanto aos procedimentos trata-se de uma pesquisa de campo baseada em uma coleta de dados junto aos estudantes em formação da LECAMPO, em adição à pesquisa bibliográfica. A população de sujeitos é composta pelos

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.241.594

estudantes da LECAMPO, tendo como critério de inclusão a matrícula no curso e de exclusão o não acesso a computador, telefone celular e internet para realizar as tarefas das oficinas, que acontecerão em experiências de leitura e produção performativas e colaborativas online, em modos síncrono e assíncrono.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar os impactos do método LerAto de formação de leiautores, a partir de um corpus da literatura inesiana, na formação de professores formadores de leiautores do CDSA/UFPG, em um contexto de uso intensivo de tecnologias nas experiências de ensinoaprendizagem, promovido pela pandemia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Concorda-se que a pesquisa pode ocasionar apenas risco mínimo, posto que emprega técnicas e métodos retrospectivos de pesquisa (questionários, entrevistas) e nele não se realiza nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos professores em formação que participam do projeto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta fundamentação teórico-metodológica consistente e coerente com o objeto de estudo; possui relevância e pertinência educacional e social; é atual, produtora exequível, levando-se em consideração os benefícios atinentes aos resultados esperados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Atendendo ao disposto na Resolução nº 466/2013, a pesquisadora apresenta na Plataforma Brasil os documentos obrigatórios.

Recomendações:

Envio do Relatório quando da realização do estudo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Parecer favorável à sua realização.

Considerações Finais a critério do CEP:

Recomenda-se que o pesquisador disponibilize na Plataforma Brasil um relatório de conclusão da pesquisa e adote protocolo de sanitização para prevenção à doença Covid-19.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.241.594

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1603904.pdf	12/08/2020 17:56:26		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	institucional.pdf	12/08/2020 17:49:05	Leandro de Sousa Almeida	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	10/08/2020 21:44:08	Leandro de Sousa Almeida	Aceito
Outros	termo_voz.pdf	10/08/2020 09:21:41	Leandro de Sousa Almeida	Aceito
Outros	termo_foto_video.pdf	10/08/2020 09:20:44	Leandro de Sousa Almeida	Aceito
Declaração de concordância	termo_concordancia_pesquisa.pdf	10/08/2020 09:16:39	Leandro de Sousa Almeida	Aceito
Declaração de Pesquisadores	pesquisador.pdf	10/08/2020 09:13:16	Leandro de Sousa Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	10/08/2020 09:11:37	Leandro de Sousa Almeida	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	10/08/2020 09:11:16	Leandro de Sousa Almeida	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 27 de Agosto de 2020

Assinado por:

Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

ANEXO B - FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: INÊS & NÓS: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO LERATOS NA FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE ATIVA DE PROFESSORES LEITORES DO MITO DE INÊS DE CASTRO			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 15			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Leandro de Sousa Almeida			
6. CPF: 701.015.984-08	7. Endereço (Rua, n.º): OTACILIO DE ALBUQUERQUE 1/99998 CENTRO CAMPINA GRANDE PARAIBA 58400275		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 83996492124	10. Outro Telefone:	11. Email: leandro_almeida_15@hotmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 10/08/2020		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB	13. CNPJ: 12.671.814/0001-37	14. Unidade/Órgão: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	
15. Telefone: (83) 3315-6058	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: Rosilda Alves Bezerra		CPF: 70850038472	
Cargo/Função: Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Literatura e Interculturalidade			
Data: 07/08/2020			
		 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI)



Universidade Federal
de Campina Grande



**Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido
Universidade Federal de Campina Grande**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI)

Estamos cientes da intenção e autorizamos a realização do projeto intitulado “INÊS&NÓS: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO LERATOS NA FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE ATIVA DE PROFESSORES LEITORES DO MITO DE INÊS DE CASTRO”, desenvolvido pelo pesquisador Leandro de Sousa Almeida, do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob a orientação da professora Valéria Andrade e a coorientação do professor Marcelo Alves de Barros. Autorizamos a realização deste projeto no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), da UFCG, no CNPJ 05.055.128/0008-42, localizada na Rua Luiz Grande, S/N, Frei Damião, Sumé, Paraíba - CEP 58540-000.

Campina Grande, 11 de agosto de 2020

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Hugo Morais de Alcântara
Diretor - CDSA
MAT. SIAPE: 2115731

ANEXO D - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM
CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS (TCPR)

**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL
EM CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS
(TCPR)**

Titulo da Pesquisa: INÊS & NÓS: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODOLERATOS
NA FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE ATIVA DE PROFESSORES
LEITORES DO MITO DE INÊS DE CASTRO

Eu, Leandro de Sousa Almeida, Mestrando do Curso de Mestrado do PPGLI da
Universidade Estadual da Paraíba, portador do RG: 4.059.840 e CPF: 701.015.984-
08, comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução N°. 466/12
do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética
em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos. Estou
ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da
referida resolução. Por ser verdade, assino o presente compromisso.

CAMPINA GRANDE, 04 de agosto de 2020



LEANDRO DE SOUSA ALMEIDA

Assinatura do Pesquisador responsável

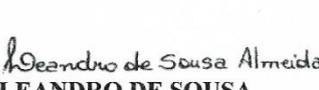
ANEXO E – DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O PROJETO DE PESQUISA

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

Titulo da Pesquisa: INÊS & NÓS: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO LERATOS NA FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE ATIVA DE PROFESSORES LEITORES DO MITO DE INÊS DE CASTRO

Nós, Valéria Andrade, docente associado I do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, portadora do RG 999.571/SSP-PB, e Marcelo Alves de Barros, docente associado IV do Centro de Engenharia Elétrica e Informática da Universidade Federal de Campina Grande portador do RG 532.235/SSP-PB, declaramos que estamos cientes do referido Projeto de Pesquisa e nos comprometemos em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

CAMPINA GRANDE, 27 de julho de 2020.

		
VALÉRIA ANDRADE	MARCELO ALVES DE	LEANDRO DE SOUSA
Pesquisadora Responsável	BARROS	ALMEIDA
Orientadora	Pesquisador Responsável	Mestrando
	Orientador	

ANEXO F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (TCFV) (FOTOS E VÍDEOS)

Eu, _____, **AUTORIZO** o pesquisador Leandro de Sousa Almeida, coordenador da pesquisa intitulada INÊS & NÓS: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODOLERATOS NA FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE ATIVA DE PROFESSORES LEITORES DO MITO DE INÊS DE CASTRO, a fixar, armazenar e exibir a minha imagem por meio de foto e vídeo com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na pesquisa, aqui citada, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos, entre outros eventos dessa natureza.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso de minha imagem para os fins aqui estabelecidos e deverá sempre preservar o meu anonimato. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada, em observância ao Art. 5º, X e XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.

O pesquisador responsável Leandro de Sousa Almeida, assegurou-me que os dados serão armazenados em meio digital, sob sua responsabilidade, por 5 anos, e após esse período, serão destruídas.

Assegurou-me, também, que serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse de minhas imagens.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 04 de agosto de 2020

Assinatura do participante da pesquisa

Leandro de Sousa Almeida

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

ANEXO G - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (TCFV) (FOTOS E VÍDEOS)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (TCFV) (FOTOS E VÍDEOS)

Eu, _____, **AUTORIZO** o pesquisador Leandro de Sousa Almeida, coordenador da pesquisa intitulada INÊS & NÓS: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODOLERATOS NA FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE ATIVA DE PROFESSORES LEITORES DO MITO DE INÊS DE CASTRO, a fixar, armazenar e exibir a minha imagem por meio de foto e vídeo com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na pesquisa, aqui citada, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos, entre outros eventos dessa natureza.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso de minha imagem para os fins aqui estabelecidos e deverá sempre preservar o meu anonimato. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada, em observância ao Art. 5º, X e XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.

O pesquisador responsável Leandro de Sousa Almeida, assegurou-me que os dados serão armazenados em meio digital, sob sua responsabilidade, por 5 anos, e após esse período, serão destruídas.

Assegurou-me, também, que serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse de minhas imagens.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 04 de agosto de 2020

Assinatura do participante da pesquisa

Leandro de Sousa Almeida

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

ANEXO H - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ (TAGV)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ (TAGV)

Eu, _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada INÊS & NÓS: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODOLERATOS NA FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE ATIVA DE PROFESSORES LEITORES DO MITO DE INÊS DE CASTRO, poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, o pesquisador Leandro de Sousa Almeida a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea "a" da Constituição Federal de 1988.
5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa (nome completo do pesquisador responsável), e após esse período, serão destruídos e,
6. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.
7. Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 04 de agosto de 2020

Assinatura do participante da pesquisa

Leandro de Sousa Almeida

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

